

ELOÍSA DE OLIVEIRA LIMA

**VARIAÇÃO ORTOGRÁFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: A
ALTERNÂNCIA CONSONÂNTICA FONETICAMENTE
MOTIVADA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGENS
CUIABÁ-MT
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ELOÍSA DE OLIVEIRA LIMA

**VARIAÇÃO ORTOGRÁFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: A
ALTERNÂNCIA CONSONÂNTICA FONETICAMENTE
MOTIVADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem.

Área de Concentração: Estudos Lingüísticos
Orientadora: Profª Drª Alice Maria Teixeira de Sabóia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGENS
CUIABÁ-MT
2006**

L6286v

Lima, Eloísa de Oliveira.

Varição ortográfica em língua portuguesa: a alternância
consonântica foneticamente modificada. / Eloísa de Oliveira
Lima. – Cuiabá: a autora, 2006.

185 fl.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Alice Maria Teixeira de Sabóia.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato
Grosso. Instituto de Linguagens. Campus de Cuiabá.

1. Lingüística – Ortografia. 2. Língua – Variação. 3. Escrita –
Língua Portuguesa. 4. Oralidade – Língua Portuguesa. 5. Idioma –
Variantes. I. Título.

CDU 81'37

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que em sua bondade infinita me proporcionou a oportunidade de aprender um pouco mais;

Dedico este trabalho à minha família, em cujo amor me sustento e me refaço;

À minha orientadora, Professora Alice, com quem aprendi que o estudo é um trabalho árduo que precisa ser cultivado;

Aos meus colegas técnicos-administrativos do ICLMA/UFMT, para quem espero ter sido apenas a primeira da fila das saídas para capacitação.

À minha amiga, “Lady” Gláucia, que comigo deu o primeiro passo nessa desafiadora caminhada.

AGRADECIMENTOS

Um caminho como esse, por mais modesto que seja, não se faz sozinha. Assim:

Agradeço ao Pai, Criador de todas as coisas, pelas bênçãos recebidas ao longo dessa jornada;

À minha orientadora, Professora Alice, que apesar de longo caminho percorrido nas estradas do saber, soube me dar a mão e respeitar meus passos lentos;

Às Professores Cancionila e Jeni Turazza pelas contribuições;

Ao meu esposo querido, pelo apoio, compreensão e imensurável ajuda no cuidado dos nossos filhos e dos nossos idosos no decorrer de nossas vidas e, principalmente, enquanto estive fora;

Às amadas crianças (Victor Hugo e Gabriel) pela compreensão das repetidas ausências;

Aos meus irmãos, irmãs, sobrinhos, sobrinhas, cunhado, cunhadas, pelo apoio e pela adoção de minha família enquanto estive fora;

À Nereida, amiga e comadre, pela constante dedicação e apoio;

Aos amigos Bonfim e Stela pela gentileza do descanso em sua fazenda;

Aos meus colegas de república (Jorge, Marcelo, Rodrigo, Eliel, Laércio, Fernando, Sandro e Christian) que, como filhos e irmãos queridos, me proporcionam companhia agradável e momentos de muita alegria, que me ajudaram a suportar a ausência dos meus filhos.

Aos meus chefes, Professor Laércio, pela liberação; e Professor Valdemar, pela espera paciente.

Às amigas Renilda, Leandra e Maria, que gentilmente me acolheram em sua casa, todas as vezes em que me via sozinha.

À minha companheira e amiga, Maria Domingas, com quem dividi esperanças, angústias, inseguranças, risos, brincadeiras e sonhos. Muito obrigada, amiga.

Às Professoras Celeste, Braulina e Marli pelas dicas preciosas;

Ao Volnei pela gentileza das caronas.

RESUMO

LIMA, Eloísa de Oliveira. **Varição ortográfica em língua portuguesa: a alternância consonântica foneticamente motivada.**

A variação lingüística é um fenômeno presente em todas as línguas de cultura e se dá, de maneira mais evidente, na língua oral, já que cada falante realiza de maneira particular a fala, em decorrência de fatores que variam de suas características biológicas, até a época e o meio sócio-cultural em que vive. Esse fenômeno, comum na língua falada, é também encontrado na língua escrita, cuja função é, dentre outras, a de representar a língua oral e manter a unidade, diminuindo a variação. O que ocorre, no entanto, é que a escrita também apresenta variação não apenas no seu aspecto gráfico, mas também na sua forma ortográfica, considerada como oficial. O objetivo deste estudo é mostrar que a variação na escrita, assim como ocorre na língua oral, é sistemática. O universo de pesquisa é o Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa e o recorte feito privilegia as variantes decorrentes de motivação fonética e, dentre essas, os grupos de palavras em que figuram consoantes oclusivas em pelo menos um elemento do grupo. O estudo é um desdobramento do projeto VOLP, que trabalha com toda a tipologia de variantes presentes em diversos dicionários da língua portuguesa. O estudo tem como principal referencial teórico as pesquisas realizadas na França pela lingüista Nina Catach sobre a grafia e a ortografia da língua francesa e busca, ainda, contribuições de lingüistas como Anis, Desbordes, Derrida e outros que trazem alguma reflexão sobre a língua escrita. Embora o trabalho se desenvolva numa perspectiva sincrônica, procurou-se fazer uma abordagem historiográfica do objeto estudado, já que algumas variações encontram explicação na memória histórica da língua portuguesa.

Palavras-chave: língua portuguesa, ortografia, variantes, escrita.

ABSTRACT

LIMA, Eloísa de Oliveira. **Spelling variation in Portuguese language**: the consonant alternation phonetically motivated.

The linguistic variation is a phenomenon present in all languages of culture, and it occurs, more deeply, in the oral language, once each speaker does it the speech in a particular way, because of factors that vary of one's biological characteristics, the time and socio-cultural environment where one lives. This phenomenon, common in oral speech, is also found in written speech, whose function is, among other, to represent the oral speech and keep the unit, decreasing the variation. Therefore, what happens is that the written speech also presents variation not only in its spelling form, considered as official. The aim of this study is to show the variation in the written speech, as it occurs in the oral speech, it is systematic. The source of research is the new Aurelio Dictionary of the Portuguese Language and the way it was done focus the variants originate from the phonetic motivation and, among those, the group of words where group. The study is a part of the VOLP project, which works will all the sorts of variants present in several dictionaries of Portuguese language. The study has as main reference the graph and spelling of the linguistic Nina Catach about the graph and spelling of the French language and it has contribution as linguistics as Anis, Desbordes, Derrida and others that bring reflection about the written speech. Although this work happens in a synchronic perspective, we tried to do a history-graphic approach memory of the Portuguese language.

Key-words: Portuguese language, spelling, variants, written speech

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA ESCRITA.....	15
1.1. Escrita – registro gráfico da língua.....	15
1.2. As escritas não alfabéticas.....	18
1.2.1. A escrita suméria.....	18
1.2.2. A escrita egípcia.....	20
1.2.3. A escrita chinesa.....	22
1.3. As escritas alfabéticas.....	23
1.3.1. A escrita fenícia.....	23
1.3.2. Os alfabetos grego e latino.....	25
2. OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E A LÍNGUA ESCRITA.....	29
2.1. A escrita como representação do oral.....	29
2.2. A escrita como lugar de fragilidade humana.....	30
2.3. A escrita e seus dois estilos.....	33
2.4. A escrita e o oral: duas modalidades de codificação.....	34
2.5. Os estudos grafemáticos.....	35
2.6. Os estudos de Catach sobre a escrita.....	37

3. A ORTOGRAFIA E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	41
3.1. A ortografia da língua portuguesa.....	43
3.2. Os acordos ortográficos.....	45
3.3 A variação gráfica e ortográfica.....	48
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	54
6. CONCLUSÃO.....	84
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
8. ANEXOS.....	92

Introdução

Sem desconsiderar ou desmerecer os importantes estudos realizados sobre a língua oral, o que se pretende neste estudo é deixá-la de lado, até onde for possível, e enveredar pelo campo da língua escrita. A pesquisa, portanto, está voltada para o uso escrito da língua portuguesa, tematizado por meio de sua variação.

As idéias gramaticais sempre estiveram povoadas pela língua escrita, já que os estudos da gramática se limitam, tradicionalmente, à língua escrita, não lhe interessando a língua coloquial.

Com a lingüística moderna, a escrita perdeu terreno e a oralidade ganhou espaço significativo no campo dos estudos lingüísticos. A escrita, porém, aos poucos, vem recuperando seu prestígio e seu estudo passa novamente a interessar aos estudiosos da linguagem, embora haja em torno do assunto opiniões bastante divergentes.

A língua escrita é condição essencial para que se estabeleça e se mantenha uma norma padrão. Certamente por esse motivo os gramáticos nunca tenham se interessado pelo estudo da língua oral. A exemplo dos gramáticos, também para esse estudo não interessa a linguagem oral, como já foi dito; o que interessa é tão somente a língua escrita em sua variedade padrão, já que se trata de um estudo sobre a ortografia da língua portuguesa, numa perspectiva estruturalista.

Sendo a escrita a responsável pelo estabelecimento da norma oficial, é natural supor que ela seja homogênea e apresente um grau de simplicidade capaz de proporcionar ao usuário facilidade de acesso e competente utilização.

O que se observa, no entanto, é que, assim como ocorre com a língua oral, a escrita também apresenta variação, tanto no aspecto gráfico (tipo de letra, tamanho, cor) quanto no aspecto ortográfico; portanto, oficial e considerado como correto. Observado o fenômeno, decidiu-se por verificar de maneira mais minuciosa como e em que situações ele ocorre.

A existência de variantes ortográficas é fato constatado desde a Antigüidade, não sendo, portanto, exclusivo da atualidade, embora se proponha fazer, neste estudo, a abordagem sincrônica das variantes da língua portuguesa. O que ocorre é que a variação na escrita parece não ser alvo da preocupação dos lingüistas, sendo ainda tímidas as pesquisas nessa área.

Na França, a lingüista Nina Catach tem desenvolvido estudos nessa área - a grafemática, há mais de três décadas, especificamente no campo dos estudos da grafia e da ortografia francesa, juntamente com outros lingüistas, dentre eles Jacques Leconte, Philippe Libois, Bernard Pivot, J. Anis e outros. Contudo, no Brasil, as investigações sobre o tema deixam a desejar, pois tais estudos são bastante escassos, o que justifica a pesquisa que se busca desenvolver.

Esses estudos, iniciados na década de 70, ainda sob inspiração saussuriana, representaram a retomada do estudo da língua escrita sob uma perspectiva científica e contemplaram o estudo dos significantes gráficos e, mais recentemente, da variação gráfica/ortográfica.

Nessa direção, também no Brasil, mais especificamente, na Universidade Federal de Mato Grosso, vinha sendo desenvolvido o Projeto VOLP (Variação Ortográfica da Língua Portuguesa), sob coordenação da lingüista, Prof^a Dr^a Alice Maria Teixeira de Sabóia, contemplando a variação ortográfica da língua portuguesa, com vistas à elaboração de um vocabulário sistemático de variantes do registro escrito da língua portuguesa.

Como o Projeto VOLP está inserido na Linha de Pesquisa Descrição do Português Brasileiro, área de concentração Estudos Lingüísticos, do Programa de Mestrado do Instituto de Linguagens da UFMT, adotou-se a descrição de parte do *corpus* já coletado pela coordenação e pelos bolsistas do projeto, como trabalho do mestrado.

A proposta aqui apresentada é, portanto, um desdobramento do projeto VOLP e se restringe à análise do *corpus* coletado no *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 3^a edição, versão em códice, publicado pela Editora Positivo, no ano de 2004 e que será, de agora em diante, denominado de Dicionário Aurélio.

A necessidade de fazer um recorte no *corpus* se deu pelo fato de que o Projeto VOLP trabalha com um *corpus* constituído de, aproximadamente, 14.000 palavras, das quais não seria possível fazer análise no curto espaço de tempo que é um estudo de mestrado. Restringindo-se ao Aurélio, o objeto se reduziu a,

aproximadamente, 3.600 pares de palavras e, ainda assim, foi necessário um novo recorte, para que houvesse condição de se fazer uma análise mais completa dos fenômenos observados. Assim, o estudo foi restrito à observação da variação ortográfica foneticamente motivada, ocorrida em ambientes em que figuram as consoantes oclusivas.

Vale ressaltar que o que se concebe como variação foneticamente motivada é a alternância gráfica motivada pela necessidade de se reproduzir o som da língua da forma mais perfeita possível; alterando-se um som, altera-se a representação gráfica desse som.

Pretende-se mostrar com a pesquisa que a variação ortográfica é sistemática na língua portuguesa e que, em muitos casos, o que aparece como variação ortográfica é antes uma variação fonética que, por injunção da escrita alfabética, determina a variação na escrita. É o caso, por exemplo, de *fenômeno* (Brasil) e *fenómeno* (Portugal).

Durante o estudo, procurou-se responder a algumas questões que serviram para nortear esta pesquisa: que tipo de variantes o Dicionário Aurélio registra? Qual a natureza da variação ortográfica detectada no Dicionário Aurélio? Que tipo é mais freqüente? Em face do sistema ortográfico da língua portuguesa oficial, quais justificativas explicam a existência de variantes ortográficas dos diversos tipos? Que regras subjazem à variação ortográfica portuguesa, detectada no Dicionário Aurélio?

Para elucidação dos questionamentos feitos, procurou-se dialogar com teóricos que se preocuparam com o estudo da escrita, dentre eles e de maneira prioritária, a lingüista francesa Nina Catach.

O material levantado terá tratamento descritivo, levando em conta o cruzamento do eixo quantitativo/qualitativo.

O tratamento quantitativo, pelo método estatístico, visa a indicar a relevância da freqüência do fenômeno estudado no universo pesquisado.

A descrição qualitativa do material visa à especificação da natureza dos fenômenos detectados e a sua sistematicidade na representação ortográfica da língua portuguesa.

Os critérios utilizados neste estudo, a exemplo do Projeto VOLP, estão fundamentados na noção clássica do signo (significante + significado), que permite

situar a variação ortográfica no nível do significante gráfico, tomado em face de uma diferença mínima significativa.

De acordo com Sabóia (2000), na variante ortográfica, portanto, tem-se o mesmo significado com diferença mínima de, no máximo, dois segmentos no significante, o que não chega a afetar a constituição do signo.

Esta pesquisa, como já dito, é um desdobramento do Projeto VOLP (Anexo I), portanto os procedimentos adotados aqui para descrição e análise do *corpus* são os mesmos utilizados pelo projeto, respeitadas as diferenças que a delimitação do objeto exige.

Do *corpus*, coletado pela equipe do Projeto VOLP (Anexo I), foram selecionados apenas os grupos de palavras constantes do Dicionário Aurélio. Esse procedimento reduziu de cerca de 14.000 para, aproximadamente, 3.600 pares ou grupos de palavras em que se verificaram vários tipos de variação, anteriormente detectadas pelo VOLP: adotando-se os devidos critérios. De norma para norma (critério diatópico) – língua portuguesa – variante brasileira / variante portuguesa: metrô (Brasil)/metro (Portugal); dentro de uma mesma norma (critério etimológico – fonte vernácula / fonte erudita) ou (critério fonético). Tomando como base as variações que ocorrem dentro de uma mesma norma, ou seja, aquelas que existem dentro do território nacional, pode-se dividi-las em: segmental e supra-segmental, que ocorrem no segmento da palavra (alternância de letras) e na acentuação gráfica, respectivamente. Levando em conta a classificação dos sinais gráficos, têm-se as variações consonânticas (alternância de consoantes) e vocálicas (alternância de vogais). Considerando a motivação, têm-se as variações propriamente ditas, em que a alternância de letras, não implica a alternância sonora; e as variações decorrentes de motivação fonética em que a alternância de letras implica a alternância de som e vice-versa.

Sobre a motivação, é interessante lembrar que, para a lingüística saussuriana, o signo lingüístico é sempre imotivado, dado o seu caráter arbitrário, quando se trata de palavras primitivas. Varrão, ao contrário, ao estudar a natureza da linguagem, afirmava que os signos são de natureza onomatopaica, sendo o signo, portanto, motivado. Daí, ser possível afirmar que motivação e não motivação têm concepções diferentes. E é pela possibilidade de se poder comprovar que a variação do signo, no plano do significante, é motivada pela variação fonética e

ocorre de forma tão sistemática e regular quanto o são as próprias leis fonéticas, que este estudo se propõe a essa empreitada.

Feito o recorte, conferiu-se novamente a lista numa versão mais atualizada do Novo Dicionário Aurélio de língua Portuguesa, versão em código, publicada em 2004.

Assim como previsto no VOLP, pretendia-se descrever e analisar todos os tipos de variantes mencionados anteriormente, mas o tempo de que se dispõe para uma dissertação de mestrado não é suficiente para esse trabalho. Dessa forma, foi necessário fazer um novo recorte selecionando apenas as palavras que constituem variantes decorrentes de motivação fonética, com alternância de consoantes e, mais especificamente, palavras em que a consoante oclusiva figura em, pelo menos, uma palavra do par ou grupo, já que há casos em que a palavra possui mais de uma variante.

Dessa seleção resultou um total de 304 grupos de palavras, em que se observou a classificação acima mencionada, sendo que a descrição e análise foram mostradas por ordem decrescente de ocorrência.

É prudente esclarecer novamente que aqui se falará em alternância de letra, já que a variação que se procura descrever é a gráfica, mais especificamente, a ortográfica.

De acordo com Sabóia (1998:200-202), do ponto de vista lingüístico-semiótico, têm-se um só referente e um só significado, aliados a significantes gráficos ligeiramente diferentes. Essa variação é análoga à variação fonológica, respeitando-se o fato de que a variação fonológica diz respeito à língua oral, enquanto a variação ortográfica diz respeito à língua escrita, mais precisamente, à escrita correta da língua padrão.

A natureza do objeto exigiu que as palavras fossem separadas ou descritas em estruturas silábicas, para que, ao visualizar a sílaba, torne-se mais evidente a alternância de letras e a localização dessa alternância no ambiente descrito.

Câmara Júnior (1982:53-61) descreve os padrões silábicos da língua portuguesa e, ainda que essa descrição não diga respeito, especificamente, ao sistema ortográfico do português, pois que tem como referência a língua oral, serve como ponto de partida para que se busque a descrição da estrutura silábica da escrita.

Desse modo, Sabóia (2000:46) descreve o modelo de estrutura silábica para a escrita, que é seguido no VOLP e que, como não poderia deixar de ser, será também utilizado aqui. O modelo descrito é o seguinte:

v- e lefante	cvc- conduz	ccvcc - transporte
vc- urgente	ccv – prático/	ccvv - treinador
vcc- inspetor	cvcc- constância	
cv – rápido/outro	cvvc - depois	
cvv - leite	ccvc – trânsito	

Seguindo esse modelo, as letras semivogais ocupam lugar de consoante, motivo pelo qual integram, aqui, os padrões ccv (ditongos crescentes), cv, cvc (ditongos decrescentes) ou cvcc (plural dos ditongos decrescentes).

Para formulação das regras, partiu-se do modelo utilizado por Cagliari (2000) para a análise dos fenômenos fonológicos, com as devidas adequações para a língua escrita.

O estudo organiza-se da seguinte forma: a primeira parte consta de uma abordagem histórica da escrita, em seguida apresentam-se os estudos lingüísticos e o espaço ocupado pela escrita nesse campo, evidenciando a teoria da lingüista Nina Catach. Após, discute-se a ortografia e seus fundamentos teóricos, especialmente, como não poderia deixar de ser, a ortografia da língua portuguesa; a descrição e análise do *corpus* e, por fim, as conclusões.

Embora o estudo tenha caráter sincrônico, a característica historiográfica do texto é proposital, considerando a necessidade de mostrar que a língua sofre modificações continuamente. Além disso, alguns fenômenos observados na atualidade, encontram explicação no cruzamento dos eixos sincrônico e diacrônico.

1. UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA ESCRITA

1.1 . Escrita – registro gráfico da língua

A escrita, embora atualmente concorra com outros procedimentos de fixação da linguagem oral, como a gravação em disco ou fita, possui a característica de imobilizar a palavra oral, fugidia por essência.

Para Higounet (2003: 9), a escrita é um instrumento que, ao emudecer a palavra, não apenas a arquiva, mas realiza o pensamento que, até então, permanece apenas em estado de possibilidade, de forma a discipliná-lo, transcrevê-lo, organizá-lo.

Não existe povo no mundo que não tenha uma língua, mas existem inúmeras línguas no mundo que não possuem sistemas de escrita. São as chamadas línguas ágrafas, tão numerosas que seria impossível quantificá-las.

Portanto, não se pode dizer que a maioria das línguas possua sistemas de escrita, mas é seguro afirmar que aquelas línguas que ocuparam importantes posições culturais ao longo da história, tiveram uma escrita.

Sem a escrita seria impossível o conhecimento do passado, porque a língua falada não seria suficiente para transmitir a vivência de milênios, pois sendo esta feita de sons, ao ser proferida, esses esvaem-se no ar. Dessa forma, vale afirmar que o conhecimento dos tempos históricos implica ter havido história documentada.

Toda sociedade evoluída tem a escrita como elemento fundamental e de utilidade variada, pois serviu, ao longo do tempo, como instrumento de registro contábilístico, instrumento administrativo a serviço do poder, veículo do pensamento humano, depósito da palavra divina, facilitando a comunicação e permitindo os registros necessários a uma sociedade organizada.

Interessante destacar que as civilizações antigas que mais contribuíram para o desenvolvimento da humanidade foram também as que mais

contribuíram para o desenvolvimento da escrita. Essas civilizações localizavam-se nas regiões com muita água e terras férteis, sendo possível dividi-las de acordo com sua localização:

- a) Entre os Rios Tigre e Eufrates (Mesopotâmia), no Oriente Médio;
- b) Ao longo do Rio Nilo, no Egito;
- c) Na região do Indo, no Paquistão;

Ao longo do Rio *Huang-Ho*, na China.

Nessas regiões muitas línguas se desenvolveram, de acordo com o interesse e as necessidades de cada povo. No entanto, não é objetivo desse estudo discorrer sobre cada uma delas. O que se pretende aqui, é destacar aquelas escritas julgadas importantes para que se desenvolvessem os sistemas de escrita hoje consolidados – **o sistema ideográfico** (cada signo representa um objeto ou uma idéia), **o sistema silábico** (cada signo representa o som de uma sílaba. Uma escrita silábica exige, em média, 80 a 120 signos) e o **sistema alfabético** (cada signo representa um som decomposto. Nesse sistema mais de um signo pode representar o mesmo som).

O sistema utilizado pela língua portuguesa é o alfabético, ainda que seja possível identificar outros sistemas, quando se fala em comunicação escrita. Assim sendo, destaque será dado às línguas suméria, egípcia, fenícia, chinesa e grega, deixando de lado os demais sistemas para outros estudos sobre a história da escrita, não por julgá-los pouco importantes, mas somente para melhor direcionar a discussão que ora se propõe.

Embora não se tenha como objetivo esmiuçar a história da escrita, julgou-se procedente traçar uma espécie de “linha do tempo” para que o leitor tenha facilidade de perceber que o desenvolvimento da escrita se deu de forma lenta e gradativa e os “saltos” dados neste estudo não têm a intenção de omitir a importância dos acontecimentos, mas apenas enfatizar os mais relevantes para se situar historicamente o objeto deste estudo.

Tabela 1 - Sumária cronologia da escrita (A data indica o início do período no curso do qual se situa cada acontecimento.)¹

-3300 Tábuas sumerianas com escrita pictográfica (baixa Mesopotâmia) o mais

¹ Essa cronologia da escrita é estabelecida pela Biblioteca Nacional da França e encontra-se hospedada no site <http://classes.bnf.fr/dossiecr/chr-ecri.htm>.

	antigo registro da escrita.
-3200	Hieróglifos egípcios
-2800	A escrita suméria passa de pictográfica para cuneiforme
-2000	A escrita cuneiforme é utilizada para notar a língua Acádia (Assíria e Babilônia); A escrita suméria subsiste como língua erudita São encontrados vestígios nos Olmeques, próximo à América Central
-1800	Em Creta, a escrita dita "linear A"(Cnossos) é tida como indecifrável É descoberto o Código de Hammourabi (Babilônia)
-1600	Os Hititas utilizam um sistema hieroglífico
-1500	Oriente Próximo, a escrita protosinaítica: 30 signos ao passo hieroglífico Escrita protocananeenes
-1400	China: textos sagrados gravados sobre cascos de tartaruga; Alfabeto ugarítico (Síria do Norte): 30 signos cuneiformes
-1300	Alfabeto Fenício de 22 letras consoantes
-1200	Sarcófago do rei Ahiram (Biblos), em alfabeto fenício de 22 letras
-1000	O alfabeto fenício se expande pelo Mediterrâneo e Ásia; Alfabeto páleo-hebraico Alfabeto aramaico Escritas sul-arábicas
-800	Alfabeto grego Adoção de letras que representam as vogais
-700	Alfabeto etrusco adaptado do alfabeto grego No Egito, a escrita demótica
-600	Escrita hebraica, chamada de "hebreu quadrado"
-400	O alfabeto latino é adaptado do alfabeto etrusco; A escrita grega se expande graças às conquistas de Alexandre, o Grande
-300	Duas escritas silábicas na Índia: o Kharosthi (de origem aramaica) que migra em direção à Ásia Central, e o Brahmi que dá origem a numerosas escritas silábicas no Sudeste da Ásia e na Indonésia; No império romano, florescem inscrições lapidares em quadrata (capitais)
-200	Pedra de Roseta: cópia de um decreto de Ptolomeu V em hieróglifo egípcio, demótico e grego; Escritas púnicas e libico-bérberes atestadas na África do Norte.
-100	Escrita copta no Egito
0	Invenção do papel na China
100	Escrita siríaca; Aparecimento de escritas cursivas comuns latinas
200	Uncial (maiúsculas com empréstimos cursivos aos romanos) espalha-se na Europa; Stéles maias na América Central
300	Escrita rúnica
400	Alfabeto sogdien derivado do aramaico, na Ásia Central; Alfabeto armênio; Alfabeto georgiano; silabário etíope
500	Primeiras inscrições árabes. Escrita gaélica

600	A divulgação corânica leva à codificação da escrita árabe que migra para o Oriente e para o norte da África.
700	O Japão adapta a escrita chinesa
800	Na França, “minúsculo carolíngia” substitui grafias latinas anteriores, quase ilegíveis e torna-se um modelo para o futuro; O persa toma emprestado o alfabeto árabe e o pehlevi cai em desuso. Na Ásia, a escrita ouigoure derivada do aramaico; Aparecimento da escrita ciríaca.
1000	A escrita carolíngia transforma-se em gótico e evolui, em seguida, para a rotunda. Os turcos influenciam o alfabeto árabe
1200	Escrita nahuatl adotada pelos Astecas (América Central)
1300	Na Itália, os humanistas redescobrem a escrita carolíngia e a transformam em escrita humanística, modelo das escritas modernas que utilizam os caracteres latinos.

1.2. As escritas não alfabéticas

1.2.1 A escrita suméria

Na História Universal, a Idade Antiga ou Antigüidade começa por volta de 4000 a. C., data em que o homem começou a escrever por meio da utilização de figuras – a escrita pictográfica – uma figura para cada objeto. Esta parece ter sido a origem de todas as formas de escrita.

Figura 1 – escrita pictográfica



De acordo com Langacker (1980:74), a escrita desenvolveu-se em torno do ano 3.000 a.C., no Oriente Médio, e os sumérios foram os primeiros a usar um sistema de escrita - cuneiforme-, que consistia em uma escrita em forma de cunha que era traçada em tabuletas de argila, conforme é possível verificar na figura abaixo:

Figura 2 – Escrita cuneiforme gravada em tábua de argila



Essa informação é partilhada pela maioria dos estudiosos da escrita, embora haja algumas divergências entre eles. Higounet (2003:30), sabedor das divergências em torno das origens da escrita, afirma que alguns estudiosos concordam que as escritas do mundo antigo tiveram origem comum. Outros levantam a hipótese de que um “proto-sumério” deu origem a todas as escritas. O que fica claro, no entanto, é que há, entre as escritas antigas, muitas semelhanças internas e, como são todas analíticas, é possível que tenham nascido de uma mesma idéia, porém, do ponto de vista da forma, é provável que cada civilização tenha desenvolvido sua idéia de escrita.

De qualquer forma, os estudiosos estão de comum acordo ao afirmarem que o sumério é a língua escrita mais antiga de que se tem notícia. Evidentemente, o sistema de escrita cuneiforme também sofreu modificações, e é o próprio Higounet (op. cit: 31) que afirma que, na primeira era suméria, a escrita gravada em tábuas de argila ainda não era cuneiforme. Ela estaria no estágio semipictográfico em que quase se reconhece nos sinais o objeto representado. Durante um longo período, a escrita suméria evoluiu e tornou-se verdadeiramente cuneiforme, considerando seu aspecto exterior, meio analítica, meio fonética, considerando seu mecanismo interno.

Kristeva (1969:88), explicando como funcionava a escrita cuneiforme, diz que essa escrita representava grupos de cunhas gravados em tabuinhas de argila. Havia 550 signos dos quais 250 eram utilizados correntemente. Alguns funcionavam como logogramas, outros representavam ou uma vogal ou uma sílaba bilítera (ab, ur, ru), ou uma sílaba tríltera (sul, dir). A escrita cuneiforme marcava as vogais: *a, e, i, u* e sistematizava as sílabas: *mu, ma, mi, ku, ka, ki; ur, ar, ir*. Portanto, àquela época, já se registrava, na escrita, a distinção entre vogais e consoantes.

A escrita suméria era, de certa forma, fonográfica, mesmo antes da contribuição Acádia, considerada por alguns, decisiva na fonetização da escrita cuneiforme. E mesmo tendo tido significativo desenvolvimento, esta última nunca se tornou uma escrita alfabética e nunca foi preterida em razão da escrita Acádia, como o alfabeto dos Cananeus.

Interessante observar que para os sumérios a escrita tinha aplicação mágica e religiosa, além de ter um papel econômico e social laico. O escriba gozava de deferência, e a escrita era respeitada e venerada.

1.2.2. A escrita egípcia

Além da suméria, a escrita egípcia também é considerada um dos mais importantes sistemas de escrita do mundo antigo, sendo sua forma mais antiga e característica a escrita hieroglífica. Os hieróglifos eram sinais sagrados gravados e considerados pelos egípcios como sendo a fala dos deuses.

Na escrita hieroglífica, os sinais são dispostos tanto vertical como horizontalmente, tanto da esquerda para a direita como da direita para a esquerda. O que determina a direção da escrita são as figuras que, normalmente, estão viradas para o começo da linha.

Figura 3 – hieróglifos egípcios inscritos em folhas de papiro



Apesar da aparência – aspecto exterior muito próximo ao desenho, o mecanismo interno do sistema hieroglífico era muito complicado, pois os sinais tanto podiam exprimir uma palavra como podiam exprimir um som.

Os egípcios empregaram também uma escrita de desenho mais livre e mais rápido para seus usos cotidianos – a hierática. A escrita hierática era considerada sagrada e veio a ser a escrita dos sacerdotes. Os sinais dessa escrita derivam diretamente dos hieróglifos, com simplificação dos desenhos e acentuação

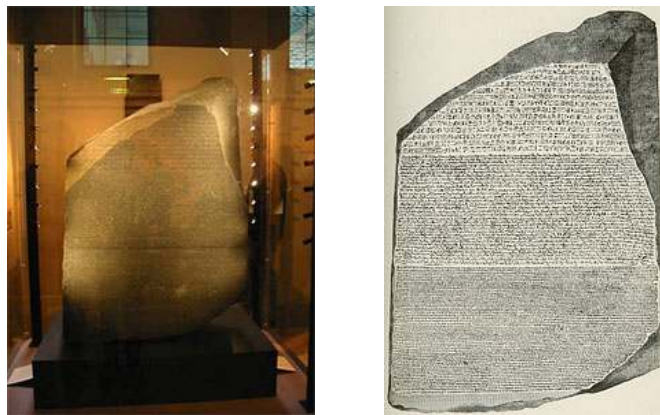
de alguns detalhes como, por exemplo, o fato de ser orientada da direita para a esquerda.

Além desses dois tipos de escrita, os egípcios utilizaram também a escrita demótica, que era a mais simples e a mais popular. Por esse motivo, tornou-se a escrita da literatura e da administração.

As inscrições hieroglíficas egípcias contêm dois tipos de símbolos: os pictogramas que representam o objeto ou algo a ele relacionado, e os fonogramas que são empregados pelo valor fonético. Assim, muitas palavras são escritas graças à combinação desses símbolos.

A escrita hieroglífica permaneceu indecifrada por um longo tempo, até que o arqueólogo francês Jean François Champollion, tomando como ponto de partida a pedra de Roseta², conseguiu decifrá-la. Champollion comparou a escrita grega e a egípcia e encontrou um eixo de correspondência entre os dois textos: os nomes de Ptolemeu e de Cleópatra, que se distinguem no texto por estarem separados. Por esse método, Champollion pode estabelecer correspondências entre os signos egípcios e os fonemas. Mais tarde, conseguiu ainda, estabelecer a complexidade do sistema de escrita egípcio, que não é apenas fonético.

Figura 4 e 5 - Pedra de Roseta, contendo inscrições em escrita hieroglífica, demótica e grega.



De acordo com Kristeva (op. cit: 85-86.), a escrita fonética foi usada por todas as classes da nação egípcia e, por muito tempo, como auxiliar obrigatório dos métodos hieroglíficos.

Segundo essa autora, a escrita egípcia é o testemunho de uma concepção de língua em que significante e significado estavam fundidos,

² A Pedra de Roseta é um bloco de granito negro no qual figuram inscrições separadas em três partes distintas. Cada parte apresenta uma língua distinta: hieroglífica, demótica e grega. A pedra foi descoberta junto ao forte de Roseta por um dos homens de Napoleão Bonaparte em sua campanha no Egito e foi levada para a França.

constituindo um único corpo, uma vez que a unidade lingüística não se distinguia da unidade conceitual.

Por outro lado, os fonogramas egípcios deixam ver que, nesse sistema de escrita, não se fazia a representação da vogal, já que o egípcio marca apenas o esqueleto consonântico das palavras, sem transcrição da vogal.

O papel da voz na escrita egípcia parece ser reduzido para dar lugar às relações traçadas e lógicas, motivo pelo qual se conclui que a escrita era mais uma reflexão sobre os modos de significar do que um sistema de transcrição da fala.

1.2.3. A escrita chinesa

Outro importante sistema de escrita que, seguramente, chama a atenção de todos aqueles que nutrem interesse pelo estudo da linguagem e, especificamente, pelo estudo da representação da fala, é a escrita chinesa.

A escrita chinesa é o único dos antigos sistemas de escrita em uso até os dias de hoje. Esse conservadorismo se deve à perfeita adaptação dos caracteres da escrita à língua que ela nota.

Segundo Higounet (op.cit.:48) todas as palavras chinesas são monossílabas e não podem ser decompostas, impossibilitando, dessa forma, a evolução para o silabismo.

A origem da escrita chinesa ainda é obscura, mas há quem defenda a hipótese de uma influência sumero-acádica. Outros, como o próprio Higounet, consideram mais apropriado pensar em uma criação autônoma a partir de uma mesma idéia genérica. Há ainda, a crença de que a escrita chinesa tenha sido inventada por lendários imperadores, ou por um secretário deles.

Figura 6. Ideogramas chineses inscritos em casco de tartaruga

Figura 7- Ideogramas chineses coletados em jornal chinês



Explicando o funcionamento e a particularidade da escrita chinesa, Kristeva (op. cit.: 93-94) afirma que seu funcionamento está intimamente ligado à sua escrita e, mesmo que a lingüística moderna queira separar o falado do escrito, dificilmente se compreenderá um sem o outro. A língua chinesa é a única língua em que o fonetismo e escrita formam dois registros independentes e de cujo cruzamento emerge a língua.

O sistema fônico chinês é peculiarmente complexo por ser uma língua tonal. Cada tom (em número de quatro, atualmente; no chinês antigo eram oito) modifica o valor da palavra. Além disso, a língua é monossilábica, conforme já foi dito, e isoladora. Apresenta, também, polivalência fonética em nível morfológico e sintático, pois um mesmo ideograma pode ser utilizado como nome, verbo, adjetivo, sendo que somente o contexto pode determinar o valor preciso da palavra.

Isso ajuda a explicar porque a escrita ideográfica chinesa, com mais de 3000 anos de existência, foi a única que não evoluiu para o alfabetismo.

1.2. As escritas alfabéticas

1.2.1. A escrita fenícia

Outro sistema de escrita que merece destaque é a escrita fenícia que, assim como as demais escritas, guarda ainda hoje, certo obscurantismo quanto a sua origem, não sendo possível precisar o seu aparecimento.

O que foi possível determinar é que a escrita fenícia não é ideogramática e não possui caracteres determinativos. Trata-se de uma escrita que se decompõe em elementos mínimos e marca a cadeia sonora. O que se discute é se esses elementos mínimos são sílabas ou sons.

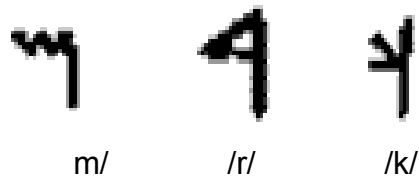
Kristeva (op. cit.: 116) nos informa que, para alguns estudiosos como Meillet, Pedersen e Weil, a escrita fenícia é silábica: limita-se a anotar a sílaba, ou melhor, anotar a consoante, elemento essencial para indicar o sentido, deixando que a vogal seja fornecida pelo leitor.

Février apud Kristeva (1969: 117) avança um pouco mais e afirma que a escrita fenícia não separa apenas as sílabas, mas isola consoantes, constituindo-se como um verdadeiro alfabeto consonântico.

Esclarece que o alfabeto fenício não é exatamente o que se chama de alfabeto, ou seja, escrita que representa cada palavra nos seus elementos fonéticos constitutivos, consoantes e vogais, atribuindo um signo especial a cada elemento. O alfabeto fenício destaca apenas “o esqueleto consonântico da palavra”, sem chegar a um alfabetismo pleno.

Esse mesmo autor observa que a escrita fenícia é “incompletamente fonética”, porque embora tenha banido os ideogramas, no fundo continua ideogramática, uma vez que anota a raiz, sem levar em conta a vocalização que esta pode receber.

Utilizando-se o alfabeto fenício, o nome Marc, por exemplo, seria escrito da seguinte forma:



Embora existam divergências entre os estudiosos, todos estão de acordo ao dizer que o alfabeto fenício representa um avanço considerável na história da escrita, pelo seu caráter econômico (apenas vinte e duas letras) e por ser um sistema simples e democrático.

Tabela 2 – Alfabeto Fenício (22 letras)

Ⲁ	Cabeça de boi ('alef = /ʾ/)	ⲁ	agulhão (land = /l/)
Ⲃ	casa (bet = /b/)	ⲃ	água (mem = /m/)
Ⲅ	camelo (game = /g/)	ⲅ	peixe (nu = /n/)
Ⲇ	porta (delt = /d/)	ⲇ	peixe também (semk = /s/)
Ⲉ	[hê = /h/] desconhecido	ⲉ	olho ('ain = /ʾ/)
Ⲋ	prego (waw = /w/)	ⲋ	talvez boca (pe = /p/)
Ⲍ	arma ou azeitona (zain = /z/)	ⲍ	Anca, foice, nariz[sade = /s/]
Ⲏ	Cerca [het = /h/]	ⲏ	macaco [qif = /q/]
Ⲑ	talvez fardo[tet = /t/]	ⲑ	cabeça (resh = /r/)
Ⲓ	mão (yod = /j/)	ⲓ	Dente ou costas (shin = /s/)
Ⲕ	palma (kaf = /k/)	ⲕ	sinal? (tau = /t/)

A escrita fenícia difundiu-se entre os povos circunvizinhos, dando origem a vários ramos de escrita semíticos.

1.3.2. Os alfabetos grego e latino

De todos os sistemas de escrita vistos até agora, o que se relaciona mais estreitamente com o alfabeto utilizado nos dias de hoje é o alfabeto grego.

O alfabeto grego tem uma importância capital para a história da civilização, pois serviu para notar a mais rica língua de cultura do mundo antigo, transmitir a mensagem de um pensamento incomparável e, ainda, serviu como intermediário ocidental entre o alfabeto semítico e o alfabeto latino.

De acordo com Robins (1983: 9), o alfabeto grego que se conhece hoje, surgiu a partir de uma adaptação do sistema gráfico fenício.

A escrita fenícia, como já dito, era constituída de um conjunto de sinais consonânticos, cabendo ao leitor o acréscimo das vogais que faltavam, dando sentido ao que estava escrito.

Os gregos se “apropriaram” do alfabeto consonântico dos fenícios e adaptaram-no às características da língua grega, introduzindo marca para as vogais. Esse feito, aparentemente simples, foi resultado de uma análise fonêmica ainda que inconsciente e serviu para evitar a confusão criada pelas sílabas ambíguas, constituídas pelo “esqueleto consonântico”. Com essa inovação o alfabeto grego se tornou o ancestral de todos os alfabetos europeus modernos. Langacker (op. cit: 74-75.), explica que os gregos adaptaram o alfabeto fenício à escrita grega acrescentando sinais vocálicos às sílabas ambíguas. Se o sinal usado para *ta* também pudesse ser usado para *ti*, *te* e *to*, acrescentar-se-ia a ele um sinal para indicar que a referência era a *ta*, por exemplo, *ta-a* e assim por diante.

A adaptação foi não foi feita de uma só vez, mas gradativamente por meio de uma série de tentativas regionais. Dessa maneira, foram identificados vários alfabetos locais que foram classificados de acordo com o número de seus caracteres e segundo suas particularidades, em alfabetos arcaicos, orientais e ocidentais.

A unificação desses alfabetos locais também ocorreu de forma lenta e se estabeleceu por volta do ano de 403, quando Atenas decidiu adotar o alfabeto oriental jônico em lugar de sua escrita.

Depois disso, o alfabeto grego se difundiu e deu origem a numerosas outras escritas, dentre elas a escrita latina.

Higounet (op.cit.: 103) informa que a forma dos caracteres dos primeiros documentos latinos (inscrições da pedra negra do antigo fórum romano e a fíbula de ouro de Prenesta) não deixa dúvidas sobre a derivação de um alfabeto grego ocidental.

Há quem afirme que o alfabeto latino tenha sido um empréstimo direto da escrita da colônia calcídica de Cumes e das escritas gregas da Itália, mas a tese mais aceita é a de que Roma teria recebido indiretamente sua escrita por meio dos etruscos. De qualquer modo, as diferenças de forma entre o alfabeto grego e o alfabeto latino provêm da origem oriental daquele e ocidental deste.

Todavia, só no século I a.C. o alfabeto latino surge completamente constituído, com suas vinte e três letras.

Aos poucos, o latim fez inúmeras adaptações, chegando a algumas fracassadas tentativas de introduzir novas grafias.

O gramático Valério Flaco, por exemplo, queria notar o *m* mal percebido no fim da palavra com apenas a metade anterior da letra. Da mesma maneira, o imperador Cláudio imaginou o **digamma** invertido para diferenciar o *u* vogal do *u* consoante, o **antissigma** para o som *ps*, e um sinal para o som intermediário entre *u* e *i*.

O alfabeto latino é, sem dúvida, um alfabeto grego ocidental transformado. E, se sobreviveu, é porque se tornou o alfabeto do povo vencedor, que o impôs primeiro à Península Itálica, depois a todo o Oriente antigo, com sua língua e sua escrita.

Como se pôde ver, a escrita passou por um longo processo de evolução, até chegar aos sistemas utilizados atualmente: o sistema ideográfico foi direcionado para o fonetismo (as palavras passaram a ser decompostas em unidades sonoras). Percebeu-se, então, que, ao decompor o som das palavras, elas se reduziam a unidades justapostas, mais ou menos independentes e diferenciáveis. Surgem daí dois tipos de escrita: a silábica (que se fundamenta em grupos de sons) e a alfabética (em que cada sinal ou letra corresponde a um som).

A escrita alfabética difundiu-se de várias maneiras pelo mundo, embora outros tipos de escrita também fossem e continuem sendo usados até hoje.

A principal característica da escrita alfabética é o seu reduzido inventário de símbolos, que permite uma maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita, o que representa economia e praticidade.

A escrita tornou-se componente indispensável da cultura letrada na sociedade moderna. Quanto mais desenvolvida e complexa se torna a civilização e quanto maior a quantidade de informações a serem conservadas e transmitidas, mais indispensável se tornará a escrita. Essa afirmação pode não ser considerada verdadeira para aqueles para quem escrever se restringe a escrever o próprio nome, pois para esse grupo, a escrita pode ser algo estranho, fora da realidade e, por isso, completamente inútil.

Segundo Gelb (apud Kato 1999:16), depois da descoberta do sistema alfabético, nenhuma inovação significativa ocorreu na história da escrita. Embora haja inúmeras variedades de alfabeto no mundo, que apresentam diferenças formais externas, todas ainda usam os mesmos princípios estabelecidos pela escrita grega.

Além do mais, a eficiência da escrita alfabética leva a um pensamento de que seria desnecessário continuar buscando formas de aperfeiçoar a escrita. Isso pode até ter um fundo de verdade, já que o sistema de escrita utilizado pelo mundo ocidental parece satisfazer inteiramente seus usuários, mas não se pode perder de vista o fato de que a sociedade muda e com ela, muda a escrita e os instrumentos utilizados para armazenar informações.

Com relação a isso, Goody (1987) explica que, assim como as circunstâncias históricas variaram, a escrita também se viu variada, tanto em seu conteúdo quanto em sua significação social. Essa variação dependeu da maneira como a escrita foi sendo apropriada e utilizada nos mais diversos contextos sociais.

A busca pelo aperfeiçoamento dos sinais gráficos talvez não ocupe mais espaço privilegiado no campo das preocupações do homem, mas há ainda muito que estudar e discutir sobre o papel da escrita na sociedade moderna.

A variedade das circunstâncias históricas e as diferentes maneiras de se encarar a escrita oportunizaram uma maior reflexão sobre ela, de forma a permitir que, por meio de seu estudo e análise, muitas teorias fossem criadas com o fim de melhor compreender a importância dos sistemas de escrita para a história da humanidade. Dentre essas teorias, situam-se aquelas voltadas para o estudo científico dos grafemas e das variações.

2. OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E A LÍNGUA ESCRITA

Com a Lingüística Moderna, surgiu a pregação da primazia do estudo da língua oral, com o objetivo de fazer oposição à gramática tradicional, cuja concepção de língua era proveniente da linguagem literária.

Há, atualmente, um renovado interesse pelo estudo da língua escrita, com base no conhecimento adquirido sobre a língua oral. No entanto, as concepções sobre a escrita, além de não constituir ponto pacífico entre os estudiosos, ainda estão permeadas de preconceitos, seja por razões de ordem político-social, seja ainda por influência de Saussure (1977:34), que afirma ser a representação da língua a única finalidade da escrita.

2.1. A escrita como representação do oral

Sem querer esgotar a discussão sobre língua escrita, apresentam-se algumas reflexões sobre alguns estudos que se desenvolveram nesse campo, começando pela definição de escrita apresentada por Dubois (1997:222), para quem a escrita é um código de comunicação de segundo grau, cuja função é representar a língua falada por meio de sinais gráficos.

Nessa linha de pensamento, outros lingüistas concebem a escrita dessa mesma forma, dentre eles Condemarin (1987:19), para quem a escrita é uma representação gráfica da linguagem por meio de signos convencionais, sistemáticos e identificáveis.

Ambos os teóricos citados consideram a escrita como elemento fixador da língua oral, porque tem o espaço como suporte que a conserva, em oposição à fala que se desenvolve e desaparece instantaneamente.

Poder-se-ia dizer que essas definições que vêem a escrita como mera representação e como elemento imobilizador da fala, são herdadas de Saussure e partilhadas até hoje por inúmeros estudiosos da linguagem.

2.2. A escrita como lugar de fragilidade humana

Considerada como grande descoberta, a escrita foi vista por muito tempo como vulnerável a todo tipo de falsificação de informação, não gozando, portanto, da mesma credibilidade e prestígio da informação oral.

Platão considera o aspecto impessoal da escrita como um traço de inferioridade, uma vez que, faltando o contato pessoal, essa modalidade se torna insuficiente.

Para ele, a palavra escrita é frágil, já que não se sabe a quem se destina. Se alguém discordar do que está escrito, a escrita, por si só, não pode se defender, dependendo, para isso, de quem a criou.

Para o filósofo a invenção da escrita traz malefícios ao homem, pois provoca o esquecimento da alma, quando deixa de exercer a memória (Fedro: 275e)

Essa fala de Platão contra a escrita não é exemplo isolado. A língua escrita tem sido objeto de muitas críticas, ao longo da história, ainda que não identifiquemos uma vasta discussão teórica acerca do assunto; pelo contrário, a discussão sobre escrita mostra-se ainda minoritária tanto na Europa como no Brasil.

Rosseau & Bergson apud Gnerre (1987: 36) , também fazem uma severa crítica à escrita, agora com relação ao seu papel político-social, ao afirmarem que: “com a escrita começou a separação, a tirania, e a desigualdade...A fragmentação da comunidade de falantes, a divisão da terra, a analiticidade do pensamento, e o reino do dogmatismo foram todos originados com a escrita.”

É ainda Gnerre (1987:37) que nos traz a informação de que na Índia, país em que se dá grande valor à memorização, apesar da longa tradição escrita, há o pensamento segundo o qual uma pessoa que só se torna capaz de lembrar alguma coisa, por meio do uso do livro, seu conhecimento é completamente superficial. Para o hindu, o conhecimento profundo vem da memória, da informação oral.

Lévi-Strauss (1997: 336-338), também registra suas reflexões de ordem histórico-cultural, sobre a escrita, a partir de experiências com sociedades orais, especificamente sua experiência entre os Nhambiquara do Brasil Central, afirmando que a escrita, desde sua invenção, favorece mais a exploração dos homens do que a sua iluminação.

Para ele, a função primária da escrita é favorecer a escravidão, tendo sido indispensável para fortalecê-la, ainda que não tenha sido suficiente para consolidar o conhecimento.

Na mesma linha dos autores citados, muitos outros lançaram duras críticas à escrita, como se fosse a escrita propriamente dita, a grande responsável pela estrutura de dominação que se estabeleceu no mundo.

Sem desmerecer a contribuição daqueles que refletiram sobre a escrita numa perspectiva sócio-político-cultural, vale afirmar que, agora numa perspectiva lingüística, a reflexão feita por Saussure acerca da língua escrita foi, talvez, a mais marcante e a que mais influenciou os estudiosos que o sucederam. Muitos lingüistas, seguindo seus preceitos, enveredaram pelo estudo da oralidade, afastando deliberadamente o escrito do campo de suas investigações.

O grande mestre, em seu *Cours de linguistique générale* faz questão de alertar contra a escrita, enfatizando que o verdadeiro objeto a ser descrito pela Lingüística é a língua oral ou fonêmica. Todavia, na contramão desse alerta, utiliza-se abundantemente da escrita para explicar sua teoria, o que, aliás, não poderia ser de outra forma. Ao mesmo tempo em que critica, Saussure (1972:13) reconhece a necessidade da escrita, afirmando: “como a linguagem escapa as mais das vezes à observação, o lingüista deverá ter em conta os textos escritos, pois somente eles lhe farão conhecer os idiomas passados ou distantes”.

Para Saussure, a escrita é o meio pelo qual é possível conhecer a língua. Reconhece que, mesmo quando se trata da língua materna, a intervenção do documento é constante. Admite que, mesmo com amostras fonográficas de todas as línguas, ainda seria necessário recorrer à escrita para divulgar os textos registrados. Dessa forma, reconhece o papel “instrumental” da escrita, sua função, mas não seu “valor lingüístico”. Entende que a única razão de ser da escrita é representar a fala, mas chama a atenção para o fato de que “a palavra escrita se mistura tão intimamente com a palavra falada, da qual é a imagem, que acaba por usurpar-lhe o papel principal.” (1972:34)

Prossegue fazendo uma crítica à confusão que se estabelecera entre o escrito e o oral, ilustrando com uma crítica a um de seus precursores, o alemão Franz Bopp. São palavras do próprio Saussure (1972:35) “O próprio Bopp não faz diferença nítida entre a letra e o som, lendo-o, acreditar-se-ia que a língua fosse inseparável do seu alfabeto.”

Desbordes (1996:23) analisa esse tipo de declaração não só de Franz Bopp, mas de outros lingüistas e considera que esses estudiosos são herdeiros dos antigos gregos e latinos, em cujos textos são encontradas afirmações do tipo: “a voz humana é constituída de letras”.

A despeito do conteúdo da afirmação, Desbordes (*op.cit*: 23) garante que os antigos não acreditam numa identidade entre o escrito e o oral. A escrita é sempre encarada em suas relações com a língua falada, mas não se confunde com ela.

Os textos antigos insistem na prioridade, na independência e na superioridade intrínseca do oral. Neles, a escrita ocupa lugar de destaque, mas após a linguagem oral, cuja representação é a única finalidade.

Decorre daí inúmeras propostas e tentativas de melhorar cada vez mais a representação gráfica, embora os defensores de que a escrita seja uma fonografia tão exata quanto possível, reconheçam os limites da escrita, pois mesmo que se transcrevessem as mais finas distinções, não seria possível tornar a escrita igual à palavra falada.

Os autores antigos dizem que a escrita representa o que existe de comum a todas as vozes que falam a mesma língua e o leitor se encarrega de restabelecer automaticamente sua própria voz. Se a escrita e o leitor partilham a mesma língua, o isomorfismo perfeito é desnecessário, já que o escrito sugere uma forma oral já conhecida.

Contribuindo com essa discussão, Plebe (1978: 83) em seu *Breve história da retórica antiga*, discute o problema das relações entre a palavra escrita e a palavra falada. Essa relação, em geral, é confundida com as relações entre a expressão em prosa e a expressão poética, e, na prosa, se considera a reprodução do ritmo da palavra falada e, na expressão poética é considerada a expressão escrita por excelência. Ilustra sua afirmação com uma fala de Sólon: “Compus, em lugar de um discurso, uma canção, o adorno de meus versos.”

Plebe (*op.cit*: 1978: 83-84) utiliza também, em seus exemplos, a crítica da poetisa Corina dirigida a Píndaro, censurando-o por empregar excessivamente um “tom discursivo” em sua poesia. Para a poetisa, as características que diferenciam o tom discursivo do tom da poesia escrita seriam, de um lado o uso de recursos intelectuais, como as figuras retóricas e as metáforas e, de outro, o uso de

melodias e ritmos; enquanto a característica da expressão poética escrita seria o emprego do mito.

Na realidade, há certa coerência no pensamento da poetisa, uma vez que as redundâncias intelectuais e retóricas, a ênfase nas melodias e no ritmo faz parte da prolixidade própria da fala.

É Platão, conforme já foi dito, que confronta explicitamente a palavra falada com a palavra escrita. Em *Fedro*, por meio de Sócrates, destaca a supremacia e a eficácia da palavra falada em relação à escrita.

Platão introduz a discussão utilizando-se do relato mítico das objeções que o rei Tamus dirigia ao deus Theut, de que a língua falada estimula a psicologia do ouvinte porque exige que ele fixe na mente aquilo que ouve, porque, se não o imprime na memória, está perdido. O discurso escrito, ao contrário, oferece a comodidade de ser relido e estimula, por isso, uma recepção menos atenta, provocando em quem aprendeu o alfabeto o esquecimento pelo descuido da memória.

Platão ainda compara a escrita à pintura para mostrar a diferença em relação à palavra falada. Para ele, o principal defeito da escrita é o de não poder se adaptar aos diversos tipos de público por meio do tom da voz e pela forma da dicção, criando, dessa forma, a necessidade de se escrever para cada público um discurso diferente. Cita um outro defeito que é o de não poder ser desenvolvido de improviso para responder às perguntas ou discordâncias dos ouvintes. Para o filósofo, a palavra falada é o discurso “vivo e animado” do qual a palavra escrita é somente a imagem.

2.3. A escrita e seus dois estilos

Aristóteles, no capítulo XII do livro terceiro da Retórica, retoma a questão de forma mais sistemática, estabelecendo as características entre a palavra falada e a palavra escrita, sem, no entanto, preocupar-se em instituir uma hierarquia valorativa entre uma e outra.

Para Aristóteles, a escrita é mais precisa, enquanto a fala é mais ampla e redundante. Para provar essa assertiva, Aristóteles aconselha que se invertam as partes transcrevendo os discursos falados e recitando os escritos. Os primeiros

parecerão empolados e cheios de digressões inúteis; os segundos parecerão descarnados e ineficazes, isso porque cada modalidade tem características próprias.

Esse filósofo afirma que a forma da palavra falada caracteriza os discursos políticos, que não necessitam do rigor dos pormenores. Já a língua escrita caracteriza o estilo forense, que exige precisão. Inclui um outro estilo – o epidítico, cuja função é a leitura.

Voltando a Saussure, vale observar que o lingüista, não desconsidera o conhecimento dos antigos e é quem claramente distingue as duas modalidades: língua falada e língua escrita, retomando a idéia de supremacia do oral e explicando que o “imerecido” prestígio da escrita se deve ao fato de que a imagem gráfica impressiona mais que o som, por seu caráter sólido e permanente; as impressões visuais são mais nítidas e duradouras que as acústicas; a língua literária, com suas gramáticas e dicionários, aumenta a importância da escrita; quando existe desacordo entre língua e ortografia, a forma escrita tem superioridade, porque os lingüistas não se fazem ouvir. Essa afirmação será confirmada mais adiante, quando forem discutidos os acordos ortográficos, inclusive os da língua portuguesa.

Saussure continua sua reflexão, afirmando que o desacordo cada vez mais acentuado entre a língua falada e a sua ortografia, deve-se ao fato de que, a partir do século XIV, a escrita permaneceu estacionária, ao passo que a língua evoluía, provocando o que ele considera como a mais deplorável incoerência da escrita: a multiplicidade de signos para representar um mesmo fonema.

Essa incoerência de que fala Saussure é algo comum e previsível em todas as línguas, uma vez que a perfeita correspondência entre som e letra jamais acontecerá, embora remonte à Antigüidade o desejo de que a escrita seja uma fonografia tão perfeita quanto possível.

2.4. A escrita e o oral: duas modalidades de codificação

A perfeita adequação entre os sistemas fonológico e ortográfico representaria uma maior simplificação da escrita alfabética, pois estaria, nesse caso, garantido o princípio da biunivocidade: para cada som uma letra. Ocorre que inúmeros fatores impedem essa adequação de sistemas, dentre eles, as mudanças fonéticas com repercussão ortográfica (de que se falará mais adiante), dado que,

enquanto a língua oral está sujeita a constantes variações, a representação ortográfica está sujeita à normalização oficial, cuja periodicidade não se pode prever.

Além disso, a língua falada sofre modificações mais aceleradas do que a língua escrita, o que pode ser constatado por meio da observação de palavras como: *dourado*, *beijo*, *bandeira* que, já há algum tempo, não são mais pronunciadas pela grande maioria dos falantes com ditongo na sílaba tônica, mas continuam a ser grafadas dessa maneira.

Esse afastamento da língua escrita e da língua falada é algo perfeitamente normal e pode ser verificado em qualquer língua que possua representação gráfica. Em inglês, por exemplo, não se pronunciam as consoantes iniciais de palavras como *know* e *psychology*. Assim como, em francês, não se pronuncia a consoante *s*, em palavras como *est*.

2.5. Os estudos grafemáticos

Retomando a trajetória da escrita nos estudos lingüísticos, vale dizer que, mesmo sendo alvo de muitas críticas, a escrita manteve seu espaço nas discussões teóricas de muitos estudiosos, ora destacando seu aspecto histórico, como é o caso de I. J. Gelb, com sua obra *A study of writing*, ora procurando elevar-lhe à categoria de objeto de estudo, como é o caso de Jacques Derrida, com a publicação de *Gramatologia*.

Derrida (1973:32-33), ao contrário de Saussure, ao analisar o papel da escrita, não hesita em considerá-la, não como eventual objeto de estudo da ciência, mas como condição para a produção do conhecimento

A partir da publicação de *Gramatologia*, o interesse pela escrita ganhou novo impulso e difundiu-se entre os lingüistas.

Na França, motivados pela obra de Jacques Derrida e, retomando os estudos de I. J. Gelb, alguns lingüistas, dentre eles Nina Catach, Rey Debove, J. Anis, Lebreau-Bensa, Campy e outros, organizaram um colóquio internacional intitulado “Para uma teoria da língua escrita”, cuja finalidade era determinar os conhecimentos mais importantes adquiridos nos últimos anos no estudo dos sistemas de escrita antigos e modernos, considerados pela primeira vez não de um ponto de vista histórico, político, arqueológico ou etnológico, mas essencialmente lingüístico.

As discussões estabelecidas nesse colóquio foram organizadas pela lingüista Nina Catach e publicadas numa obra que leva o mesmo título: “Para uma teoria da língua escrita”, em que se verificam importantes contribuições teóricas sobre a escrita.

Para este estudo interessa em especial a discussão de Catach, pelo fato de que procura manter o equilíbrio entre as modalidades escrita e oral, de maneira que uma não tem supremacia sobre a outra, mas mantêm relação de interdependência.

Alguns lingüistas, os chamados “autonomistas”, posicionam-se de maneira muito radical, uma vez que para eles a escrita independe da oralidade. Dentre os autonomistas, destaca-se J. Anis que construiu um modelo autonomista que concebe as unidades do escrito fora de qualquer comparação com o oral. Para fundamentar sua teoria, cita Uldall, que afirma : “(...) não há mais razão em criticar a ortografia por não transcrever a pronúncia do que para o inverso: desde que uma língua disponha de uma forma escrita elaborada, devemos reservar-lhe, como o sugere Hjelmslev, *duas formas da expressão*.” Para Anis (1996), a norma escrita cessa em determinado momento de utilizar “signos de signos” para representar “signos de coisas”. Procura mostrar o que seriam, numa perspectiva de autonomia, as unidades que consideram apenas o escrito: unidades alfabéticas, extra-alfabéticas, logogramas.

Lucci (1996:122) analisa a dependência ou autonomia do escrito com relação ao oral, partindo da publicidade. Para ele, “a escrita de uma língua como o francês é dividida entre uma função de reprodução da fala e uma outra função de transmissão direta do sentido, de modo independente de qualquer restabelecimento vocal.”

Ainda nessa discussão da relação escrito/oral, Coulmas (1996:189), em seu estudo sobre o japonês afirma: “até a metade do século XIX, o japonês era uma língua em diglossia. A forma escrita estava tão distante da forma falada que apenas o contexto cultural comum podia justificar sua qualificação como expressões de uma única língua” Coulmas prossegue falando da dificuldade que essa distância constituía, ocasionando uma reforma do japonês escrito durante a época Meiji (1868-1912).

Essa idéia de autonomia não era consenso entre os lingüistas franceses participantes do colóquio e, certamente, levará algum tempo até

conquistar espaço significativo no campo dos estudos lingüísticos. Alguns estudiosos renomados, aqui no Brasil, ao falarem sobre a escrita não demonstram a menor afinidade com a idéia de autonomia, como é o caso de Marcuschi (2001:170), para quem oralidade e escrita são práticas da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas lingüísticos nem uma dicotomia.

Também a este estudo não interessa discutir exaustivamente essa postura radical dos autonomistas, embora seja conveniente considerá-la, já que não se constitui absurdo falar sobre ela. Neste estudo, inclusive, foi possível perceber que as variantes ortográficas propriamente ditas proclamam a autonomia da escrita, quando ao se alterar o significante gráfico, não se altera a pronúncia, como é o caso de *cota* e *quota*. O mesmo não ocorre com *paxalato* e *baxalato*, pois a variação do som implica variação na representação gráfica e vice-versa.

Como a variação analisada é a foneticamente motivada, interessa, aqui, a postura da lingüista Nina Catach que constata a existência de diferenças e certa autonomia no processo. Além disso, há uma profunda unidade intrínseca entre o escrito e o oral. A lingüística faz questão de dizer que compartilha as idéias de Vachek, quando diz: “o escrito e o oral constituem, em sincronia, duas linguagens, ou melhor, duas variantes universais de uma única e mesma linguagem, igualmente indispensáveis e complementares para o homem moderno”. A esse pensamento Catach (1996:8) acrescenta que, para as sociedades providas de uma escrita, sua interação produz uma verdadeira e nova competência lingüística fonovisual, o que se pode chamar de uma nova língua provinda da antiga (Língua L linha – L’).

2.6. Os estudos de Catach sobre a escrita

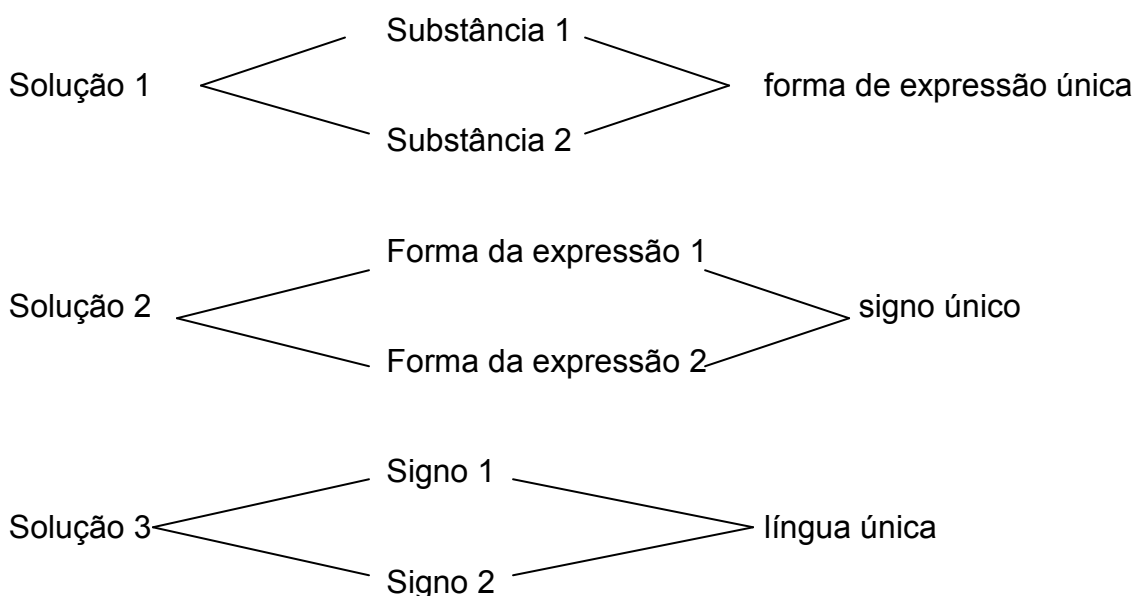
Catach (1996:19) entende que a língua escrita é outra língua, diferente da oral, mas não independente dela. A língua escrita possui suas próprias regras, sua própria gramática, sem, no entanto, ser autônoma. No contato com a língua oral, a escrita a enriquece e a modifica, sendo também enriquecida e modificada por ela.

Considera-se, dessa forma, o autonomismo relativo de Nina Catach, para quem o escrito possui a dupla possibilidade de funcionar juntamente com o oral ou de maneira independente.

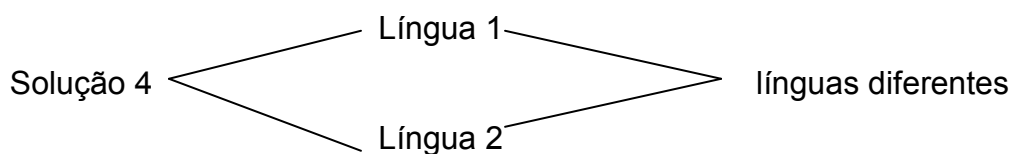
Mantendo-se nessa posição, Catach (1996:253)) fala da necessidade de se repensar os estudos sobre a língua. Para ela, a língua escrita merece ser estudada sob novas perspectivas, para, assim, conquistar seu espaço no campo dos estudos lingüísticos. Como contribuição, desenvolve a teoria da L' (língua linha), não sem antes elaborar uma nova definição de escrita: “As escritas são conjuntos de signos discretos articulados e arbitrários que permitem a comunicação de uma mensagem qualquer, constituída sem necessariamente passar pela voz natural” E explica que, nessa concepção, a arte parietal, os entalhes, as marcas e os micro-sistemas mais antigos são proto-escritas. Em contrapartida, considera a linguagem dos gestos e o Braille (que é tátil), como escritas.

A relação entre escrita e oralidade deve, então, ser de complementaridade e não de hierarquia. Sustentando-se nesse pensamento, é que explica a teoria da L': “toda língua L provida de um oral A e de um sistema de escrita B, torna-se L', segundo a equação: $A \times B = L > L'$ ”.

É dessa forma que procura mostrar que a escrita, ao mesmo tempo técnica e instituição, utensílio prático e instrumento cultural, apresenta múltiplos aspectos e realizações concretas, constituindo-se numa espécie de Proteu³; e descreve as múltiplas possibilidades da escrita por meio do que chama de “as quatro soluções da escrita”, resumidas pelo seguinte esquema:



³ Proteu era o deus marinho, filho de Netuno, encarregado de apascentar os rebanhos de foca de seu pai. Podia se metamorfosear à vontade, transformando-se em qualquer coisa. Tinha o dom de adivinhar e usava o poder da metamorfose para se subtrair aos interrogatórios. Guimarães (1983)



As quatro soluções se interpenetram numa relação de complementaridade de modo a contemplar a miscibilidade e a pluralidade dos sistemas de escrita, ampliando seu conceito e garantindo que as novas formas de representar o oral e de arquivar informações sejam consideradas e analisadas sob uma perspectiva lingüística.

Este trabalho está teoricamente enquadrado na Solução 2, considerando que a variação estudada ocorre numa mesma língua, mais especificamente, num mesmo signo.

Observando o esquema e tomando-se como base a palavra **rato**, no nível fonético-fonológico: ['ratu], ['Ratu], ['ratu]; no plano da escrita ortográfica, a representação não contempla essas diferenças. Portanto, nesse caso, o Plano de Expressão 2 apresenta-se em apenas uma forma.

No caso das palavras *taberna/taverna*, há no Plano de Expressão 1 [taberna] e [taverna] para as representações fonético-fonológicas e **taberna** e **taverna** para o Plano de expressão 2 (representação da escrita ortográfica); existindo, portanto PE2a e PE2b, respectivamente.

O interesse de Catach pelo estudo da língua escrita estimulou outros pesquisadores na Europa e, posteriormente, no Brasil, a se dedicarem à pesquisa dessa modalidade.

Das pesquisas realizadas pela lingüista francesa, interessa sobremaneira a este estudo, a pesquisa sobre as variantes gráficas da língua francesa. Catach (1995) afirma que a sua disposição em estudar a modalidade escrita nasceu da constatação da existência de dois fenômenos contraditórios e complementares: a estabilidade e a variação e, além disso, a percepção de que a variação é um fenômeno mal estudado e até negado, sobretudo na escrita. Daí seu interesse pelo assunto.

A partir de Catach, iniciaram-se na França diversos estudos sobre a variação gráfica e ortográfica da língua francesa que visavam a ajudar a eliminar a variação da escrita, especialmente de palavras antigas que ainda figuravam nos

dicionários atuais, ao mesmo tempo em que ofereciam, depois de estudos, modelos adequados para o registro de novas palavras, tornando-os previsíveis para os usuários.

Assim, registradas nos diferentes dicionários sob a forma de variantes, as palavras adquiriam uma fisionomia mais de acordo com o previsto pelo sistema ortográfico do francês.

No Brasil e demais países de língua portuguesa, o fenômeno da variação na escrita é simplesmente ignorado, a não ser as formas já previstas no Acordo Ortográfico de 1990, como é o caso de fenômeno (Portugal), fenómeno (Brasil). Os dicionários, dentre eles o Aurélio, publicação de 2004, analisado neste estudo, trazem o registro da variação, mas na maioria dos casos são tratadas como formas sinônimas. Comportamento compreensível, considerando que a ortografia da língua portuguesa carece, ainda, de muito estudo. O assunto é até abordado em alguns manuais, mas não se constata discussão criteriosa a respeito.

Se forem tomados como base os estudos liderados por Catach e seus colaboradores acerca da ortografia da língua francesa, é possível ter uma idéia do quanto ainda é tímido o estudo da língua escrita, da ortografia e, mais especificamente, da ortografia da língua portuguesa.

Alguns estudiosos brasileiros, no entanto, têm dado sua contribuição nessa área, dentre eles Cagliari, Costa e Sabóia, só para citar alguns. Cagliari pelas reflexões sobre a escrita e, mais recentemente, por meio de um projeto de pesquisa que visa a descrever as diferentes manifestações da ortografia portuguesa ao longo do tempo. Costa, pela sua reflexão sobre Vocabulários ortográficos e sua contribuição para os dicionários de língua e Sabóia pelo audacioso projeto VOLP - Variantes Ortográficas da Língua Portuguesa, do qual o presente estudo, conforme já foi dito, é apenas um desdobramento do Projeto inicial e trata apenas das variantes ortográficas foneticamente motivadas presentes no dicionário Aurélio, fazendo uma abordagem histórica do sistema ortográfico português. Embora a natureza deste estudo seja sincrônica, o estudo das mudanças, consideradas diacronicamente, contribuirá para a justificativa e/ou esclarecimento das variações que continuam a ocorrer.

3. A ORTOGRAFIA E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

De acordo com Nicola, 1989:46 a grafia procura representar os sons da língua sob a forma escrita. Essa, por sua vez, não consegue reproduzir todas as variações da fala, daí ser a grafia das palavras o resultado de uma convenção escrita, e não de uma fiel transcrição fonológica ou fonética. Na seqüência, afirma que “a ortografia prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma.”

A ortografia é, portanto, fruto de uma convenção. Para conhecê-la é necessário estudar essa convenção, consciente de que existe um padrão culto e oficial a ser seguido.

A lingüista francesa Françoise Desbordes em seu livro *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*, traz informações que contribuem de forma considerável para este estudo, porque mostra que a existência de variações na escrita não é fato recente e que a preocupação com a correção gráfica existe desde tempos remotos, e a ortografia, enquanto disciplina constituída com nome e regras, surgiu entre os gregos quando apareceu também a idéia de sistematização da gramática, daí ser aceitável dizer que ortografia e gramática caminham juntas: uma vez estabelecidas as regras da língua correta, pode-se estabelecer também a representação correta dessa língua.

Embora não reste nada sobre os tratados de ortografia dos antigos gregos, um fragmento de Herodiano (Séc. II d.C.) cita seus predecessores no assunto, dentre eles Dionísio, Asclepiades, Ptolomeu, Demétrio entre outros.

Mais tarde, seguindo o exemplo dos gregos, os latinos também decidiram enunciar regras para a transcrição do latim e produziram numerosos trabalhos nesse domínio, e a obra *De Orthographia*, de Verrius Flacus, é a primeira obra explicitamente consagrada à ortografia latina de que se tem notícia. Do tratado de Verrius resta cerca de uma dezena de fragmentos, cujos vestígios podem ser identificados no capítulo sobre a ortografia da *Ars Gramática* de Marius Victorinus. Depois de Verrius, vem Nisus, que escrevera também um tratado sobre ortografia no qual examinava algumas variantes, mostrando que correspondiam a diferenças semânticas ou indicando a melhor. No entanto, Nisus confundia ortografia e ortoépia

e fazia da primeira uma coletânea de palavras que julgava elegante. (Desbordes, 1995:50-51)

Depois desses, muitos outros estudiosos deixaram registrado seu ponto de vista sobre a matéria, mas não é interesse deste estudo fazer uma enumeração cronológica dos estudos sobre ortografia.

O que interessa é tão somente registrar que a preocupação com a forma correta remonta aos antigos gregos e latinos, e, como esses últimos demonstravam grande interesse pela correção gráfica, parte considerável da reflexão latina sobre escrita pode ser considerada como reflexão sobre a escrita correta.

Os latinos, embora detentores de um alfabeto “quase perfeito”, não escreviam de maneira uniforme e correta, pelo contrário, cada um escrevia a seu modo, produzindo uma enorme incoerência, devido a grande quantidade de variantes, fato constatado por estudiosos do latim.

Para Desbordes (1995: 144), se fosse considerada apenas a possibilidade de leitura e comunicação, os latinos poderiam ser citados como exemplo de que a uniformidade gráfica não é necessária, pois a legibilidade de um texto não depende dos detalhes de sua escrita, pelo menos até certo ponto.

Se escriba e leitor partilham a mesma língua, a escrita pode ser irregular, não havendo necessidade de uma representação perfeita. Os latinos provam também que a excelência do alfabeto não garante a uniformidade gráfica. Por outro lado, a uniformidade gráfica poderia supor uniformidade oral. Cada letra corresponderia exatamente a um som. E é sabido que isso não é verdade.

A perfeita correspondência seria até prejudicial, porque se houvesse uma correspondência perfeita entre som e letra, não seria possível a diversidade de línguas e a escrita seria única.

No entanto, é necessário manter certo equilíbrio para que o excesso de variações não passe a ser um entrave na comunicação.

Assim, para se impor a necessária uniformidade gráfica foi preciso que o espírito unificado moderno buscasse uma regulamentação rigorosa a ser aplicada pelos mestres escolas e pelos corretores de impressora.

Compreendendo essa realidade, a França estabeleceu uma norma gráfica socialmente sancionada. Quem a transgride comete um erro, ou vários erros suscetíveis a sanções.

Desbordes observa que uma grafia é considerada correta em relação a uma outra que lhe serve de padrão e não com relação à seqüência lingüística. Trata-se de convenção legal, portanto cultural, e não dada por “leis naturais”.

Obedecendo a esse critério, mais de legalidade do que de regras lingüísticas, é que se estabeleceu a ortografia de várias línguas, inclusive a da língua portuguesa.

3.1. A ortografia da língua portuguesa

No Brasil, as regras ortográficas oficiais são definidas pela Academia Brasileira de Letras, e os principais documentos que regem a escrita são: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa; Formulário Ortográfico (aprovado em 1943); Lei Federal nº 5765, de 18 de dezembro de 1971; decreto Legislativo do Senado Federal nº 54, de 18 de abril de 1995, que aprova o Acordo Ortográfico de 1990, que ainda não foi implantado.

De acordo com Coutinho (1974: 71), a história da ortografia portuguesa divide-se em três períodos: o fonético, o pseudo-etimológico e o simplificado.

O período fonético começa com os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o século XVI. Nesse período, havia uma preocupação em se escrever para o ouvido, embora houvesse certa flutuação na grafia das palavras. Isso, segundo Carvalho (1990), dava-se porque, apesar de se procurar representar o som da fala, a representação não obedecia a nenhuma norma, podendo o som do /i/, por exemplo, ser representado pelas letras *i* ou *y* e até pelo *h*; a nasalidade por *m*, por *n*, ou por *til*, etc. Além disso, a ortografia conservou-se antiquada, em relação à evolução da pronúncia de determinadas palavras como em **leer** (ler) e **teer** (ter). Todavia, observa-se nos documentos mais antigos a busca de uma grafia fonética. Com o decorrer do tempo, a influência do latim, foi comprometendo a simplicidade e começaram a aparecer grafias como *fecto* (feto); *regno* (reino); *fructo* (fruto).

O fonetismo não é exclusivo desse período. Em Portugal, o escritor, tradutor e pedagogo português, Antônio Feliciano de Castilho, desenvolveu, por volta de 1853, o chamado Método Castilho para o ensino rápido e aprazível do ler impresso, manuscrito e numeração e do escrever. Sua escrita demonstrava a aproximação entre fala e escrita, evidenciando os reflexos do período fonético.

A afabilidade grave: uma paciência quase ineisgotável; suma abnegação: vigilância continua; severidade ineisgotável nos casos que a requerem; renúncia a todo o desejo de brilhar perante os ignorantes com termos escolhidos e pomposos; clareza máxima, e suma ordem no encadear as idéias: atenção escrupulosíssima a tudo o que tem de ensinar, e a tudo quanto os discípulos lhe respondem; familiaridade e humildade no estilo, nas comparações, nos exemplos, em tudo o que se emprega com vantagem para a doutrinação, (...)

O período pseudo-etimológico inicia-se no século XVI e vai até o ano de 1904. Esse período é caracterizado pelo emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais impropriamente chamados gregos, de letras como y, k e w, sempre que ocorriam nas palavras originárias. O critério adotado na grafia etimológica era respeitar as letras originárias da palavra, embora não representassem nenhum valor fonético.

Nesse período, entram para o léxico português novos vocábulos com aspecto gráfico do latim e mesmo os que já tinham formas vulgares sofrem o travestimento etimológico. Foi o que aconteceu com *digno*, *benigno*, *maligno*, anteriormente grafadas *dino*, *benino*, *malino*.

Com o advento do Romantismo, a influência etimológica se intensifica de forma mais grave, porque não se busca a origem diretamente do latim, mas por intermédio do francês, que é largamente imitado.

Na prática, isso acarreta maior dificuldade, pois além de exigir do escriba o conhecimento de vários idiomas, assinala um divórcio entre a língua falada e a escrita.

São incontáveis os disparates gráficos decorrentes do uso da ortografia pseudo-etimológica do tipo: *sepulchro*, *chrystal*, *thesoura*, *lythographia*, *typoia*, *lyrio*, etc.

Dada a dificuldade trazida pela ortografia pseudo-etimológica, as reações simplificativas começaram cedo. Duarte Nunes de Leão foi um dos primeiros gramáticos portugueses a se manifestar contra a pseudo-etimologia, seguido por Álvaro Ferreira de Vera e por D. Francisco Manuel de Melo que usou em sua obra “Segundas três musas do Melodino” uma ortografia simplificada em que quase não havia consoantes dobradas, o **ph** era substituído por **f** (*pharmacia/farmacia*), e o **ch** com som [k] era substituído por **qu** (*Achilles/Aquiles*).

A partir daí a busca pela simplificação da ortografia foi aumentando, pois se começou a compreender a falta de justificação para as grafias complicadas. Por outro lado, caiu-se no extremo de simplificar demasiadamente, resultando, no fim do século XIX, numa total desordem ortográfica, posto que cada um seguia o que lhe parecesse mais adequado.

Foi assim que o governo português, no intuito de dar à língua uma uniformidade gráfica de que jamais gozara, nomeou uma comissão de comissão de lingüistas encabeçada por Gonçalves Viana para propor uma Reforma Ortográfica, que se tornou obrigatória para Portugal e seus domínios.

Gonçalves Viana, ilustre foneticista português, já em 1907 havia apresentado um projeto de ortografia simplificada, economizou o trabalho da comissão, cuja tarefa consistiu praticamente em adotar o que propunha Gonçalves Viana. A nova ortografia, que marca oficialmente o período simplificado, foi oficializada por portaria em setembro de 1911.

Esta reforma da ortografia, a primeira oficial em Portugal, foi profunda e representou uma completa modificação no aspecto da língua escrita, aproximando-o muito do atual. A reforma fez desaparecer os exageros do período pseudo-etimológico e promoveu um retorno ao período fonético, pois procurava aproximar a ortografia oficial de uma escrita fonética, apenas aproximando, já que foram feitas vastas concessões a hábitos anteriores, como, por exemplo, a manutenção de inúmeras consoantes mudas. Além disso, foram introduzidos muitos acentos que antes não existiam.

Como a reforma fora implantada sem que os lingüistas brasileiros fossem ouvidos ou chamados a dar sua contribuição, o resultado da proposta atendia ao aspecto fonético do português de Portugal, mas não ao português do Brasil.

3.2. Os acordos ortográficos

A divergência gráfica estabelecida pela reforma ortográfica portuguesa representava um sério embaraço ao mercado de livros, além de contribuir para que se dificultasse o intercâmbio entre os dois povos. Para superar esses problemas, a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa celebraram um *Acordo Gráfico*, que o governo brasileiro tornou, mais tarde, obrigatório.

No Brasil, em 1907, a Academia Brasileira de Letras, com a colaboração de brasileiros como Euclides da Cunha e Rui Barbosa, apresenta um projeto de reforma análogo ao de Gonçalves Viana, o que mostrava que no Brasil também há muito se sentia a necessidade de modificar a ortografia.

Mas o projeto de 1907 não foi adiante e Portugal avançou sozinho para a reforma. Apenas em 1924, as duas Academias resolveram buscar uma ortografia comum.

Em 1931 houve um acordo preliminar entre as duas academias, em que se adotava praticamente a ortografia portuguesa. Ainda assim, os vocabulários publicados em 1940 (Academia das Ciências de Portugal) e 1943 (Academia Brasileira de Letras) continham divergências. Por esse motivo, houve em 1943, em Lisboa, uma Convenção ortográfica que deu origem ao Acordo Ortográfico de 1945. Esse acordo tornou-se lei em Portugal, mas o Congresso brasileiro não o ratificou, e o Brasil continua a regular-se pelo Vocabulário Ortográfico de 1943.

Em 1971, tentou-se novo acordo entre Portugal e Brasil, que introduziria algumas alterações nas regras ortográficas, ligadas especialmente ao uso de determinativos.

Depois dessa tentativa, fizeram-se duas outras: uma em 1975 e outra em 1986. Em 1990, estabeleceu-se novo acordo, homologado em Portugal no mesmo ano e aprovado no Brasil pelo Decreto do Senado Federal nº 54, apenas no ano de 1994, mas o acordo não foi totalmente implantado, pois os demais países que têm a língua portuguesa como língua oficial, ainda não o homologaram.

De acordo com Carvalho (1990), os países de língua portuguesa não foram os únicos que se preocuparam em estabelecer acordos na tentativa de alcançar a unidade na escrita. Muitas outras línguas passaram por isso, dentre elas a espanhola, a alemã, a holandesa, a chinesa, o grega e a francesa.

Sobre os acordos ortográficos firmados pela França serão tecidos breves comentários, pelo fato de que este trabalho se inscreve, conforme se informou anteriormente, na língua de pesquisa da lingüista francesa Nina Catch, grande colaboradora no processo de reforma da ortografia francesa e precursora das discussões sobre variação gráfica e ortográfica.

Na França, a preocupação com a ortografia remonta ao século XVI. De lá para cá, a língua francesa passou por inúmeras reformas, muitas delas nunca cumpridas.

O debate sobre a grafia do francês foi retomado em fins de 1988, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Professores e animado por publicações de artigos e livros. Dentre as tomadas de posição mais relevantes, está o *Manifesto dos dez lingüistas*, publicado em “Le Monde”, em 1989, que defendia a necessidade da reforma, e a publicação no final do mesmo ano de três livros sobre o assunto (*Le livre de l’orthographe*, de Bernard Pivot; *Les delires de l’orthographe*, de Nina Catach e *Que vive l’ortografe*, de Jacques Leconte e Philippe Cibois). Carvalho (1990;).

Com essa mobilização em torno da questão, o governo francês nomeou o *Conseil Supérieur de la langue française* (CSLF) para retificar a ortografia. Ao final dos trabalhos, firmou-se um acordo de que participaram, além da França, a Bélgica, a Suíça e o Canadá.

O acordo foi oficialmente aprovado em 1990, com previsão de implantação nas escolas para o ano seguinte, embora houvesse a intenção de se tolerar a antiga ortografia por mais alguns anos.

Essa situação já era prevista pelos lingüistas, que não vêem problemas na coabitação, por vezes durável, de diferentes grafias, que até contribui para que os usuários da língua se acostumem com a mudança, já que ela acontece de forma lenta e quase imperceptível.

A busca pela eliminação ou, pelo menos, pela identificação da variação ortográfica nos dicionários, principalmente quando se trata de termos pertencentes a línguas de especialidade⁴, contribuirá enormemente para a simplificação da escrita, bem como para difundir a língua e favorecer o seu aprendizado tanto para estrangeiros quanto para os falantes nativos.

Também aqui no Brasil e demais países lusófonos, a situação é de poligrafia, já que a escrita portuguesa convive com um grande número de variantes ortográficas que ultrapassam enormemente o número de variantes internorma previstas no acordo, como é o caso de fenómeno (Portugal) e fenômeno (Brasil), que garantem a fidelidade da pronúncia dos dois países.

⁴ Língua de especialidade é uma expressão utilizada pela terminologia para designar a língua de determinada área do conhecimento, por exemplo: a linguagem da informática, da medicina, da advocacia.

3.3. A variação gráfica e ortográfica

Vale esclarecer que, segundo Sabóia (1998:283), o estatuto da variação gráfica não é o mesmo da variação ortográfica. A variação gráfica diz respeito às diferentes formas de representar o mesmo signo, considerando as diferenças individuais (no caso dos manuscritos); de tipo (considerando as inúmeras possibilidades que o computador oferece de se alterar a fonte) e aquelas que não tomam como princípio a correção como as formas “previlégio” e “adevogado”. A variação ortográfica, por sua vez, diz respeito às variações inscritas sob a chancela oficial como é o caso de “cobarde/covarde”.

Mas por que ocorrem as variações? Por razões óbvias, já que a língua é dinâmica e está em constante mudança. Coutinho (1974:134), diz que as leis fonéticas são princípios constantes, universais e norteadores da evolução dos vocábulos. Segundo ele, os fonemas se alteram do mesmo modo, sempre que se acham em idêntico meio e circunstância., daí o caráter de constância das leis fonéticas.

As modificações das palavras provêm, principalmente, de dois fatores: a imperfeição das imagens auditivas e a incapacidade de reproduzir com fidelidade os sons ouvidos. É natural que na transmissão da linguagem um dos órgãos exagere ou retenha sua ação, que um músculo execute com certa preguiça ou lentidão, com vigor ou rapidez um movimento, fazendo com a linguagem não seja transmitida por um todo contínuo.

Segundo alguns estudiosos, como Meillet, Darmesteter, Vendryes, as transformações fonéticas podem ser atribuídas às crianças, dada à debilidade dos órgãos receptores e emissores delas, que faz com que seu sistema fonético, depois de seu aprendizado, seja geralmente diferente do de seus pais. Assim, cada geração apresentará diferenças fonéticas em sua linguagem.

As modificações são sempre coletivas. A simultaneidade com se apresentam em crianças nascidas na mesma época, explica-se pela ação contínua do sistema lingüístico e identidade do meio físico e social. Segundo Delacroix, apud Coutinho (1974:136): “As causas das inovações, sendo as mesmas para todas as crianças colocadas num lugar dado e numa dada época, nas mesmas condições sociais, climáticas, biológicas, produzem naturalmente em todas elas os mesmos efeitos”.

Segundo Coutinho, (1974:136), as modificações apresentam tríplice caráter: são inconscientes, graduais e constantes. Inconscientes porque as modificações nos vocábulos são alheias à vontade popular; graduais porque se processam segundo a lei natural, podendo ser verificadas por meio da comparação de diferentes estados históricos da língua; constantes, porque as transformações acontecem com regularidade. Sempre que um fonema se encontra em determinada circunstância, deve modificar-se do mesmo modo.

A evolução das palavras portuguesas é regulada por três leis fonéticas:

a) Lei do menor esforço, que se exerce no sentido de tornar mais fácil aos órgãos fonadores a articulação das palavras. As modificações e quedas de fonemas deram-se em obediência a esta lei. Nela se alicerça o princípio de transição, que assim se enuncia: “As consoantes intervocálicas surdas latinas sonorizam-se, em português nas suas homorgânicas, e as sonoras geralmente caem”.

b) Lei da permanência da consoante inicial. A evolução das consoantes depende da posição que elas ocupam na palavra. Enquanto as mediais e finais estão sujeitas a freqüentes sonorizações ou quedas, as iniciais permanecem inalteradas, com raras exceções.

c) Lei da persistência da tônica. As palavras portuguesas conservam a mesma acentuação tônica do latim. No meio das transformações e quedas dos fonemas, foi o acento tônico que guardou a unidade da palavra.

As modificações fonéticas que sofrem as palavras em sua evolução são chamadas de metaplasmos.

Os fonemas constituem o material sonoro da língua e estão, como tudo o mais, sujeitos à lei fatal das transformações. E não é necessário recorrer ao latim para mostrar a evolução das palavras veiculadas pelo povo, no próprio idioma português essas modificações são encontradas, quando se comparam vocábulos de épocas distanciadas. É que, conforme já foi dito, cada geração altera inconscientemente, segundo as tendências, as palavras da língua. Essas alterações só se tornam perfeitamente sensíveis após decorrido muito tempo. As modificações podem ser motivadas pela troca, pelo acréscimo, pela supressão de fonema e ainda pela transposição de fonema ou de acento tônico.

Eis alguns exemplos de modificação fonética:

Por troca: acutu>agudo; profectu>proveito; cito>cedo.

Por acréscimo: *mora*>*amora*; *minacia*>*ameaça*; *licate*>*alicate*.

Por supressão: *episcopu*>*bispo*; *abbatina*>*batina*; *malu*>*mal*.

Por transposição: *semper*>*sempre*; *primariu*>*primeiro*; *inter*>*entre*.

As mudanças fonéticas, como se pôde ver, repercutem na grafia das palavras, pois que há sempre a tentativa do sistema alfabético em reproduzir os sons da fala. Essas mudanças na grafia das palavras ocorrem de maneira muito lenta, não acompanhando a mesma velocidade com que ocorre na oralidade.

Embora numa perspectiva diacrônica a mudança seja mais perceptível, na atualidade as mudanças continuam acontecendo. Observando a pronúncia de palavras como *cadeira*, *ouro*, *couro*, que são pronunciadas pela maioria das pessoas sem o ditongo (*cadera* (*cadeia*), *oro* (*ouro*), *coro* (*couro*)), provavelmente terão suas grafias alteradas num futuro não tão distante.

Observa-se que quando se trata de mudanças fonológicas, está se falando em alterações dos fonemas, ou seja, das unidades formais mínimas distintivas da língua. O fonema está associado a determinado som e o ouvido humano tem a capacidade de identificá-lo e diferenciá-lo de outro pelas suas propriedades acústicas.

Os fonemas são a matéria prima para a produção de segmentos de discurso dotados de significação. Cada idioma considera um número fixo e reduzido de fonemas que funcionam como átomos da construção de enunciados. Fonemas não portam significados. É a combinação linear de fonemas em segmentos maiores que gera unidades de significação.

Existe, no entanto, uma série de limitações para a combinação de fonemas, não podendo ser feita ao acaso, sob pena de não se converterem em palavras do idioma. Essas limitações estão ligadas à pronúncia e aos hábitos fonológicos dos falantes do idioma.

O número reduzido de fonemas de uma língua contribui para que se perceba a distinção entre eles. Alguns estudiosos propõem um modelo de especificação para os fonemas baseado em dicotomias: consoante/vogal; nasal/oral; oclusivo/constritivo; surdo/sonoro, etc.

Para exemplificar as diferenças distintivas do fonema utiliza-se o princípio da comutação, que consiste em permutar fonemas distintos, com várias características fonéticas em comum, para criar enunciados distintos. Ex: **pato/bato**; **belo/melo(é)**.

Observa-se que o fonema foi comutado em ambiente lingüístico semelhante e criou enunciados distintos, já que pato e bato; belo e melo são palavras com sentidos distintos.

Ocorre que, em palavras como pandulho e bandulho; aprilino e abrilino os fonemas são comutados, alterando-se a pronúncia, mas mantendo o sentido invariável. Tem-se, desse modo, no nível da escrita, a alternância do significante, sem nenhuma alteração do significado.

Esse tipo de alternância de som força uma alternância de letra, repercutindo, evidentemente, na grafia da palavra, que por sua vez está dicionarizada nas duas formas, constitui o que se chama aqui de variante ortográfica, pois que oficial e considerada como correta.

Esse detalhe, aparentemente sem importância, constitui dificuldade tanto para estrangeiros que querem aprender a língua portuguesa, quanto para os usuários nativos.

Para Elia (1988), se a língua portuguesa tivesse a mesma roupagem gráfica nos países lusófonos, o intercâmbio cultural seria facilitado, bem como seria facilitado também o ensino da língua para estrangeiros, contribuindo para maior expansão do português.

O ilustre professor não deixa de ter razão, mas é preciso complementar que a diferença na roupagem gráfica acontece não apenas entre um país e outro, mas dentro de um mesmo país, já que as variantes intranorma, como já se disse, contam um número bem maior do que as internorma e acabam por confundir o usuário nativo da língua e não apenas os estrangeiros.

O reconhecimento da existência das variações ortográficas contribuiria para a simplificação e unificação da escrita, tão sonhada por Gonçalves Viana, porque fazer de conta que elas não existem ou tratá-las simplesmente como formas sinônimas não garante o princípio da biunivocidade.

Apesar da consciência de que são inúmeros os fatores que impedem a perfeita correspondência entre os sistemas gráfico e sonoro da língua, a compreensão deles contribuiria enormemente para a simplificação da escrita.

A existência de variantes, conforme já foi dito, não é fato novo, já que o natural da língua é variar, embora, muitas vezes esse fato seja ignorado e até negado, mesmo que as variantes estejam presentes nos dicionários de uso corrente de língua portuguesa, atingindo, sobretudo, termos das línguas de especialidade. Ao

atingir as línguas de especialidade, a variação ortográfica contraria o princípio da mononímia na ciência terminológica, pelo qual um conceito deveria ser representado por apenas um signo.

Mesmo que este trabalho não se restrinja às línguas de especialidade, uma vez que não foi esse o recorte feito, poder-se-á lançar mão do método da ciência terminológica para analisar o *corpus*.

Antes, porém, de tratar dos procedimentos metodológicos, necessário de faz esclarecer que a ortografia portuguesa, segundo Sabóia (1998:199), é determinada por diferentes critérios, às vezes sócio-político, às vezes fonético, às vezes etimológico, e nem sempre é possível justificar a grafia de uma palavra, senão pela somatória de todos esses critérios.

Vale observar, ainda, que as variações apresentam uma sistematização coerente, cuja sustentação é encontrada na diacronia, considerando que a variação gráfica, conforme já afirmado anteriormente, data de tempos remotos. Isso faz com que algumas grafias (uma mais antiga e uma mais moderna) convivam simultaneamente, mesmo que haja, geralmente, preferência por uma delas, fazendo com que a outra seja, em alguns casos, considerada errada.

Nem sempre o sistema fonológico consegue fornecer informações suficientes para justificar a variação, o que é perfeitamente compreensível, considerando as características do alfabeto português que tem bases etimológicas. Por isso, a necessidade de se lançar mão da história da língua como forma de justificar a variação.

A proximidade fonética, somada com a herança etimológica, acaba por repercutir na escrita, produzindo variação que, referendada por força de lei, assume a categoria de variação ortográfica, registrada tanto nos dicionários de uso corrente, quanto no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

Como se pode deduzir dos exemplos mostrados na história da língua, a própria evolução fonética é mostrada com base na evolução da escrita, o que repercute na ortografia que, por sua vez, pode ser explicada por hipóteses fonéticas.

Sendo assim, não é de se estranhar que a palavra, ao sofrer modificação em sua forma fônica, com o passar do tempo, modifique também a sua forma gráfica. Fato, aliás, compreensível, já que, nos casos dos grupos estudados, a variação ocorre pela necessidade de representar os sons com a maior fidelidade possível, vez que uma das finalidades da escrita é a representação do som oral, que

é variável. A ortografia, por sua vez, deveria estar acima das variações, abrangendo-as. O inesperado é que a ortografia também é variável.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

As palavras que apresentaram maior grau de alternância de letras são as componentes do grupo cuja oclusiva bilabial sonora **b** e a consoante fricativa labiodental sonora **v** se alternam. Dos 304 pares selecionados, a alternância entre **b** e **v** foi observada em 112 pares de palavras, o que representa 37, 58% do total analisado.

Apresenta-se abaixo o produto desse processo descritivo, ao qual se atribuiu relevo ao contexto gráfico.

Alternância entre **b** e **v**

A alternância entre **b** e **v** ocorre na sílaba inicial, na sílaba medial, ou na sílaba final de cada palavra.

Os pares abaixo apresentam alternância na margem crescente da sílaba inicial da palavra.

ba ca ra í
cv cv cv v

va ca ra í
cv cv cv v

ba gem
cv cvc

va gem
cv cvc

bar rão
cvc cvv

var rão
cvc cvv

bar ra sco
cvc cv ccv

var ras co
cvc cvc cv

bas cu lha dei ra
cvc cv ccv cvv cv

vas cu lha dei ra
cvc cv ccv cvv cv

bas cu lhar
cvc cv ccvc

vas cu lhar
cvc cv ccvc

ber ga mo ta
cvc cv cv cv

ver ga mo ta
cvc cv cv cv

be ri bá
cv cv cv

be ri vá
cv cv cv

bes pa cvc cv	ves pa cvc cv
bis par cvc cvc	vis par cvc cvc
bi tu cv cv	vi tu cv cv
bulcão cvccvc	vulcão cvccvc

As palavras abaixo apresentam padrões silábicos diversos, como se pode observar, mas o ambiente em que ocorre a permuta de **b** para **v** é o mesmo. Nesse grupo, a alternância se dá na sílaba inicial da palavra e sempre quando a consoante que se alterna forma sílaba com as vogais *a*, *e*, *i* ou *u*. Daí ser possível formular a seguinte regra:

$$I = \mathbf{B} \leftrightarrow \mathbf{V} / \mathbf{v} (a, e, i, u)$$

Lê-se: Na sílaba inicial da palavra, ocorre a permuta entre **B** e **V**, quando essas letras formam sílabas com as vogais *a*, *e*, *i* ou *u*.

Não foi detectado nenhum caso em que houvesse permuta quando as consoantes mencionadas formavam sílaba com a vogal *o*.

A ocorrência de permuta, na sílaba inicial da palavra, foi observada em 15 grupos, dos 112 em que *b* e *v* se alternam.

Essa mesma permuta ocorre também no meio da palavra (segunda ou terceira sílaba), como nos pares:

Abantesma Vcvccvccv	avantesma vcvccvccv
abestruz vcvcccvc	avestruz vcvcccvc
acobardar vcvcvccvc	acovardar vcvcvccvc
acobardado	acovardado

vcvcvccvcv

acobardamento
vcvcvccvcvccvacobilhar
vcvcvccvcalbacora
vccvcvcvalbarrã
vccvccvalberca
vccvccvalbergue
vccvccvalbitana
vccvcvcvaldrabada
vccvcvcvaldrabado
vccvcvcvaldrabice
vccvcvcvassobiar
vccvcvvrassobio
vccvcvvatabernar
vcvcvccvccabiúna
cvcvvcvcaboucador
cvcvccvdccaboucar
cvcvccvc

vcvcvccvcv

acovardamento
vcvcvccvcvccvacovilhar
vcvcvccvcalvacora
vccvcvcvalvarrã
vccvccvalverca
vccvccvalvergue
vccvccvalvitana
vccvcvcvaldravada
vccvcvcvaldravado
vccvcvcvaldravice
vccvcvcvassoviar
vccvcvvcassovio
vccvcvvatavernar
vcvcvccvccaviúna
cvcvvcvcavoucador
cvcvccvcvccavoucar
cvcvccvc

cabouvo
cvcvccv

cavouco
cvcvccv

cobardice
cvcvccvcv

covardice
cvcvccvcv

desacobardar
cvcvcvcvccvc

desacovardar
cvcvcvcvccvc

desenxabido
cvcvccvcvcv

desenxavido
cvcvccvcvcv

embebecer
vccvcvcvc

embevecer
vccvcvcvc

estabanado
vccvcvcvcv

estavanado
vccvcvcvcv

falbalá
cvccvcv

falvalá
cvccvcv

jeribazeiro
cvcvcvcvccv

jerivazeiro
cvcvcvcvccv

nu bi lo so
cv cv cv cv

nu vi o so
cv cv v cv

pabulagem
cvcvcvcvc

pavulagem
cvcvcvcvc

pábulo
cvcvcv

pávulo
cvcvcv

pacobeira
cvcvcvvcv

pacoveira
cvcvcvvcv

probatório
ccvcvcvcvv

provatório
ccvcvcvcvv

rebolcar
cvcvccvc

revolcar
cvcvccvc

sabacu
cvcvcv
taberna
cvcvccv

savacu
cvcvcv
taverna
cvcvccv

tabernal
cvcvccvc

tavernal
cvcvccvc

tabernário CVCVCCVCCV	tavernário CVCVCCVCCV
taberneiro CVCVCCVCCV	taverneiro CVCVCCVCCV
taboca CVCVCV	tavoca CVCVCV
tá bu la CV CV CV	tá vo la CV CV CV

No grupo acima a alternância entre **b** e **v** ocorre no meio da palavra (segunda ou terceira sílaba), sempre que a consoante “alternante” está em posição intervocálica, ou entre uma vogal e um ditongo, mesmo que o ditongo seja construído na oralidade, ou foneticamente, como é o caso do par *falbalá/falvalá*. O ditongo pode anteceder ou suceder a letra permutada.

Essa alternância pode ser representada pela regra:

M = B↔V / v-v

ou

M =B↔V / v(d) - v

Lê-se: Na sílaba medial ou no meio da palavra, o *b* e o *v* se alternam na sílaba medial quando está em posição intervocálica ou quando está entre uma vogal e um ditongo.

Aqui não há restrição a nenhuma vogal, já que a permuta ocorre com todas elas (a, e, i, o, u).

A alternância de **b** e **v** no meio da palavra foi observada em 40 pares de palavras.

Nesse grupo, em que a alternância entre **b/v** ocorre no meio da palavra, percebeu-se que no par *nubiloso/nuvioso*, além da permuta do **b** pelo **v**, ocorre também a queda da consoante.

Outro par que chama atenção é *tábula/távola* que, ao permutar **p** por **b**, permuta também a vogal **u** por **o**, caso em que não se deterá, considerando que não se está analisando, neste estudo, a variação vocálica.

A alternância na sílaba final da palavra foi a mais freqüente, tendo ocorrido em 57 pares.

alabão vcvcvc	alavão vcvcvc
alba vccv	alva vccv
albor vccvc	alvor vccvc
alcoba vccvcv	alcova vccvcv
aldraba vcccvcv	aldrava vcccvcv
aldrabão vcccvcvc	aldravão vcccvcvc
aldrabar vcccvcvc	aldravar vcccvcvc
alfobre vccvccv	alfovre vccvccv
alforba vccvccv	alforva vccvccv
aljarabia vccvcvcvv	aljaravia vccvcvcvv
almandraba vccvccvcv	almandrava vccvccvcv
almocábar vccvcvcvc	almocávar vccvcvcvc

araraúba
vcvcvvcv

araraúva
vcvcvvcv

arrebém
vccvcvc

arrevém
vccvcvc

bo a ba
cv v cv

bo a va
cv v cv

boipeba
cvccvcv

boipeva
cvccvcv

brabeza
ccvcvcv

braveza
ccvcvcv

caíba
cvvcv

caíva
cvvcv

cambeba
cvccvcv

cambeva
cvccvcv

catanduba
cvcvccvcv

catanduva
cvcvccvcv

coariúba
cvvcvvcv

coariúva
cvvcvvcv

cupiúba
cvcvvcv

cupiúva
cvcvvcv

dealbar
cvvccvc

dealvar
cvvccvc

emboaba
vccvvcv

emboava
vccvvcv

enturbar
vccvccvc

enturvar
vccvccvc

estrabar
vccvcvcv

estravar
vccvcvcv

jacareúba
cvcvcvvcv

jacareúva
cvcvcvvcv

jaguapeba
cvcvvcvcv

jaguapeva
cvcvvcvcv

jaraiúba

jaraiúva

cvcvcvcv

jeribá
cvcvcvmamangaba
cvcvccvcvmandiba
cvccvcvmandiúba
cvccvvcvmangangaba
cvccvccvcvmanjuba
cvccvcvmaranduba
cvcvccvcvnhandiroba
ccvccvcvcvobebe
vcvcvpacoba
cvcvcvpacobal
cvcvcvcpacupeba
cvcvcvcvpereba
cvcvcvpiaba
cvvcvpiaçaba
cvvcvcvpindaíba
cvccvvcv

cvcvcvcv

jerivá
cvcvcvmamangava
cvcvccvcvmandiva
cvccvcvmandiúva
cvccvvcvmangangava
cvccvccvcvmanjuva
cvccvcvmaranduva
cvcvccvcvnhandirova
ccvccvcvcvoveva
vcvcvpacova
cvcvcvpacoval
cvcvcvcpacupeva
cvcvcvcvpereva
cvcvcvpiava
cvvcvpiaçava
cvvcvcvpindaíva
cvccvvcv

pindoba cvccvcv	pindova cvccvcv
pindobal cvccvcvc	pindoval cvccvcvc
pirambeba cvcvccvcv	pirambeva cvcvccvcv
saroba cvcvcv	sarova cvcvcv
saúba cvvcv	saúva cvvcv
saubal cvvcvc	sauval cvvcvc
soba cvcv	sova cvcv
taba cvcv	tava cvcv
taioaba cvcvcv	taiova cvcvcv
timbaúba cvccvcvc	timbaúva cvccvcvc
tiriba cvcvcv	tiriva cvcvcv
urgebão vccvcvc	urgevão vccvcvc

No final da palavra, a permuta entre o **b** e **v** pode ser explicada pela seguinte regra:

F = B ↔ V / v-v (d)

Lê-se: no final da palavra, ocorre a permuta entre **b** e **v**, quando está em posição intervocálica ou entre vogal e ditongo.

Nessa posição, foi notada uma ocorrência em que **b** e **v** se alternam estando a consoante permutada entre a consoante **r** e uma vogal; alforba/alforva. E, ainda, quando a vogal **a** está seguida de **l** (que na fala, corresponderia a um ditongo

au), como é o caso de: alfobre/alfovre. Para esses dois casos não foi formulada regra, porque ele são únicos em sua tipologia dentro do grupo de pares analisados.

Convém registrar também a variação que ocorre no grupo: *gabirova* e *gavirova*; *guabiroba* e *guabirova* em que a palavra sofre três variações: no início da palavra, entre *ga* e *gua* (que não analisaremos neste trabalho); no meio, e no fim da palavra. Trata-se também de caso único, em que a palavra sofre variação de três tipos, sendo que duas delas podem ocorrer simultaneamente. Interessante notar que, quando a palavra é grafada com *gua*, não há alternância da sílaba medial. Quando a palavra é grafada com *ga*, a alternância ocorre na sílaba medial e não na final.

Sobre a alternância entre *b* e *v* o que podemos dizer é que ela ocorre sistematicamente, em qualquer sílaba (inicial, medial ou final), quando essas consoantes estão em posição intervocálica ou quando estão posicionadas entre uma vogal e um ditongo, ainda que o ditongo se manifeste apenas no nível fonético ou oral com é o caso de *alba/alva*. Dessa forma, a regra geral para a permuta entre **b** e **v** pode ser:

B↔V / v-v(d) = (O b se alterna com v quando está em posição intervocálica ou entre vogais e ditongos)

Alternância entre t e d

Nos pares em que a alternância ocorre entre as consoantes **t** (oclusiva linguodental surda) e **d** (oclusiva linguodental sonora), foram observadas 35 ocorrências.

agatanhar vcvcvccvc	agadanhar vcvcvccvc	agafanhar vcvcvccvc
agnato vccvcv	agnado vccvc	--
aguateiro vcvvcvccv	aguadeiro vcvvcvccv	--
bacharelato cvccvcvcvcv	bacharelado cvccvcvcvcv	
banditismo	bandidismo	

cvccvcvccv	cvccvcvccv
cavalgata cvcvccvcv	cavalgada cvcvccvcv
chapotar ccvcvcvc	chapodar ccvcvcvc
decanato cvcvccvcv	decanado cvcvccvcv
decenvirato cvcvccvcvcv	decenvirado cvcvccvcvcv
diaconato cvvcvcvcv	diaconado cvvcvcvcv
duunvirato cvcvccvcvcv	duunvirado cvcvccvcvcv
entameba vccvcvcv	endameba vccvcvcv
entamebídeo vccvcvcvcvc	endamebídeo vccvcvcvcvc
entoderma vccvcvccv	endoderma vccvcvccv
entófito vccvcvcv	endófito vccvcvcv
estatismo vccvcvccv	estadismo vccvcvccv
fatigar cvcvcvc	fadigar cvcvcvc
gatunhar cvcvccvc	gadunhar cvcvccvc
entozoário vccvcvvcvc	endozoário vccvcvvcvc
mandarinato cvccvcvcvcv	mandarinado cvccvcvcvcv
marechalato cvcvccvcvcv	marechalado cvcvccvcvcv

margarita cvccvcvcv	margarida cvccvcvcv
margraviato cvcccvcvcv	margraviado cvcccvcvcv
monotremato cvcvccvcvcv	monotremado cvcvccvcvcv
nativo cvcvcv	nadivo cvcvcv
orfanato vccvcvcv	orfanado vccvcvcv
presbiterato ccvccvcvcvcv	presbiterado ccvccvcvcvcv
quadratura ccvccvcvcv	quadradura ccvccvcvcv
quadripartito cvcccvcvccvcv	quadripartido cvcccvcvccvcv
quatriênio ccvccvvcvc	quadriênio ccvccvvcvc
serenata cvcvcvcv	serenada cvcvcvcv
sevirato cvcvcvcv	sevirado cvcvcvcv
tabelionato cvcvcvvcvcv	tabelionado cvcvcvvcvcv
tribunato ccvvcvcvcv	tribunado ccvvcvcvcv

Pode-se observar, dos pares acima analisados, que a alternância entre **t** e **d** ocorre tanto na sílaba medial quanto na sílaba final da palavra, nunca na sílaba inicial, já que não encontramos nenhuma variação dessa forma posicionada. A alternância ocorre sempre quando as consoantes estão em posição intervocálica, com exceção das palavras *aguadeiro/aguateiro*, em que a consoante em permuta está entre uma vogal e um ditongo; e as palavras *quatriênio/quadriênio*, em que a letra está em posição intervocálica, em encontro consonantal.

Observa-se também que o grupo *agatanhar/agadanhar/agafanhar*, apresenta permuta de **t**, **d** e **f** (fricativa labiodental surda), e as duas primeiras formas apresentam alternância das letras **t** e **d**, quando em posição intervocálica. Acrescenta-se a permuta em **f**, fato não observado nos demais grupos.

Podemos representar a regra geral de ocorrência de permuta entre **t** e **d** por meio do esquema seguinte:

T↔D / v-v (d)

Lê-se: há permuta entre t e d quando estão em posição intervocálica ou entre uma vogal e um ditongo.

Alternância entre c e g

Nos pares em que há permuta entre as consoantes c (oclusiva velar surda) e g (oclusiva velar sonora), foram verificadas 32 ocorrências, apenas duas a menos do que o grupo anterior.

Aqui também foi observada a permuta no início, no meio e no final da sílaba.

Alternância de c e g em início de sílaba

camboa
cvccvv

gamboa
cvccvv

carapau
cvcvcvc

garapau
cvcvcvc

craúna
ccvvcv

graúna
cvvcv

Dos 33 pares de palavras em que ocorre a permuta entre **c** e **g**, apenas 3 pares apresentam alternância na sílaba inicial. A alternância pode ser expressa pela seguinte regra:

I = C↔G / v (a) ≈ cg (a)

Lê-se: no início de palavras o **c** alterna-se com **g** quando estiver formando sílaba com a vogal **a** e/ou nos grupos consonantais também formando sílaba com a vogal **a**.

Alternância de c e g no meio da palavra

acachar vcvcvc	agachar vcvccvc
acrimônia vccvcvcv	agrimônia vccvcvcv
acuti vcvcv	aguti vcvcv
acutipuru vcvcvcvcv	agutipuru vcvcvcvcv
advocacia vccvcvcv	advogacia vccvcvcv
alcaraviz vccvcvcvc	algaraviz vccvcvcvc
alparcata vccvccvcv	alpargata vccvccvcv
alparcateiro vccvccvcvvcv	alpargateiro vccvccvcvvcv
alpercata vccvccvcv	alpergata vccvccvcv
irrevocável vccvcvcvcvc	irrevogável vccvcvcvcvc
ja ca ti ri ca cv cv cv cv cv	ja gua ti ri ca cv cvv cv cv cv
lacrimação cvccvcvcvc	lagrimação cvccvcvcvc
lacrimal cvccvcvc	lagrimal cvccvcvc
lacrimante	lagrimante

cvccvcvccv	cvccvcvccv
lacrimejar cvccvcvccv	lagrimejar cvccvcvccv
lacrimoso cvccvcvccv	lagrimoso cvccvcvccv
picarço cvcvccv	pigarço cvcvccv
revocação cvcvccvccv	revogação cvcvccvccv
revocatório cvcvccvccv	revogatório cvcvccvccv
revocável cvcvccvccv	revogável cvcvccvccv
secundar cvcvccvccv	segundar cvcvccvccv
secundogênito cvcvccvccvccv	segundogênito cvcvccvccvccv

A alternância de c e g, na sílaba medial da palavra ocorre 21 vezes, podendo a permuta ser expressa da seguinte forma:

$$\mathbf{M = C \leftrightarrow G / v-v \approx gc (i)}$$

Lê-se: nas sílabas mediais, o **c** se alterna com **g**, quando estão em posição intervocálica e/ou quando estão em grupos consonantais formando sílaba com a vogal **i**.

Nesse grupo, observa-se um par que foge aos padrões observados. É o caso do par *jacatirica/jaguatirica*, em que ao se fazer a permuta do **c** pelo **g**, acrescenta-se a vogal **u**, o que ocasiona uma alternância no padrão da sílaba.

Alternância de c e g no final da palavra

acre vccv	agre vccv
alfóstico vccvccvcv	alfóstigo vccvccvcv
arábico vcvcvcv	arábigo vcvcvcv
baiacu cvcvcv	baiagu cvcvcv
ceco cvcv	cego cvcv
endriaco vcccvcv	endriago vcccvcv
pandorca cvccvccv	pandorga cvccvccv
revocar cvcvcvc	revogar cvcvcvc

A permuta do c e do g em sílaba final ocorreu 8 vezes, podendo a alternância ser expressa assim:

$$F = C \leftrightarrow G/v-v \approx gc(e)$$

Lê-se: em sílaba final, o **c** alterna-se com **g**, quando está em posição intervocálica e/ou em grupos consonantais formando sílaba com a vogal **e**.

Observadas as ocorrências pode-se formular como regra geral de permuta entre **c** e **g** a seguinte fórmula:

$$C \leftrightarrow G/v-v \approx gc(e,i)$$

Lê-se: as consoantes **c** e **g** se alternam quando estão em posição intervocálica e/ou nos grupos consonantais formando sílaba com as vogais **e** e **i**.

Alternância entre b e m.

A permuta entre as consoantes **b** (oclusiva bilabial sonora) e **m** (nasal bilabial) ocorreu em 23 pares de palavras, tendo sido observado o fenômeno no início, no meio e no final da palavra.

Alternância de b e m no início da palavra

babaça cvcvcv	mabaça cvcvcv
bacaba cvcvcv	macaba cvcvcv
bacaiá cvcvcv	macaiá cvcvcv
baguari cvcvvcv	maguari cvcvvcv
baitaca cvccvcv	maitaca cvccvcv
baririçó cvcvcvcv	maririçó cvcvcvcv
biriaia cvcvcv	miraia cvcvcv
bisagra cvcvccv	missagra cvccvccv
buriqui cvcvccv	miriqui cvcvccv
buritizal cvcvcvcvc	muritizal cvcvcvcvc

Nesse grupo, o par *bisagra/missagra* foge ao padrão das demais palavras, pois além da permuta de **p** por **m**, ocorreu o acréscimo de um **s**, que ocasiona mudança na pronúncia e no padrão silábico.

A alternância entre as consoantes **b** e **m**, neste grupo de palavras pode ser expressa da maneira seguinte:

I = B↔M / v (a, i, u,d)

Lê-se: no início da palavra, o **b** e o **m** se alternam quando formam sílaba com as vogais a, i, u e/ou ditongo.

Alternância de b e m no meio da palavra

bacubixá cvcvcvcv	bacumixá cvcvcvcv	bacupixá cvcvcvcv
albodeca vccvcvcv	almodeca vccvcvcv	
cambaxirra cvccvcvccv	camaxirra cvcvcvccv	
sambambaia cvccvccvcv	samambaia cvcvccvcv	
sambambaiaçu cvccvccvcvcv	samambaiaçu cvcvccvcvcv	
sambambaial cvccvccvcvc	samambaial cvcvccvcvc	
timbucu cvccvcv	timucu cvcvcv	

No meio da palavra foram detectadas 7 ocorrências entre **b** e **m** e em, um caso, uma terceira alternância para **p** no grupo para **p** *bacubixá/bacumixá/bacupixá*.

Nos demais grupos, há apenas duas variantes e podem ser assim expressas:

$$\mathbf{M = B} \leftrightarrow \mathbf{M / v-v} \approx \mathbf{mb}$$

Lê-se: no meio da palavra, há a permuta entre **b** e **m**, quando estão em posição intervocálica e/ou quando o **b** está precedido de **m**, ocorrendo o processo de assimilação porque ambos têm o mesmo ponto de articulação e são sonoros.

Nesse segundo caso, vale observar que o que ocorre não é exatamente uma permuta, mas a simples queda do **b**, o que provoca uma mudança no padrão silábico, que de **cvc cvc cvc v cv**, passa a **cv cvc cvc v cv**

Alternância de b e m na sílaba final da palavra

membri cvccv	memi cvcv
-----------------	--------------

mucamba cvcvccv	mucama cvcvccv	
inambu vcvccv	inamu vcvccv	
jacupemba cvcvcvccv	cvcvcvccv	jacupema
sapopemba cvcvcvccv	cvcvcvccv	sapopema
tarimba cvcvccv	tarima cvcvccv	

Na sílaba final da palavra foram detectadas 6 (seis) ocorrências de queda de **b** e permanecendo apenas o **m**, resultando daí a seguinte fórmula:

$$F = B < M / mb$$

Lê-se: Na sílaba final da palavra, em que o **m** precede o **b**, ocorre a queda do **b**.

Alternância entre q e c

A variação entre **q** (oclusiva velar surda) e **c** (fricativa alveolar surda /s/) foi observada em 13 pares de palavras, na sílaba medial e inicial. Ressalta-se que a permuta se dá quando a consoante **q** junta-se ao u, formando um dígrafo.

alqueno vcccvcv	alceno vccvcv
anquilosar vcccvcvcvc	ancilosar vccvcvcvc
anquilose cvccvcvcv	ancilose vccvcvcv
anquilostomíase vcccvcvccvcvvcv	ancilostomíase vccvcvccvcvvcv
anquilóstomo vcccvcvccvcv	ancilóstomo vccvcvccvcv
cicloalqueno cvccvcvccvcv	cicloalceno cvccvcvccvcv
enquistado vcccvcvcv	encistado vccvcvcv

enquistamento vcccvcvcvccv	encistamento vccvccvcvccv
enquistar vcccvcvc	encistar vccvccvc
gliquemia ccvccvcvv	glicemia ccvccvcvv
leuquemia cvcccvcvv	leucemia cvcccvcvv
quelidônia ccvcvcvcvv	celidônia cvcvcvcvv
queratina ccvcvcvcv	ceratina cvcvcvcv

Pode-se representar essa variação por meio do esquema:

QU ↔ C / v(e,i)

Lê-se: o dígrafo (**qu**) alterna-se com **c** quando forma sílaba com as vogais **e** e **i**.

Alternância entre **p** e **b**

A variação entre a consoante **p** (oclusiva bilabial surda) e **b** (oclusiva bilabial sonora) foi observada em 12 pares de palavras, na sílaba, inicial e medial, das palavras.

Alternância de **p** e **b** no início da palavra:

A variação entre **p** e **b** no início de palavras somou 8 ocorrências, podendo ser expressa por meio da fórmula:

I = P ↔ B / v-(a, e, u)

Lê-se: as letras **p** e **b** alternam-se diante de **a**, **e** e **u**.

pandulho cvccvccv	bandulho cvccvccv
patauá cvcvcv	batauá cvcvcv
patota cvcvcv	batota cvcvcv

paxá cvcv	baxá cvcv
paxalato cvcvcvcv	baxalato cvcvcvcv
pereba cvcvcv	bereba cvcvcv
prejereba ccvcvcvcv	brejereba ccvcvcvcv
puir cvvc	buir cvvc

Alternância de b e p no meio da palavra

A variação de p e b no meio da palavra foi observada em apenas 4 pares e pode ser expressa da seguinte forma:

$$M = P \leftrightarrow B / v-v$$

Lê-se: no meio da palavra, há variação de **p** para **b** quando estiverem em posição intervocálica..

Vale observar que a permuta se dá quando as consoantes estão sozinhas ou em encontro consonantal: *acajipado/acajibado; aprilino; abrilino*.

apordar vcvccvc	abortar vcvccvc
acajipado vcvcvcvcv	acajibado vcvcvcvcv
aprilino vccvcvcv	abrilino vccvcvcv
marapitana cvcvcvcvcv	marabitana cvcvcvcvcv

Alternância de t para s

A variação da consoante **t** (oclusiva alveolar surda) para **s** (fricativa alveolar sonora /z/) ocorreu em 8 pares de palavras, sempre em sílaba medial ou final. A alternância pode ser expressa da seguinte forma:

a) **T** ↔ **S/ v-v**

e/ou

b) **T** ↔ **S/ st**

Lê-se: a) Ocorre a variação entre **t** e **s** quando estão em posição intervocálica; e/ou

b) Quando o **t** está precedido de **s**, caso em que ocorre a queda do **t**.

acinético
vcvcvcvcv

acinésico
vcvcvcvcv

acidótico
vcvcvcvcv

acidósico
vcvcvcvcv

anaplastia
vcvccvccv

anaplasia
vcvccvcvc

androgenético
vccvcvcvcvcv

androgenésico
vccvcvcvcvcv

hemospástico
cvcvccvcvcv

hemospásico
cvcvccvcvcv

heteroplastia
cvcvcvccvccv

heteroplasia
cvcvcvccvcv

metagenético
cvcvcvcvcvcv

metagenésico
cvcvcvcvcvcv

paragenético
cvcvcvcvcvcv

paragenésico
cvcvcvcvcvcv

Alternância entre **q** e **g**

A variação entre **q** (oclusiva velar surda) e **g** (oclusiva velar sonora) apresentou 7 ocorrências, na sílaba medial e final das palavras.

acariquara
vcvcvccvcv
aquarela
vccvcvcv

acariguara
vcvcvccvcv
aguarela
vccvcvcv

Na verdade, pode-se dizer que a variação entre **d** e **n** ocorre apenas em 5 pares, já que os dois primeiros pares são variantes: *albidúria/albiduria/albinúria/albinuria*, porém, como se trata de dois tipos de variação, uma segmental e outra diacrítica supra-segmental, optou-se por considerar apenas a variação segmental, que é a intenção do trabalho.

A permuta entre **d** e **n** pode ser expressa da seguinte forma:

D↔N /v-v ou c (n, r, l)

Lê-se: há permuta entre **d** e **n** quando estão em posição intervocálica ou quando estão precedidos da consoante **n**, **r** ou **l**.

Alternância entre **d** e **g**

A variação entre **d** (oclusiva alveolar sonora) e **g** (oclusiva velar sonora) foi registrada em 4 pares de palavras, sendo 3 em sílabas mediais e uma em sílaba final.

hidrofobia cvccvcvcvv	higrofobia cvccvcvcvv
hidrófobo cvccvcvcv	higrófobo cvccvcvcv
parlenda cvccvccv	parlenga cvccvccv
quaxinduba cvvcvccvcv	quaxinguba cvvcvccvcv

A permuta entre as consoantes pode ser mostrada por meio da fórmula:

D↔G/v-v ou c (n)

Lê-se: há variação entre **d** e **g** quando estão em posição intervocálica, podendo a consoante estar em encontro consonantal, ou, quando sozinha, estiver precedida da consoante **n**.

Alternância entre **p** e **c**

A variação entre a consoante **p** (oclusiva bilabial surda) e **c** oclusiva velar surda) ocorreu em quatro pares de palavras.

espamparar vccvccvcvc	escancarar vccvccvcvc
--------------------------	--------------------------

espumadeira vccvcvcvvcv	escumadeira vccvcvcvvcv
espumante vccvcvccv	escumante vccvcvccv
espumar vccvcvc	escumar vccvcvc

A permuta entre as consoantes **p** e **c** pode ser mostrada por meio da fórmula:

P ↔ C / (s)p/c → v(a/u)

Lê-se: há permuta de **p** por **c** quando estas consoantes estiverem precedidas da consoante **s** e seguidas da vogal **a** ou **u**.

Variação com duas ocorrências:

Alternância entre b e g:

Foram verificadas duas ocorrências de variação entre a consoante **b** (oclusiva bilabial sonora) e **g** (oclusiva velar sonora).

babaçu cvcvcv	baguaçu cvcvvcv
budião cvcvvc	gudião cvcvvc

Pode-se formular como regra geral de permuta entre **b** e **g** a seguinte fórmula:

B ↔ G / v-v

Lê-se: as consoantes **b** e **g** se alternam quando estão em posição intervocálica.

Alternância entre d e l:

estadia vccvcvv	estalia vccvcvv
odor vcvc	olor vcvc

Pode-se representar essa variação assim:

D↔L/v-v

Lê-se: as consoantes **d** e **l** se alternam quando estão em posição intervocálica.

Alternância entre t e c

catatua
cvcvcvv

cacatua
cvcvcvv

tapixingui
cvcvcvccc

capixingui
cvcvcvccc

Aqui, temos duas situações distintas: o primeiro par apresenta variação na segunda sílaba com a consoante em posição intervocálica e o segundo par apresenta variação no início da palavra com a consoante formando sílaba com a vogal **a**.

A alternância pode ser representada pela fórmula:

T↔C/ (v - a) ≈ v-v

Lê-se: as consoantes **t** e **c** se alternam no início da palavra quando formam sílaba com a vogal **a**, ou no meio da palavra, quando estão em posição intervocálica.

Alternância entre t e q (qu)

tibaca
cvcvcv

quibaca
ccvcvcv

timão
cvcvc

quimão
ccvcvc

Aqui, a variação acontece na primeira sílaba da palavra com a consoante formando sílaba com a vogal *i*, possibilitando a formulação da seguinte regra:

T↔QU/ v(i)

Lê-se: A consoante **t** e o dígrafo **qu** se alternam quando estão no início da sílaba formando sílaba com a vogal *i*.

Alternância entre t e x

timburetinga cvccvcvcvccv	ximburetinga cvccvcvcvccv
tracutinga ccvcvcvccv	tracuxinga ccvcvcvccv

A variação entre **t** e **x** acontece em duas situações semelhantes, distinguindo-se apenas com relação à posição da sílaba em que a permuta ocorre. No primeiro par a variação ocorre na primeira sílaba e, no segundo, na sílaba medial. Em ambos os casos as letras alternantes formam sílaba com a vogal *i*, nasalizada.

Pode-se representar essa permuta com o seguinte:

T↔X/ v-i (~)

Lê-se: as consoantes **t** e **x** se alternam quando estão formando sílaba com a vogal *i* nasalizada.

Alternância entre d e ç

adelgadar vcvccvcvc	adelgaçar vcvccvcvc
esmiudar vccvvcvc	esmiuçar vccvvcvc

A alternância entre **d** e **ç** ocorre na sílaba final da palavra, com a consoante permutada precedida da vogal **a** e **u**, respectivamente.

Para esse grupo, propõe-se a fórmula:

D↔Ç/v-v

Lê-se: as consoantes **d** e **ç** se alternam quando estão em posição intervocálica.

Alternância entre qu e ch

arqueiro
vcccvcv

archeiro
vcccvcv

gleiqueniácea
ccvcccvcvvcv

gleicheniácea
ccvcccvcvvcv

Nesse caso, a alternância ocorre em sílaba medial da palavra, sendo que no primeiro par a consoante está precedida da consoante **r** e, no segundo, está em posição intervocálica.

Formula-se como regra geral de permuta entre **qu** e **ch** a seguinte

fórmula:

Qu↔CH/v-v ≈ r(d)

Lê-se: os dígrafos **qu** e **ch** se alternam quando estão em posição intervocálica ou precedidos de **r**.

Alternância entre c e ch

barbica
cvccvcv

barbicha
cvccvccv

troncudo
ccvccvcv

tronchudo
ccvcccvcv

A variação entre **c** e **ch** ocorre em sílaba medial e final da palavra, estando a consoante permutada precedida de vogal **i** ou **o** nasalizada, respectivamente, podendo a alternância ser assim representada:

C↔CH/v-v /~

Lê-se: a consoante **c** e o dígrafo **ch** se alternam quando estão em posição intervocálica, sendo a vogal anterior nasalizada ou não.

Sobre o par *troncudo* e *tronchudo* é necessário observar que a variação apenas se confirma, quando a palavra *tronchudo* é utilizada em sentido

conotativo, uma vez que o adjetivo *tronchudo* se refere a vegetais de caule ou talo grosso.

E, por último, a variação entre **t/ l; t/ r; d/ z; b/ d; p/ t; c/ f; b/ f; p/v; p/f.** com apenas uma ocorrência cada.

Alternância de letras variadas com apenas uma ocorrência em cada par

t/l	aldeota	aldeola
t/r	bacuripati	bacuripari
d/z	badulaque	bazulaque
b/d	bicromato	dicromato
p/t	cupiúba	cutiúba
c/f	cutucar	futucar
b/f	esburacar	esfuracar
p/v	esgaravatana	esgarapatana
p/f	esquipar	esquifar

Para esses pares de palavras, considerando que na maioria dos pares a letra se alterna dentro de um mesmo ambiente, ou seja, em posição intervocálica, pode-se representar a permuta pela fórmula seguinte:

T↔L; T↔R; D↔Z; P↔T; C↔F; P↔V/ v-v

Lê-se: os pares **t/ l; t/r; d/z; p/t; c/f; p/v** se alternam quando estão em posição intervocálica.

B↔D; B↔F; P↔F/v(i ou u)

Lê-se: os pares **b/d; b/f e p/f** alternam-se quando formam par com a vogal **i** ou **u**.

Observadas todas as ocorrências e verificada a semelhança dos ambientes gráficos e fônicos em que elas ocorrem, é possível propor uma regra geral como forma de sistematizar as variações consonânticas aqui analisadas.

A maioria dos pares observados apresenta variação quando a consoante oclusiva está posicionada entre duas vogais, ou entre uma vogal e um ditongo, daí ser possível sistematizar essa variação pela fórmula.

C(O) ↔ C(≈) / v-v

Que pode ser interpretada da seguinte forma: *a consoante oclusiva se alterna com outra consoante com quem mantém traços semelhantes, sempre que estiver em posição intervocálica.*

Nessa regra geral, evidentemente, não cabem todos os casos, razão pela qual se descreveu cada caso em particular.

5. CONCLUSÃO

Feito o percurso proposto, pode-se dizer que a variação na escrita nasceu com sua invenção, analogamente à variação lingüística que nasceu com a linguagem humana articulada, já que cada indivíduo tem um estilo próprio de escrever. Hoje, mais do que nunca, é possível detectar as diferenças gráficas, que vão desde as variações nos manuscritos, que registram características individuais, até os inúmeros tipos de letra que o computador possibilita utilizar.

A variação na escrita, conforme foi demonstrado ao longo deste estudo, alcança muito mais que a simples forma gráfica, alcança a forma ortográfica, ou seja, a norma oficial considerada como correta. E é essa norma oficial que serve como modelo e garante a unidade lingüística. Por esse motivo, é de se esperar que ela fosse homogênea, e seu sistema, o mais simples possível.

Todavia, conforme foi possível observar, não é o que acontece. A variação está presente também na norma oficial e, embora não impeça a comunicação, representa entrave tanto para os estrangeiros que pretendem estudar a língua portuguesa, quanto para os brasileiros que precisam dominar a norma padrão.

O fato de a variação atingir a norma oficial não oferece grandes preocupações pudemos observar aos lingüistas, já que, mesmo estando presente nos dicionários de uso corrente e no próprio Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, não é considerada como tal, uma vez que as variações nos dicionários são tratadas como formas sinônimas, ou aparecem com remissiva a outra forma, mas, muito raramente, têm o indicativo de variante.

De modo geral, os dicionários não facilitam em nada o reconhecimento do fenômeno que, cultivado e valorizado na linguagem oral, é ignorado na língua escrita. No Dicionário Aurélio, conforme demonstrado no Anexo II, há variantes de naturezas diversas que exemplificam as variações inter e intranorma; variante propriamente dita e variante decorrente de motivação fonética, como é o caso de assobio/assovio. Essas últimas em número consideravelmente superior.

Conforme foi proposto, pôde-se mostrar que a variação ortográfica em língua portuguesa apresenta sistematicidade, podendo ser demonstrada por meio de

fórmulas, conforme se demonstrou na análise do *corpus*, conforme é possível verificar na página 54 e seguintes.

A variação ortográfica foneticamente motivada é, na verdade, variação fonética, que, por injunção da escrita alfabética, determina a variação na escrita.

Essa alteração no significante gráfico pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles a busca pela representação perfeita do som, como é o caso das palavras selecionadas neste estudo, que apresentam variação ortográfica porque houve antes variação na pronúncia.

No caso das palavras integrantes do *corpus*, a alternância de letras nelas verificada se deu pela tendência natural de as oclusivas surdas se sonorizarem, quando em posição intervocálica.

Essa justificativa encontra respaldo na gramática histórica, que procura analisar a evolução fonética da língua. Essa evolução fonética repercute na escrita pelo fato de o sistema alfabético ter como característica primordial representar, de maneira mais competente possível, os sons da fala.

Outro fator que contribui para a existência de variantes é o princípio da inércia, pelo qual o escrito tende a permanecer imutável, enquanto o oral se modifica mais rapidamente, como é o caso das palavras como *cadeira*, *ouro*, e *couro*, de que já se falou no corpo deste trabalho.

O caminho percorrido durante a pesquisa mostrou que mesmo sendo a variação ortográfica ignorada e até negada, ela ocorre de forma sistemática, possibilitando, inclusive, conforme se pôde ver no corpo deste trabalho, o estabelecimento de regras que mostre o ambiente gráfico em que ela ocorre. Além disso, a variação na escrita é fato muito antigo, que remonta aos gregos e percorre toda a história da língua portuguesa, encontrando, em muitos casos, explicações na diacronia.

Como o interesse pelo estudo da língua escrita tem crescido nos últimos anos, a partir das pesquisas realizadas pela lingüista Nina Catach e de tantos outros lingüistas, com a crescente utilização da televisão, do computador e de outros instrumentos tecnológicos que valorizam o aspecto visual, certamente também o aspecto gráfico-visual das palavras ganhe cada vez mais importância e passe a ocupar lugar privilegiado, no campo dos estudos lingüísticos.

Assim como o fenômeno da variação lingüística precisou de motivação de natureza diversa para que fosse reconhecido e se desenvolvesse, uma delas a

necessidade de escolarização das classes populares; também com relação à escrita, haverá a necessidade de uma motivação maior para que se reconheça o fenômeno da variação, pois, conforme foi possível observar, as letras que se alternam na escrita ortográfica, por força da necessidade de se lhe representar o som, são as mesmas que, nos casos em que não há essa necessidade, as crianças das séries iniciais trocam na tentativa de acerto, por não serem ainda capazes de perceber a sutil diferença de seus sons, como é o caso das oclusivas, **t e d**; **p e b**, cujo traço distintivo é apenas o da sonoridade.

Ao tomar conhecimento da variação ortográfica como fenômeno natural da língua e ao perceber que, na maioria dos casos, ela ocorre em decorrência de uma motivação fonética, quem sabe o interesse por seu estudo se torne mais aprofundado na tentativa de minimizá-la, contribuindo para a simplificação da ortografia da língua portuguesa, pois tanto governos quanto pesquisadores terão entendido que a ortografia deve ser mais caso de lingüística do que de poder.

Apesar da certeza de que a uniformidade da escrita jamais acontecerá, pelo fato de que, influenciada pela linguagem oral, estará sempre em processo de mudança, tem-se a certeza de que a escrita alfabética não cessará de se enriquecer com a língua oral, na tentativa de representá-la com fidelidade cada vez maior.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ARNAULD, Antonie; LANCELOT, Claude. *Gramática de Port-Royal*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAGNO, Marcos (Org.). *Lingüística da Norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. *Norma Lingüística*. São Paulo: Loyola, 2001

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. *L'aventure des écritures*. Disponível em <http://classes.bnf.fr/dossiecr/>. Acesso em 20 de abril de 2006.

BORGES NETO, José. *Semântica formal*. Revista Letras, nº 52. 1999-UFPR.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise Fonológica: Introdução à teoria e à prática com especial estaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. *Alfabetização & Lingüística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CÂMARA JR. J. Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. *Gramática Histórica: para o colegial e vestibulares*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1971.

CARVALHO, Manuel Mendes. *Ortografias*. Texto de 1990, atualizado em 1996. Disponível em http://www.dha.inec.pt/npe/português/paginas_pessoais/MMC/ortografia.html. Acesso em: 24 de maio de 2005.

CASTRO, Ivo et al. *A demanda da Ortografia portuguesa*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987.

CATACH, Nina (Org.). *Para uma teoria da língua escrita*. São Paulo: Ática, 1996 (Coleção Múltiplas Letras).

_____. *La variation graphique et lès Rectifications de l'orthographe française*. Paris: Larousse, 1995.

_____. *Le problème des variantes graphiques: variantes du passé, du présent et de l'avenir*. In : *Langue Française*, décembre, 1995.

_____. *La nouvelle orthographe : un vent de fraîcheur bienvenu*. In : *Langue Française*, 1993, Larousse, Paris

_____. *Les délires de l'orthographe*, Plon, Paris, 1989.

CHAO, Yuen Ren. *Língua e sistemas simbólicos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

COUTINHO, Ismael de Lima Coutinho. *Gramática Histórica*. 6.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

_____. *Pontos de Gramática Histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

COURTINE, Jean-Jacques et alii. *Mémoire, histoire, langage*. Paris: Larousse, 1994.

DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. São Paulo: Editora Perspectiva/E. da Universidade de São Paulo, 1973.

ELIA, Sílvio. *A unificação ortográfica em debate*. *Revista Brasileira de Língua e Literatura*. Florianópolis, SC, abril de 2004. Disponível em http://www.ipol.org.br/imprimir_php?cod=178. Acesso em 24 maio de 2005.

FARACO, Carlos Alberto. *Escrita e alfabetização: Dificuldades ortográficas, o domínio da linguagem escrita, variedades dialetais e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Curitiba-PR: Positivo, 2004

FRAGA-ROCCO, Maria Thereza. *Gramática de persuasão*. Teses de livre docência. São Paulo: FEUSP, 1988.

GALO, Solange Leda. *Discurso da escrita e ensino*. 2. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1995.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GUIMARÃES, Ruth. *Dicionário da Mitologia grega*. São Paulo: Cultrix, 1983.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. 10.ed. São Paulo: Parábola, 2003.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

KRISTEVA, Julia. *História da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

LANGACKER, Ronald W. *A linguagem e sua estrutura*. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1980.

LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1986

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

MANGUEL, ALBERTO. Entrevista a Revista Veja – Editora Abril – edição 1605, Ano 32, nº 27, 7 de julho de 1999.

MOUNIN, Georges. *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

_____. *História da Lingüística: das origens ao século XX*. Porto: Edições Despertar, 1970.

MUSSALIN, Fernanda. BENTES, Anna Christina (orgs). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. V.1. São Paulo: Cortez, 2001.

NICOLA, José de; INAFNTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

PLEBE, Armando. *Breve história da retórica antiga*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

ROBINS, R. H. *Pequena História da Lingüística: lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

SABÓIA, A. M. T. de. *A variação ortográfica nos dicionários*. In: revista do GELNE, ano 1, nº 2, 1999.

_____ *et al.* *O processo de globalização dos dicionários e a ruptura dos padrões ortográficos da língua portuguesa*. In: Revista do GELNE, vol. 2, nº 1, 2000.

_____. *A variação ortográfica na língua portuguesa oficial*. Texto apresentado à Banca Examinadora do Concurso Público para professor Titular de Lingüística e de Língua Portuguesa do departamento de Letras da UFMT, abril de 2003.

_____ et al. *Variação gráfica e variação ortográfica em dicionários de língua portuguesa*. In: Anais do XVI Jornada de Estudos Lingüísticos. Fortaleza; UFCE, 1998.

_____ et al. *Para um dicionário de variantes ortográficas da língua portuguesa*. In: Acta Semiótica et Lingüística, Vol. 7

_____ et al. *Ortografia portuguesa, estrangeirismos e globalização*. In: Veredas 4. revista da Associação Internacional de Lusitanistas. 2000.

_____ et al. *Variação ortográfica diacrítica e supra-segmental da língua portuguesa*. In: Zeitschrift zur portugiesischsprachigen Welt. IKO-Verlag für Interkulturelle Kommunikation. 2º vol., Frankfurt, 2001:77-86

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. *História do falar e a história da Lingüística*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1993.

TOLEDO, Dionísio (Org.). *Círculo Lingüístico de Praga: estruturalismo e semiologia*. Porto Alegre: Globo, 1978.

7. ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

TÍTULO DO PROJETO:

VARIANTES ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
(Proposta atualizada para prorrogação)

Equipe:

Alice Maria Teixeira de Saboia
Maria Aparecida dos Santos
Rosiane Cristina Gonçalves Braga

Rondonópolis – junho de 2003

VARIANTES ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

A existência de variantes ortográficas na língua portuguesa, assim como em outras línguas, é um fato constatado, não só marcando diferenças entre normas oficiais, por exemplo, 'bebé', 'metrô', 'fenômeno', 'equipe' (Brasil) e 'bebé', 'metro', 'fenómeno', 'equipa' (Portugal), como também dentro de uma mesma norma, por exemplo, 'catorze', 'quatorze', 'cincoenta', 'cinqüenta'.

A variação aqui abordada não alcança os "desvios da norma". Trata-se, pois, de variantes rigorosamente pertencentes a universos lexicais das normas oficiais, portanto, consideradas formas corretas, tanto de norma para norma (no critério diatópico--- língua portuguesa - variante brasileira/variante portuguesa), quanto dentro de uma mesma norma (critério etimológico - fonte vernácula/fonte erudita) ou (critério fonético).

Do ponto de vista lingüístico-semiótico, têm-se, pois, um mesmo referente e um mesmo significado, aliados a significantes gráficos ligeiramente diferentes. Tal variação pode ser análoga ao fenômeno da variação fonológica, guardadas, naturalmente, as devidas proporções, posto que a variação fonológica diz respeito à língua oral, enquanto a variação ortográfica diz respeito à língua escrita e, particularmente, à escrita correta da língua padrão.

Esse fenômeno da variação ortográfica não é exclusivo da língua portuguesa⁵. Em outras línguas de maior prestígio internacional, como a inglesa e a francesa, apresenta-se esse tipo de variação. Portanto, parece um esforço vão buscar a eliminação de uma das formas, considerando-se principalmente a história da expansão dessas línguas por outros continentes.

No caso da língua espanhola, as colônias estiveram sempre subordinadas às determinações oficiais do governo espanhol, visando especialmente à normalização da língua escrita, desde os primórdios do processo colonizador, o que, de alguma maneira, minimizou o problema da variação ortográfica⁶.

A mesma preocupação não ocorreu a outros colonizadores como os ingleses, os franceses e os portugueses. Talvez seja esta a causa histórica que determinou a existência mais freqüente da variação ortográfica, encontrada na escrita das línguas francesa, inglesa e portuguesa, para mencionar aquelas mais próximas aos universos culturais brasileiros.

Embora os países de língua inglesa e francesa não apresentem uma preocupação maior com a questão da unificação da escrita, como é o caso dos

⁵ Essa discussão foi bastante desenvolvida pelo Movimento Contra a Reforma Ortográfica, Lisboa. 1986.)

⁶ Faz-se alusão aqui às afirmações contidas na apresentação do livro **A demanda da ortografia portuguesa**, (referências bibliográficas in fine)

países lusófonos, a questão ortográfica ocupa um importante espaço de pesquisa, principalmente, no registro das formas consideradas corretas, visando não só aos parâmetros didático-pedagógicos, voltados, assim, para o ensino da língua padrão escrita, como também para orientação dos usuários, na utilização dessa língua escrita padrão em situações formais.

Desse modo, na França, por exemplo, por iniciativa do Ministro da Educação, atribuiu-se ao *Conseil Internationale de la Langue Française* (CILF), fundado em 1967, a tarefa de cuidar das questões atinentes à língua francesa, no que tange especialmente à normalização ortográfica e, nessa direção, editou-se uma proposta que consta do livro intitulado Pour l'harmonisation orthographique des dictionnaires (referências *in fine*) e que contou com a colaboração dos mais renomados especialistas em Ortografia Francesa e em Lexicografia (MATORÉ, MULLER, REY E KANNAS, este dois últimos da Delta-Larrouse. PiCOCHE, SOMMANT, entre outros).

Entre os principais países de língua inglesa oficial (Estados Unidos e Inglaterra), as divergências ortográficas não têm criado grandes embaraços, em termos de seu relacionamento diplomático, nem em termos de seus respectivos processos de desenvolvimento. Assim, enquanto na ortografia inglesa escrevem-se 'traveller', 'marvellous', 'woollen', na ortografia norte-americana, tais vocábulos grafam-se 'traveler', 'marvelous', 'woolen' (CARDOSO, 1988: 59), por exemplo. Mas esse fato não chega a representar uma preocupação mais constante, a ponto de buscarem os países envolvidos um acordo de unificação ortográfica, como ocorre com frequência entre os países lusófonos.

No Brasil, e na comunidade de língua portuguesa, é verdade que alguns dicionários de língua e certas gramáticas registram algumas variantes. Entretanto falta a sistematização desse trabalho, de forma a suprir a demanda de informação nesse setor. Torna-se, portanto, necessário um dicionário de variantes ortográficas da língua portuguesa.

Vale ressaltar, ainda, que no Brasil o mentor da última Reforma Ortográfica (1990), o filólogo e acadêmico Antônio HOUAISS desenvolveu⁷, a partir de 1986, com sua equipe, um trabalho na direção de atualizar o dicionário, editado pela Academia Brasileira de Letras. Cumpre lembrar que esse dicionário insere-se na tipologia de obras de consulta, como um dicionário de língua que abrange não só o léxico específico banalizado, como também o léxico comum, com ou sem variantes ortográficas.

A proposta de trabalho que esta Equipe formula aqui faz um recorte específico e visa à sistematização de vocábulos que tenham mais de uma escrita oficial, podendo alcançar homônimos e parônimos. Contempla, pois, esta proposta pequenas diferenças que causam dúvidas entre os usuários da língua. Logo, seu

⁷ Foi publicada em 1999, a primeira edição do dicionário enciclopédico KOOGAN/HOUAISS - versões código e "cd-rom" – objeto de análise na equipe do Projeto VOLP. Em 2001, foi publicado o Dicionário Houais da Língua Portuguesa, disponível na versão código, com quase 3.000 páginas, além das formas em cd-rom e "on line".

resultado final deverá ser uma obra de fácil manipulação e consulta, substancialmente diferente do dicionário acima referido.

Por outro lado, uma nova disciplina lingüística, mais voltada para a informação técnico-científica, a Terminologia, reconhece a existência do problema das variantes ortográficas que tem gerado umas tantas dificuldades para a elaboração dos vocabulários específicos, constituindo, pois, aspecto de seu interesse especial. Desse modo, a existência de uma obra dessa natureza viria facilitar as tarefas, nesse particular, entre os terminólogos lusófonos, bem como, poderia servir para dirimir dúvidas freqüentes a respeito de homógrafos e parônimos de toda natureza.

Para outras áreas do saber, como, por exemplo, para a Ciência da Informação, esse trabalho tem uma importância fundamental, posto que servirá para dirimir dúvidas sobre certos signos e seus referentes, dentro de cada universo de língua e de discurso.

Sem dúvida, um trabalho dessa natureza proporcionará aos pesquisadores em formação excelente oportunidade para desenvolver seus potenciais, na pesquisa lingüística, a partir da qual poderão elaborar suas respectivas dissertações de mestrado e teses de doutorado, de indiscutível valor e utilidade prática.

Não há dúvida de que este é um trabalho de fôlego, certamente não realizável apenas ao longo de dois anos, nem durante algumas poucas horas de trabalho; por essa razão, pretende-se utilizar um prazo inicial, a ser posteriormente prorrogado, em função do desenvolvimento do projeto.

Cabe lembrar, ainda, que, dada sua abrangência, ultrapassa as fronteiras brasileiras, requerendo, portanto, apoio e adesão de, pelo menos, alguma universidade portuguesa, contato esse a ser feito, após pronunciamento institucional.

OBJETIVOS

Com base nessa discussão preliminar, tem este projeto os seguintes objetivos:

Gerais:

a) detectar as variantes ortográficas da língua portuguesa, em face da escrita oficial das variantes cultas.

b) inventariar a variação ortográfica oficial existente, tanto para fins didático-pedagógicos, quanto para fins de elaboração de um dicionário dessas variantes, proposta de contribuição desta equipe.

Específicos:

- a) verificar a real abrangência da variação ortográfica oficial da língua portuguesa;
- b) registrar tal variação por áreas de conhecimento;
- c) organizar o registro das variantes ortográficas, formando um banco de dados para eventuais consultas;
- d) indicar, entre as variantes ortográficas, sua procedência e validade em face das normas cultas da língua portuguesa;
- e) elaborar um dicionário de variantes ortográficas da língua portuguesa para fins de publicação.

MÉTODO.

a) Delimitação do *corpus*.

O material, no qual o "corpus" será coletado, constituir-se-á, na prorrogação, de dicionários de áreas específicas, vocabulários e glossários e bibliografia técnico-científica, publicados em língua portuguesa, editados tanto em Portugal, a partir de 1945, com as alterações de 1973, quanto no Brasil, a partir de 1943, com as alterações de 1971, ou em outros países lusófonos, bem como, obras especialmente voltadas para a definição ortográfica da língua portuguesa.

O universo de termos, ou vocábulos, para constituição da macroestrutura do dicionário, deverá alcançar todas as categorias gramaticais.

b) Procedimentos de coleta

A coleta deverá ser feita, em princípio, nas obras específicas, publicadas em língua portuguesa, para fins de levantamento e fichamento das variantes já registradas, visando à complementação do parâmetro já concluído, na primeira etapa, conforme se pode verificar no relatório anexo, para fins de conferência das variantes encontradas nos demais textos que servirão de universo de pesquisa. Esta providência visa ao registro das variantes ainda não dicionarizadas, a serem examinadas, de acordo com o que abaixo se expõe.

Durante a coleta em dicionários e/ou vocabulários técnico-científicos, alguns indicadores são utilizados pelos pesquisadores, na detecção de uma possível variação. Assim, no paradigma definicional, cada vez que se está diante da expressão "o mesmo que", ou na rede de remissiva, tem-se a abreviatura var. (variante de), faz-se a verificação para registrar a possível variação, devidamente lançada em ficha terminológica, conforme o modelo anexo.

Na coleta em obras técnico-científicas, a primeira varredura será feita a partir do índice. Em seguida, identificadas possíveis variações ortográficas, deverão ser conferidas em textos de diferentes autores, para identificar-se a forma preferencial, pela aplicação de critérios estatísticos, na direção de se apontar as de mais alta frequência e de distribuição regular.

c) Procedimentos de análise

Após coleta e fichamento do material referente às variantes já dicionarizadas, a equipe, reunida, avalia, conjuntamente, o "corpus" obtido, visando confirmar se as unidades lexicais colhidas apresentam, ou não, variação ortográfica, tanto entre as normas oficiais, quanto no interior de uma mesma norma oficial, pela aplicação dos seguintes critérios:

1. verificar se a diferença mínima (segmental) é de apenas de uma ou duas letras, na representação do fonema (critério básico) - exs: catorze/quatorze; aspecto/aspeto;
2. verificar se a diferença mínima (supra-segmental), ou seja, de acentuação gráfica, não é distintiva no plano do significado - exs: fenômeno/fenómeno; gênese/gênese;
3. verificar se a diferença gráfica segmental, ou supra-segmental, é, ou não, distintiva, do ponto de vista do significado (no caso, paronímia) - exs: pato/pacto; metrô/metro;
4. verificar se a paronímia detectada apresenta variação ortográfica no seu interior;
5. verificar se a homonímia detectada apresenta variação ortográfica, no interior de cada uma das unidades lexicais, com ou sem debordamento;
6. verificar se a diferença, mínima que seja, é apenas ortográfica ou, também, morfológica - exs: equipe/equipa; detetive/detective/detectiva.
7. verificar se a variante detectada pertence à língua comum ou à língua de especialidade.

Os critérios acima descritos sustentarão, também, a coleta e avaliação do material, a ser levantado em dicionários, ou vocabulários específicos e, posteriormente, em textos técnico-científicos. O levantamento realizado até o momento indica uma forte tendência, no sentido de que a variação ortográfica alcança, com maior frequência, as línguas de especialidade, dados que recomendam privilegiar esse universo na coleta do "corpus", nesta segunda etapa do trabalho.

Após a coleta do material não dicionarizado, deverá o mesmo receber o tratamento computacional adequado (ou seja, será escaneado, corrigido - de acordo com o texto original - e preparado para o aplicativo) para extração dos

termos e confecção informatizada das fichas terminológicas, cujo teor será analisado, segundo os mesmos critérios acima definidos.

Extraídos os termos e constatada a variação de formas gráficas, mediante a aplicação de um modelo estatístico, para verificar as formas preferenciais, por frequência decrescente, deverá esse material, após fichamento, ser apreciado por pelo menos, três juizes, especialistas em Etimologia, Filologia, Gramática Histórica e Ortografia da Língua Portuguesa, indicados entre intelectuais do mundo lusófono que deverão emitir seu parecer, indicando as formas variantes corretas, de acordo com a base teórica acima referida.

O dicionário terá sua macroestrutura constituída apenas por termos que apresentem variação ortográfica, agrupados por tipologia de variação, em ordem alfabética, dentro de cada tipo, definida nos moldes acima indicados, constando ao lado de cada variante a fonte consultada; assim, deverá a obra constituir-se também, de uma microestrutura que contemple essas informações, em paradigmas próprios.

ETAPAS

O trabalho constará das seguintes etapas:

- Atualização teórico-metodológica da equipe, posto que se trata de um trabalho de pesquisa, em área de atuação recente, ou seja, sendo um trabalho mais afeto à Terminologia, exigirá uma incursão teórica e metodológica especial, com levantamento bibliográfico e leitura de textos, principalmente em inglês, francês e espanhol, dada a existência ainda restrita de bibliografia em português.
- Atualização bibliográfica permanente.
- Atualização permanente do levantamento das variantes ortográficas já dicionarizadas, tanto em obras lexicográficas editadas no Brasil, quanto em outros países lusófonos.
- Levantamento das variantes ortográficas nos dicionários de áreas específicas do saber e/ou em vocabulários/glossários técnico-científicos;
- Levantamento das variantes ortográficas, em obras específicas, para detecção de variantes não dicionarizadas ainda;
- Preparação da equipe básica na utilização da tecnologia computacional adequada.
- Correção do material, com base nos textos originais;
- Preparo dos originais para publicação (trabalho paralelo de consulta às editoras que se possam interessar pela obra).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Prevê-se um período de 2 (dois) anos para cumprimento das etapas finais do trabalho, atualização teórico-metodológica da equipe básica (institucional), seleção e recolha do material, com passos a serem detalhados, a cada etapa a ser cumprida.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos

Disponíveis:

2 (dois) Professores do quadro da UFMT, sendo um adjunto e dois assistentes⁸

A serem obtidos:

3 (três) Bolsistas de Iniciação Científica⁹.

⁸ Uma das professoras encontra-se, atualmente, afastada, cursando o doutorado na UNICAMP e a outra é recém-concursada na UFMT, Rondonópolis.

⁹ Alguns professores já passaram pela equipe do Projeto VOLP, como a Prof^a MS. Deusa Fonseca Raposo de Medeiros (agosto de 1997 a outubro de 1998), Prof^a Franceli Aparecida da Silva Mello (novembro de 1998 a julho de 1999), Prof^a MS Neusa Neves da Silva (agosto de 1999 a dezembro de 2000), Ingrid Nancy Sturm (agosto de 1997 a dezembro de 2000). A participação dessas professoras garantiu, inicialmente, que o Projeto VOLP tivesse contado com 07 (sete) bolsistas. Neste último ano, o número de bolsista foi reduzido para 02 (dois) do CNPq, causando diminuição acentuada no ritmo do projeto e de seus objetivos.

Materiais permanentes e de consumo¹⁰

Disponíveis:

Equipamentos: Laboratório de Informática ICHS/R, com 16 computadores com tecnologia PC e impressoras matriciais, em número de 03 (três); 02 computadores de tecnologia PC, equipado com gravador de cd-rom, uma impressora e um "scanner", no Núcleo de Pesquisas Lingüísticas do Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus Universitário de Rondonópolis.

Programas:

- Filemaker 4.0
- Windows/98, com aplicativos "word", "excel", "power point" etc.

Necessidades atuais imediatas

- Contrato com provedor de conexão internet, para acesso a diferentes redes, bancos de dados e Centros de Pesquisa, de interesse da área e para a atualização bibliográfica rápida e permanente, além de acesso aos dicionários "on line".
- Aquisição de fitas para a impressora, disquetes e papel sulfite A4.

CONSULTORIAS

No Brasil:

- Prof^a Dr^a Maria Aparecida Barbosa (Universidade de São Paulo) – confirmada.

No exterior

Portugal:

- Prof. Dr. Mário Vilela (Universidade do Porto - confirmado)

¹⁰ O projeto contou com a concessão de um auxílio de pesquisa, no valor de R\$ 10.830.00 (dez mil oitocentos e trinta reais) do Convênio FAPEMAT/CNPq, conforme cópia da carta em anexo, com o que foi possível ampliar sua capacidade na tecnologia computacional, bem assim custear parte de suas despesas com consultoria, material de consumo e serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANIS, J. (1983) Langue Francaise. Le signifiant graphique. Paris, Larousse.

BARBOSA, M. A. (1980) "Modelos em Lexicologia". In: Língua e Literatura. São Paulo, ano IX, v. 9, EDUSP.

_____ (1989) Léxico, produção e criatividade. Processos de criatividade. São Paulo, Global Editora.

_____ (1996) "Reflexions semantiques sur l'article dans l'oeuvre lexicographique". In: Acta semiotica et lingvística. Revista Internacional de Semiótica e Linguística. São Paulo. Ed. Plêiade.

_____ "Dicionário, vocabulário, glossário: concepções." In: Revista do Centro de Tradução e Terminologia (CITRAT), São Paulo, FFLCH-USP, 15 p (no prelo).

BOULANGER, J-C (1995); Lexicographie générale: notes de cours. Brasília, Universidade de Brasília.

BOUTIN-QUESNEL, R. et al. (1985) Vocabulaire svstématique de la Terminologie. Québec, Publications de Québec.

CAMLONG, A. (1996). Méthode d'analyse lexicale, textuelle et discursive. Paris, Éditions Ophrys.

_____ (1991). Stablex pratique. Marseille, Teknea.

CAMLONG, A. e CAMLONG, C. (1995) Lês dieux sont morts. Reflexions sur la génétique du discours. Paris, Éditions Ophrys.

CAMPOS, C. F. (1982). Fundamentos de Terminologia. Ouro Preto-MG, Imprensa Universitária da UFOP.

CARDOSO, M. E.(1988). "Entre irmãos e cavalheiros: um saudável desacordo". IN: LELLO, E. A questão do Acordo Ortográfico. Maia-Portugal, Maiadouro.

CASARES, J. (1992) Introducción a la lexicografia moderna. Madrid, Raycar S.A. Impresores.

CASTRO, I. et al. (1987) A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu. Lisboa, Edições João Sá da Costa.

CATACH, N. (1995). La variation graphique et les rectifications de l'orthographe francaise. Paris. Larousse.

_____ (1990). Langue Francaise, décembre, Paris, Larousse.

_____. (1973) L'Orthographe Langue Francaise. Paris, Larousse.

CHAURAND, J. et MAZIÈRE, F. (1988). (Org.) La definition. Paris, Larouse.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Terminologia - a ciência da nova era. (1995) Brasília. MCT, CNPq, IBICT.

COURTINE, J-J. (1994). Mémoire, histoire, langage. Langages. juin, Paris, Larousse.

CST (1990) Récommandations relatives a la Terminologie. Éditeur: Conférence des services de traduction des Etats de l'Europe Occidentale. Groupe de Travail Terminologie et Documentation. Suisse.

DIÁRIO DA REPÚBLICA (1991), n° 193-A, Lisboa, Portugal.

DICIONÁRIO UNIVERSAL DA LÍNGUA PORTUGUESA (1997), Porto. Editora Texto.

DUBUC, R. (1992). Manuel Pratique de Terminologie. Québec, Linguattech Éditeur.

EDWARDS, J. (1994) Multilinguism. Oxford, Penguin Books.

FAYOL, M. et JAFFRÉ, J. -P. (1992). L'orthographe: perspectives linguistiques et psycholinguistiques: Langue Francaise. Septembre, Paris, Larousse.

FELBER. H. (1987) Manuel de Terminologie. Centre International d'Information pour la Terminologie - INFOTERM.

FERREIRA, A. B. de H. (1998) Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

_____ (1999) Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Século XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

FORMULÁRIO ORTOGRÁFICO - Instruções para a organização do vocabulário ortográfico da língua portuguesa.

FUCHS, C. (Org.) (1993). Linguistique et traitements automatiques des langues Hachette Superieur, Paris.

GUILBERT, L. (1975) La créativité lexicale. Paris, Librairie Larousse.

HANSE, J. (1988). Pour l'harmonisation orthoaraphique des dictionnaires. DIXIT CILF. Paris.

HOUAISS, A. (1991) A nova ortografia da língua portuguesa. São Paulo. Ática.

HOUAISS, A. e VILAR, M. S. (2001) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1ª edição.

HUDSON, R. (1995). Word meaning. London, Routledge.

IBRAHIM, A. H. (1996). Les supports. In: Langages. Mars, Paris, Larousse.

INTERNATIONAL STANDARD (1987) ISO 704, Principles and methods of Terminology. 1a. ed.

LEHMAN N, A. (1995) L'exemple dans le dictionnaire de langue. Histoire, Typologie, problématique. Langue Francaise. Mai, Paris, Larousse.

LELLO, E. et al. (1988). A questão do Acordo Ortográfico. Maia-Portugal Gráfica Maiadouro.

LERAT, P. (1995) Les langues specialisées. Presses Universitaires de France, Paris.

LINO, M. T. R. F et ai.(s/d) Terminologia, da Lexicología e Lexicografia. Terminologia e Terminografia. Texto mimeo. 327 pags.

LUFT, C. P. (1984) Novo guia ortográfico. Globo, Porto Alegre-RS.

LYONS, J. (1978). Introdução à linguística teórica. São Paulo, EDUSP.

MATEUS, M. H. M. e XAVIER, M. F. (s/d) Dicionário de termos lingüísticos. Lisboa, v. I, Edições Kosmos.

MICHAELES - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. (1998). São Paulo, Editora Melhoramentos.

MORAES, C. B. (1984) 'Tarefas prioritárias da Lexicografia Portuguesa: defeitos e deficiências dos dicionários portugueses " In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, nº 6, pp. 169-80.

MÜLLER, Ch. (1992) Initiation aux méthodes de la statistique linguistique. Paris, Honoré Champion Éditeur.

PAIS, C. T. (1984) Ensaio semiótico-lingüístico. São Paulo, 2ª ed, Global Editora.

_____ (1993) Conditions semantico-syntaxiques et semiotiques de la productivité svstemique lexicale et discursive. Tese de "Docteur d'Etat ès-Lettres", apresentada à "Université de Paris-IV", Paris.

REVUE DE LINGUISTIQUE FRANCAISE (1992) nº 2- Le français moderne. Paris, Éditions CILF.

REY, A. (1992) La terminologie: noms et notions. Collection Que sais-je?, Paris, Presses Universitaires de France.

REY-DEBOVE, J. (1970) La lexicographie. Langages, 19, septembre, Paris, Larousse.

_____. (1971) Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires -français contemporains. Netherland, Mouton & Hague.

RONDEAU, G. (1984) Introduction à la terminologie. Québec, Gaétan Morin Éditeur.

SARFATI, G.-E. (1995). Dire, agir, définir dictionnaires et langage ordinaire. Paris, Éditions L'Hadmattan.

SINCLAIR, J. (1991) Corpus. concordance. colocation. Oxford, Oxford University Press.

Terminologias n°s 9-10 (1994). Associação de Terminologia Portuguesa, Termip, Lisboa.

VILELA, M. Definição nos dicionários de português. Porto, Edições ASA.

_____ (1994) Lexicologia da Língua Portuguesa. Coimbra, Almedina.

_____ (1979) Estruturas léxicas do português. Almedina, Coimbra.

Rondonópolis, junho de 2003.

Profª Drª ALICE MARIA TEIXEIRA DE SABOIA
-Coordenadora do Projeto VOLP-

**TABELA DE VARIAÇÕES EM QUE FIGURAM CONSOANTES
OCLUSIVAS**

OCLUSIVA BILABIAL SONORA (b)	FRICATIVA LÁBIO-DENTAL SONORA (v)
abantesma	avantesma
abestruz	avestruz
acobardado	acovardado
acobardamento	acovardamento
acobardar	acovardar
acobilhar	acovilhar
alabão	alavão
alba	alva
albacora	alvacora
albarrã	alvarrã
alberca	alverca
albergue	alvergue
albitana	alvitana
albor	alvor
alcoba	alcova
aldraba	aldrava
aldrabada	aldravada
aldrabado	aldravado
aldrabão	aldravão
aldrabar	aldravar

aldrabice	aldravice
alfobre	alfovre
alforba	alforva
aljarabia	aljaravia
almadraba	almadrava
almocábar	almocávar
araraúba	araraúva
arrebém	arrevém
assobiar	assoviar
assobio	assovio
atabernar	atavernar
bacarái	vacarái
bage	vagem
barrão	varrão
barrasco	varrasco
basculhadeira	varculhadeira
basculhar	vasculhar
bergamota	vergamota
beribá	berivá
bespa	vespa
bispar-se	vispar-se
bitu	vitu
boaba	boava
boipeba	boipeva
brabeza	braveza
bulcão	vulcão
cabiúna	caviúna
cabocador	cavocador
caboucar	cavoucar
cabouvo	cavouco
caíba	caíva
cambeba	cambeva
catanduba	catanduva
coariúba	coariúva
cobardice	covardice
cupiúba	cupiúva
dealbar	dealvar
desacobardar	desacovardar
desenxabido	desenxavido
embebecer	embevecer
emboaba	emboava
enturbar	enturvar
estabanado	estavanado
estrabar	estravar
falbalá	falvalá
gabiropa	gabirova
gabiropa	gavirova
guabiropa	guabirova

jacareúba	facareúva
jaguapeba	jaguapeva
jaraiúba	jaraiúva
jeribá	jerivá
jeribazeiro	jerivazeiro
mamangaba	mamangava
mandiba	mandiva
mandiúba	mandiúva
mangangaba	mangangava
manjuba	manjuva
maranduba	maranduva
nhandiroba	nhandirova
nubiloso	nuvioso
obebe	oveva
pabulagem	pavulagem
pábulo	pávulo
pacoba	pacova
pacobal	pacoval
pacobeira	pacoveira
pacupeba	pacupeva
pereba	pereva
piaba	piava
piacaba	piaçava
pindaíba	pindaíva
pindoba	pindova
pindobal	pindoal
pirambebe	pirambeva
probatório	provatório
rebolcar	revolcar
sabacu	savacu
saroba	sarova
saúba	saúva
saubal	sauval
soba	sova
taba	tava
taberna	taverna
tabernal	tavernal
tabernário	tavernário
taberneiro	taverneiro
taboca	tavoca
tabula	távola
taioaba	taiova
timbaúba	timbaúva
tiriba	tiriva
urgebão	urgevão

OCLUSIVA LINGUODENTAL SURDA (t)	OCLUSIVA LINGUODENTAL SONORA (d)	FRICATIVA LABIODENTAL SURDA (f)
agatanhar	agadanhar	agafanhar
agnato	agnado	
aguateiro	aguadeiro	
bacharelato	bacharelado	
banditismo	bandidismo	
cavalgada	cavalgata	
chapodar	chapotar	
decanato	decanado	
decenvirato	decenvirado	
diaconato	diaconado	
duunvirato	duunvirado	
entameba	endameba	
entamebídeo	endamebídeo	
entoderma	endoderma	
entófito	endófito	
estatismo	estadismo	
fatigar	fadigar	
gatunhar	gadunhar	
entozoário	endozoário	
mandarinato	mandarinado	
marechalato	marechalado	
margarita	margarida	
margraviato	margraviado	
monotremato	monotremado	
nativo	nadivo	
orfanato	orfanado	
presbiterado	presbiterato	
quadratura	quadradura	
quadripartito	quadripartido	
quatriênio	quadriênio	
recato	recado	
serenata	serenada	
sevirato	sevirado	
tabelionato	tabelionado	
tribunato	tribunado	

OCLUSIVA VELAR SURDA (c)	OCLUSIVA VELAR SONORA (g)
acariquara	acariguara
acaxar	agachar
acre	agre
acrimônia	agrimônia
acuti	aguti
acutipuru	agutipuru

alcaraviz	algaraviz
alcaraviz	algaraviz
alfóstico	alfóstico
alparcata	alpargata
alparcateiro	alpargateiro
alpercata	alpergata
arábico	arábiga
baiacu	baiagu
camboa	gamboa
carapau	garapau
ceco	cego
craúna	graúna
endríaco	endriago
irrevocável	irrevogável
jacatirica	jaguatirica
lacrimação	lagrimação
lacrimal	lagrimal
lacrimante	lagrimante
lacrimejar	lagrimejar
lacrimoso	lagrimoso
pandorca	pandorga
picarço	pigarço
revocação	revogação
revocar	revogar
revocatório	revogatório
revocável	revogável
secundar	segundar
secundogênito	segundogênito

OCCLUSIVA BILABIAL SONORA (b)	NASAL BILABIAL (m)	OCCLUSIVA BILABIAL SURDA (p)
albodeca	almodeca	
babaça	mabaça	
bacaba	macaba	
bacaiá	macaiá	
bacubixá	bacumixá	bacupixá
baitaca	maitaca	
baririçó	maririçó	
baririçô	maririçó	
braia	miraia	
bisagra	missagra	
buriqui	muriqui	
buriqui	miriqui	
buriti	muriti	
buritizal	muritizal	
cambaxirra	camaxirra	
inambu	inamu	

jacupemba	jacupema	
membi	memi	
mucamba	mucama	
sambambaia	samambaia	
sambambaiaçu	samambaiaçu	
sambambaial	samambaial	
sapopemba	sapopema	
tarimba	tarima	
timbucu	timucu	

OCCLUSIVA VELAR SURDA (q)	FRICATIVA ALVEOLAR SURDA (s)
alqueno	alceno
anquilosar	ancilosar
anquiloze	ancilose
anquilostomíase	ancilostomíase
anquilóstomo	ancilóstomo
cicloalqueno	cicloalceno
enquistado	encistado
enquistado	encistado
enquistamento	encistamento
enquistamento	encistamento
enquistar	encistar
gliquemia	glicemia
leuquemia	leucemia
quelidônia	celidônia
queratina	ceratina

OCCLUSIVA BILABIAL SURDA (p)	OCCLUSIVA BILABIAL SONORA (b)
abordar	aportar
acajipado	acajibado
aprilino	abrilino
marapitana	marabitana
opa	oba
pandulho	bandulho
patauá	batauá
patota	batota
paxá	baxá
paxalato	baxalato
pereba	bereba
prejereba	brejereba
puir	buir

OCCLUSIVA ALVEOLAR SURDA (t)	FRICATIVA ALVEOLAR SONORA (s)
acinético	acinésico
acidótico	acidósico

anaplastia	anaplasia
androgenético	androgenésico
hemospásico	hemospástico
heteroplastia	heteroplasia
metagenético	metagenésico
paragenético	paragenésico

OCCLUSIVA VELAR SURDA (q)	OCCLUSIVA VELAR SONORA (g)
acariquara	acariguara
aquarela	aguarela
aquarelar	aguarelar
aquarelista	aguarelista
alboque	albogue
antigualha	antigualha
merenque	merengue

OCCLUSIVA ALVEOLAR SONORA (d)	NASAL ALVEOLAR SONORA (n)
albidúria	albinúria
albiduria	albinuria
mandaçaia	manaçaia
fardel	farnel
jalde	jalne
quibando	quibano

OCCLUSIVA ALVEOLAR SONORA (d)	OCCLUSIVA VELAR SONORA (g)
hidrofobia	higrofobia
hidrófobo	higrófobo
parlenda	parlenga
quaxinduba	quaxinguba

OCCLUSIVA BILABIAL SURDA (p)	OCCLUSIVA VELAR SURDA (/k/ c)
espamparar	escancarar
espumadeira	escumadeira
espumante	escumante
espumar	escumar

OCCLUSIVA BILABIAL SONORA (b)	OCCLUSIVA VELAR SONORA (g)
babaçu	baguaçu
baguari	maguari
budião	gudião

A variação entre d e l; t e c; t e q; t e x; q e ch; c e ch; com duas ocorrências

OCLUSIVA ALVEOLAR SONORA (d)	LATERAL ALVEOLAR SONORA (l)
estadia	estalia
odor	olor

OCLUSIVA ALVEOLAR SURDA (t)	OCLUSIVA VELAR SURDA (c)
catatua	cacatua
tapixingui	capixingui

OCLUSIVA ALVEOLAR SURDA (t)	OCLUSIVA VELAR SURDA (/k/ q)
tibaca	quibaca
timão	quimão

OCLUSIVA ALVEOLAR SURDA (t)	FRICATIVA ALVEOPALATAL SURDA (x)
timburetinga	ximburetinga
tracutinga	tracuxinga

OCLUSIVA ALVEOLAR SONORA (d)	FRICATIVA ALVEOLAR SURDA (ç)
adelgadar	adelgaçar
esmiudar	esmiuçar

OCLUSIVA VELAR SURDA (q)	FRICATIVA ALVEOPALATAL SURDA(ch)
arqueiro	archeiro
gleiqueniácea	gleicheniácea

OCLUSIVA VELAR SURDA (c)	FRICATIVA ALVEOLAPATAL SURDA (ch)
barbica	Barbicha
troncudo	Tronchudo

E, por último, a variação entre p e v; t e l; b e f; b e p; t e n; t e r; d e z; d e s; d e lh; c e f; v e gu; b e d; p e t; p e f; p e r; p e rr, com apenas uma ocorrência cada.

Alternância de letras variadas com apenas uma ocorrência em cada par		
t/l	aldeota	Aldeola

t/r	bacuripati	Bacuripari
d/z	badulaque	Bazulaque
b/d	bicromato	Dicromato
p/t	cupiúba	Cutiúba
c/f	cutucar	Futucar
b/f	esburacar	Esfuracar
p/v	esgaravatana	Esgarapatana
p/f	esquipar	Esquifar
d/s	gulodice	Gulosice
t/n	imantar	Imanar
d/lh	maltrapido	Maltrapilho
v/gu	pacavara	Pacaguara
p/rr	zopeiro	Zorreiro

7.3. Anexo III – Variantes ortográficas no Aurélio

VARIANTES ORTOGRÁFICAS NO AURÉLIO

A

1. abaçanado (AUREL,2); abacinado (AUREL, 2)
2. abaçanar (AUREL,2); abacinar (AUREL,2)
3. albafor (AUREL, 83); albafor (AUREL,83)
4. abaloado (AUREL,4); abalonado (AUREL, 4)
5. avantesma (AUREL, 236); abantesma (AUREL, 5)
6. abará (AUREL,5); abalá (AUREL,4)
7. abassino (AUREL,6); abissínio (AUREL, 10); abexi (AUREL, 9); abassi(AUREL, 6); abaci (AUREL,2)
8. abatocar (AUREL, 6); abotocar (AUREL, 13)
9. abceder(AUREL, 6); absceder (AUREL, 16)
- 10.abcesso(AUREL, 6) abscesso (AUREL,16)
- 11.abcissa (AUREL, 6) ; abscissa (AUREL, 16) *
- 12.abdal (AUREL,6); abdala (AUREL,6) abdalá (AUREL,6); abda (AUREL,6); abedale (AUREL,7) abdome (AUREL, 6); abdômen (AUREL, 6); abdómen (AUREL, 6)
13. abeberar (AUREL, 7); aboborar (AUREL, 11); beberar (AUREL,279) *?
- 14.abencerrage (AUREL, 8); abencerragem (AUREL, 8)
- 15.aberém (AUREL, 8); abarém (AUREL, 5)
- 16.abesentar (AUREL, 9); besantar (AUREL, 289) * ?
- 17.abestruz (AUREL, 9); avestruz (AUREL, 238)
- 18.abete (AUREL, 9); abeto (AUREL, 9)

19. abichornar (AUREL, 9); abochornar (AUREL, 12)*?
20. abiorana (AUREL,9); abiurana (AUREL, 10); biurana (AUREL, 303); biorana (AUREL, 299)
21. abjecção (AUREL, 10) ; abjeção (AUREL, 10)
22. abjecto (AUREL, 10); abjeto (AUREL, 10)
23. ablaca (AUREL, 10); abláqua (AUREL, 10)
24. abordar (AUREL, 13); aportar (AUREL, 167)*?
25. aboticar (AUREL, 13); abotecar (AUREL, 13)
26. abotocado (AUREL, 13); abatocado (AUREL,6)
27. abrazô (AUREL, 14); ambrazô (AUREL,116); ambrozô (AUREL, 116)
28. abrilino (AUREL, 15); aprilino (AUREL, 170)
29. absconsia (AUREL,16); absconsa (AUREL, 16)
30. absinto (AUREL,17); absíntio (AUREL, 17)
31. abstracção (AUREL, 18); abstração (AUREL, 18)
32. abstractivo (AUREL,18); abstrativo (AUREL, 18)
33. abstracto (AUREL, 18); abstrato (AUREL, 18)
34. absurdez (AUREL, 18); absurdeza (AUREL, 18)
35. abútua (AUREL, 19); abutua (AUREL, 18)
36. acaçapado (AUREL, 20); acachapado (AUREL, 20)
37. acaçapar (AUREL, 20) acachapar (AUREL, 20)
38. acachapante (AUREL, 20); acaçapante (AUREL, 20)
39. acachar (AUREL, 20); agachar (AUREL, 66)
40. acacular (AUREL,20); acucular (AUREL, 45); acogular (AUREL, 37)
41. académico (AUREL, 20); acadêmico (AUREL, 20)
42. acafelar (AUREL, 20) acafalar (AUREL, 20)
43. açaimar (AUREL, 21); aceimar (AUREL,27); açamar (AUREL, 22)
44. açaimo (AUREL, 21); açaimo (AUREL, 21); açamo (AUREL, 22)
45. acajibado (AUREL, 21); acajipado (AUREL, 21)
46. acalantar (AUREL,21); acalentar (AUREL, 21)
47. acalanto (AUREL, 21); acalento (AUREL, 21)
48. acamatanga (AUREL, 22); acamutanga (AUREL, 22); acumatanga (AUREL, 46)
49. açaná (AUREL,22); açanã (AUREL, 22)
50. acanati (AUREL,22); acunati (AUREL,46)
51. acanelar (AUREL, 22); acanalar (AUREL, 22)
52. acangatara (AUREL, 22); acangatar (AUREL, 22)
53. acaraparaguá (AUREL, 24); acaraparauá (AUREL, 24); acaraparaná (AUREL,24); acarapararuá (AUREL, 24)
54. acarapicu (AUREL,24); acarapucu (AUREL,24); carapicu (AUREL, 401)
55. aguariguara (AUREL, 75); acariquara (AUREL,25)
56. acarpo (AUREL, 25); acárpico (AUREL, 25)
57. acatalético (AUREL, 26); acatalético (AUREL, 26)
58. accionado (AUREL,26); acionado (AUREL,35)
59. accionador (AUREL, 27); acionador (AUREL, 35)
60. accional (AUREL, 27); acional (AUREL, 35)
61. accionar (AUREL,27); acionar (AUREL, 35)
62. accionário (AUREL, 27); acionário (AUREL, 35)
63. accionista (AUREL, 27); acionista (AUREL, 35)
64. accipitrário (AUREL, 27); acipitrário (AUREL, 35)
65. accipitrídeos (AUREL, 27); acipitrídeos (AUREL, 35)
66. accipitriformes (AUREL, 27); acipitriformes (AUREL, 36)

67. accipitrino (AUREL, 27); acipitrino (AUREL, 36)
68. acedia (AUREL,27); acídia (AUREL, 33) *?
69. acéquia (AUREL, 29); aceca (AUREL, 27)
70. acerar (AUREL, 29); aceirar (AUREL, 27)
71. acetar (AUREL,30); azedar (AUREL, 241); acidar (AUREL,32)
72. acéter (AUREL, 30); acétere (AUREL,30)
73. acetificar (AUREL, 30); acidificar (AUREL,33)
74. acetimétrico (AUREL, 30); acetométrico (AUREL, 31)
75. acetímetro (AUREL,30); acetómetro (AUREL, 31); acetômetro (AUREL,31)
76. acetonúria (AUREL,31); acetonuria (AUREL, 31); cetonuria (AUREL, 445)
77. acetre (AUREL, 31); acéter (AUREL, 30)
78. achambonado (AUREL,31); achamboado (AUREL,31)
79. achambonar (AUREL, 31); achamboar (AUREL, 31)
80. acicalar (AUREL, 32); açacalar (AUREL, 20)
81. acidósico (AUREL,35); acidótico (AUREL,35)
82. acidúria (AUREL,35); acidúria (AUREL, 35)
83. acinésico (AUREL, 35); acinético (AUREL, 35)
84. acingir (AUREL,35); cingir (AUREL, 469)
85. acobardado (AUREL, 37); acovardado (AUREL, 41)
86. acobardamento (AUREL, 37); acovardamento (AUREL,41)
87. acobardar (AUREL, 37); acovardar (AUREL, 41); encobardar (AUREL,745);
encovardar (AUREL, 746)
88. acobilhar (AUREL,37); acovilhar (AUREL, 41)
89. acolúria (AUREL, 38); acoloria (AUREL, 38)
90. acómodo (AUREL,38); acômodo (AUREL, 38)
91. acónito (AUREL,39); acônito (AUREL, 39)
92. acoraçoamento (AUREL, 40); acoroçoamento (AUREL, 40)
93. acoraçoar (AUREL,40); acoroçoar (AUREL, 40); acorçoar (AUREL, 40)
94. acorçoado (AUREL, 40); acoroçoado (AUREL,40); acoraçoado (AUREL, 40)
95. acotilédone (AUREL, 41); acotilédono (AUREL,41); acotiledôneo (AUREL, 41)
96. acotoar (AUREL,41); acotonar (AUREL,41)
97. acreano (AUREL, 41); acriano (AUREL, 42)
98. acrimónia (AUREL,42); acrimônia (AUREL, 42); agrimônia (AUREL, 72)
99. acróbata (AUREL, 43); acrobata (AUREL, 43)
100. acrómano (AUREL, 43); acrômano (AUREL, 43)
101. acromaturia (AUREL, 43); acromatúria (AUREL,43)
102. acrónico (AUREL, 43); acrônico (AUREL, 43)
103. acrónimo (AUREL, 44); acrônimo (AUREL, 44)
104. acrómio (AUREL, 43); acrômio (AUREL, 43)
105. acropata (AUREL, 44); acrópata (AUREL,44)
106. acta (AUREL,44); ata (AUREL,217)
107. activa (AUREL, 45); ativa (AUREL, 222)
108. activação (AUREL,45); ativação (AUREL,222)
109. activante (AUREL, 45); ativante (AUREL, 222)
110. activar (AUREL,45); ativar (AUREL, 222)
111. actividade (AUREL, 45); atividade (AUREL,222)
112. activismo (AUREL, 45); ativismo (AUREL, 222)
113. activista (AUREL,45); ativista (AUREL, 222)
114. activo (AUREL, 45); ativo (AUREL, 222)
115. acto (AUREL, 45); ato (AUREL,223)

116. actor (AUREL, 45); ator (AUREL, 224)
117. atriz (AUREL,45) ; atriz (AUREL,226)
118. actuação (AUREL,45) ; atuação (AUREL, 227)
119. actual (AUREL,45) ; atual (AUREL, 227)
120. actualidade (AUREL, 45) ; atualidade (AUREL, 227)
121. actualismo (AUREL, 45) ; atualismo (AUREL,227)
122. actualização (AUREL, 45); atualização (AUREL, 227)
123. actualizar (AUREL, 45) ; atualizar (AUREL, 227)
124. actuosidade (AUREL, 45); atuosidade (AUREL,227)
125. actioso (AUREL, 45) ; atuoso (AUREL, 227)
126. acume (AUREL, 46) ; acúmen (AUREL, 46)
127. acuómetro (AUREL, 46) ; acômetro (AUREL, 46) ; acúmetro (AUREL,46)
128. acupunctura (AUREL, 47) ; acupuntura (AUREL, 47)
129. acupuncturar (AUREL, 47) ; acupunturar (AUREL, 47)
130. acuti (AUREL, 47); aguti (AUREL, 77)
131. adactilia (AUREL,48) ; adatilia (AUREL, 48)
132. adáctilo (AUREL, 48); adátilo (AUREL, 48)
133. adansónia (AUREL, 48); adansônia (AUREL, 48)
134. adelgadar (AUREL, 49) ; adelgaçar (AUREL, 49)
135. ademanes (AUREL, 49); ademães (AUREL, 49) ; ademane (AUREL, 49)
136. adendo (AUREL, 49) ; adenda (AUREL, 49)
137. adenopata (AUREL, 49) ; adenópata (AUREL, 49)
138. aderece (AUREL, 50) ; adereço (AUREL, 50)
139. adergar (AUREL,50) ; adregar (AUREL, 55)
140. adiamantino (AUREL,51); adamantino (AUREL,48) diamantino (AUREL, 672)
141. ádipe (AUREL, 51); ádipto (AUREL, 51)
142. adiposuria (AUREL, 52) ; adiposúria (AUREL, 52)
143. adjecção (AUREL, 52); adjeção (AUREL, 52)
144. adjectivação (AUREL,52) ; adjetivação (AUREL, 52)
145. adjectivado (AUREL, 52); adjetivado (AUREL, 52)
146. adjectival (AUREL,52) ; adjetival (AUREL, 52)
147. adjectivamento (AUREL, 52); adjetivamento (AUREL,52)
148. adjectivar (AUREL, 52) ; adjetivar (AUREL, 52)
149. adjectivo (AUREL, 52); adjetivo (AUREL, 52)
150. adjecto (AUREL, 52) ; adieto (AUREL,52)
151. adoba (AUREL, 54) ; adobe (AUREL, 54); adobo (AUREL, 54)
152. adónico (AUREL,54) ; adônico (AUREL, 54)
153. adónio (AUREL, 54); adônio (AUREL, 54)
154. adopção (AUREL, 54); adoção (AUREL,54)
155. adoptar (AUREL, 54); adotar (AUREL, 55)
156. adoptivo (AUREL, 54); adotivo (AUREL, 55)
157. aquisição (AUREL, 55) ; aquisição (AUREL, 174) ; aquisição (AUREL, 55)
158. adufe (AUREL,56); adufo (AUREL, 56)
159. advocacia (AUREL, 57); advogacia (AUREL, 57)
160. aeremoto (AUREL, 57); aeromoto (AUREL, 58)
161. aerobata (AUREL, 58); aeróbata (AUREL, 58)
162. aeróbico (AUREL 58) ; aeróbio (AUREL, 58)
163. aerómetro (AUREL,58); aerômetro (AUREL, 58)
164. afamiliar-se (AUREL,59) afamilhar-se (AUREL, 59)
165. afamilhado (AUREL, 59) afamiliado (AUREL, 59)

166. afeção (AUREL, 60); afecção (AUREL,60)
167. afectação (AUREL, 60); afetação (AUREL, 61)
168. afectado (AUREL, 60); afetado (AUREL, 61)
169. afectante (AUREL, 60); afetante (AUREL, 61)
170. afectar (AUREL, 60); afetar (AUREL, 61)
171. afectividade (AUREL, 60); afetividade (AUREL, 61)
172. afectivo (AUREL, 60); afetivo (AUREL, 61)
173. afecto (AUREL, 60); afeto (AUREL, 61)
174. afeitar (AUREL, 60); afectar (AUREL,60)
175. afeminação (AUREL,60); efeminação (AUREL, 716)
176. afeminado (AUREL, 60); efeminado (AUREL, 716)
177. afeminar (AUREL, 60); efeminar (AUREL, 716)
178. aflechado (AUREL, 63); afrechado (AUREL, 64)
179. aflechar (AUREL, 63); afrechar (AUREL, 64)
180. afleimar (AUREL, 63); afreimar (AUREL, 64)
181. afobar (AUREL, 63); acafobar (AUREL, 21)
182. afónico (AUREL, 64); afônico (AUREL, 64)
183. áfono (AUREL, 64); afono (AUREL, 64)
184. afonsinho (AUREL, 64); afonsino (AUREL, 64)
185. afoxê (AUREL, 64); afoxé (AUREL, 64)
186. afrentar (AUREL, 64); afrontar (AUREL, 65)
187. africânder (AUREL, 65); africâner (AUREL, 65)
188. afrouxelar (AUREL, 65); afroixelar (AUREL, 65)
189. agafanhar (AUREL, 66); agadanhar (AUREL, 66); agatanhar (AUREL, 67)
190. agamogénese (AUREL, 66); agamogênese (AUREL, 67)
191. ágapa (AUREL, 67); ágape (AUREL, 67)
192. agasalhar (AUREL, 67) gasalhar (AUREL, 968)
193. ágata (AUREL, 67); agata (AUREL, 67); ágate (AUREL, 67)
194. agatinhar (AUREL, 67); engatinhar (AUREL,754)
195. agave (AUREL, 68); agávea (AUREL, 68)
196. ageneiosídeo (AUREL,68); ageniosídeo (AUREL, 68)
197. aglutinogênio (AUREL,69); aglutinógeno (AUREL, 69)
198. agnado (AUREL, 69); agnato (AUREL, 69)
199. agomia (AUREL, 70); gomia (AUREL, 991); algomia, (AUREL, 95)
200. agónico (AUREL, 70); agônico (AUREL, 70)
201. agrafe (AUREL, 71); agrafó (AUREL, 71)
202. agrar (AUREL, 71); arar (AUREL,178)
203. agraz (AUREL, 71); agração (AUREL, 71)
204. agre (AUREL, 72); acre (AUREL, 41); agro (AUREL, 72)
205. acrimónia (AUREL, 42); acrimônia (AUREL, 42) agrimónia (AUREL, 72)
agrimônia (AUREL, 72)
206. agronómico (AUREL, 73); agronômico (AUREL, 73)
207. agrónomo (AUREL,73); agrônomo (AUREL, 73)
208. agrumelar (AUREL, 73); agrumular (AUREL, 73)
209. aguarela (AUREL, 75); aquarela (AUREL, 172)
210. aguarelar (AUREL, 75); aquarelar (AUREL, 172)
211. aguarelista (AUREL, 75); aquarelista (AUREL, 172)
212. aguateiro (AUREL, 75); aguadeiro (AUREL, 74)
213. aguazil (AUREL, 75); alguazil (AUREL, 95)
214. agude (AUREL, 75); agúdia (AUREL, 76)

215. agudez (AUREL, 76); agudeza (AUREL, 76)
 216. agumentar (AUREL, 77); aguarentar (AUREL, 75)
 217. agutipuru (AUREL, 77); acutipuru (AUREL, 47)
 218. aiapaina (AUREL, 77); aiapana (AUREL, 47)
 219. aimoré (AUREL, 78); amoré (AUREL, 123); amboré (AUREL, 116)
 220. aino (AUREL 78); ainu (; AUREL, 78)
 221. aipi (AUREL,); aipim (AUREL,)
 222. airimirim (AUREL, 79); irimirim (AUREL, 1113)
 223. aistórico (AUREL, 79); anistórico (AUREL, 142)
 224. aité(AUREL, 79); uaitá (AUREL, 2012)
 225. aiúba (AUREL, 79); aniúba (AUREL, 142)
 226. aiuê! (AUREL, 79); aiuá! (AUREL, 2012)
 227. aiuruapara (AUREL, 79); ajuruapara (AUDIC, 80)
 228. aiurucatinga (AUREL,79); ajurucatinga (AUREL, 80)
 229. aivado (AUREL, 79); alvado (AUREL, 79)
 230. ajeru (AUREL, 79); ajuru (AUREL, 80)
 231. ajorca (AUREL, 79); axorca (AUREL,240)
 232. ajulata (AUREL, 80); aijulata (AUREL, 78)
 233. alactamento (AUREL, 81); aleitamento (AUREL, 90)
 234. almiré (AUREL, 82); lamiré (AUREL, 1178)
 235. alano (AUREL, 82); alão (AUREL, 82)
 236. alarde (AUREL, 82); alardo (AUREL,82)
 237. alarida (AUREL, 82); alarido (AUREL, 82)
 238. alarma (AUREL, 83); alarme (AUREL, 83)
 239. alarvajado (AUREL,83); alarvejado (AUREL, 83)
 240. alarvarjar (AUREL, 83); alarvejar (AUREL, 83)
 241. alaúde (AUREL, 83); laúde (AUREL, 1187)
 242. alavão (AUREL, 83); alabão (AUREL, 81)
 243. alazão (AUREL,83); lazão (AUREL, 1189)
 244. alba (AUREL, 83); alva (AUREL, 109)
 245. albacora (AUREL, 83); alvacora (AUREL, 109)
 246. albacar(AUREL, 83) albácar (AUREL, 83)
 247. albafor (AUREL, 83); albafor (AUREL, 83)
 248. albarrã (AUREL, 84); alvarrã (AUREL,109)
 249. alberca (AUREL, 84); alverca (AUREL, 110)
 250. albergue (AUREL, 84); alvergue (AUREL, 110)
 251. albernoz (AUREL, 84); albornoz (AUREL, 84)
 252. albetoça (AUREL, 84); albatoça (AUREL, 84)
 253. albiduria (AUREL, 84); albidúria (AUREL, 84)
 254. albinúria (AUREL, 84); albidúria (AUREL, 84); albinuria (AUREL, 84)
 255. albifloro (AUREL, 84); albiflor (AUREL, 84)
 256. albitana(AUREL, 84); alvitana (AUREL, 110)
 257. albogue (AUREL, 84); alboque (AUREL, 84)
 258. albodeca (AUREL, 84); albudeca (AUREL, 84); almodeca (AUREL, 101)
 259. albor (AUREL, 84); alvor (AUREL, 110)
 260. alborque (AUREL, 84); alboroque (AUREL, 84); alvaroque (AUREL,109)
 261. albume (AUREL, 85); albúmen (AUREL, 85)
 262. albuminúria (AUREL, 85); albuminuria (AUREL, 85)
 263. alcáfar (AUREL, 85); alcáfer (AUREL, 85)
 264. alciónico (AUREL, 87); alciônico (AUREL, 87)

265. alcoba (AUREL, 87); alcova (AUREL, 88)
 266. alcoice (AUREL, 87); alcouce (AUREL, 88)
 267. alcoolómano (AUREL, 88); alcolômano (AUREL, 88)
 268. alcoolómetro (AUREL, 88); alcoolômetro (AUREL, 88); alcoômetro (AUREL, 88); alcoómetro (AUREL, 88)
 269. alcáçar (AUREL, 85); alcácer (AUREL, 85)
 270. alcachofa (AUREL,85); alcachofra (AUREL, 85)
 271. alcadafe (AUREL, 85); alcadefe (AUREL, 85)
 272. alcaidaria (AUREL, 85); alcaideria (AUREL, 85)
 273. alcaima (AUREL, 85); alxaima (AUREL, 110); alhaima (AUREL, 96)
 274. álcali (AUREL, 85); alcali (AUREL,85)
 275. alcalinuria (AUREL, 85); alcalinúria (AUREL,86)
 276. alcamonia (AUREL, 86); alcomonia (AUREL, 87)
 277. alcancia (AUREL,86); alcanzia (AUREL, 86)
 278. alcaptonuria (AUREL, 86); alcaptonúria (AUREL, 86)
 279. alcaraviz (AUREL, 87); algaraviz (AUREL, 94)
 280. alcatra (AUREL, 87); alcatre (AUREL, 87)
 281. alción (AUREL, 87); alcíone (AUREL, 87); alcião (AUREL,87)
 282. alcorça (AUREL, 88); alcorce (AUREL, 88)
 283. alcovetar (AUREL, 88); alcovitar (AUREL, 88)
 284. aldeola (AUREL, 88); aldeota (AUREL,88)
 285. aldónico (AUREL, 89); aldônico (AUREL,89)
 286. aldraba (AUREL, 89); aldrava (AUREL, 89)
 287. aldrabada (AUREL, 89); aldravada (AUREL, 89)
 288. aldrabado (AUREL, 89); aldravado (AUREL, 89)
 289. aldrabão (AUREL, 89); aldravão (AUREL, 89)
 290. aldrabar (AUREL, 89); aldravar (AUREL, 89)
 291. aldrabice (AUREL, 89); aldravice (AUREL, 89)
 292. álea (AUREL, 89); aleia (AUREL, 90); aléia (AUREL, 90)
 293. alecrineiro (AUREL, 89); alecrinzeiro (AUREL, 89)
 294. aléctico (AUREL, 89); alético (AUREL, 91)
 295. alergênio (AUREL, 91); alérgeno (AUREL, 91)
 296. alevim (AUREL, 91); alevino (AUREL, 91)
 297. alfaemissor (AUREL, 92); alfemissor (AUREL, 93)
 298. alfafa (AUREL,92); afalfa (AUREL, 92)
 299. alfana (AUREL, 92); alfena (AUREL, 93)
 300. alfareme (AUREL, 93); alfarema (AUREL, 93)
 301. alfeça (AUREL, 93); alferça (AUREL, 93); alferce (AUREL, 93); alfece (AUREL, 93)
 302. alfeiro (AUREL, 93); alfeire (AUREL, 93)
 303. alféxico (AUREL, 93) alfênico (AUREL, 93)
 304. alfeni (AUREL,93); alfenim (AUREL, 93)
 305. alfim (AUREL,93); alfil (AUREL, 93); alfir (AUREL, 93)
 306. alfobre (AUREL, 93); alfofre (AUREL, 93); alfovre (AUREL, 94)
 307. alforba (AUREL, 93); alforva (AUREL, 94); alforbe (AUREL, 93) ; alfolva (AUREL, 93) ; alfobre (AUREL,93)
 308. alforge (AUREL, 93); alforje (AUREL, 94)
 309. alfóstico (AUREL, 94); alfóstigo (AUREL, 94)
 310. alfuja (AUREL, 94); alfurja (AUREL, 94)

311. algaravia (AUREL, 94); algravia (AUREL, 95)
312. algarviada (AUREL, 94); algraviada (AUREL, 95)
313. algaraviar (AUREL, 94); algraviar (AUREL, 95)
314. algarvio (AUREL, 94); algarvio (AUREL, 94)
315. algarviz (AUREL, 94); alcaraviz (AUREL, 87)
316. algaroba (AUREL, 94); alfarroba (AUREL, 93) algarroba (AUREL,94)
317. alicece (AUREL, 97); alicerce (AUREL, 97)
318. alidada (AUREL, 97); alidade (AUREL, 97)
319. aligátor (AUREL, 97); aligator (AUREL, 97)
320. alime (AUREL, 98); álime (AUREL, 98)
321. aljamia (AUREL, 99); algemia (AUREL, 94)
322. aljazar (AUREL, 99); aliazar (AUREL, 97)
323. aljeravia (AUREL, 99); aljaravia (AUREL, 99); aljarabia (AUREL, 99); aljerevia (AUREL, 99)
324. aljorce(AUREL, 99); aljorge(AUREL, 99); aljorxe (AUREL, 99); aljorze (AUREL, 99)
325. aljofrar (AUREL, 99); aljofarar (AUREL, 99)
326. almadraba (AUREL, 100); almadrava (AUREL, 100)
327. almagra (AUREL, 100); almagre (AUREL, 100); almagro (AUREL, 100)
328. almajarra (AUREL, 100); almanjarra (AUREL, 100)
329. almajarrado (AUREL, 100); almanjarrado (AUREL, 100)
330. almajarrar (AUREL, 100); almanjarrar (AUREL, 100)
331. almargem (AUREL, 100); almarge (AUREL, 100)
332. almário (AUREL, 100); armário (AUREL, 109) a 1º é popular
333. almece (AUREL, 100); almeice (AUREL, 100)
334. almóada (AUREL, 101); almôada(AUREL,101); almóade (AUREL,101); almôade (AUREL, 101)
335. almoadem (AUREL, 101); almuadem (AUREL,101)
336. almocadem (AUREL, 101); almocadém (AUREL, 101)
337. almocantarado (AUREL, 101); almicantarado (AUREL, 100)
338. almocávar (AUREL, 101); almocábar (AUREL, 101)
339. almofaça (AUREL, 101); almoface (AUREL, 101)
340. almogávar(AUREL, 101); almogárave (AUREL, 101); almograve (AUREL, 101)
341. almoinha (AUREL,101); almuinha (AUREL, 102); almainha (AUREL,100)
342. almorávida (AUREL, 102); almorávide (AUREL, 102)
343. almotacé (AUREL, 102); almotacel (AUREL, 102)
344. almotalia (AUREL, 102); almotolia (AUREL, 102)
345. almucela (AUREL, 102); almocela (AUREL,101); almozela (AUREL,102)
346. alocrômico (AUREL, 102); alocrómico (AUREL, 102)
347. aloé (AUREL, 102); aloés (AUREL, 102); áloe (AUREL, 102)
348. aloisar (AUREL, 103); alousar (AUREL, 104)
349. alojá (AUREL, 103); alujá (AUREL, 108); arujá (AUREL, 204)
350. alomónio (AUREL, 103); alomônio (AUREL, 103)
351. alopata (AUREL, 103); alópata (AUREL, 103)
352. alopécia(AUREL, 103); alopecia (AUREL, 103)
353. alparcata (AUREL,104); alpercata (AUREL, 104); alpargata (AUREL, 104); alpergata (AUREL, 104)
354. alparcateiro(AUREL,104); alpargateiro(AUREL,104); alpercateiro(AUREL, 104)

355. alpece (AUREL, 104); alperche (AUREL, 104); alperce (AUREL, 104)
356. alperceiro (AUREL, 104); alpercheiro (AUREL, 104)
357. alpista (AUREL, 104); alpiste (AUREL, 104)
358. alqueno (AUREL, 104); alceno (AUREL, 87)
359. alquequenje (AUREL, 104); alquequenque (AUREL, 104)
360. alquifa (AUREL, 104); alquifu (AUREL, 104); alquifol (AUREL, 104)
361. alquilé (AUREL, 104); alquiler (AUREL, 104)
362. alquicé (AUREL, 104); alquicel (AUREL, 104); alquicer (AUREL, 104)
363. altanaria (AUREL, 105); altaneria (AUREL, 105)
364. altiloquência(AUREL, 106); altiloquência (AUREL, 106)
365. altiloquente(AUREL, 106); altiloquente (AUREL, 106)
366. aluazil (AUREL, 108); aguazil (AUREL, 75); alguazil (AUREL, 95); guazil (AUREL, 1014) ; alquazil (AUREL, 104) ; alvazil (AUREL, 109) ; alvazir (AUREL, 109)
367. alume (AUREL, 108); alúmen (AUREL, 108)
368. alvanel (AUREL, 109); alvanéu (AUREL, 109); alvenel (AUREL, 109); alvener (AUREL, 109); alvenéu (AUREL, 109); alvaner (AUREL, 109)
369. alvaraz (AUREL, 109); alvarazo (AUREL, 109)
370. alvergue (AUREL, 110); albergue (AUREL, 84)
371. alvoroço (AUREL, 110); alvoroto (AUREL, 110)
372. alvorotar (AUREL, 110); alvoroçar (AUREL, 110)
373. amadornar (AUREL, 111); amadorrar (AUREL, 111); amodorrar (AUREL, 121); madornar (AUREL, 1247)
374. amanaçaia (AUREL, 111); mandaçaia (AUREL, 1262) manaçaia (AUREL,1261)
375. amarfalhar (AUREL, 113); amarfanhar (AUREL,113) amorfanhar (AUREL, 123)
376. amauaca (AUREL, 115); amaúca (AUREL, 115)
377. ameba (AUREL,117); amiba (AUREL, 119)
378. amêijea (AUREL, 117); amêijoa (AUREL, 117)
379. ameijoadada (AUREL, 117); meijoadada (AUREL, 117)
380. ameixeira (AUREL, 117); ameixieira (AUREL, 118); ameixoeira (AUREL, 118)
381. amêixoá (AUREL, 118); ameixa (AUREL, 117)
382. amém (AUREL, 118); ámen (AUREL, 118) ; âmen (AUREL, 118)
383. amídala (AUREL, 119); amígdala (AUREL, 120)
384. amidalino (AUREL, 119); amigdalino (AUREL, 120)
385. amidalite (AUREL,119); amigdalite (AUREL,120)
386. amidalóide (AUREL, 119); amigdalóide (AUREL, 120)
387. amido (AUREL, 119); âmido (AUREL, 119)
388. amigdalectómico (AUREL, 120); amigdalectómico (AUREL, 120)
389. amilasuria (AUREL,120); amilasúria (AUREL,120)
390. amilogénese(AUREL, 120); amilogênese (AUREL,120)
391. amir (AUREL, 121); emir (AUREL, 732) mir (AUREL, 1336)
392. amnésia (AUREL, 121); amnesia (AUREL, 121)
393. aminacidemia(AUREL, 120); aminoacidemia (AUREL, 120)
394. aminacidúria(AUREL, 120); aminoacidúria (AUREL,120); aminoaciduria (AUREL, 120)
395. amoniúria (AUREL, 122); amoniúria (AUREL, 122)
396. amossegar (AUREL, 124); amorsegar (AUREL, 124) mossegar (AUREL,) ; morsegar (AUREL,)

397. amperímetro (AUREL, 125); amperômetro (AUREL, 125)
398. amuralhar (AUREL,); muralhar (AUREL,)
399. anabenodátilo (AUREL, 126); anabenodáctilo (AUREL, 126)
400. anacrônico (AUREL, 127); anacrónico (AUREL, 127)
401. anacrusa (AUREL, 127); anacruse (AUREL, 127)
402. anadal (AUREL, 127); anadel (AUREL, 127)
403. anaeróbico(AUREL, 127); anaeróbio (AUREL, 127)
404. anafilático (AUREL, 127); anafiláctico (AUREL, 127)
405. anagénese(AUREL, 128); anagênese (AUREL, 128)
406. anagénico (AUREL, 128); anagênico (AUREL, 128)
407. anamnésia (AUREL, 129); anamnesia (AUREL, 129)
408. anamnésico (AUREL, 129); anamnéstico (AUREL, 129)
409. anândrio (AUREL, 130); anandro (AUREL, 130)
410. anani (AUREL, 130); ananim (AUREL, 130)
411. ananico (AUREL, 130) nanico (AUREL,)
412. anaplasia (AUREL, 130); anaplastia (AUREL, 130)
413. anarmônico (AUREL, 130); inarmônico (AUREL, 1085); enarmônico (AUREL,); inarmónico (AUREL, 1085); enarmónico (AUREL,)
414. anajá (AUREL, 128);inajá (AUREL, 1084); anaiá (AUREL, 128); inaiá (AUREL, 1084); indaiá (AUREL, 1093)
415. anchova (AUREL, 131); enchova (AUREL, 744); enxova (AUREL, 771)
416. ancilosar (AUREL, 132); anquilosar (AUREL, 145)
417. ancilose (AUREL, 132); anquilose (AUREL, 145)
418. ancilostomíase (AUREL, 132); anquilostomíase (AUREL, 145)
419. ancilóstomo (AUREL, 132); anquilóstomo (AUREL, 145)
420. andebol (AUREL, 133); handebol (AUREL, 1032)
421. androgénese (AUREL, 134); androgênese (AUREL, 134)
422. androgenésico (AUREL, 134); androgenético (AUREL, 134)
423. androgénico (AUREL,134); androgênico (AUREL, 134); androgínico (AUREL, 134)
424. androgénio (AUREL, 134); androgênio (AUREL, 134)
425. andrômeda (AUREL, 134); andrómeda (AUREL, 134)
426. andrômina (AUREL, 134); andrômina (AUREL, 134)
427. androssômico (AUREL, 134); androssômico (AUREL, 134)
428. anecuménico(AUREL, 135); anecumênico (AUREL, 135)
429. anémico(AUREL, 135); anêmico (AUREL, 135)
430. anémona (AUREL,136); anêmona (AUREL, 136)
431. anemómetro (AUREL, 136); anemômetro (AUREL, 136)
432. anelar (AUREL, 135); anular (AUREL, 155)
433. anesplénico (AUREL, 136); anesplênico (AUREL, 136)
434. anficribal (AUREL, 137); anficribral (AUREL, 137)
435. anidrido (AUREL, 140); anídrido (AUREL, 141)
436. anisúria (AUREL, 142); anisuria (AUREL, 142)
437. anódio (AUREL, 143); ânodo (AUREL, 143); anodo (AUREL, 143)
438. anómero (AUREL, 144); anômero (AUREL, 144)
439. anômico (AUREL, 144); anômico (AUREL, 144)
440. anónimo (AUREL, 144); anônimo (AUREL, 144)
441. anoutecer (AUREL, 144); anoitecer (AUREL, 143)
442. anorgânico (AUREL, 144); inorgânico (AUREL, 1109)
443. anoxêmico (AUREL, 145); anoxémico (AUREL, 145)

444. anóxia (AUREL, 145); anoxia (AUREL, 145)
445. anquilostomíase (AUREL, 145); ancilostomíase (AUREL, 132)
446. anquilóstomo* (AUREL, 145); ancilóstomo (AUREL, 132) *Aurel manda evitar
447. antagônico (AUREL, 145); antagônico (AUREL, 145)
448. antécios (AUREL, 146); antecos (AUREL, 146)
449. anteolhos (AUREL, 147); antolhos (AUREL, 153)
450. antianêmico (AUREL, 148); antianêmico (AUREL, 148)
451. antiapoplético (AUREL, 148); antiapoplético (AUREL, 148)
452. antiaterogénico (AUREL, 148); antiaterogêneo (AUREL, 148)
453. antibaquio (AUREL, 148); antibáquio (AUREL, 148)
454. anticátodo (AUREL, 148); anticatodo (AUREL, 148)
455. anticéptico (AUREL, 148); anticético (AUREL, 148)
456. anticómano (AUREL, 148); anticômano (AUREL, 148)
457. antidiarreico (AUREL, 149); antidiarréico (AUREL, 149)
458. antidispneico (AUREL, 149); antidispinéico (AUREL, 149)
459. antidistônico (AUREL, 149); antidistônico (AUREL, 149)
460. antidrômico (AUREL, 149); antidrômico (AUREL, 149)
461. antifônico (AUREL, 149); antifônico (AUREL, 149)
462. antifotogénico (AUREL, 149); antifotogênico (AUREL, 149)
463. antigénico (AUREL, 149); antigênico (AUREL, 149)
464. antiguidade (AUREL, 150); antigüidade ((AUREL, 150)
465. antigualha (AUREL, 150); antigualha (AUREL, 151)
466. antileucémico (AUREL, 150); antileucêmico (AUREL, 150)
467. antileucorreico (AUREL, 150); antileucorréico (AUREL, 150)
468. antilipémico (AUREL, 150); antilipêmico (AUREL, 150)
469. anteplatônico (AUREL, 147); anteplatônico (AUREL, 147)
470. anteprojecto (AUREL, 147); anteprojecto (AUREL, 147)
471. antetônico (AUREL, 147); antetônico (AUREL, 147)
472. antogénese (AUREL, 153); antogênese (AUREL, 153)
473. antolhar (AUREL, 153); antojar (AUREL, 153)
474. antolho (AUREL, 153); antojo (AUREL, 153)
475. antómano (AUREL, 153); antômano (AUREL, 153)
476. antónimo (AUREL, 153); antônimo (AUREL, 153)
477. antracémico (AUREL, 153); antracêmico (AUREL, 153)
478. antropogénese (AUREL, 154); antropogênese (AUREL, 154)
479. antropogénico (AUREL, 154); antropogênico (AUREL, 154)
480. antroponómico (AUREL, 154); antroponômico (AUREL, 154)
481. antropônimo (AUREL, 154) antropônimo (AUREL, 154)
482. antropossófico (AUREL, 155); antroposófico (AUREL, 155)
483. antropotómico (AUREL, 155); antropotômico (AUREL, 155)
484. antrotómico; antrotômico (AUREL, 155)
485. anúria (AUREL, 156); anuria (AUREL, 156)
486. anunzé (AUREL, 156); anunzê (AUREL, 156)
487. apaiari (AUREL, 157); apiari (AUREL, 163)
488. apalaí (AUREL, 157); aparaí (AUREL, 158)
489. apeadeiro (AUREL, 160); apeadoiro (AUREL, 160); apeadouro (AUREL, 160)
490. apé (AUREL, 160); apê (AUREL, 160)
491. apecu (AUREL, 160); apicu (AUREL, 163); apicum (AUREL, 160); apicum (AUREL, 163)
492. apendicectómico (AUREL, 161); apendicectômico (AUREL, 161)

493. apertómetro (AUREL, 162); apertômetro (AUREL, 162)
494. apicu (AUREL, 163); apicum (AUREL, 163) apicum (AUREL, 160)
495. apícola (AUREL, 163); apícula (AUREL, 163)
496. apino (AUREL, 163); apíneo (AUREL, 163)
497. ápio (AUREL, 163); aipo (AUREL, 78)
498. apiogénico (AUREL, 163); apiogênico (AUREL, 163)
499. aplásico (AUREL, 164); aplástico (AUREL, 164)
500. apneia (AUREL, 164); apnéia (AUREL, 164)
501. apneumónio (AUREL, 165); apneumônio (AUREL, 165)
502. apocalítico (AUREL, 165); apocalíptico (AUREL, 165)
503. apodíctico (AUREL, 165); apodítico (AUREL, 165)
504. ápodo (AUREL, 165); ápode (AUREL, 165) confirmar se é variante
505. apofónico (AUREL, 166); apofônico (AUREL, 166)
506. apoftegma (AUREL, 166); apotegma (AUREL, 168)
507. aponevrologia (AUREL, 166); aponeurologia (AUREL, 166)
508. aponevrótico (AUREL, 166); aponeurótico (AUREL, 166)
509. aponeurose (AUREL, 166); aponevrose (AUREL, 166)
510. apostilha (AUREL, 168); apostila (AUREL, 168)
511. apopléctico (AUREL, 167); apoplético (AUREL, 167)
512. apotropéico (AUREL, 169); apotropaico (AUREL, 169)
513. aprovativo (AUREL, 171); aprobativo (AUREL, 170)
514. aquacultor (AUREL, 172); aquicultor (AUREL, 173)
515. aquarela (AUREL, 172); aguarela (AUREL, 75)
516. aquarelista (AUREL, 172); aguarelista (AUREL, 75)
517. aquênico (AUREL, 173); aquénico (AUREL, 173)
518. aquênio (AUREL, 172); aquénio (AUREL, 173)
519. áqueo (AUREL, 172); áqüeo (AUREL, 172)
520. aquícola (AUREL, 172); aqüícola (AUREL, 172)
521. aquicultura (AUREL, 172); aqüicultura (AUREL, 172)
522. aqüífero (AUREL, 173); aquífero (AUREL, 173)
523. aquífoliácea (AUREL, 173); aqüifoliácea (AUREL, 173)
524. aquífólio (AUREL, 173); aqüifólio (AUREL, 173)
525. aquilonal (AUREL, 174); aquilonar (AUREL, 174)
526. aquílónio (AUREL, 174); aquílônio (AUREL, 174)
527. aquírijebó (AUREL, 174); aquírijibó (AUREL, 174)
528. arabia (AUREL, 174); aravia (AUREL, 180)
529. arábigo (AUREL, 175); arábico (AUREL, 174)
530. araçãoia (AUREL, 176); arazóia (AUREL, 180)
531. aracanguira (AUREL, 175); aracangüira (AUREL, 175)
532. aracuã (AUREL, 176); arancuã (AUREL, 177); aranquã (AUREL, 177); araquã (AUREL, 178)
533. araini (AUREL, 176); ariine (AUREL, 187)
534. aramá (AUREL, 176); eramá (AUREL, 778); ieramá (AUREL, 1068) ?
535. aramaçá (AUREL, 176); aramatá (AUREL, 176); arumaçá (AUREL,); arumaçã (AUREL, 204)
536. arapuá (AUREL, 178); arapuã (AUREL, 178); irapuá (AUREL, 1131); irapuã (AUREL, 1131)
537. araquidónico (AUREL, 178); araquidônico (AUREL, 178)
538. araraúba (AUREL, 178); araraúva (AUREL, 178); araraúna (AUREL, 178); araruna (AUREL, 179)

539. araticu (AUREL,179) ; araticum (AUREL,179)
540. araticuzeiro (AUREL,179); araticunzeiro (AUREL,179)
541. araucânio (AUREL,179); araucano (AUREL,179)
542. aravine (AUREL,180); arauíne (AUREL,180)
543. araúna (AUREL,180); graúna (AUREL,1002); craúna (AUREL,570); iraúna (AUREL,1131)
544. araxixu (AUREL,180); caraxixu (AUREL,)
545. arcaboço (AUREL,180); arcabouço (AUREL,180)
546. arctogeia (AUREL,182); arctogéia (AUREL,182)
547. ardómetro (AUREL,182); ardômetro (AUREL,182)
548. arefação (AUREL,183); arefacção (AUREL,183)
549. areísco (AUREL,183); arenisco (AUREL,184); arisco (AUREL,187)
550. areómetro (AUREL,184); areômetro (AUREL,184)
551. areoso (AUREL,184); arenoso (AUREL,184)
552. areotectónica (AUREL,184); areotectônica (AUREL,184)
553. aresto (AUREL,184); arresto (AUREL,184)
554. arfil (AUREL,184); arfir (AUREL,184); alfim (AUREL,93); alfir (AUREL,93); alfir (AUREL,93)
555. arganel (AUREL,185); arganéu (AUREL,185)
556. argónio (AUREL,185); argônio (AUREL,185)
557. arguente (AUREL,185); argüente (AUREL,185)
558. arguição (AUREL,185); argüição (AUREL,185)
559. arguido (AUREL,186); argüido (AUREL,186)
560. argüir (AUREL,186); arguir (AUREL,186)
561. aricobé (AUREL,186); aricoboé (AUREL,186)
562. aricuí (AUREL,186); aricuri (AUREL,186); iricuri (AUREL,1131); uricuri (AUREL,1024)
563. aricurana (AUREL,186); urucurana (AUREL,2026) ;uricurana (AUREL,2026)
564. aritmética (AUREL,188); arimética (AUREL,188)
565. arinta (AUREL,187); arinto (AUREL,187)
566. ariqueme (AUREL,187); ariquém (AUREL,187)
567. aritmancia (AUREL,188); aritmomancia (AUREL,188)
568. aritmante (AUREL,188); aritmomante (AUREL,188)
569. aritmântico (AUREL,188); aritmomântico (AUREL,188)
570. aritmómano (AUREL,188); aritmômano (AUREL,188)
571. aritmómetro (AUREL,188); aritmômetro (AUREL,188)
572. armadoira (AUREL,189); armadoura (AUREL,189)
573. arménico (AUREL,189); armênico (AUREL,189)
574. arménio (AUREL,189); armênio (AUREL,189)
575. armentio (AUREL,189); armento (AUREL,189)
576. armífero (AUREL,190); armígero (AUREL,190)
577. armila (AUREL,190); armela (AUREL,189)
578. armino (AUREL,190); armin (AUREL,190)
579. arnedo (AUREL,190); arnado (AUREL,190)
580. aroaqui (AUREL,190); arauaqui (AUREL,179)
581. arocá (AUREL,190); aiocá (AUREL,78); arucá (AUREL,204)
582. arómata (AUREL,190); arômata (AUREL,190)
583. arpar (AUREL,191);arpoar (AUREL,191)
584. arqueiro (AUREL,191); archeiro (AUREL,191)
585. arqueoastronómico (AUREL,191); arqueoastronômico (AUREL,191)

586. arquiavó (AUREL,192); arquiavô (AUREL,192) ?
587. arquilaúde (AUREL,192); arquialaúde (AUREL,192)
588. arquitectar (AUREL,192); arquitetar (AUREL,192)
589. arquitectónico (AUREL,192); arquiteônico (AUREL,192)
590. arquitetura (AUREL,192); arquiteura (AUREL,192)
591. arquivonómico (AUREL,192); arquivonômico (AUREL,192)
592. arrabeca (AUREL,192); rabeca (AUREL,1686); rebeca (AUREL,1706)
593. arrabil (AUREL,192); rabil (AUREL,1686)
594. arraiar (AUREL,193); raiar (AUREL,1692)
595. arrampadoiro (AUREL,193); arrampadouro (AUREL,193)
596. arreaz (AUREL,195); arriaz (AUREL,195)
597. arrebalde (AUREL,195); arrabalde (AUREL,195)
598. arrebém (AUREL,195); arrevém (AUREL,198)
599. arrebique (AUREL,195); rebique (AUREL,1705)
600. arrepanhar (AUREL,197); repanhar (AUREL,1735)
601. arreeiro (AUREL,196); arrieiro (AUREL,198)
602. arreigado (AUREL,196); arraigado (AUREL,196)
603. arreigar (AUREL,196); arraigar (AUREL,193)
604. arreitar (AUREL,196); arretar (AUREL,198)
605. arriçar (AUREL,198); eriçar (AUREL,780); erriçar (AUREL,781)
606. arritmogénico (AUREL,198); arritmogênico (AUREL,198)
607. arrizotônico (AUREL,198); arrizotónico (AUREL,198)
608. arrió (AUREL,198); arriol (AUREL,198); arriós (AUREL,198)
609. arrojadura (AUREL,199); arrochadura (AUREL,199)
610. arrular (AUREL,200); arrulhar (AUREL,200)
611. arroteia (AUREL,199); arrotéia (AUREL,199)
612. arruá (AUREL,200); aruá (AUREL,204)
613. arrulo (AUREL,201); arrulho (AUREL,201)
614. arsénico (AUREL,201); arsênico (AUREL,201)
615. arsénio (AUREL,201); arsênio (AUREL,201)
616. arsónio (AUREL,201); arsônio (AUREL,201)
617. artefacto (AUREL,202); artefato (AUREL,202)
618. arúspice (AUREL,204); áuspice (AUREL,204)
619. asado (AUREL,205); alado (AUREL,81)
620. aspargo (AUREL,208); espargo (AUREL,805); aspárago (AUREL,208)
621. aspeto (AUREL,208); aspecto (AUREL,208)
622. assadeiro (AUREL,209); assadeira (AUREL,209)
623. assimilhar (AUREL,212); assemelhar (AUREL,210)
624. assíptota (AUREL,212); assíndota (AUREL,212)
625. assíndeton (AUREL,212); assíndeto (AUREL,212)
626. assobiar (AUREL,213); assoviar (AUREL,214)
627. assobio (AUREL,213); assovio (AUREL,214)
628. asteróide (AUREL,215); astróide (AUREL,216)
629. atavernar (AUREL,219); atabernar (AUREL,217)
630. autônimo (AUREL,233); autônimo (AUREL,233)
631. autopsia (AUREL,233); autópsia (AUREL,233)
632. avalanche (AUREL,235); avalanche (AUREL,235)
633. avelhantar (AUREL,236); avelhentar (AUREL,236)
634. azarola (AUREL,241); acerola (AUREL,29)

B

635. babaça (AUREL, 245); mabaça (AUREL, 1239); babaço (AUREL, 245)
mabaço (AUREL, 1239)
636. babaçu (AUREL, 245); baguaçu (AUREL, 251)
637. babaré (AUREL, 246); babaréu (AUREL, 246)
638. babuge (AUREL, 246); babugem (AUREL, 246)
639. bacharelado (AUREL, 247); bacharelato (AUREL, 247)
640. bacilúria (AUREL, 247); baciluria (AUREL, 247)
641. bacumixá (AUREL, 248); bacubixá (AUREL, 248); bacupixá (AUREL, 249)
642. bacuripari (AUREL, 249); bacuripati (AUREL, 249)
643. badame (AUREL, 249); bedame (AUREL, 280)
644. badulaque (AUREL, 249); bazulaque (AUREL, 248)
645. bagauri (AUREL, 250); baguari (AUREL, 251); maguari (AUREL,)
646. bagem (AUREL, 250); vagem (AUREL, 2030)
647. baiacu (AUREL, 251); baiagu (AUREL, 251)
648. baiar (AUREL, 252); bailar (AUREL, 252)
649. baila (AUREL, 252); balha (AUREL, 257)
650. baionesa (AUREL, 252); baonesa (AUREL, 264)
651. baitaca (AUREL, 252); maitaca (AUREL, 252)
652. balangandã (AUREL, 255); barangandã (AUREL, 264)
653. balestilha (AUREL, 257); balhestilha (AUREL, 257)
654. balio (AUREL, 257); bailio (AUREL, 252)
655. balmaz (AUREL, 257); balmázio (AUREL, 257); belmaz (AUREL, 282)
656. bambaleante (AUREL, 258); bamboleante (AUREL, 259)
657. bambalear (AUREL, 258); bambolear (AUREL, 259)
658. bambaleio (AUREL, 258); bamboleio (AUREL, 259)
659. bambucada (AUREL, 259); bambuada (AUREL, 259)
660. bambúrrio (AUREL, 259); bamburro (AUREL, 259)
661. bandidismo (AUREL, 262); banditismo (AUREL, 262)
662. bandó (AUREL, 262); bandô (AUREL, 262)
663. bandonión (AUREL, 262); bandônion (AUREL, 262); bandônio (AUREL, 262)
664. bandulho (AUREL, 262); pandulho (AUREL, 1478)
665. bango (AUREL, 262); banguê (AUREL, 262)
666. baquerubu (AUREL, 264); bacurubu (AUREL, 249)
667. baraúna (AUREL, 265); braúna (AUREL, 326)
668. barbaquim (AUREL, 266); berbequim (AUREL, 287)
669. barbichas (AUREL, 266); barbicas (AUREL, 266);
670. barbica (AUREL, 266); barbicha (AUREL, 266)
671. barganha (AUREL, 267); berganha (AUREL, 287)
672. barganhar (AUREL, 267); berganhar (AUREL, 287)
673. barganhista (AUREL, 267); berganhista (AUREL, 287)
674. bargante (AUREL, 267); bragante (AUREL, 324)
675. baririçó (AUREL, 268); maririçó (AUREL, 1282); beririçó (AUREL, 288)
676. barostato (AUREL, 268); baróstato (AUREL, 268)
677. barrão (AUREL, 269); varrão (AUREL, 2038)
678. barrasco (AUREL, 269); varrasco (AUREL, 2038)
679. baruria (AUREL, 271); barúria (AUREL, 272)
680. basculhadeira (AUREL, 272); vasculhadeira (AUREL, 2039)
681. basculhar (AUREL, 272); vasculhar (AUREL, 2039)

682. bateria (AUREL, 274); batería (AUREL, 276)
683. batueira (AUREL, 277); batuera (AUREL, 277)
684. bautismo (AUREL, 278); baptismo (AUREL, 264); batismo (AUREL, 276) A 1ª É
VAR.POP.
685. bautizar (AUREL, 278); baptizar (AUREL, 264) batizar (AUREL, 277)
686. baxá (AUREL, 278); paxá (AUREL, 1514)
687. bêbado (AUREL, 279); bêbedo (AUREL, 279)
688. beberricar (AUREL, 279); bebericar (AUREL, 279)
689. belveder (AUREL, 283); belvedere (AUREL, 283)
690. benguela (AUREL, 285); banguela (AUREL, 263)
691. benjoeiro (AUREL, 286); beijoeiro (AUREL, 281)
692. benodáctilo (AUREL, 286); benodátilo (AUREL, 286)
693. bentoplâncton (AUREL, 286); bentoplancto (AUREL, 286)
694. bereba (AUREL, 287); pereba (AUREL, 1536); pereva (AUREL, 1536);
bereva (AUREL, 287)
695. bergamota (AUREL, 287); vergamota (AUREL, 2050)
696. beribá (AUREL, 287); biriba (AUREL, 300); biriva (AUREL, 300); biribá
(AUREL, 300); berivá (AUREL, 288); beriba (AUREL, 287)
697. berinjala (AUREL, 288); brinjela (AUREL, 324)
698. berlique (AUREL, 268); berloque (AUREL, 288); breloque (AUREL,)
699. bernunça (AUREL, 288); bernúcia (AUREL, 288); bernunza (AUREL, 288);
brenunza (AUREL, 327); brenunça (AUREL, 327) ; abrenunza (AUREL,)
700. berne (AUREL, 288); berno (AUREL, 288)
701. bespa (AUREL, 289); vespa (AUREL, 2054)
702. betaemissor (AUREL, 289); betemissor (AUREL, 290)
703. bétel (AUREL, 290); bétele (AUREL, 290); betel (AUREL,)
704. betesga (AUREL, 290); bitesga (AUREL, 302)
705. betre (AUREL, 290); béttris (AUREL, 290); bétis (AUREL, 290)
706. betumado (AUREL, 290); batumado (AUREL, 277)
707. biaribu (AUREL, 290); biaribi (AUREL, 290)
708. bicorne (AUREL, 294); bigorna (AUREL, 295) ???????
709. bicromato (AUREL, 294); dicromato (AUREL, 675)
710. bicuíba (AUREL, 295); ibicuíba (AUREL, 1063)
711. bidé (AUREL, 294); bidê (AUREL, 294)
712. biguane (AUREL, 296); biguano (AUREL, 296)
713. biju (AUREL, 296); beiju (AUREL, 281)
714. bilhão (AUREL, 296); bilião (AUREL, 296)
715. bilimbi (AUREL, 296); bilimbim (AUREL, 296); bilimbino (AUREL, 296)
716. bilirrubinuria (AUREL, 297); bilirrubinúria (AUREL, 297)
717. biliuria (AUREL, 297); biliúria (AUREL, 297)
718. biopsia (AUREL, 299); biópsia (AUREL, 299)
719. biotáctico (AUREL, 299); biotático (AUREL, 299)
720. bisaco (AUREL, 301); bissaco (AUREL, 302)
721. bisseção (AUREL, 302); bissecção (AUREL, 302)
722. bissector (AUREL, 302); bissetor (AUREL, 302)
723. bissectriz (AUREL, 302); bissetriz (AUREL, 302)
724. bitu (AUREL, 303); vitu (AUREL, 2070); betu (AUREL, 290)
725. biurana (AUREL, 303); abiurana (AUREL, 10); abiorana (AUREL, 09); biorana
(AUREL, 299)
726. blandícia (AUREL, 303); blandície (AUREL, 303)

727. boava (AUREL, 306); boaba (AUREL, 305)
 728. bochinche (AUREL, 308); bochincho (AUREL, 308); bachinche (AUREL, 247)
 729. bodiano (AUREL, 308); bodião (AUREL, 308); budião (AUREL, 335); gudião (AUREL,)
 730. bofete (é) (AUREL, 309); bofete (ê) (AUREL, 309) bufete (AUREL, 335)
 731. bogari (AUREL, 309); bogarim (AUREL, 309)
 732. boipeba (AUREL, 310); boipeva (AUREL, 310)
 733. boitatá (AUREL, 310); biatatá (AUREL, 290) bitatá (AUREL, 302); baitatá (AUREL, 252)
 734. bolbífero (AUREL, 311); bulbífero (AUREL, 336)
 735. bolbíforme (AUREL, 311); bulbíforme (AUREL, 336)
 736. bolbígero (AUREL, 311); bulbígero (AUREL, 336)
 737. bolbilho (AUREL, 311); bulbilho (AUREL, 336)
 738. bolbilífero (AUREL, 311); bulbilífero (AUREL, 336)
 739. bolbo (AUREL, 311); bulbo (AUREL, 336)
 740. bolbóide (AUREL, 311); bulbóide (AUREL, 336)
 741. bolbomania (AUREL, 311); bulbomania (AUREL, 336)
 742. bolboso (AUREL, 311); bulboso (AUREL, 336)
 743. boleta (AUREL, 311); bolota (AUREL, 312)
 744. bólide (AUREL, 312); bólido (AUREL, 312)
 745. boraginácea (AUREL, 316); borraginácea (AUREL, 319)
 746. boragináceas (AUREL, 316); borragináceas (AUREL, 319)
 747. brabeza (AUREL, 312); braveza (AUREL, 326)
 748. bragantear (AUREL, 324); bargantear (AUREL,)
 749. brala (AUREL, 324); bralha (AUREL, 324)
 750. brâmane (AUREL, 324); brâmine (AUREL, 324)
 751. bramir (AUREL, 324); bramar (AUREL, 324)
 752. brancacento (AUREL, 324); branquicento (AUREL, 325)
 753. braquidactília (AUREL, 325); braquidatília (AUREL, 325)
 754. braquidáctilo (AUREL, 325); braquidátilo (AUREL, 325)
 755. brejaúba (AUREL, 327); brejaúva (AUREL, 327)
 756. briófito (AUREL, 329); briófito (AUREL, 329)
 757. broa (AUREL, 330); boroa (AUREL, 318)
 758. brócolis (AUREL, 331); brócolos (AUREL, 331)
 759. brocotó (AUREL, 331); borocotó (AUREL, 318)
 760. brumado (AUREL, 333); bromado (AUREL, 331)
 761. brunhir (AUREL, 333); brunir (AUREL, 333)
 762. brussa (AUREL, 333); brossa (AUREL, 332)
 763. brutamonte (AUREL, 333); brutamontes (AUREL, 333)
 764. bruzundanga (AUREL, 333); burundanga (AUREL, 340)
 765. bucre (AUREL, 335); bucle (AUREL, 334)
 766. buçu (AUREL, 335); ubuçu (AUREL, 2013)
 767. bufar (AUREL, 335); bufir (AUREL, 335)
 768. buir (AUREL, 336); puir (AUREL, 1658)
 769. bujarrona (AUREL, 336); bisarrona (AUREL, 301) 1ª VAR. POP.
 770. bulbáceo (AUREL, 336); bolbáceo (AUREL, 311)
 771. bulcão (AUREL, 336); vulcão (AUREL, 2078)
 772. bulhufas (AUREL, 337); bulufas (AUREL, 337) 1ª var. Pop.
 773. bulinete (AUREL, 337); bolinete (AUREL, 312), molinete (AUREL, 1350)
 774. buriqui (AUREL, 339); muriqui (AUREL, 1376); buriquim (AUREL, 339)

775. buritizal (AUREL, 339); muritinzal (AUREL, 1376); muritizal (AUREL, 1376)
 776. burjaca (AUREL, 339); borjaca (AUREL, 318)

C

777. caapeba (AUREL, 344); capeba (AUREL, 393)
 778. caapiá (AUREL, 344); capiá (AUREL, 393); caiapiá (AUREL, 360)
 779. caatinga (AUREL, 344); catinga (AUREL, 425)
 780. caaxarama (AUREL,344); caxarama (AUREL, 432) caxirama (AUREL, 432) ;
 781. cabaçu (AUREL, 344) ; cabuçu (AUREL, 350)
 782. cabila (AUREL, 348); cabilda (AUREL, 348)
 783. cabina (AUREL, 348); cabine (AUREL, 348)
 784. cabiúna (AUREL, 348); caviúna (AUREL, 431)
 785. cabouco (AUREL, 349) ; cavouco (AUREL, 431)
 786. cabrocar (AUREL,350); cabruçar (AUREL, 350)
 787. cacatua (AUREL, 351); catatua (AUREL, 424)
 788. caçava (AUREL, 352); caçave (AUREL, 351)
 789. cachoeira (AUREL, 353); cachoeiro (AUREL, 353)
 790. cacifo (AUREL, 354); cacifro (AUREL, 354)
 791. cacófato (AUREL, 355); cacófaton (AUREL, 355)
 792. cafarnaum (AUREL, 358); cafarnaú (AUREL, 358)
 793. cafezeiro (AUREL, 358); cafeeiro (AUREL, 358)
 794. cogotudo (AUREL, 493); cangotudo (AUREL, 386)
 795. caíba (AUREL, 360); caíva (AUREL, 362)
 796. câibra (AUREL, 360); câimbra (AUREL, 361)
 797. câibro (AUREL, 360); câimbro (AUREL, 361)
 798. cairiri (AUREL, 362); cariri (AUREL, 369)
 799. cajueiro (AUREL, 363); cajuzeiro (AUREL, 364)
 800. calafrio (AUREL, 364); calefrio (AUREL, 368)
 801. calandra (AUREL, 365); calhandra (AUREL, 369)
 802. calango (AUREL, 365); calangro (AUREL, 365)
 803. calciúria (AUREL, 367); calciuria (AUREL, 367)
 804. caleça (AUREL, 368); caleche (AUREL, 368)
 805. caleidoscópio (AUREL, 368); calidoscópio (AUREL, 369)
 806. calumbé (AUREL, 371); carumbé (AUREL, 415)
 807. calungo (AUREL, 371); calunga (AUREL, 371)
 808. camaleão (AUREL, 572) ; cameleão (AUREL, 376) ; camalhão (AUREL, 372) ;
 cambaleão (AUREL, 374)
 809. camândulas (AUREL, 372); camáldulas (AUREL, 372)
 810. câmara (AUREL, 372); câmera (AUREL, 376)
 811. camará (AUREL, 373); cambará (AUREL, 374)
 812. camaranchão (AUREL, 373); caramanchão (AUREL, 400)desus; caramanchel
 (AUREL, 400)
 813. camarlengo (AUREL, 374); camerlengo (AUREL, 376)
 814. camaxirra (AUREL, 374); cambaxirra (AUREL, 375)
 815. cambeva (AUREL, 375); cambeba (AUREL, 375)
 816. camboa (AUREL, 375); gamboa (AUREL, 961)
 817. camotim (AUREL, 378); camucim (AUREL, 380)
 818. cancerígeno (AUREL, 383); cancerógeno (AUREL, 383)
 819. cangote (AUREL, 386); congote (AUREL, 524) cogote (AUREL, 493)

820. cangulo (AUREL, 387); cangurro (AUREL, 387)
821. cânone (AUREL, 389); cânon (AUREL, 389)
822. cantimplora (AUREL, 390); catimplora (AUREL, 425)
823. capixingui (AUREL, 396); tapixingui (AUREL, 1917)
824. capoeiraçu (AUREL, 396); capoeiruçu (AUREL, 396)
825. característica (AUREL, 399); caraterística (; AUREL, 402)
826. caraterístico (AUREL, 399); característico (AUREL, 399)
827. caracterização (AUREL, 399); caraterização (AUREL, 402)
828. caracterizado (AUREL, 399); caraterizado (AUREL, 402)
829. caracterizador (AUREL, 399); caraterizador (AUREL, 402)
830. caracterizante (AUREL, 399); caraterizante (AUREL, 402)
831. caracterizar (AUREL, 399); caraterizar (AUREL, 402)
832. caracterologia (AUREL, 399); caraterologia (AUREL, 402)
833. carapeta (AUREL, 401); carrapeta (AUREL, 411)
834. caraiperana (AUREL, 400); cariperana (AUREL, 407)
835. caracterologia (AUREL, 399); caraterologia (AUREL, 402)
836. caraterológico (AUREL, 402); caracterológico (AUREL, 399)
837. caravelha (AUREL, 402); cravelha (AUREL, 570); caravelho (AUREL, 402); cravelho (AUREL, 570)
838. carbono (AUREL, 403); carbônio (AUREL, 403) carbónio; (AUREL, 403);
839. cardiopata (AUREL, 405); cardiópata (AUREL, 405)
840. carena (AUREL, 405); crena² (AUREL, 572); querena (AUREL, 1675)
841. carenar (AUREL, 405); crenar² (AUREL, 572)
842. cariboca (AUREL, 406); curiboca (AUREL, 591)
843. carijó (AUREL, 406); carió (AUREL, 407)
844. carlinga (AUREL, 408); carninga (AUREL, 409)
845. carnaibal (AUREL, 408); carnaubal (AUREL, 408)
846. carnegão (AUREL, 409); carnicão (AUREL, 409)
847. carniçaria (AUREL, 409); carniceria (AUREL, 409)
848. caroá (AUREL, 409); carauá (AUREL, 402); caruá (AUREL, 415); crauá (AUREL, 570); croá (AUREL, 579)
849. carótida (AUREL, 410); carótide (AUREL, 410)
850. cartola (AUREL, 415); quartola (AUREL, 1670)
851. cartologia (AUREL,415); cartalogia (AUREL, 414)
852. casino (AUREL, 419); cassino (AUREL, 420)
853. cataléctico (AUREL, 423); catalético (AUREL, 423)
854. catanduba (AUREL, 423); catanduva (AUREL, 423); catunduva (AUREL,427)
855. catapléctico (AUREL, 423); cataplético (AUREL, 423)
856. catauari (AUREL, 424); catauré (AUREL, 424)
857. cataviana (AUREL, 424); catauiana (AUREL, 424)
858. catimbau (AUREL, 425); catimbaua (AUREL, 425)
859. catimbauzeiro (AUREL, 425); catimbozeiro (AUREL, 425)
860. catiom (AUREL, 426); cátion (AUREL, 426); catião (AUREL, 425)
861. catódio (AUREL, 426); cátodo (AUREL, 426); catodo (AUREL, 426)
862. catolé (AUREL, 426); catulé (AUREL, 427)
863. catorze (AUREL, 426); quatorze (AUREL, 1670)
864. catorzeno (AUREL, 426); quatorzeno (AUREL, 1670)
865. catrabucha (AUREL, 426); cartabuxa (AUREL, 414)
866. catrapós (AUREL, 426); catrapus (AUREL, 426)
867. catucação (AUREL, 427); cutucação (AUREL, 596)

868. catucada (AUREL, 427); cutucada (AUREL, 596)
869. catucar (AUREL, 427); cutucar (AUREL, 596)
870. catuqui (AUREL, 427); catuquim (AUREL,)
871. caucásico (AUREL, 427); caucásio (AUREL, 427)
872. caudel (AUREL, 428); coudel (AUREL, 567)
873. caudelaria (AUREL, 428); coudelaria (AUREL, 567)
874. cauíla (AUREL, 428); cauíra (AUREL, 428)
875. cauri (AUREL, 428); cauril (AUREL, 428); caurim (AUREL, 428)
876. cavaíba (AUREL, 429); cauaíba (AUREL, 417)
877. cavalgada (AUREL, 450); cavalgata (AUREL, 430)
878. cavoucador (AUREL, 431); caboucador (AUREL, 349)
879. cavoucar (AUREL, 431); caboucar (AUREL, 349)
880. caxarama(AUREL, 432) ; caxirama (AUREL, 432)
881. caxirenguengue (AUREL, 432) caxeringuengue (AUREL, 432) ; caxinrengue (AUREL, 432)
882. caxinauá (AUREL, 432); caxinaua (AUREL,432)
883. caxinguento (AUREL, 432); catinguento (AUREL, 426)
884. caxinxe (AUREL, 432) caxixe (AUREL, 432)
885. caxiri (AUREL, 432); caxirim (AUREL, 432)
886. ceco (AUREL, 433); cego (AUREL, 434)
887. celamim (AUREL, 435); salamim (AUREL, 1792)
888. celestina (AUREL, 435); celestita (AUREL, 435)
889. celidônia (AUREL, 436); celidônia (AUREL, 436) quelidônia (AUREL, 1674); quelidônia (AUREL, 1674)
890. celulósico (AUREL, 436); celulótico (AUREL, 436)
891. cêmbalo (AUREL, 437); címbalo (AUREL, 467)
892. centopéia (AUREL, 438); centopeia (AUREL, 438)
893. centunvirado (AUREL, 440); centunvirato (AUREL, 440)
894. cepticismo (AUREL, 440) ceticismo (AUREL, 445)
895. céptico (AUREL, 440); cético (AUREL, 445)
896. cerato (AUREL, 440); ceroto (AUREL, 443)
897. cerefolho (AUREL, 442); cerefólio (AUREL, 445)
898. cergideira (AUREL, 442); cerzideira (AUREL, 444)
899. cerigüela (AUREL, 442); serigüela (AUREL, 1834)
900. cerúleo (AUREL, 444); cérulo (AUREL, 444)
901. cetonuria (AUREL, 445); cetonúria (AUREL, 445)
902. chacareiro (AUREL, 446); chacreiro (AUREL, 446) bras.s.
903. chafalho (AUREL, 447); chanfalho (AUREL, 449)
904. chafurdar (AUREL, 447); enchafurdar (AUREL, 744)
905. chajá (AUREL, 447); xaiá (AUREL, 2082)
906. chamarra (AUREL, 448); samarra (AUREL, 1798)
907. chambalé (AUREL, 448) chumbalé (AUREL, 460)
908. champanha (AUREL, 448); champanhe (AUREL, 448)
909. chantão (AUREL, 449); tanchão (AUREL, 1913)
910. chapodar (AUREL, 451) chapotar (AUREL, 451)
911. chauá (AUREL, 452) chauã (AUREL, 452); xauã (AUREL, 2083); xauá (AUREL, 2083)
912. chichuta (AUREL, 445); chicuta (AUREL, 456)
913. chilre (AUREL, 456); chilro (AUREL, 456)
914. chimbé (AUREL, 456); ximbé (AUREL, 2086)

915. chimpanzé (AUREL, 456); chipanzé (AUREL, 457)
916. chincha (AUREL, 456); cincha (AUREL, 468)
917. chinchar (AUREL, 456); cinchar (AUREL, 468)
918. chioba (AUREL, 457); cioba (AUREL, 471)
919. chitão (AUREL, 457); chitom (AUREL, 457)
920. choinar (AUREL,); chonar (AUREL,)
921. choramigas (AUREL, 458); choramingas (AUREL, 458)
922. choramigão (AUREL, 458) choramingão (AUREL, 458)
923. choramigueiro (AUREL, 458) choramingueiro (AUREL, 458)
924. choramingar (AUREL, 458); choramigar (AUREL, 458)
925. chulerento (AUREL, 460); chulepento (AUREL, 460)
926. chúmbeas (AUREL, 460); chúmeas (AUREL, 460)
927. chute (AUREL, 461); chuto (AUREL, 461)
928. cianuria (AUREL, 462); cianúria (AUREL, 462)
929. cíclame (AUREL, 463); ciclâmen (AUREL, 463)
930. cicloalceno (AUREL, 464); cicloalqueno (AUREL, 464)
931. ciclotro (AUREL,); ciclotron (AUREL, 465)
932. cilindrúria (AUREL, 467); cilindrúria (AUREL, 467)
933. cinciar (AUREL, 468); chinciar (AUREL, 456)
934. cincho (AUREL, 468); chincho (AUREL, 456)
935. cinorrexia (AUREL, 470); cinorexia (AUREL, 470)
936. cióptico (AUREL, 471); ciótico (AUREL, 471)
937. circunspeção (AUREL, 474); circunspecção (AUREL, 474)
938. circunspecto (AUREL, 474); circunspeto (AUREL, 474)
939. cissão (AUREL, 476); cisão (AUREL, 475)
940. clarineta (AUREL, 479); clarinete (AUREL, 470)
941. claustro (AUREL, 481); claustra (AUREL, 481)
942. clavina (AUREL, 481); cravina (AUREL, 570)
943. clímace (AUREL, 482); clímax (AUREL, 482)
944. clina (AUREL, 482); crina (AUREL, 575)
945. clone (AUREL, 483); clono (AUREL, 483)
946. cnêmida (AUREL,); cnêmide (AUREL,)
947. coactar (AUREL, 485); coatar (AUREL, 486)
948. coactividade (AUREL, 485); coatividade (AUREL, 486)
949. coactivo (AUREL, 485); coativo (AUREL, 486)
950. coacto (AUREL, 485); coato (AUREL, 486)
951. coactor (AUREL, 485); coator (AUREL, 486)
952. coarctação (AUREL, 486); coartação (AUREL, 486)
953. coarctada (AUREL, 486); coartada (AUREL, 486)
954. coarctado (AUREL, 486); coartado (AUREL, 486)
955. coarctar (AUREL, 486); coartar (AUREL, 486)
956. coarctativo (AUREL, 486); coartativo (AUREL, 486)
957. coarcto (AUREL, 486); coarto (AUREL, 486)
958. coariúba (AUREL, 486); coariúva (AUREL, 486) quaruba (AUREL, 1670)
959. cobarde (AUREL, 486); covarde (AUREL, 568)
960. cobardice (AUREL, 486); covardice (AUREL, 568)
961. cobocó (AUREL, 487); cabocó (AUREL, 348)
962. cócaras (AUREL, 488); cócoras (AUREL, 490)
963. cocho (AUREL, 489); cocha (AUREL, 489)
964. cochilha (AUREL, 489); cochonilha (AUREL, 489); cochonila (AUREL, 489)

965. cociente (AUREL, 489); quociente (AUREL, 1684)
966. cocoricar (AUREL, 490); cucuricar (AUREL, 584); cocoriar (AUREL,)
967. cocre (AUREL, 490); coque (AUREL, 548); croque (AUREL, 490)
968. colméia (AUREL, 98); colmeia (AUREL, 98; AUDIC 98, 431, 431)
969. colo (AUREL, 499); cólon (AUREL, 499)
970. colônia (AUREL, 499); colônho (AUREL, 499)
971. coluria (AUREL, 501); colúria (AUREL, 501)
972. compilação (AUREL, 508); copilação (AUREL, 547)
973. compilador (AUREL, 508); copilador (AUREL, 547)
974. compilar (AUREL, 508); copilar (AUREL, 547)
975. compilatório (AUREL, 508); copilatório (AUREL, 547)
976. complô (AUREL, 509); complot (AUREL, 509)
977. comprazente (AUREL, 511); complacente (AUREL, 508)
978. conabi (AUREL, 513); conami (AUREL, 513); conambi (AUREL, 513);
979. concani (AUREL, 513); concanim (AUREL, 514); concânio (AUREL, 513);
980. conceitual (AUREL, 514); conceptual (AUREL, 515)
981. conceitualismo (AUREL, 514); conceptualismo (AUREL, 515)
982. conectivo (AUREL, 520); conetivo (AUREL, 520)
983. conetor (AUREL, 520); conector (AUREL, 520)
984. conina (AUREL, 525); coniiina (AUREL, 525)
985. conjectura (AUREL, 525); conjetura (AUREL, 525)
986. conjecturador (AUREL, 525); conjeturador (AUREL, 525)
987. conjectural (AUREL, 525); conjetural (AUREL, 525)
988. conjecturar (AUREL, 525); conjeturar (AUREL, 525)
989. conjecturável (AUREL, 525); conjeturável (AUREL, 525)
990. console (AUREL, 530); consolo (AUREL, 531)
991. conspecto (AUREL, 531); conspeto (AUREL, 531)
992. constructo (AUREL, 532); construto (AUREL, 533)
993. consumpção (AUREL, 533); consunção (AUREL, 533)
994. consumptibilidade (AUREL, 533); consuntibilidade (AUREL, 533)
995. consumptível (AUREL, 533); consuntível (AUREL, 533)
996. consumptivo (AUREL, 533); consuntivo (AUREL, 533)
997. consumo (AUREL, 533); consunto (AUREL, 533)
998. contactar (AUREL, 534); contatar (AUREL, 535)
999. contacto (AUREL, 534); contato (AUREL, 535)
1000. cotangente (AUREL, 565); co-tangente (AUREL, 565)
1001. contráctil (AUREL, 538); contrátil (AUREL, 541)
1002. contractilidade (AUREL, 538); contratilidade (AUREL, 541)
1003. contractivo (AUREL, 538); contrativo (AUREL, 541)
1004. contracto (AUREL, 538); contrato (AUREL, 541)
1005. conversível (AUREL, 544); convertível (AUREL, 544)
1006. copta (AUREL, 548); copto (AUREL, 548)
1007. copudo (AUREL, 548); copado (AUREL, 546)
1008. coranchim (AUREL, 550); curanchim (AUREL, 590)
1009. corandel (AUREL, 550); corondel (AUREL, 555)
1010. córion (AUREL, 552); cório (AUREL, 552)
1011. corixa (AUREL, 553); corixe (AUREL, 553); corixo (AUREL, 553)
1012. coroca (AUREL, 555); caroca (AUREL, 410); curuca (AUREL, 592)
1013. corrediço (AUREL, 557); corredio (AUREL, 557)
1014. corrução (AUREL, 560); corrupção (AUREL, 560)

1015. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560) crupiê (AUREL,
 1016. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1017. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1018. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1019. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1020. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1021. corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 560)
 1022. corrupeu (AUREL, 563); corrupeu (AUREL, 563)
 1023. corrupeu (AUREL, 564); corrupeu (AUREL, 563)
 1024. corrupeu (AUREL, 564); corrupeu (AUREL, 563)
 1025. corrupeu (AUREL, 564); corrupeu (AUREL, 563)
 1026. corrupeu (AUREL, 564); corrupeu (AUREL, 594)
 1027. corrupeu (AUREL, 564); corrupeu (AUREL, 560); corrupeu (AUREL, 564)
 1028. corrupeu (AUREL, 565); corrupeu (AUREL, 1684)
 1029. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 595)
 1030. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1031. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1032. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1033. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 566)
 1034. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1035. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1036. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1037. corrupeu (AUREL, 566); corrupeu (AUREL, 1684)
 1038. corrupeu (AUREL, 568); corrupeu (AUREL, 568)
 1039. corrupeu (AUREL, 569); corrupeu (AUREL, 399); corrupeu (AUREL, 1002)
 1040. corrupeu (AUREL, 572); corrupeu (AUREL,)
 1041. corrupeu (AUREL, 570); corrupeu (AUREL, 1002); corrupeu (AUREL, 402)
 1042. corrupeu (AUREL, 576); corrupeu (AUREL, 576)
 1043. corrupeu (AUREL, 577); corrupeu (AUREL, 577)
 1044. corrupeu³ (AUREL, 579); corrupeu (AUREL, 555); corrupeu (AUREL, 581)
 1045. corrupeu (AUREL, 579); corrupeu (AUREL, 579)
 1046. corrupeu (AUREL, 580); corrupeu (AUREL, 555)
 1047. corrupeu (AUREL, 585); corrupeu (AUREL, 585)
 1048. corrupeu (AUREL, 585); corrupeu (AUREL, 585) ; corrupeu (AUREL,) ; corrupeu (AUREL, 494)
 1049. corrupeu (AUREL, 588); corrupeu (AUREL, 588)
 1050. corrupeu (AUREL, 580); corrupeu (AUREL, 589); corrupeu (AUREL, 595)variação diacrônica
 1051. corrupeu (AUREL, 589); corrupeu (AUREL, 589)
 1052. corrupeu (AUREL, 592); corrupeu (AUREL, 593)
 1053. corrupeu (AUREL, 592); corrupeu (AUREL, 562)
 1054. corrupeu (AUREL, 593); corrupeu (AUREL, 98); (AUDIC 513, 513)
 1055. corrupeu (AUREL, 594); corrupeu (AUREL, 594)
 1056. corrupeu (AUREL, 594); corrupeu (AUREL, 594)

D

1057. dactílico (AUREL, 597); datílico (AUREL, 602)

1058. dactilino (AUREL, 597); datilino (AUREL, 602)
1059. dactiloteca (AUREL, 597); datiloteca (AUREL,602)
1060. dáctilo (AUREL, 597); dátilo (AUREL, 602)
1061. dactilografado (AUREL, 597); datilografado (AUREL, 602)
1062. dactilografar (AUREL, 597); datilografar (AUREL,602)
1063. dactilografia (AUREL, 598); datilografia (AUREL, 602)
1064. dactilográfico (AUREL, 598); datilográfico (AUREL,602)
1065. dactilógrafo (AUREL, 598); datilógrafo (AUREL, 602)
1066. dactilograma (AUREL, 598); datilograma (AUREL, 602)
1067. dactilóide (AUREL, 598); datilóide (AUREL, 602)
1068. dactilologia (AUREL, 598); datilologia (AUREL, 602)
1069. dactilológico (AUREL, 598); datilológico (AUREL, 602)
1070. dactilomancia (AUREL, 598); datilomancia (AUREL, 602)
1071. dactilomante (AUREL, 598); datilomante (AUREL, 602)
1072. dactilomântico (AUREL, 598); datilomântico (AUREL, 602)
1073. dactilosopia (AUREL, 598); datilosopia (AUREL, 602)
1074. dactiloscopista (AUREL, 598); datiloscopista (AUREL, 602)
1075. dactiloscrito (AUREL, 598); datiloscrito (AUREL, 602)
1076. dactilospasmo (AUREL, 598); datilospasmo (AUREL, 602)
1077. dactiloteca (AUREL, 598); datiloteca (AUREL, 602)
1078. danaida (AUREL, 599); danaide (AUREL, 599)
1079. datil (AUREL, 602); dátíl (AUREL,) a 1 forma não tem entrada, mas é sugerida como melhor
1080. dealbar (AUREL, 603); dealvar (AUREL, 603)
1081. decanado (AUREL, 605); decanato (AUREL, 605)
1082. decanim (AUREL, 605); decani (AUREL, 605)
1083. decenvirado (AUREL, 605); decenvirato (AUREL, 605)
1084. decistere (AUREL, 606); decistéreo (AUREL, 606)
1085. defesa (AUREL, 610); defesa (AUREL, 609)
1086. defletir (AUREL, 611); deflectir (AUREL, 610)
1087. defletor (AUREL, 611); deflector (AUREL, 610)
1088. degradar (AUREL, 612); degredar (AUREL, 612)
1089. dejeção (AUREL, 613); dejecção (AUREL, 613)
1090. dejeuner (AUREL, 613); desjeuner (AUREL, 651)
1091. deltóideo (AUREL, 615); deltóide (AUREL, 615)
1092. dendrobata (AUREL, 618); dendróbata (AUREL, 618)
1093. dengo (AUREL, 618); dengue (AUREL, 618)
1094. derma (AUREL, 622); derme (AUREL, 623)
1095. desaçarimar (AUREL, 625); desaçaramar (AUREL, 625)
1096. desacobardar (AUREL, 625) desacovardar (AUREL, 626)
1097. desacoroçoado (AUREL, 626); descorçoado (AUREL, 638); descorçoado (AUREL, 638)
1098. desacoroçoar (AUREL,626); descorçoar (AUREL, 638); descorçoar (AUREL,638)
1099. desenxabido (AUREL, 646); desenxavido (AUREL, 646)
1100. desarraigamento (AUREL,630); desarreigamento (AUREL, 630)
1101. desarraigar (AUREL, 630); desarreigar (AUREL, 630)
1102. descante (AUREL, 633); descanto (AUREL, 633)
1103. descaracterização (AUREL, 633); descaraterização (AUREL, 633)
1104. descaracterizar (AUREL, 633); descaraterizar (AUREL, 633)

1105. descarrilamento (AUREL, 634); descarrilhamento (AUREL, 634);
desencarrilhamento (AUREL, 642); desencarrilamento (AUREL, 642)
1106. descarrilar (AUREL, 634); descarrilhar (AUREL, 634); desencarrilar (AUREL,
642); desencarrilhar (AUREL, 642)
1107. descochar (AUREL, 635); desacochar (AUREL, 625)
1108. descomungar (AUREL, 636); desexcomungar (AUREL, 647)
1109. desengranzar (AUREL, 644); desengrazar (AUREL, 644)
1110. desfrangir (AUREL, 648); desfranzir (AUREL, 648)
1111. desfrute (AUREL, 649); desfruto (AUREL, 649)
1112. desinfecção (AUREL, 650); desinfecção (AUREL, 650)
1113. desinfecionar (AUREL, 650); desinfecionar (AUREL, 650)
1114. deslustre (AUREL, 653); deslustro (AUREL, 653)
1115. desmobilar (AUREL, 654); desmobilhar (AUREL,654); desmobiliar (AUREL,
654);
1116. despargir (AUREL, 657); desparzir (AUREL, 657); espargir (AUREL, 805)
1117. dessimetria (AUREL, 662); dissimetria (AUREL, 690)
1118. desvencilhar (AUREL, 665); desvincilhar (AUREL,666); desenvencilhar
(AUREL, 645)
1119. detective (AUREL, 666); detetive (AUREL, 667)
1120. dezanove (AUREL,664); dezenove (AUREL, 664)
1121. dezasseis (AUREL, 669); dezesseis (AUREL, 669)
1122. dezassete (AUREL,669); dezessete (AUREL, 669)
1123. diabete (AUREL,670); diabetes (AUREL, 670)
1124. diaconado (AUREL, 671); diaconato (AUREL, 671)
1125. díada (AUREL, 671); díade (AUREL, 671)
1126. diafaneidade (AUREL, 671); diafanidade (AUREL, 671)
1127. dialectologia (AUREL, 672); dialetologia (AUREL, 672)
1128. dialectólogo (AUREL, 672); dialetólogo (AUREL, 672)
1129. dialecto (AUREL, 672); dialeto (AUREL, 672)
1130. dialectológico (AUREL, 672); dialetológico (AUREL, 672)
1131. dialectal (AUREL, 672); dialetal (AUREL, 672)
1132. dição (AUREL, 674); dicção (AUREL, 674)
1133. dicotilédone (AUREL, 675); dicotiledôneo (AUREL, 675)
1134. diceríade (AUREL, 675); diteríade (AUREL, 692)
1135. dictério (AUREL, 675); ditério (AUREL, 692)
1136. didáctilo (AUREL, 675); didátilo (AUREL, 675)
1137. didactologia (AUREL, 675); didatologia (AUREL, 675)
1138. didactológico (AUREL, 675); didatológico (AUREL, 675)
1139. dinamiogenia (AUREL, 680); dinamogenia (AUREL, 680)
1140. dinamiogênico (AUREL, 680); dinamogênico (AUREL, 680)
1141. dinamiometria (AUREL, 680); dinamometria (AUREL, 680)
1142. dinamiométrico (AUREL, 680); dinamométrico (AUREL, 680)
1143. dinamiômetro (AUREL, 680); dinamômetro (AUREL, 680); dinamiómetro
(AUREL, 680); dinamômetro (AUREL, 680)
1144. dinheirama (AUREL, 680); dinheirame (AUREL, 680)
1145. diodo (AUREL, 681); díodo (AUREL, 681)
1146. díploa (AUREL, 682); díploe (AUREL, 682)
1147. disga (AUREL, 687); disgra (AUREL, 687)
1148. disgenésico (AUREL, 687); disgenético (AUREL, 687)
1149. dismnésia (AUREL, 687); dismnesia (AUREL, 687)

1150. distrate (AUREL, 691); distrato (AUREL, 691)
 1151. disúria (AUREL, 692); disuria (AUREL, 692)
 1152. doblez (AUREL, 695); dobrez (AUREL, 696)
 1153. dogaresa (AUREL, 697); dogaressa (AUREL, 697); dogesa (AUREL,697)
 1154. dríada (AUREL, 704); dríade (AUREL,704)
 1155. ducto (AUREL, 706); duto (AUREL, 708)
 1156. durame (AUREL, 707); durâmen (AUREL, 707)
 1157. duunvirado (AUREL, 708); duunvirato (AUREL, 708)

E

1158. ecceidade (AUREL, 710); hecceidade (AUREL, 1025)
 1159. eclampsia (AUREL, 710); eclâmpsia (AUREL, 710); eclampse (AUREL, 710)
 1160. eclusa (AUREL, 711); esclusa (AUREL, 791)
 1161. ecmnesia (AUREL, 711); ecmnésia (AUREL, 711)
 1162. ectrópio (AUREL, 713); ectrópion (AUREL, 713)
 1163. edito (AUREL, 714); éditto (AUREL, 714)
 1164. edredão (AUREL, 714); edredom (AUREL, 714)
 1165. edule (AUREL, 715); edulo (AUREL, 715)
 1166. efabulação (AUREL, 715); afabulação (AUREL, 59); fabulação (AUREL, 864)
 1167. efeituar (AUREL, 715) efetuar (AUREL, 716)
 1168. egoísmo (AUREL, 717); egotismo (AUREL, 717)
 1169. egreta (AUREL, 717); egrete (AUREL, 717)
 1170. ejeção (AUREL, 718); ejecção (AUREL, 718)
 1171. elã (AUREL, 719); élan (AUREL, 719)
 1172. elaiuria (AUREL, 719); elaiúria (AUREL, 719); eleiúria (AUREL, 724) ;
 eleuria (AUREL, 724)
 1173. elaiúrico (AUREL, 719); eleúrico (AUREL, 724)
 1174. elatério (AUREL, 719); elátero (AUREL, 719)
 1175. electracústica (AUREL, 720); eletracústica (AUREL, 722); eletroacústica
 (AUREL, 722); electroacústica (AUREL, 720)
 1176. electracústico (AUREL, 720); eletracústico (AUREL, 722); eletroacústico
 (AUREL, 722); electroacústico (AUREL, 720)
 1177. electrencefalografia (AUREL, 720); eletrencefalografia (AUREL, 722);
 electroencefalografia (AUREL, 720)
 1178. electrencefalógrafo (AUREL, 720); eletrencefalógrafo (AUREL, 722);
 1179. electrencefalograma (AUREL, 720); electroencefalograma (AUREL, 720);
 eletroencefalograma (AUREL, 722); eletrencefalograma (AUREL, 722)
 1180. electríma (AUREL, 720); eletroíma (AUREL, 723); electroíma (AUREL, 720)
 1181. electro¹ (AUREL, 720); eletro¹ (AUREL, 722)
 1182. electro² (AUREL, 720); eletro² (AUREL, 722)
 1183. electrobalança (AUREL, 720); eletrobalança (AUREL, 722)
 1184. electrobomba (AUREL, 720); eletrobomba (AUREL, 722)
 1185. electrocapilar (AUREL, 720); eletrocapilar (AUREL, 722)
 1186. electrocardiografia (AUREL, 720); eletrocardiografia (AUREL, 722)
 1187. electrocardiográfico (AUREL, 720); eletrocardiográfico (AUREL, 722)
 1188. electrocardiógrafo (AUREL, 720); eletrocardiógrafo (AUREL, 722)
 1189. electrochoque (AUREL, 720); eletrochoque (AUREL, 722)
 1190. electrocinético (AUREL, 720); eletrocinético (AUREL, 722)

1191. electrocoagulação (AUREL, 720); eletrocoagulação (AUREL, 722)
1192. electrocópia (AUREL, 720); eletrocópia (AUREL, 722)
1193. eléctrodo (AUREL, 720); elétrodo (AUREL, 722); eletrodo (AUREL, 722)
elétródio (AUREL, 720); eletródio (AUREL, 722)
1194. electrodeposição (AUREL, 720); eletrodeposição (AUREL, 722)
1195. electrodinâmica (AUREL, 720); eletrodinâmica (AUREL, 722)
1196. electrodinâmico (AUREL, 720); eletrodinâmico (AUREL, 722)
1197. electrodinamômetro (AUREL, 720); eletrodinamômetro (AUREL, 722);
electrodinamómetro (AUREL, 720); eletrodinamómetro (AUREL, 722)
1198. electrodoméstico (AUREL, 720); eletrodoméstico (AUREL, 722)
1199. electrodótico (AUREL, 720); eletrodótico (AUREL, 722)
1200. electroemissão (AUREL, 720); eletroemissão (AUREL, 722)
1201. electrofílico (AUREL, 720); eletrofílico (AUREL, 722)
1202. electrofisiologia (AUREL, 720); eletrofisiologia (AUREL, 722)
1203. electrofisiológico (AUREL, 720); eletrofisiológico (AUREL, 722)
1204. electrofluorescência (AUREL, 720); eletrofluorescência (AUREL, 722)
1205. electroforese (AUREL, 720); eletroforese (AUREL, 723)
1206. electroformação (AUREL, 720); eletroformação (AUREL, 723)
1207. electróforo (AUREL, 720); eletróforo (AUREL, 723)
1208. electrogalvânico (AUREL, 720); eletrogalvânico (AUREL, 723)
1209. electrogalvanismo (AUREL, 720); eletrogalvanismo (AUREL, 723)
1210. electrogêneo (AUREL, 720); eletrogêneo (AUREL, 723); electrogéneo
(AUREL, 720); eletrogéneo (AUREL, 723)
1211. electrografia (AUREL, 720); eletrografia (AUREL, 723)
1212. electrográfico (AUREL, 720); eletrográfico (AUREL, 723)
1213. electrografia (AUREL, 720); eletrografia (AUREL, 723)
1214. electrogravura (AUREL, 720); eletrogravura (AUREL, 723)
1215. electrólito (AUREL, 720); eletrólito (AUREL, 723); eletrolito (AUREL, 723);
electrolito (AUREL, 720)
1216. electrologia (AUREL, 720); eletrologia (AUREL, 723)
1217. electroluminescência (AUREL, 720); eletroluminescência (AUREL, 723)
1218. electroluminescente (AUREL, 720); eletroluminescente (AUREL, 723)
1219. electromagnético (AUREL, 720); eletromagnético (AUREL, 723)
1220. electromagnetismo (AUREL, 720); eletromagnetismo (AUREL, 723)
1221. electromagneto (AUREL, 720); eletromagneto (AUREL, 723)
1222. electromecânico (AUREL, 720); eletromecânico (AUREL, 723)
1223. electrómetro (AUREL, 720); eletrómetro (AUREL, 723)
1224. electrométrico (AUREL, 720); eletrométrico (AUREL, 723)
1225. electrômetro (AUREL, 720); eletrômetro (AUREL, 723); electrometro (AUREL,
720) ; eletrómetro (AUREL, 723)
1226. electromotância (AUREL, 720); eletromotância (AUREL, 723)
1227. électron (AUREL, 720); elétron (AUREL, 723)
1228. eletrônica (AUREL, 720); eletrônica (AUREL, 723); electrónica (AUREL, 720
) ; eletrónica (AUREL, 723)
1229. eletrónico (AUREL, 720); eletrónico (AUREL, 723); electrónico (AUREL,
720); eletrónico (AUREL, 723)
1230. électron-volt (AUREL, 720); elétron-volt (AUREL, 723)
1231. electroóptica (AUREL, 720); eletroóptica (AUREL, 723)
1232. electroplessão (AUREL, 720); eletroplessão (AUREL, 723)
1233. electroquímica (AUREL, 720); eletroquímica (AUREL, 723)

1234. electroquímico (AUREL,720); eletroquímico (AUREL, 723)
 1235. electroscopia (AUREL, 720); eletroscopia (AUREL, 723)
 1236. electroscópico (AUREL,720); eletroscópico (AUREL, 723)
 1237. electroscópio (AUREL, 720); eletroscópio (AUREL, 723)
 1238. electrosmose (AUREL, 720); eletrosmose (AUREL,723)
 1239. electrossiderurgia (AUREL, 720); eletrossiderurgia (AUREL, 723)
 1240. electrossiderúrgico (AUREL, 720); eletrossiderúrgico (AUREL, 723)
 1241. electrossono (AUREL, 720); eletrossono (AUREL, 723)
 1242. electrostática (AUREL, 720); eletrostática (AUREL, 723)
 1243. electrostático (AUREL, 720); eletrostático (AUREL,723)
 1244. electrostegia (AUREL, 720); eletrostegia (AUREL, 723)
 1245. electrostenólise (AUREL, 720); eletrostenólise (AUREL, 723)
 1246. electrostrição (AUREL, 720); eletrostrição (AUREL, 723)
 1247. electrotaxia (AUREL, 720); eletrotaxia (AUREL, 723)
 1248. electroterapia (AUREL, 720); eletroterapia (AUREL, 723)
 1249. electroterápico (AUREL, 720); eletroterápico (AUREL, 723)
 1250. electrotermia (AUREL, 720); eletrotermia (AUREL, 723)
 1251. electrotérmico (AUREL, 720); eletrotérmico (AUREL, 723)
 1252. electrotipar (AUREL, 720); eletrotipar (AUREL, 724)
 1253. electrotipia (AUREL, 720); eletrotipia (AUREL, 724)
 1254. electrótipo (AUREL, 720); eletrótipo (AUREL, 724)
 1255. electrótono (AUREL, 720); eletrótono (AUREL, 724)
 1256. electrotónus (AUREL, 720); eletrotónus (AUREL, 724); electrotónus (AUREL, 720); eletrotónus (AUREL, 724)
 1257. electrovalência (AUREL, 720); eletrovalência (AUREL, 724)
 1258. electuário (AUREL,720); eletuário (AUREL, 724)
 1259. electrocução (AUREL, 720); eletrocução (AUREL, 722)
 1260. electroerosão (AUREL, 722); electroerosão (AUREL, 720)
 1261. eleuterodáctilo (AUREL, 724); eleuterodátilo (AUREL, 724)
 1262. elítico (AUREL, 725); elíptico (AUREL, 724)
 1263. emassar (AUREL, 726); amassar (AUREL, 115)
 1264. embatocar (AUREL, 728); embatucar (AUREL, 728)
 1265. embaúba (AUREL, 728); imbaúba (AUREL, 1073); embaíba (AUREL, 726); umbaúba (AUREL, 2017)
 1266. embebecer (AUREL, 728) ; embevecer (AUREL, 728)
 1267. emboaba (AUREL, 729); emboava (AUREL, 729)
 1268. embuçalar (AUREL, 731); buçalar (AUREL, 334)
 1269. empavesar (AUREL, 734); apavesar (AUREL, 160)
 1270. emplastamento (AUREL, 736); emplastramento (AUREL, 736)
 1271. emplastar (AUREL, 736); emplastrar (AUREL, 736)
 1272. emplasto (AUREL, 736); emplastro (AUREL, 736)
 1273. empola (AUREL, 736); ampola (AUREL, 126)
 1274. empurrão (AUREL, 738); empuxão (AUREL, 736)
 1275. empurrar (AUREL, 738); empuxar (AUREL, 738)
 1276. enágua (AUREL, 738); anágua (AUREL, 738)
 1277. encafuar (AUREL, 739); encafurnar (AUREL, 739)
 1278. encaixe (AUREL, 740); encaixo (AUREL, 740)
 1279. encarpitar (AUREL, 741); encarrapitar (AUREL, 742)
 1280. encarrilar (AUREL, 742); encarrilhar (AUREL, 742)
 1281. encistado (AUREL, 745); enquistado (AUREL, 758)

1282. encistamento (AUREL, 745); enquistamento (AUREL, 758)
1283. encistar (AUREL, 745); enquistar (AUREL, 758)
1284. encoquinar (AUREL, 746); encoquinhar (AUREL, 746)
1285. encorujar (AUREL, 746); engurujar (AUREL, 756); engrujar (AUREL,756)
1286. encrave (AUREL, 747); encravo (AUREL, 747)
1287. encravelhar (AUREL, 747); encravilhar (AUREL, 747)
1288. encrudelecer (AUREL, 747); encruelecer (AUREL, 747)
1289. endameba (AUREL, 747); entameba (AUREL, 761)
1290. endamebídeo (AUREL, 761); entamebídeo (AUREL, 761)
1291. endez (AUREL, 748); indez (AUREL, 1094)
1292. endiva (AUREL, 748); endívia (AUREL, 748)
1293. endoderma (AUREL, 748); endoderme (AUREL, 748)
1294. endófito (AUREL, 748); entófito (AUREL, 763)
1295. endógene (AUREL, 748); endógeno (AUREL, 748)
1296. endosperma (AUREL, 749); endospermo (AUREL, 749)
1297. endosse (AUREL, 749); endosso (AUREL, 749)
1298. endríaco (AUREL, 749); endríago (AUREL, 749)
1299. enfarte (AUREL, 751); enfarto (AUREL, 751); infarto (AUREL, 1101)
1300. enfreado (AUREL, 752); enfrenado (AUREL, 752)
1301. enfrear (AUREL, 752); enfrenar (AUREL, 752)
1302. engabelação (AUREL, 753); engambelação (AUREL, 753); engrambelação (AUREL,755)
1303. engabelador (AUREL, 753); engambelador (AUREL, 753); engrambelador (AUREL, 755)
1304. engabelar (AUREL, 753); engambelar (AUREL, 753); engrambelar (AUREL, 755)
1305. engabelo (AUREL, 753); engambelo (AUREL, 753); engrambelo (AUREL, 755)
1306. engazopar (AUREL, 754); engazupar (AUREL, 754)
1307. engranzar (AUREL, 755); engrazar (; AUREL, 755)
1308. engraxataria (AUREL, 755); engraxateria (AUREL, 755)
1309. engurujado (AUREL, 756); engrujado (AUREL, 755)
1310. enquistado (AUREL, 758); encistado (AUREL, 745)
1311. enquistamento (AUREL, 758); encistamento (AUREL, 745)
1312. enquistar (AUREL, 758); encistar (AUREL, 745)
1313. enramalhetar (AUREL, 758); enramilhetar (AUREL, 758)
1314. enrubescer (AUREL, 759); erubescer (AUREL, 782)
1315. ensoar (AUREL, 761); entoar (AUREL, 763)
1316. entabular (AUREL, 761); entabuar (AUREL, 761)
1317. entalhe (AUREL, 761); entalho (AUREL, 761)
1318. entijucado (AUREL, 763); entujucado (AUREL, 763)
1319. entijucar (AUREL, 763); entujucar (AUREL, 763)
1320. entonação (AUREL, 764); entoação (AUREL, 763)
1321. entóptico (AUREL, 764); entótico (AUREL, 764)
1322. entoptoscopia (AUREL, 764); entotoscopia (AUREL, 764)
1323. entoptoscópio (AUREL, 764); entotoscópio (AUREL, 764)
1324. entrefolhado (AUREL, 764) ; interfoliado (AUREL, 1119)
1325. entrepósito (AUREL, 767); entreposto (AUREL, 767)
1326. entrópico (AUREL, 768); entrópion (AUREL, 768)
1327. entijucado (AUREL, 763); entujucado (AUREL, 768)

1328. entupigaitar (AUREL, 768); entropigaitar (AUREL, 768)
1329. enturbar (AUREL, 768); enturvar (AUREL, 768); turbar (AUREL, 2007); turvar (AUREL, 2009)
1330. enuviar (AUREL, 769); anuviar (AUREL, 156)
1331. envesar (AUREL, 769); envessar (AUREL, 769)
1332. enxambrado (AUREL, 770); enxombrado (AUREL, 771); enxumbrado (AUREL, 771)
1333. enxambrar (AUREL, 770); enxombrar (AUREL, 771); enxumbrar (AUREL, 771)
1334. enxaquetado (AUREL, 770); enxequetado (AUREL, 770)
1335. enxaquetar (AUREL, 770); enxequetar (AUREL, 770)
1336. epiléptico (AUREL, 773); epilético (AUREL, 774)
1337. epíploon (AUREL, 774); epíploo (AUREL, 774)
1338. epsilon (AUREL, 776); epsilo (AUREL, 776); épsilão (AUREL, 776)
1339. epúlida (AUREL, 776); epúlide (AUREL, 776)
1340. equidade (AUREL, 776); eqüidade (AUREL, 776)
1341. eqüidoso (AUREL, 777); equidoso (AUREL, 777)
1342. equivalência (AUREL, 778); eqüivalência (AUREL, 778)
1343. equivalente (AUREL, 778); eqüivalente (AUREL, 778)
1344. equivaler (AUREL, 778); eqüivaler (AUREL, 778)
1345. erétil (AUREL, 779); erétíl (AUREL, 779)
1346. erectilidade (AUREL, 779); eretlidade (AUREL, 779)
1347. erecto (AUREL, 779); ereto (AUREL, 779)
1348. erector (AUREL, 779); eretor (AUREL, 779)
1349. erectriz (AUREL, 779); eretriz (AUREL, 779);
1350. eremita (AUREL, 779); ermita (AUREL, 781)
1351. eremitério (AUREL, 779); ermitério (AUREL, 781)
1352. eritrodáctilo (AUREL, 780); eritrodátilo (AUREL, 780)
1353. erriçamento (AUREL, 781); eriçamento (AUREL, 780)
1354. erriçar (AUREL, 781); eriçar (AUREL, 780)
1355. errônea (AUREL, 782); erronia (AUREL, 782)
1356. esbeltez (AUREL, 783); esbelteza (AUREL, 783)
1357. esborratar (AUREL, 784); esborretar (AUREL, 784)
1358. esbroar (AUREL, 784); esboroar (AUREL, 784);
1359. esbrugar (AUREL, 784); esburgar (AUREL, 784)
1360. esburacar (AUREL, 784); esfuracar (AUREL, 799)
1361. escancarar (AUREL, 787); espamparar (AUREL, 804)
1362. escarlata (AUREL, 789); escarlata (AUREL, 789)
1363. escarpeteador (AUREL, 789); escrapeteador (AUREL, 794)
1364. escarrapiçar (AUREL, 789); escarrapichar (AUREL, 789)
1365. espuma (AUREL, 796); espuma (AUREL, 815)
1366. escumadeira (AUREL, 796); espumadeira (AUREL, 815)
1367. escumalha (AUREL, 796); escumalho (AUREL, 797)
1368. escumante (AUREL, 797); espumante (AUREL, 815)
1369. escumar (AUREL, 797); espumar (AUREL, 815)
1370. esfiampar (AUREL, 798); esfiapar (AUREL, 798)
1371. esfíncter (AUREL, 798); esfínter (AUREL, 798)
1372. esfoliar (AUREL, 799); esfrolar (AUREL, 799)
1373. esgaçar (AUREL, 799); esgarçar (AUREL, 800)
1374. esgadelhar (AUREL, 799); esguedelhar (AUREL, 800)

1375. esgalha (AUREL, 800); esgalho (AUREL, 800)
1376. esgarapatana (AUREL, 800); esgaravatana (AUREL, 800)
1377. esgaravatador (AUREL, 800); esgravatador (AUREL, 800)
1378. esgaravatear (AUREL, 800); esgravatear (AUREL, 800)
1379. esgrouviado (AUREL, 800); esgrouvinhado (AUREL, 800)
1380. esméctico (AUREL, 801); esmético (AUREL, 801)
1381. esmerilação (AUREL, 801); esmerilhação (AUREL, 801)
1382. esmerilado (AUREL, 801); esmerilhado (AUREL, 801)
1383. esmerilador (AUREL, 801); esmerilhador (AUREL, 801)
1384. esmerilamento (AUREL, 801); esmerilhamento (AUREL, 801)
1385. esmerilar (AUREL, 801); esmerilhar (AUREL, 801)
1386. esmiuçar (AUREL, 802); esmiudar (AUREL, 802)
1387. esmocar (AUREL, 802); esmoucar (AUREL, 802)
1388. esmurregar (AUREL, 802); esmurrengar (AUREL, 802)
1389. espaço (AUREL, 803); espaço (AUREL, 803)
1390. espadeirada (AUREL, 803); espaldeirada (AUREL, 804)
1391. espadeirar (AUREL, 803); espaldeirar (AUREL, 804)
1392. espadongado (AUREL, 804); expandongado (AUREL, 804)
1393. espanejar (AUREL, 804); espenejar (AUREL, 808)
1394. espargir (AUREL, 805); esparzir (AUREL, 805)
1395. esparrame (AUREL, 805); esparramo (AUREL, 805)
1396. espécime (AUREL, 806); espécimen (AUREL, 806)
1397. espectral (AUREL, 807); espetral (AUREL, 809)
1398. espectro (AUREL, 807); espetro (AUREL, 809)
1399. espectrofotográfico (AUREL, 807); espetrofotográfico (AUREL, 809)
1400. espectrofotometria (AUREL, 807); espetrofotometria (AUREL, 809)
1401. espectrofotométrico (AUREL, 807); espetrofotométrico (AUREL, 809)
1402. espectrofotômetro (AUREL, 807); espetrofotômetro (AUREL, 809)
1403. espectrografia (AUREL, 807); espetrografia (AUREL, 809)
1404. espectrográfico (AUREL, 807); espetrográfico (AUREL, 809)
1405. espectrógrafo (AUREL, 807); espetrógrafo (AUREL, 809)
1406. espectrologia (AUREL, 807); espetrologia (AUREL, 809)
1407. espectrológico (AUREL, 807); espetrológico (AUREL, 809)
1408. espectrometria (AUREL, 807); espetrometria (AUREL, 809)
1409. espectrométrico (AUREL, 807); espetrométrico (AUREL, 809)
1410. espectrômetro (AUREL, 807); espetrômetro (AUREL, 809)
1411. espectroscopia (AUREL, 807); espetroscopia (AUREL, 809)
1412. espectroscópico (AUREL, 807); espetroscópico (AUREL, 809)
1413. espectroscópio (AUREL, 807); espetroscópio (AUREL, 809)
1414. espinel (AUREL, 810); espinhel (AUREL, 811)
1415. espirita (AUREL, 812); espírita (AUREL, 812)
1416. espório (AUREL, 814); esporo; (AUREL, 814)
1417. esquifar (AUREL, 817); equipar (AUREL, 817)
1418. esquistosomóideo (AUREL, 817); esquistosomóideo (AUREL, 817));
pl e sing?
1419. esquistosomóideos (AUREL, 817); esquistosomóideos (AUREL, 817)
1420. estabanado (AUREL, 819); estavanado (AUREL, 824)
1421. estadia (AUREL, 820); estalia (AUREL, 821)
1422. estadismo (AUREL, 820); estatismo (AUREL, 824)
1423. estalar (AUREL, 821); estralar (AUREL, 834)

1424. estança (AUREL, 822); estância (AUREL, 822)
1425. estanceiro (AUREL, 822); estancieiro (AUREL, 822)
1426. estanqueidade (AUREL, 823); estanquidade (AUREL, 823)
1427. estardiota (AUREL, 823); estradiota (AUREL, 834)
1428. estarrecer (AUREL, 823); esterrrecer (AUREL, 828)
1429. estenodactilografia (AUREL, 826); estenodatilografia (AUREL, 826)
1430. estenodactilográfico (AUREL, 826); estenodatilográfico (AUREL, 826)
1431. estenodactilógrafo (AUREL, 826); estenodatilógrafo (AUREL,826)
1432. estere (AUREL, 827); estéreo (AUREL, 827)
1433. estereobata (AUREL, 827); estereóbata (AUREL, 827)
1434. estila (AUREL, 829); estilha (AUREL, 829)
1435. estífico (AUREL, 831); estíptico (AUREL, 831)
1436. estorricado (AUREL, 833); esturricado (AUREL, 841)
1437. estorricar (AUREL, 833); esturricar (AUREL, 841)
1438. estrabar (AUREL, 833); estravar (AUREL, 835)
1439. estrangúria (AUREL, 834); estranguria (AUREL, 834)
1440. estrição (AUREL, 837); estricção (AUREL, 837)
1441. estricto (AUREL, 837); estrito (AUREL, 838)
1442. estupefacto (AUREL, 841); estupefato (AUREL, 841)
1443. esvaecer (AUREL, 841); esvanecer (AUREL, 841)
1444. etana (AUREL, 842); etano (AUREL, 842)
1445. eucológico (AUREL, 844); eucólogo (AUREL, 845)
1446. euemia (AUREL, 845); evemia (AUREL, 848)
1447. eutanasia (AUREL, 847); eutanásia (AUREL, 847) Q.V.
1448. eviscerar (AUREL, 848); esviscerar (AUREL, 848)
1449. exalçar (AUREL, 849); exaltar (AUREL, 850)
1450. excecional (AUREL, 850); excepcional (AUREL, 851)
1451. excecionalidade (AUREL, 850); excepcionalidade (AUREL, 851)
1452. excecionar (AUREL, 850); excepcionar (AUREL, 851)
1453. excecionável (AUREL, 850); excepcionável (AUREL, 851)
1454. exceler (AUREL, 850); excelir (AUREL, 850)
1455. exceptiva (AUREL, 851); excetiva (AUREL, 851)
1456. exceptivo (AUREL, 851); excetivo (AUREL, 851)
1457. exogêneo (AUREL, 854); exógeno (AUREL, 854)
1458. expectação (AUREL, 855); expetação (AUREL, 856)
1459. expectador (AUREL, 855); expetador (AUREL, 856)
1460. expectante (AUREL, 855); expetante (AUREL, 856)
1461. expectar (AUREL, 855); expetar (AUREL, 856)
1462. expectativa (AUREL, 855); expetativa (AUREL, 856)
1463. expectável (AUREL, 855); expetável (AUREL, 856)
1464. expectoração (AUREL, 855); expetoração (AUREL, 856)
1465. expectorante (AUREL, 855); expetorante (AUREL, 856)
1466. expectorar (AUREL, 855); expetorar (AUREL, 856)
1467. experimenta (AUREL, 856); experimento (AUREL, 856)
1468. expoente (AUREL, 857); exponente (AUREL, 857)
1469. exsuar (AUREL, 858); exsudar (AUREL, 858)
1470. exsucção (AUREL, 858); exsucção (AUREL, 858)
1471. êxul (AUREL, 862); êxule (AUREL, 862)
1472. exúvia (AUREL, 862); exúvio (AUREL, 862)

F

1473. façõ (AUREL, 864); facção (AUREL, 864)
 1474. facciosidade (AUREL, 864); faciosidade (AUREL, 965)
 1475. faccioso (AUREL,864); facioso (AUREL, 865)
 1476. facionar (AUREL, 865); faccionar (AUREL, 864)
 1477. facionário (AUREL, 865); faccionista (AUREL, 864)
 1478. factício (AUREL, 865); fatício (AUREL, 877)
 1479. factível (AUREL,865); fatível (AUREL, 877)
 1480. fadigar (AUREL, 866); fatigar (AUREL, 877)
 1481. fagulha (AUREL, 866); faúlha (AUREL, 878)
 1482. falvalá (AUREL, 871); falbalá (AUREL, 868)
 1483. faqui (AUREL, 873); faquir (AUREL, 873); faquil (AUREL, 873)
 1484. fardel (AUREL, 873); farnel (; AUREL, 875)
 1485. farmaco- (AUREL, 874); fármaco¹ (AUREL, 874)
 1486. farofa (AUREL, 875); farófia (AUREL, 875)
 1487. farsanta (AUREL, 876); farsante (AUREL, 876)
 1488. farte (AUREL, 876); farto (AUREL, 876)
 1489. fartum (AUREL, 876); fortum (AUREL, 927)
 1490. fasto (AUREL, 877); fausto (AUREL, 878)
 1491. fastoso (AUREL, 877); fastuoso (AUREL, 877); faustoso (AUREL, 878);
 faustuoso (AUREL, 878)
 1492. feiticista (AUREL, 884); fetichista (AUREL, 891)
 1493. felpa (AUREL, 885); felpe (AUREL, 885)
 1494. fenigma (AUREL, 886); fenigmo (AUREL, 886)
 1495. féria (AUREL, 887); férias (AUREL,887)
 1496. feromônio (AUREL, 888); ferormônio (AUREL, 888)
 1497. fiandeiro (AUREL, 892); fiadeiro (AUREL, 891)
 1498. fibrila (AUREL, 892); fibrilha (AUREL, 892)
 1499. fibrinogênio (AUREL,892); fibrinógeno (AUREL, 892); fibrinogénio (AUREL,
 82)
 1500. filhação (AUREL, 897); filiação (AUREL, 897)
 1501. fioritura (AUREL, 902); floritura (AUREL, 912)
 1502. fissiparidade (AUREL, 904); cissiparidade (AUREL, 476)
 1503. fissíparo (AUREL, 904); cissíparo (AUREL, 476)
 1504. fitoplancto (AUREL, 905); fitoplâncton (AUREL, 905)
 1505. flame (AUREL, 907); fleme (AUREL, 908); freme (AUREL, 936)
 1506. flamengo (AUREL, 907); flamingo (AUREL, 907)
 1507. flamífero (AUREL, 907); flamígero (AUREL, 907)
 1508. flatuloso (AUREL, 907); flatuoso (AUREL, 907); flatoso (AUREL, 907)
 1509. flauta (AUREL, 907); frauta (AUREL, 935)
 1510. flechada (AUREL, 908); frechada (AUREL, 935)
 1511. flecha (AUREL,908); frecha (AUREL, 935)
 1512. flechar (AUREL, 908); frechar (AUREL, 935)
 1513. flecheiro (AUREL, 908); frecheiro (AUREL, 935)
 1514. flectir (AUREL, 908); fletir (AUREL, 908)
 1515. fleuma (AUREL, 908); fleima (AUREL, 908) ; freima (AUREL, 935)
 1516. flegmão (AUREL, 908); fleimão (AUREL, 908); freimão (AUREL, 935)
 1517. flegmático (AUREL, 908); fleumático (AUREL, 908); freimático (AUREL, 935)

1518. floco (AUREL,909); froco (AUREL, 939)
 1519. folheado (AUREL, 918); foliado (AUREL, 918)
 1520. fontanal (AUREL, 920); fontinal (AUREL,920)
 1521. forame (AUREL, 921); forâmen (AUREL, 921)
 1522. fórceps (AUREL, 922); fórcipe (AUREL, 922)
 1523. forja (AUREL, 922); forje (AUREL, 922)
 1524. fórnice (AUREL, 925); fórnix (AUREL, 926)
 1525. fotelétron (AUREL, 928); fotelectron (AUREL, 928); fotoelétron (AUREL, 929);
 fotoeléctron (AUREL, 929)
 1526. foteletrônica (AUREL, 928); fotelectrônica (AUREL, 928); fotoeletrônica
 (AUREL, 929); fotoelectrônica (AUREL, 929)
 1527. fototactismo (AUREL, 930); fototatismo (AUREL, 930)
 1528. fragalhona (AUREL, 931); frangalhona (AUREL, 933)
 1529. fraldiqueiro (AUREL, 932); fraldisqueiro (AUREL, 932)
 1530. franco-maçom (AUREL, 933); franco-mação (AUREL, 933)
 1531. frandulagem (AUREL, 933); farandolagem (AUREL, 873)
 1532. frangalheiro (AUREL, 933); fragalheiro (AUREL, 931)
 1533. frangalho (AUREL, 933); fragalho (AUREL, 931)
 1534. franger (AUREL, 933); frangir (AUREL, 933)
 1535. frear (AUREL, 935); frenar (AUREL, 936)
 1536. freamento (AUREL, 935); frenamento (AUREL, 936)
 1537. freixal (AUREL, 936); freixial (AUREL, 936)
 1538. frenesi (AUREL, 936); frenesim (AUREL, 936)
 1539. frenopata (AUREL, 936); frenópata (AUREL, 936)
 1540. fréon (AUREL, 936); freon (AUREL, 937)
 1541. fumarento (AUREL, 944); fumacento (AUREL, 944)
 1542. fungangá (AUREL, 948); fungagá (AUREL, 948)
 1543. futicar (AUREL, 951); futucar (AUREL, 951); cutucar (AUREL, 596); catucar
 (AUREL, 427)

G

1544. gabardine (AUREL, 953); gabardina (AUREL, 953)
 1545. gabiropa (AUREL, 954); guabiropa (AUREL, 1008); guabirova (AUREL,1008);
 guavirova (AUREL, 1014); gabiropa (AUREL, 954) variante diacrônica); gaviropa
 (AUREL, 972)
 1546. gaçaba (AUREL, 954); igaçaba (AUREL, 1068); variante morfológica
 1547. gadelha (AUREL, 954); gadelho (AUREL, 954); guedelha (AUREL, 1014);
 guedelho (AUREL, 1014)
 1548. gadelhudo (AUREL,954); guedelhudo (AUREL, 1014)
 1549. gadunhar (AUREL, 954); gatunhar (AUREL, 970); gatunar (AUREL,970)
 1550. gafetope (AUREL, 954); gavetope (AUREL, 971)
 1551. gaforina (AUREL, 954); gaforinha (AUREL, 954)
 1552. guáiacó (AUREL, 1009); gáiacó (AUREL, 954)
 1553. gaiacol (AUREL, 954); guaiacol (AUREL, 1009)
 1554. gainambé (AUREL, 955); guainambé (AUREL, 1009)
 1555. gaipapa (AUREL, 955); gaipava (AUREL, 955); gaipara (AUREL, 955);
 gaipapo (AUREL, 955)

1556. gajeru (AUREL, 955); abajeru (AUREL, 04); gajiru (AUREL, 955); gajuru (AUREL, 955); guajaru (AUREL, 1009); guajiru (AUREL, 1009); guajeru (AUREL, 1009)
1557. galacrista (AUREL, 955); galicrista (AUREL, 958)
1558. galactosuria (AUREL, 956); galactosúria (AUREL, 956)
1559. galantaria (AUREL, 956); galanteria (AUREL, 956)
1560. gálbula (AUREL, 956); gálbulo (AUREL, 956)
1561. galdrope (AUREL, 956); gualdrope (AUREL, 1010)
1562. galezia (AUREL, 957); galizia (AUREL, 959)
1563. galiciano (AUREL, 958); galiziano (AUREL, 959)
1564. galrear (AUREL, 960); galrejar (AUREL, 960)
1565. galricho (AUREL, 960); galrito (AUREL, 960)
1566. gança (AUREL, 962); gansa (AUREL, 963)
1567. garapau (AUREL, 964); carapau (AUREL, 401)
1568. gaturar (AUREL, 970); gaturrar (AUREL, 970)
1569. gaza (AUREL, 972); gaze (AUREL, 972)
1570. gaza¹ (AUREL, 972); gaze (AUREL, 972)
1571. geidrografia (AUREL, 972); geoidrografia (AUREL, 977)
1572. geistória (AUREL, 973); geoistória (AUREL, 977)
1573. generalado (AUREL, 975); generalato (AUREL, 975)
1574. genésico (AUREL, 975); genético (AUREL, 975)
1575. gentaça (AUREL, 976); gentalha (AUREL, 976); gentama (AUREL, 976)
gentuça (AUREL, 977)
1576. gentilício (AUREL, 976); gentílico (AUREL, 976)
1577. genufletir (AUREL, 977); genuflectir (AUREL, 977)
1578. genufletor (AUREL, 977); genuflector (AUREL, 977)
1579. geode (AUREL, 977); geodo (AUREL, 977)
1580. geodésia (AUREL, 977); geodesia (AUREL, 977)
1581. geodésico (AUREL, 977) ; geodético (AUREL, 977)
1582. geoistórico (AUREL, 977); geistórico (AUREL, 973)
1583. gerigonça (AUREL, 979); geringonça (AUREL, 977)
1584. gérmem (AUREL, 979); germe (AUREL, 979)
1585. gerzelim (AUREL, 980); gergelim (AUREL, 979)
1586. gleiqueniácea (AUREL, 985); gleicheniácea (AUREL, 985)
1587. gleiqueniáceo (AUREL, 985); gleicheniáceo (AUREL, 985)
1588. glicídeo (AUREL, 985); glicídio (AUREL, 985)
1589. glicônico (AUREL, 986); ²glicónico (AUREL, 986)
1590. glicosuria (AUREL, 986); glicosúria (AUREL, 986)
1591. gliquemia (AUREL, 986); glicemia (AUREL, 985)
1592. glossólogo (AUREL, 987); glotólogo (AUREL, 987)
1593. gloterar (AUREL, 987); glotorar (AUREL, 987)
1594. glicose (AUREL, 986); glucose (AUREL, 988)
1595. glucosídeo (AUREL, 988); glicosídeo (AUREL, 986)
1596. gnômone (AUREL, 988); gnômon (AUREL, 988); gnomo (AUREL, 988)
1597. gnoseologia (AUREL, 988); gnosiologia (AUREL, 988)
1598. gnoseológico (AUREL, 988); gnosiológico (AUREL, 988)
1599. godé (AUREL, 989); godê (AUREL, 989)
1600. goete (AUREL, 989); gorete (AUREL, 993)
1601. goiazita (AUREL, 989); goiasita (AUREL, 989) pot. 1ª pouco aceitável
1602. golo (AUREL, 990); gole (AUREL, 990) 1ª pop.

1603. gongolo (AUREL, 992); gongolô (AUREL, 992)
 1604. gordacho (AUREL, 992); gordalhão (AUREL, 992)
 1605. gorgolhão (AUREL, 993); gorgolão (AUREL, 993)
 1606. gorgolhar (AUREL, 993); gorgolar (AUREL, 993)
 1607. górgona (AUREL, 993); górgone (AUREL, 993)
 1608. gorilha (AUREL, 993); gorila (AUREL, 993)
 1609. grafilha (AUREL, 996); grafila (AUREL, 996); garfilha (AUREL,965)
 1610. gralhar (AUREL, 997); gralhear (AUREL, 997)
 1611. grampar (AUREL, 998); grampear (AUREL, 998)
 1612. grasnar (AUREL, 1001); grasnir (AUREL, 1001)
 1613. graveolento (AUREL, 1002); graveolente (AUREL, 1002)
 1614. gredelém (AUREL, 1004); gridelém (AUREL, 1005)
 1615. grosa³ (AUREL, 1006); glosa (AUREL, 987)
 1616. guapuruvu (AUREL, 1010); guapiruvu (AUREL, 1010)
 1617. guacho² (AUREL, 1009); guache (AUREL, 1009)
 1618. guaçatonga (AUREL, 1008); guaçatunga (AUREL, 1008)
 1619. guadameci (AUREL, 1009); guadamecim (AUREL, 1009); guadamecil (AUREL, 1009)
 1620. guaia 1 (AUREL, 1009); guai (AUREL, 1009)
 1621. guaiaca (AUREL, 1009); goiaca (AUREL, 989)
 1622. guajaru (AUREL, 1009); guajuru (AUREL, 1010); guajeru (AUREL, 1009); guajiru (AUREL, 1009)
 1623. guandu (AUREL, 1010); quando (AUREL, 1010)
 1624. guapiara (AUREL, 1010); grupiara (AUREL, 1007)
 1625. guarapu (AUREL, 1011); guarupu (AUREL, 1013); garapu (AUREL, 964)
 1626. guaratã (AUREL, 1011); guarantã (AUREL, 1011)
 1627. guarita (AUREL, 1013); guarida (AUREL, 1013)
 1628. guarijuba (AUREL, 1013); gurijuba (AUREL, 1017)
 1629. gueta (AUREL, 1015); ngueta (AUREL, 1400)
 1630. guidão (AUREL, 1016); guidom (AUREL, 1016)
 1631. guilochê (AUREL, 1016); guilhochê (AUREL, 1016)
 1632. gulodice (AUREL,1017); gulosice (AUREL, 1017)
 1633. gupiara (AUREL, 1017); grupiara (AUREL, 1007); guapiara (AUREL, 1010)
 1634. guzarate (AUREL, 1018); gurezate (AUREL, 1018)
 1635. gurumixama (AUREL, 1018); grumixama (AUREL, 1007)
 1636. gurumixameira (AUREL, 1018); grumixameira (AUREL, 1007)
 1637. gururi (AUREL, 1018); guriri (AUREL, 1017)
 1638. gurutubano (AUREL, 1018); gorutubano (AUREL, 993)
 1639. gurumixameira (AUREL/04, 1018); grumixameira (AUREL/04, 1007)
 1640. gururi (AUREL/04, 1018); guriri (AUREL/04, 1017)
 1641. gurutubano (AUREL/04, 1018); gorutubano (AUREL/04, 993)
 1642. guajaru (AUREL/04, 1009); guajeru (AUREL/04, 1009); guajiru (AUREL/04, 1009); guajuru (AUREL/04, 1010); gajeru (AUREL/04, 955); gajiru (AUREL/04, 955)

H

1643. halógeno (AUREL/04, 1021); halogênico (AUREL/04, 1021)

1644. halogénio (AUREL/04, 1021); halogênio (AUREL/04, 1021)
1645. hamadriada (AUREL/04, 1021); hamadriade¹ (AUREL/04, 1021)
1646. handebol (AUREL/04, 1022); andebol (AUREL/04, 133)
1647. hanoveriano (AUREL/04, 1022); hanovriano (AUREL/04, 1022)
1648. harmatã (AUREL/04,1022); harmatão (AUREL/04, 1022)
1649. haste⁴ (AUREL/04, 1023); hástrea (AUREL/04, 1023)
1650. havana¹ (AUREL/04, 1024); havano² (Portugal, AUREL/04, 1024)
1651. hecatomba (AUREL/04, 1024); hecatombe (AUREL/04, 1024)
1652. hemodinamómetro (AUREL/04, 1029); hemodinamômetro (AUREL/04, 1029)
1653. hecceidade (AUREL/04, 1025); ecceidade (AUREL/04, 710)
1654. héctica (AUREL/04, 1025); hética (AUREL/04, 1035)
1655. hecticidade (AUREL/04); heticidade (AUREL/04)
1656. hélice² (AUREL/04,); hélix (AUREL/04)
1657. hem (Aurel/04, 1027); hein (Aurel/04, 1025)
1658. hemácia (AUREL/04, 1027); hematia (AUREL/04, 1027)
1659. hematuria (AUREL/04, 1027); hematúria (AUREL/04, 1027)
1660. hemeropata (AUREL/04, 1028); hemerópata (AUREL/04, 1028)
1661. hemocitómetro (AUREL/04, 1029); hemocitômetro (AUREL/04, 1029)
1662. hemoglobinúria (AUREL/04, 1029); hemoglobinúria (AUREL/04, 1029)
1663. hemorróida (AUREL/04, 1029); hemorróide (AUREL/04, 1029)
1664. hemospásico (AUREL/04, 1029); hemospástico (AUREL/04, 1029)
1665. heptadátilo (AUREL/04, 1030); heptadáctilo (AUREL/04, 1030)
1666. heptafone (AUREL/04, 1030); heptafono (AUREL/04, 1030)
1667. heptâmero (AUREL/04, 1030); heptâmeron (AUREL/04, 1030)
1668. hercotectônica (AUREL/04, 1031); hercotectónica (AUREL/04, 1031)
1669. heregia (AUREL/04, 1031); heresia (AUREL/04, 1031)
1670. herôo (AUREL/04, 1032); herôon (AUREL/04, 1032)
1671. héspero (AUREL/04); véspero (AUREL/04)
1672. heterinfecção (AUREL/04, 1033); heterinfeção (AUREL/04, 1033); heteroinfecção (AUREL/04, 1034); heteroinfeção (AUREL/04, 1034)
1673. heterodáctilo (AUREL/04, 1033); heterodátilo (AUREL/04, 1033)
1674. heteroplastia (AUREL/04, 1034); heteroplasia (AUREL/04, 1034)
1675. hético (AUREL/04, 1035); héctico (AUREL/04, 1025)
1676. hexacorde (AUREL/04, 1035); hexacordo (AUREL/04, 1035)
1677. hexadáctilo (AUREL/04, 1035); hexadátilo (AUREL/04, 1035)
1678. hidrofráctico (AUREL/04, 1038); hidrofrático (AUREL/04, 1038)
1679. hidropata (AUREL/04, 1039); hidrópata (AUREL/04, 1039)
1680. hidrúria (AUREL/04, 1039); hidrúria (AUREL/04, 1039)
1681. hierofanta (AUREL/04, 1040); hierofante (AUREL/04, 1040)
1682. hieroglifo (AUREL/04, 1040); hieróglifo (AUREL/04, 1040)
1683. higrófito (AUREL/04, , 1041); higrófilo; (AUREL/04, 1041); hidrófito (AUREL/04, 1038)
1684. higrófia (AUREL/04, 1041); hidrofobia (AUREL/04, 1038); SÃO VARIANTES?
1685. higrófobo (AUREL/04, 1041); hidrófobo (AUREL/04, 1038); SÃO VARIANTES?
1686. hilemórfico (AUREL/04, 1041); hilomórfico (AUREL/04, 1041)
1687. hilemorfismo (AUREL/04, 1041); hilomorfismo (AUREL/04, 1041)
1688. hiparca (AUREL/04, 1042); hiparco (AUREL/04, 1042)
1689. hipérbato (AUREL/04, 1043); hipérbaton (AUREL/04, 1043)

1690. hipercataléctico (AUREL/04, 1043); hipercatalético (AUREL/04, 1043)
 1691. hiperclorúria (AUREL/04, 1043); hiperclorúria (AUREL/04, 1043)
 1692. hipermenorreia (AUREL/04, 1044); hipermenorréia (AUREL/04, 1044)
 1693. hipermnésia (AUREL/04, 1044); hipermnésia (AUREL/04, 1044)
 1694. hipnofone (AUREL/04, 1045); hipnofono (AUREL/04, 1045)
 1695. hipoclorúria (AUREL/04, 1046); hipoclorúria (AUREL/04, 1046)
 1696. hipótenar (AUREL/04, 1047); hipoténar (AUREL/04, 1047); hipotênar (AUREL/04, 1047)
 1697. hipúria (AUREL/04, 1048); hipúria (AUREL/04, 1048)
 1698. histerostomátomo (AUREL/04, 1050); histerostomótomo (AUREL/04, 1050)
 1699. hodômetro (AUREL/04, 1051); hodómetro (AUREL/04, 1051)
 1700. homeómero (AUREL/04, 1053); homeômero (AUREL/04, 1053)
 1701. homeoptoto (AUREL/04, 1053); homoptoto (AUREL/04, 1055); homoptóton (AUREL/04, 1055)
 1702. homeostase (AUREL/04, 1053); homeóstase (AUREL/04, 1053)
 1703. homília (AUREL/04, 1053); homília (AUREL/04, 1053)
 1704. horoscópio (AUREL/04, 1057); horóscopo (AUREL/04, 1057)
 1705. horrendo (AUREL/04, 1057); horrendo (AUREL/04, 1057)
 1706. húmil (AUREL/04, 1059); humile (AUREL/04, 1059)
 1707. humilhação (AUREL/04, 1059); humilhação (AUREL/04, 1059)
 1708. húmus (AUREL/04, 1059); humo (AUREL/04, 1060)

I

1709. ídiche (AUREL/04, 1067); ídiche (AUREL/04, 1069)
 1710. iguana² (AUREL/04, 1069); iguano² (AUREL/04, 1069)
 1711. ilhós (AUREL/04, 1070); ilhó (AUREL/04, 1070)
 1712. imantar (AUREL/04, 1073); imanar (AUREL/04, 1072)
 1713. imbaúba (AUREL/04, 1073); embaúba (AUREL/04, 728); umbaúba (AUREL/04, 2017); ambaíba (AUREL/04, 115); ambaúba (AUREL/04, 115)
 1714. imbuzeiro (AUREL/04, 1073); umbuzeiro (AUREL/04, 2018)
 1715. impingem (AUREL/04, 1077); impigem (AUREL/04, 1077)
 1716. impulsão (AUREL/04, 1082); impulso (AUREL/04, 1082)
 1717. imundícia (AUREL/04, 1083); imundice (AUREL/04, 1083); imundície (AUREL/04, 1083)
 1718. inamu (AUREL/04, 1084); inambu (AUREL/04, 1084)
 1719. inconversível (AUREL/04, 1091); inconvertível (AUREL/04, 1091)
 1720. incorruptibilidade (AUREL/04, 1091); incorrutibilidade (AUREL/04, 1091)
 1721. incorruptível (AUREL/04, 1091); incorrutível (AUREL/04, 1091)
 1722. incorrupto (AUREL/04, 1091); incorruto (AUREL/04, 1091)
 1723. incubadeira (AUREL/04, 1092); incubadora (AUREL/04, 1092)
 1724. indefenso (AUREL/04, 1093); indefeso (AUREL/04, 1093)
 1725. indefinido (AUREL/04, 1093); indefinito (AUREL/04, 1093)
 1726. inextricável (AUREL/04, 1100); inextrincável (AUREL/04, 1100)
 1727. infantaria (AUREL/04, 1101); infantaria (AUREL/04, 1101)
 1728. infecção (AUREL/04, 1101); infecção (AUREL/04, 1101)
 1729. infeccioso (AUREL/04, 1101); infecioso (AUREL/04, 1101)
 1730. infectante (AUREL/04, 1101); infetante (AUREL/04, 1102)
 1731. infectar (AUREL/04, 1101); infetar (AUREL/04, 1102)

1732. infecto (AUREL/04, 1101); infeto (AUREL/04, 1102)
 1733. inflectir (AUREL/04, 1103); infletir (AUREL/04, 1103)
 1734. infractor (AUREL/04, 1104); infrator (AUREL/04, 1105)
 1735. ínio (AUREL/04, 1108); ínio (AUREL/04, 1108)
 1736. insónia (AUREL/04, 1112); insônia (AUREL/04, 1112)
 1737. intacto (AUREL/04, 1115); intato (AUREL/04, 1115)
 1738. interestelar (AUREL/04, 1119); interstelar (AUREL/04, 1122)
 1739. interjetivo (AUREL/04, 1120); interjectivo (AUREL/04, 1120)
 1740. intersecção (AUREL/04, 1122); interseção (AUREL/04, 1122)
 1741. intricado (AUREL/04, 1124); intrincado (AUREL/04, 1124)
 1742. intricar (AUREL/04, , 1124); intrincar (AUREL/04, 1124)
 1743. introspecção (AUREL/04, 1125); introspeção (AUREL/04, 1125)
 1744. iônico¹ (AUREL/04, 1129); iónico¹ (AUREL/04, 1129); jônico (AUREL/04, 1158);
 jónico (AUREL/04, 1158)
 1745. iônio (AUREL/04, 1129); iónio (AUREL/04, 1129); jônio (AUREL/04, 1158);
 jónio (AUREL/04, 1158)
 1746. ípsilon (AUREL/04, 1130); ipsílon (AUREL/04, 1130)
 1747. iriado (AUREL/04, 1131); irisado (AUREL/04, 1132)
 1748. iriar (AUREL/04, 1131); irisar (AUREL/04, 1132)
 1749. irrevocável (AUREL/04, 1134); irrevogável (AUREL/04, 1134)
 1750. isoclino (AUREL/04, 1136); isóclino (AUREL/04, 1136) – variante prosódica
 1751. isócolo (AUREL/04, 1136); isócolon (AUREL/04, 1136)
 1752. isômere (AUREL/04, 1137); isómere (AUREL/04, 1137)
 1753. isômero (AUREL/04, 1137); isómero (AUREL/04, 1137)
 1754. isósceles (AUREL/04, 1137); isóscele (AUREL/04, 1137)
 1755. ísquion (AUREL/04, 1138); ísquio (AUREL/04, 1138)
 1756. isúria (AUREL/04, 1138); isuria (AUREL/04, 1138)

J

1757. jabiru (AUREL/04, 1143); jaburu (AUREL/04, 1143)
 1758. jabuti (AUREL/04, 1143); jabutim (AUREL/04, 1144)
 1759. jacami (AUREL/04, 1144); jacamim (AUREL/04, 1144) – variante nasalada de
 JACAMI
 1760. jacapani (AUREL/04, 1144); jacapanim (AUREL/04, 1144)
 1761. japacani (AUREL/04, 1149); japacanim (AUREL/04, 1149)
 1762. jacareúba (AUREL/04, 1145); jacareúva (AUREL/04, 1145)
 1763. jacatirica (AUREL/04, 1145); jaguatirica (AUREL/04, 1147)
 1764. jacatupé (AUREL/04, 1145); jacutupé (AUREL/04, 1146); jocotupé
 (AUREL/04, 1157)
 1765. jacuaru (AUREL/04, 1145); jacuaru (AUREL/04, 1146); jacuraru
 (AUREL/04, 1146); jacuaru (AUREL/04, 1146);
 1766. jactação (AUREL/04, 1145); jatação (AUREL/04, 1152)
 1767. jactância (AUREL/04, 1145); jatância (AUREL/04, 1152)
 1768. jactanciosidade (AUREL/04, 1145); jatanciosidade (AUREL/04, 1152)
 1769. jactancioso (AUREL/04, 1145); jatancioso (AUREL/04, 1152)
 1770. jactante (AUREL/04, 1145); jatante (AUREL/04, 1152)
 1771. jactar-se (AUREL/04, 1145); jatar-se (AUREL/04, 1152)

1772. jacto (AUREL/04, 1145); jato (AUREL/04, 1152)
1773. jacular (AUREL/04, 1146); ejacular (AUREL/04, 718)
1774. jacupema (AUREL/04, 1146); jacupemba (AUREL/04, 1146); jacupeba (AUREL/04, 1146)
1775. jacurutu (AUREL/04, 1146); jucurutu (AUREL/04, 1160)
1776. jaguané¹ (AUREL/04, 1146); jaguaré (AUREL/04, 1147)
1777. jaguapeba (AUREL/04, 1146); jaguapeva (AUREL/04, 1146)
1778. jaguaraçá (AUREL/04, 1147); jaguareçá (AUREL/04, 1147); jaguariçá (AUREL/04, 1147); jaguaruçá (AUREL/04, 1147)
1779. jaicó (AUREL/04, 1147); jeicó (AUREL/04, 1153)
1780. jalde (AUREL/04, 1147); jalne (AUREL/04, 1147)
1781. jandiá (AUREL/04, 1148); jundiá (AUREL/04, 1162)
1782. jangalamarte (AUREL/04, 1149); jangalamaste (AUREL/04, 1149)
1783. jaó (AUREL/04, 1149); juó (AUREL/04, 1163)
1784. japacani (AUREL/04, 1149); japacanim (AUREL/04, 1149)
1785. japani (AUREL/04, 1149); japanim (AUREL/04, 1149)
1786. japi (AUREL/04, 1149); japim (AUREL/04, 1149); japiim (AUREL/04, 1149)
1787. japurá (AUREL/04, 1150); jupará (AUREL/04, 1163)
1788. jaraiúba (AUREL/04, 1150); jaraiúva (AUREL/04, 1150)
1789. jaraqui (AUREL/04, 1150); jeraqui (AUREL/04, 1154)
1790. jaritacaca (AUREL/04, 1151); jaratataca (AUREL/04, 1151); jaratacaca (AUREL/04, 1151); jaritataca (AUREL/04, 1151)
1791. jataí (AUREL/04, 1152); jutaí (AUREL/04, 1166)
1792. jataíba (AUREL/04, 1152); jataúba (AUREL/04, 1152)
1793. jeje (AUREL/04, 1153); jejé (AUREL/04, 1154)
1794. jeju (AUREL/04, 1154); jiju (AUREL/04, 1155)
1795. jequiriti (AUREL/04, 1154); jiquiriti (AUREL/04, 1156); juqueriti (AUREL/04, 1163)
1796. jequiá (AUREL/04, 1154); juquiá (AUREL/04, 1163)
1797. jereré¹ (AUREL/04, 1154); jareré¹ (AUREL/04, 1151)
1798. jeribá (AUREL/04, 1154); jerivá (AUREL/04, 1155)
1799. jerimu (AUREL/04, 1155); jerimum (AUREL/04, 1155)
1800. jerivazeiro (AUREL/04, 1155); jeribazeiro (AUREL/04, 1154)
1801. jeru (AUREL/04, 1155); juru (AUREL/04, 1164); ajeru (AUREL/04, 79)
1802. jerupoca (AUREL/04, 1155); jurupoca (AUREL/04, 1165); jiripoca (AUREL/04, 1156)
1803. jeruti (AUREL/04, 1155); juriti (AUREL/04, 1164); juruti (AUREL/04, 1165)
1804. jeruva (AUREL/04, 1155); juruva (AUREL/04, 1165)
1805. jetica (AUREL/04, 1155); jatica (AUREL/04, 1152)
1806. jiçara (AUREL/04, 1155); juçara (AUREL/04, 1160)
1807. jinjibirra (AUREL/04, 1156); gengibirra (AUREL/04, 975)
1808. joalharia (AUREL/04, 1156); joalheria (AUREL/04, 1156)
1809. joldra (AUREL/04, 1158); choldra (AUREL/04, 458)
1810. jucurutu (AUREL/04, 1160); jacurutu (AUREL/04, 1146)
1811. julepe (AUREL/04, 1161); julepo (AUREL/04, 1161)
1812. jurubeba (AUREL/04, 1164); jurumbeba (AUREL/04, 1164); jumbeba (AUREL/04, 1162)
1813. juvevê (AUREL/04, 1166); juvenê (AUREL/04, 1166)

K

1814. kanga (AUREL/04, 1167); canga⁴ (AUREL/04, 386)
 1815. kaiser (AUREL/04, 1167); cáiser (AUREL/04, 362)

L

1816. labradorita (AUREL/04, 1170); lavradorita (AUREL/04, 1189)
 1817. labrosta (AUREL/04, 1170); labroste (AUREL/04, 1170)
 1818. labuzar (AUREL/04, 1171); lambuzar (AUREL/04, 1177)
 1819. lacónico (AUREL/04, 1171); lacônico (AUREL/04, 1171)
 1820. lacónio (AUREL/04, 1171); lacônio (AUREL/04, 1171)
 1821. lácteo (AUREL/04, 1172); láteo (AUREL/04, 1185)
 1822. lactescência (AUREL/04, 1172); latescência (AUREL/04, 1186)
 1823. lactescente (AUREL/04, 1172); latescente (AUREL/04, 1186)
 1824. lacticínio (AUREL/04, 1172); laticínio (AUREL/04, 1186)
 1825. ladairo (AUREL/04, 1172); ladário (AUREL/04, 1172)
 1826. lagalhé (AUREL/04, 1173); leguelhé (AUREL/04, 1191); Iheguelhé (AUREL/04, 1203)
 1827. lagrimação (AUREL/04, 1175); lacrimação (AUREL/04, 1172)
 1828. lagrimal (AUREL/04, 1175); lacrimal (AUREL/04, 1172)
 1829. lagrimante (AUREL/04, 1175); lacrimante (AUREL/04, 1172)
 1830. lagrimejar (AUREL/04, 1175); lacrimejar (AUREL/04, 1172)
 1831. lagrimoso (AUREL/04, 1175); lacrimoso (AUREL/04, 1172)
 1832. laje (AUREL/04, 1175); lájea (AUREL/04, 1175); laja (AUREL/04, 1175); lajem (AUREL/04, 1175)
 1833. lambedela (AUREL/04, 1176); lambidela (AUREL/04, 1177)
 1834. lambri (AUREL/04, 1177); lambris (AUREL/04, 1177); lambril (AUREL/04, 1177); lambrim (AUREL/04, 1177)
 1835. lamparão (AUREL/04, 1178); laparão (AUREL/04, 1181)
 1836. landa (AUREL/04, 1180); lande² (AUREL/04, 1180)
 1837. landô (AUREL/04, 1180); landó (AUREL/04, 1180); landau (AUREL/04, 1180)
 1838. lanífero (AUREL/04, 1181); lanífero (AUREL/04, 1181)
 1839. lantejoula (AUREL/04, 1181); lentejoula (AUREL/04, 1195); lentejoila (AUREL/04, 1195), lantejoila (1181)
 1840. lápida (AUREL/04, , 1182); lápide (AUREL/04, 1182)
 1841. lassidão (AUREL/04, 1185); laxidão (AUREL/04, 1189)
 1842. lasso (AUREL/04, 1185); laxo (AUREL/04, 1189)
 1843. lático (AUREL/04, 1186); láctico (AUREL/04, 1172)
 1844. lavanderia (AUREL/04, 1188); lavandaria (AUREL/04, 1188)
 1845. lebrel (AUREL/04, 1190); lebréu (AUREL/04, 1190)
 1846. lectícola (AUREL/04, 1190); letícola (AUREL/04, 1199)
 1847. leucemia (AUREL/04, 1200); leuquemia (AUREL/04, 1200)
 1848. lezira (AUREL/04, 1202); lezíria (AUREL/04, 1202)
 1849. lice (AUREL/04, 1205); liça¹ (AUREL/04, 1205)
 1850. lictor (AUREL/04, 1206); litor (AUREL/04, 1220)
 1851. lictório (AUREL/04, 1206); litório (AUREL/04, 1221)
 1852. lide² (AUREL/04, 1206); lida¹ (AUREL/04, 1206)

1853. ligame (AUREL/04, 1207); ligâmen (AUREL/04, 1207)
 1854. lignito (AUREL/04, 1208); linhito (AUREL/04, 1215)
 1855. lilá (AUREL/04, 1208); lilás (AUREL/04, 1208)
 1856. limácidas (AUREL/04, 1208); limacídeos (AUREL/04, 1208)
 1857. limnómetro (AUREL/04, 1209); limnômetro (AUREL/04, 1209); limnímetro (AUREL/04, 1209)
 1858. linguafone (AUREL/04, 1213); linguafono (AUREL/04, 1213)
 1859. lintel (AUREL/04, 1216); dintel (AUREL/04, 681)
 1860. lírio (AUREL/04, 1218); lílio (AUREL/04, 1208)
 1861. lista (AUREL/04, 1219); listra (AUREL/04, 1219)
 1862. listado (AUREL/04, 1219); listrado (AUREL/04, 1219)
 1863. -lite (AUREL/04, 1219); lit(o) (AUREL/04, 1220) – SUFIXO e RADICAL GREGO – SÃO VARIANTES?
 1864. longínquo (AUREL/04, 1228); longíquo (AUREL/04, 1228)
 1865. lótus (AUREL/04, 1230); loto¹ (AUREL/04, 1230)
 1866. lumbrical (AUREL/04, 1234); lombrical (AUREL/04, 1227)
 1867. lundu¹ (AUREL/04, 1235); lundum (AUREL/04, 1235)
 1868. lúpia (AUREL/04, 1235); lupa² (AUREL/04, 1235)

M

1869. mabaça (AUREL/04, 1239); babaça (AUREL/04, 245); mabaço (AUREL/04, 1239); babaço (AUREL/04, 245)
 1870. macaba (AUREL/04, 1239); bacaba (AUREL/04, 246)
 1871. macaia (AUREL/04, 1240); macaio (AUREL/04, 1240)
 1872. macaiá (AUREL/04, 1240); bacaiá (AUREL/04, 246)
 1873. macaíba (AUREL/04, 1240); macaúba (AUREL/04, 1242)
 1874. maçaió (AUREL/04, 1240); maceió (AUREL/04, 1242)
 1875. macamã (AUREL/04, 1240); mocamau (AUREL/04, 1343)
 1876. maçarana (AUREL/04, 1241); muçurana (AUREL/04, 1369)
 1877. maçarandiba (AUREL/04, 1241); maçaranduba (AUREL/04, 1241)
 1878. maçarral (AUREL/04, 1241); maçorral (AUREL/04, 1244); mazorral (AUREL/04, 1297)
 1879. macaxeira (AUREL/04, 1242); macaxera (AUREL/04, 1242)
 1880. macaxeiral (AUREL/04, 1242); macaxeral (AUREL/04, 1242)
 1881. macela (AUREL/04, 1242); marcela (AUREL/04, 1277)
 1882. macelão (AUREL/04, 1242); marcelão (AUREL/04, 1277)
 1883. macerá (AUREL/04, 1242); maçará (AUREL/04, 1241)
 1884. macheiro (AUREL/04, 1243); machieiro (AUREL/04, 1243)
 1885. maciez (AUREL/04, 1243); macieza (AUREL/04, 1243)
 1886. macotena (AUREL/04, 1244); macutena (AUREL/04, 1246)
 1887. macrodátilo (AUREL/04, 1244); macrodátulo (AUREL/04, 1244)
 1888. macroencefalia (AUREL/04, 1244); macrencefalia (AUREL/04, 1244)
 1889. macropia (AUREL/04, 1245); macropsia (AUREL/04, 1245)
 1890. macuca² (AUREL/04, 1245); macuta (AUREL/04, 1246)
 1891. macuca³ (AUREL/04, 1245); macuco (AUREL/04, 1245)
 1892. maruim (AUREL/04, 1287); muruim (AUREL/04, 1376); maruí (AUREL/04, 1287); meruí (AUREL/04, 1315); meruim (AUREL/04, 1315)

1893. macuma (AUREL/04, 1246); mucama (AUREL/04, 1368); mucamba (AUREL/04, 1368)
1894. madama (AUREL/04, 1246); madame (AUUREL/04, 1246)
1895. madorra (AUREL/04, 1247); modorra (AUREL/04, , 1346)
1896. madorrar (AUREL/04, 1247); modorrar (AUREL/04, 1346)
1897. madorrento (AUREL/04, 1247); modorrento (AUREL/04, 1346)
1898. madrija (AUREL/04, 1247); madrijo (AUREL/04, 1247)
1899. madurez (AUREL/04, 1247); madureza (AUREL/04, 1247)
1900. magérrimo (AUREL/04, 1249); macérrimo (AUREL/04, 1242)
1901. magnata (AUREL/04, 1249); magnate (AUREL/04, 1249)
1902. magnetômetro (AUREL/04, 1249); magnetómetro (AUREL/04, 1249)
1903. magonga (AUREL/04, 1250); mangonga¹ (AUREL/04, 1266); mangona² (AUREL/04, 1266)
1904. magonguê (AUREL/04, 1250); mangonguê (AUREL/04, 1266)
1905. magrez (AUREL/04, 1250); magreza (AUREL/04, 1250); magrém (AUREL/04, 1250)
1906. magricela (AUREL/04, 1250); magrizela (AUREL/04, 1250)
1907. maiólica (AUREL/04, 1251); majólica (AUREL/04, 1252)
1908. malacara (AUREL/04, 1253); malacaro (AUREL/04, 1253)
1909. malampaça (AUREL/04, 1253); manampaça (AUREL/04, 1261)
1910. malandrim (AUREL/04, 1253); mandrino (AUREL/04, 1253)
1911. malpinguinho (AUREL/04, 1258); mapinguim (AUREL/04, 1273); mapinguinho (AUREL/04, 1273)
1912. malsoante (AUREL/04, 1258); malsonante (AUREL/04, 1258)
1913. maltosuria (AUREL/04, 1258); maltosúria (AUREL/04, 1258)
1914. maltrapilho (AUREL/04, 1258); maltrapido (AUREL/04, 1258)
1915. maluvo (AUREL/04, 1258); maruvo (AUREL/04, 1287); marufo (AUREL/04, 1287)
1916. malvadez (AUREL/04, 1259); malvadeza (AUREL/04, 1259)
1917. malvaíscio (AUREL/04, 1259); malvavisco (AUREL/04, 1259)
1918. mamã (AUREL/04, 1259); mamãe (AUREL/04, 1259)
1919. mamangaba (AUREL/04, 1259); mamangava (AUREL/04, 1259)
1920. mamelão (AUREL/04, 1260); mamilão (AUREL/04, 1260)
1921. mameluco (AUREL/04, 1260); mamaluco (AUREL/04, 1259)
1922. mamila (AUREL/04, 1260); mamilo (AUREL/04, 1260)
1923. manauê (AUREL/04, 1261); manuê (AUAUREL/04, 1271); manué (AUREL/04, 1271)
1924. mandacaru (AUREL/04, 1262); jamacaru (AUREL/04, 1147) – são variantes no distintivo letras?
1925. mandari (AUREL/04, 1262); mandarim (AUREL/04, 1262)
1926. mandarinado (AUREL/04, 1262); mandarinato (AUREL/04, 1262)
1927. mandarová (AUREL/04, 1262); mandorová (AUREL/04, 1263); mandaruvá (AUREL/04, 1262); mandruvá (AUREL/04, 1264); manduruvá (AUREL/04, 1264)
1928. mandé (AUREL/04, 1263); mandê (AUREL/04, 1263)
1929. mandembe (AUREL/04, 1263); mandengo (AUREL/04, 1263)
1930. mandi (AUREL/04, 1263); mandim (AUREL/04, 1263)
1931. mandiba (AUREL/04, 1263); mandiva (AUREL/04, 1263); maniva (AUREL/04, 1268)
1932. mandibé (AUREL/04, 1263); mandubi² (AUREL/04, 1264); manduvá (AUREL/04, 1264); mandubé (AUREL/04, 1264); andubé (AUREL/04, 135)

1933. mandiúba (AUREL/04, 1263); mandiúva (AUREL/04, 1263)
1934. mandolim (AUREL/04, 1263); bandolim (AUREL/04, 262)
1935. mandolina (AUREL/04, 1263); mandolim (AUREL/04, 1263)
1936. mandora (AUREL/04, 1263); mandola (AUREL/04, 1263)
1937. mandraco (AUREL/04, 1263); mandraca (AUREL/04, 1263)
1938. maneável (AUREL/04, 1264); manejável (AUREL/04, 1265)
1939. mangagá (AUREL/04, 1265); mangangá (AUREL/04, 1265)
1940. mangangaba (AUREL/04, 1265); mangangava (AUREL/04, 1265)
1941. mangoça (AUREL/04, 1266); mangofa (AUREL/04, 1266)
1942. manguzá (AUREL/04, 1266); munguzá (AUREL/04, 1374); mugunzá (AUREL/04, 1370); mungunzá (AUREL/04, 1374); mucunzá (AUREL/04, 1369)
1943. manhuara (AUREL/04, 1267); maniuara (AUREL/04, 1268)
1944. maniatar (AUREL/04, 1267); manietar (AUREL/04, 1267)
1945. maniva (AUREL/04, 1268); manaíba (AUREL/04, 1261)
1946. manicla (AUREL/04, 1267); manica (AUREL/04, 1267)
1947. manicura (AUREL/04, 1267); manicure (AUREL/04, 1267)
1948. manina (AUREL/04, 1267); maninha (AUREL/04, 1267)
1949. manipuça (AUREL/04, 1268); manapuça (AUREL/04, 1261)
1950. manipueira (AUREL/04, 1268); manicuera (AUREL/04, 1267); manipuera (AUREL/04, 1268)
1951. manistérgio (AUREL/04, 1268); manutérgio (AUREL/04, 1271); manustérgio (AUREL/04, 1271)
1952. manitó (AUREL/04, 1268); manitô (AUREL/04, 1268); manitu (AUREL/04, 1268)
1953. manjuba⁵ (AUREL/04, 1268); manjuva (AUREL/04, 1268)
1954. manocórdio (AUREL/04, 1269); manicórdio (AUREL/04, 1267)
1955. manóstato (AUREL/04, 1269); manostato (AUREL/04, 1269)
1956. mantém (AUREL/04, 1270); mantel (AUREL/04, 1270)
1957. manufacto (AUREL/04, 1271); manufato (AUREL/04, 1271)
1958. manzanza (AUREL/04, 1271); mazanza (AUREL/04, 1297)
1959. manzanzar (AUREL/04, 1271); mazanzar (AUREL/04, 1297)
1960. mapará (AUREL/04, 1273); mapurá (AUREL/04, 1273)
1961. maqueta (AUREL/04, 1273); maquete (AUREL/04, 1273)
1962. maquiador (AUREL/04, 1273); maquilador (AUREL/04, 1274)
1963. maquiagem (AUREL/04, 1273); maquilagem (AUREL/04, 1274); maquilhagem (AUREL/04, 1274)
1964. maquiar² (AUREL/04, 1273); maquilar (AUREL/04, 1274); maquilhar (AUREL/04, 1274)
1965. marabitana (AUREL/04, 1275); marapitana (AUREL/04, 1276); maribitana (AUREL/04, 1281)
1966. maraca (AUREL/04, 1275); maracá (AUREL/04, 1275)
1967. maracanã (AUREL/04, 1275); maracaná (AUREL/04, 1275)
1968. maranduba (AUREL/04, 1276); maranduva (AUREL/04, 1276)
1969. marâni (AUREL/04, 1276); maarâni (AUREL/04, 1239); maarani (AUREL/04, 1239)
1970. marapitana (AUREL/04, 1276); marabitana (AUREL/04, 1275)
1971. marasmático (AUREL/04, 1276); marasmódico (AUREL/04, 1276)
1972. marasquino (AUREL/04, 1276); marrasquino (AUREL/04, 1284)
1973. marata (AUREL/04, 1276); marati (AUREL/04, 1276)

1974. maravedi (AUREL/04, 1276); maravidil (AUREL/04, 1276); maravidi (AUREL/04, 1276)
1975. marechalado (AUREL/04, 1279); marechalato (AUREL/04, 1279)
1976. marejar (AUREL/04, 1279); merejar (AUREL/04, 1314)
1977. margarita (AUREL/04, 1279); margarida (AUREL/04, 1279)
1978. margraviado (AUREL/04, 1280); margraviato (AUREL/04, 1280)
1979. maribondo (AUREL/04, 1281); marimbondo (AUREL/04, 1281)
1980. maringuim (AUREL/04, 1282); marigüi (AUREL/04, 1281)
1981. marinhas (AUREL/04, , 1282); marinas (AUREL/04, 1282)
1982. marinista² (AUREL/04, 1282); marinista (AUREL/04, 1282)
1983. marino (AUREL/04, 1282); marinho¹ (AUREL/04, 1282)
1984. mariquina (AUREL/04, 1282); mariquina¹ (AUREL/04, 1282); mariquinas² (AUREL/04, 1282); muriquina (AUREL/04, 1376)
1985. maririçó (AUREL/04, 1282); baririçô (AUREL/04, 268)
1986. maritataca (AUREL/04, 1283);maritacaca (AUREL/04, 1283); maritaca (AUREL/04, 1283)
1987. marna (AUREL/04, 1284); marga (AUREL/04, 1279)
1988. marrão¹ (AUREL/04, 1284); varrão (AUREL/04, 2038)
1989. marroteiro (AUREL/04, 1285); marnoteiro (AUREL/04, 1284)
1990. marruá (AUREL/04, 1285); marruás (AUREL/04, 1285)
1991. massapé (AUREL/04, 1289); massapê (AUREL/04, 1289)
1992. masticatório (AUREL/04, 1289); mastigatório (AUREL/04, 1289)
1993. mastóideo (AUREL/04, 1290); mastóide (AUREL/04, 1290)
1994. mastruz (AUREL/04, 1290); mastruço (AUREL/04, 1290); mentruz (AUREL/04, 1312)
1995. matame (AUREL/04, 1291); matambre (AUREL/04, 1291)
1996. matombo (AUREL/04, 1293); matumbo (AUREL/04, 1295)
1997. matrinxã (AUREL/04, 1294); matrinção (AUREL/04, 1294)
1998. maturrango (AUREL/04, 1295); maturrengo (AUREL/04, 1295)
1999. matusalêmico (AUREL/04, 1295); matusalênico (AUREL/04, 1295); matusalénico (AUREL/04, 1295)
2000. maxacari (AUREL/04, 1296); maxacali (AUREL/04, 1296)
2001. medrica (AUREL/04, 1301); medricas (AUREL/04, 1301)
2002. megafone (AUREL/04, 1301); megafono (AUREL/04, 1301)
2003. megalopia (AUREL/04, 1302); megalopsia (AUREL/04, 1302)
2004. megaohm (AUREL/04, 1302); megohm (AUREL/04, 1302)
2005. megóhmetro (AUREL/04, 1302); megôhmetro (AUREL/04, 1302)
2006. melanuria (AUREL/04, 1305); melanúria (AUREL/04, 1305)
2007. melasma (AUREL/04, 1306); melasmo (AUREL/04, 1306)
2008. melindre⁶ (AUREL/04, 1307); melindro (AUREL/04, 1307)
2009. melissa (AUREL/04, 1307); melisso (AUREL/04, 1307)
2010. meliturgia (AUREL/04, 1307); melitúria (AUREL/04, 1307)
2011. melofone (AUREL/04, 1308); melofono (AUREL/04, 1308)
2012. mequetrefe (AUREL/04, 1312); melcatrefe (AUREL/04, 1306)
2013. membé (AUREL/04, 1308); membri (AUREL/04, 1308); memi (AUREL/04, 1308)
2014. memorando¹ (AUREL/04, 1308); memorândum (AUREL/04, 1309)
2015. mendace (AUREL/04, 1309); mendaz (AUREL/04, 1309)
2016. mendubi (AUREL/04, 1310); menduí (AUREL/04, 1310)
2017. meniscóideo (AUREL/04, 1310); meniscóide (AUREL/04, 1310)

2018. menospreçar (AUREL/04, 1311); menosprezar (AUREL/04, 1311)
2019. menospreço (AUREL/04, 1311); menosprezo (AUREL/04, 1311)
2020. mentastre (AUREL/04, 1312); mentastro (AUREL/04, 1312); mentraste (AUREL/04, 1312); mentrasto (AUREL/04, 1312)
2021. merendiba (AUREL/04, 1314); mirindiba (AUREL/04, 1337)
2022. merengue (AUREL/04, 1314); merenque (AUREL/04, 1314)
2023. mererê (AUREL/04, 1314); morerê (AUREL/04, 1360)
2024. merino (AUREL/04, 1315); merinó (AUREL/04, 1315)
2025. meruanha (AUREL/04, 1315); beruanha (AUREL/04, 288)
2026. meruçoca (AUREL/04, 1315); muriçoca (AUREL/04, 1376); muruçoca (AUREL/04, 1376)
2027. mesógnato (AUREL/04, 1317); mesógnata (AUREL/04, 1317)
2028. metagenésico (AUREL/04, 1320); metagenético (AUREL/04, 1320)
2029. metaléptico (AUREL/04, 1320); metalético (AUREL/04, 1320)
2030. metil (AUREL/04, 1322); metilo (AUREL/04, 1322); metila (AUREL/04, 1322)
2031. métopa (AUREL/04, 1323); métope (AUREL/04, 1323)
2032. metra²- (AUREL/04, 1323); metro²- (AUREL/04, 1323)
2033. meuá (AUDIC, 75, 920, 1324); miuá (AUDIC, 75, 931, 1341)
2034. mibu (AUREL/04, 1325); mubu (AUREL/04, 1368); membi (AUREL/04, 1308)
2035. micete (AUREL/04, 1325); miceto (AUREL/04, 1325)
2036. microdático (AUREL/04, 1326); microdático (AUREL/04, 1326)
2037. microelectrônica (AUREL/04, 1326); microelectrónica (AUREL/04, 1326); microeletrônica (AUREL/04, 1326); microeletrónica (AUREL/04, 1326)
2038. micrófita (AUREL/04, 1326); micrófito (AUREL/04, 1327)
2039. microfone (AUREL/04, 1327); microfono (AUREL/04, 1327)
2040. micron (AUREL/04, 1327); micro (AUREL/04, 1326)
2041. micuim (AUREL/04, 1328); mucuim¹ (AUREL/04, 1368)
2042. migalho (AUREL/04, 1329); migalha (AUREL/04, 1329)
2043. mijação (AUREL/04, 1329); mijicão (AUREL/04, 1329)
2044. milhardário (AUREL/04, 1330); miliardário (AUREL/04, 1330)
2045. milheiral (AUREL/04, 1330); milharal (AUREL/04, 1330)
2046. milhete (AUREL/04, 1330); milheto (AUREL/04, 1330)
2047. milistere (AUREL/04, 1331); milistéreo (AUREL/04, 1331)
2048. milonga (AUREL/04, 1331); mironga (AUREL/04, 1338); milongo (AUREL/04, 1331)
2049. minhocaçu (AUREL/04, 1333); minhocuçu (AUREL/04, 1333)
2050. miringotômico (AUREL/04, 1337); miringotómico (AUREL/04, 1337)
2051. monjolo¹ (AUREL/04, 1353); mujolo (AUREL/04, 1370)
2052. minuete (AUREL/04, 1335); minueto (AUREL/04, 1335)
2053. miopragia (AUREL/04, 1336); miopraxia (AUREL/04, 1336)
2054. miragaia (AUREL/04, 1336); miraguaia (AUREL/04, 1336)
2055. miraia (AUREL/04, 1336); biraia (AUREL/04, 300)
2056. miri (AUREL/04, 1337); mirim (AUREL/04, 1337)
2057. miríada (AUREL/04, 1337); miríade (AUREL/04, 1337)
2058. miriápode² (AUREL/04, 1337); miriópode² (AUREL/04, 1337)
2059. mório (AUREL/04, 1337); mória (AUREL/04, 1337)
2060. miriti (AUREL/04, 1337); buriti (AUREL/04, 339); muriti (AUREL/04, 1376)
2061. miroró (AUREL/04, 1338); mororó (AUREL/04, 1361); tororó (AUREL/04, 1966)
2062. mirto (AUREL/04, 1338); murta (AUREL/04, 1376)

2063. misosofia (AUREL/04, 1339); misossofia (AUREL/04, 1339)
 2064. misosófico (AUREL/04, 1339); misossófico (AUREL/04, 1339)
 2065. misósofo (AUREL/04, 1339); misóssofo (AUREL/04, 1339)
 2066. missagra (AUREL/04, 1339); bisagra (AUREL/04, 301)
 2067. mitopoéico (AUREL/04, 1341); mitopoeico (AUREL/04, 1341); mitopoético (AUREL/04, 1341)
 2068. miúça (AUREL/04, 1341); miunça (AUREL/04, 1342)
 2069. miul (AUREL/04, 1342); miúlo (AUREL/04, 1342)
 2070. mixa¹ (AUREL/04, 1342); micha (AUREL/04, 1325)
 2071. mixa² (AUREL/04, 1342); mixe (AUREL/04, 1342)
 2072. mixe (AUREL/04, 1342); mixo (AUREL/04, 1342)
 2073. moçárabe (AUREL/04, 1343); mozárabe (AUREL/04, 1368)
 2074. mocitaíba (AUREL/04, 1344); moçutaíba (AUREL/04, 1344)
 2075. modenatura (AUREL/04, 1345); modinatura (AUREL/04, 1345)
 2076. modorra (AUREL/04, 1346); madorra (AUREL/04, 1247); madorna (AUREL/04, 1247)
 2077. moganga¹ (AUREL/04, 1347); muganga (AUREL/04, 1370); mungango (AUREL/04, 1374)
 2078. moganga² (AUREL/04, 1347); muganga (AUREL/04, 1370); munganga (AUREL/04, 1374)
 2079. mogongo (AUREL/04, 1347); moganga² (AUREL/04, 1374)
 2080. mógono (AUREL/04, 1347); mogno (AUREL/04, 1347)
 2081. molengue (AUREL/04, 1349); molenga (AUREL/04, 1349)
 2082. molhanga (AUREL/04, 1350); molhança (AUREL/04, 1350)
 2083. molibdênio (AUREL/04, 1350); molibdénio (AUREL/04, 1350)
 2084. molícia (AUREL/04, 1350); molície (AUREL/04, 1350)
 2085. molime (AUREL/04, 1350); molímen (AUREL/04, 1350)
 2086. mônada (AUREL/04, 1351); monada (AUREL/04, 1351); mónada (AUREL/04, 1351); mônade (AUREL/04, 1351); mónade (AUREL/04, 1351)
 2087. mondéu (AUREL/04, 1352); mondé¹ (AUREL/04, 1352); mundé (AUREL/04, 1373); mundéu (AUREL/04, 1373)
 2088. monocórdio (AUREL/04, 1353); manicórdio (AUREL/04, 1267)
 2089. monodáctilo (AUREL/04, 1354); monodátilo (AUREL/04, 1354)
 2090. monoecia (AUREL/04, 1354); monecia (AUREL/04, 1352)
 2091. monolépide (AUREL/04, 1355); monolépido (AUREL/04, 1355)
 2092. monotremado (AUREL/04, 1356); monotremato (AUREL/04, 1356); monotremo (AUREL/04, 1356)
 2093. monstrengo (AUREL/04, 1356); mostrengo (AUREL/04, 1365)
 2094. montesinho (AUREL/04, 1358); montesino (AUREL/04, 1358)
 2095. moponga (AUREL/04, 1358); mupunga (AUREL/04, 1375)
 2096. morbidez (AUREL/04, 1359); morbidez (AUREL/04, 1359)
 2097. morbígeno (AUREL/04, 1359); morbífero (AUREL/04, 1359)
 2098. morcegão (AUREL/04, 1359); morsegão (AUREL/04, 1362)
 2099. morcela (AUREL/04, 1359); morcilha (AUREL/04, 1359)
 2100. mordicar (AUREL/04, 1360); mordiscar (AUREL/04, 1360)
 2101. moringa¹ (AUREL/04, 1361); moringue (AUREL/04, 1361)
 2102. morta-cor (AUREL/04, 1362); morte-cor (AUREL/04, 1362)
 2103. moslém (AUREL/04, 1364); mosleme (AUREL/04, 1364); moslim (AUREL/04, 1364); muslim (AUREL/04, 1378)
 2104. mossegar (AUREL/04, 1365); morsegar (AUREL/04, 1362)

2105. mossoroense (AUREL/04, 1365); moçoroense (AUREL/04, 1344)
2106. mucama (AUREL/04, 1368); mucamba (AUREL/04, 1368)
2107. muçambé (AUREL/04, 1368); muçambê (AUREL/04, 1368)
2108. mucu- (AUREL/04, 1368); mucu- (AUREL/04, 1368)
2109. mucro (AUREL/04, 1368); múcron (AUREL/04, 1368)
2110. muçu (AUREL/04, 1368); muçum (AUREL/04, 1369)
2111. mucufa (AUREL/04, 1368); mucufo (AUREL/04, 1368)
2112. muçulmi (AUREL/04, 1369); muçulmuí (AUREL/04, 1369); muçurmuni (AUREL/04, 1369)
2113. mucumbu (AUREL/04, 1369); mucubu (AUREL/04, 1368)
2114. mucunã (AUREL/04, 1369); mucuna (AUREL/04, 1369); mucuná (AUREL/04, 1369)
2115. muçungão (AUREL/04, 1369); muçunga (AUREL/04, 1369)
2116. mucurana (AUREL/04, 1369); muquirana (AUREL/04, 1375)
2117. muçurungo (AUREL/04, 1369); muçurango (AUREL/04, 1369)
2118. mugir² (AUREL/04, 1370); mungir (AUREL/04, 1374)
2119. muiracatiara (AUREL/04, 1370); muiraquatiara (AUREL/04, 1370)
2120. muirapiranga (AUREL/04, 1370); murapiranga (AUREL/04, 1375)
2121. muitá (AUREL/04, 1370); mutá (AUREL/04, 1379); mutã (AUREL/04, 1379)
2122. mujangüê (AUREL/04, 1370); mujanguê (AUREL/04, 1370); mujangüé (AUREL/04, 1370); mujangué (AUREL/04, 1370)
2123. multiplex (AUREL/04, 1372); múltiplex (AUREL/04, 1372)
2124. mundície (AUREL/04, 1373); mundícia (AUREL/04, 1373)
2125. mundonga (AUREL/04, 1374); mondonga (AUREL/04, 131352)
2126. mundongo (AUREL/041374); mondongo (AUREL/04, 1352)
2127. mupicar (AUREL/04, 1375); mupucar (AUREL/04, 1375)
2128. muraçanga (AUREL/04, 1375); buraçanga (AUREL/04, 338)
2129. muremuré (AUREL/04, 1375); murmuré (AUREL/04, 1376); murumuré (AUREL/04, 1376)
2130. murici (AUREL/04, 1375); muruci (AUREL/04, 1376)
2131. muriçoca (AUREL/04, 1376); meruçoca (AUREL/04, 1315); muruçoca (AUREL/04, 1376)
2132. muriqui (AUREL/04, 1376); muruti (AUREL/04, 1377); buriqui (AUREL/04, 339); buruquim (AUREL/04, 339); muritim (AUREL/04, 1376); muruti (AUREL/04, 1377)
2133. muriquina (AUREL/04, 1376); muriquinha (AUREL/04, 1376); mariquina (AUREL/04, 1282); mariquinha¹ (AUREL/04, 1282)
2134. muritzal (AUREL/04, 1376); muritzal (AUREL/04, 1376); buritizal (AUREL/04, 339)
2135. murixaba (AUREL/04, 1376); muruxaba (AUREL/04, 1377)
2136. muruanha (AUREL/04, 1376); meruanha (AUREL/04, 1315)
2137. murucutu (AUREL/04, 1376); murucututu (AUREL/04, 1376)
2138. murundu (AUREL/04, 1377); murundum (AUREL/04, 1377); munduru (AUREL/04, 1374)
2139. murupita (AUREL/04, 1377); curupitã (AUREL/04, 593)
2140. musmé (AUREL/04, 1378); musmê (AUREL/04, 1378); mussumê (AUREL/04, 1379); mussumé (AUREL/04, 1379)
2141. muxarabi (AUREL/04, 1380); muxarabiê (AUREL/04, 1380)

N

2142. nacele (AUREL/04, 1382); nacela² (AUREL/04, 1382)
2143. nadivo (AUREL/04, 1382); nativo (AUREL/04, 1387)
2144. náfego (AUREL/04, 1383); náufico (AUREL/04, 1388) – SÃO VARIANTES PELO N° DE LETRAS DISTINTIVAS?
2145. najá (AUREL/04, 1383); anajá (AUREL/04, 128); anaiá (AUREL/04, 128) – N° DE LETRAS?
2146. nagã (AUREL/04, 1383); nagão (AUREL/04, 1383)
2147. nágua (AUREL/04, 1383); anágua (AUREL/04, 128); enágua (AUREL/04, 738)
2148. nájada (AUREL/04, 1383); nájade (AUREL/04, 1383)
2149. naiadácea (AUREL/04, 1383); najadácea (AUREL/04, 1383)
2150. naiadáceas (AUREL/04, 1383); najadáceas (AUREL/04, 1383)
2151. naiadáceo (AUREL/04, 1383); najadáceo (AUREL/04, 1383)
2152. nambu (AUREL/04, 1383); lambu (AUREL/04, 1177)
2153. nambu (AUREL/04, 1383); inhambu (AUREL/04, 1107); inambu (AUREL/04, 1084); inamuu (AUREL/04, 1085)
2154. nanã¹ (AUREL/04, 1384); nhanhã (AUREL/04, 1384)
2155. nandaia (AUREL/04, 1384); jandaia (AUREL/04, 1148); nhandaia (AUREL/04, 1400)
2156. narguilé (AUREL/04, 1386); narguilhé (AUREL/04, 1386)
2157. natro (AUREL/04, 1387); natrão (AUREL/04, 1387)
2158. neblina (AUREL/04, 1390); nebrina (AUREL/04, 1390)
2159. necropsia (AUREL/04, 1391); necroscopia (AUREL/04, 1391) necto (AUREL/04, 1391); nécton (AUREL/04, 1391)
2160. nefelibata (AUREL/04, 1392); nefelíbata (AUREL/04, 1392)
2161. nefrite (AUREL/04, 1392); perinefrite (AUREL/04, 1539) –
2162. negrita (AUREL/04, 1393); negrito (AUREL/04, 1393)
2163. nematelminte (AUREL/04, 1394); nematelmíntio (AUREL/04, 1394); nematelminto (AUREL/04, 1394)
2164. nematódeo (AUREL/04, 1394); nematóide (AUREL/04, 1394)
2165. nenê (AUREL/04, 1394); nené¹ (AUREL/04, 1394); neném (AUREL/04, 1394)
2166. néon (AUREL/04, 1396); neônio (AUREL/04, 1396); neónio (AUREL/04, 1396)
2167. nereida (AUREL/04, 1397); nereide (AUREL/04, 1397)
2168. neuralgia (AUREL/04, 1398); nevralgia (AUREL/04, 1399)
2169. neurálgico (AUREL/04, 1398); nevrálgico (AUREL/04, 1399)
2170. neurilema (AUREL/04, 1398); nevrilema (AUREL/04, 1399)
2171. neurite (AUREL/04, 1398); nevríte (AUREL/04, 1399)
2172. neuropata (AUREL/04, 1398); neurópata (AUREL/04, 1398)
2173. neuropatia (AUREL/04, 1398); nevropatia (AUREL/04, 1400)
2174. neurose (AUREL/04, 1398); nevrose (AUREL/04, 1400)
2175. neurótico (AUREL/04, 1399); nevrótico (AUREL/04, 1400)
2176. nevrítico (AUREL/04, 1399); neurítico (AUREL/04, 1398)
2177. nevropatia (AUREL/04, 1400); nevrópata (AUREL/04, 1400)
2178. nhambu (AUREL/04, 1400); inhambu (AUREL/04, 1106)
2179. nhambuaçu (AUREL/04, 1400); inhambuaçu (AUREL/04, 1106); nambuaçu (AUREL/04, 1383); inamuaçu (AUREL/04, 1084)
2180. nhambuanhanga (AUREL/04, 1400); inhambuanhanga (AUREL/04, 1106); nambuanhanga (AUREL/04, 1383)

2181. nhambucuá (AUREL/04, 1400); inhambucuá (AUREL/04, 1106); nambucuá (AUREL/04, 1383)
2182. nhambu-grande (AUREL/04, 1400); inhambu-grande (AUREL/04, 1106); nambu-grande (AUREL/04, 1383)
2183. nhambuguaçu (AUREL/04, 1400); inhambuguaçu (AUREL/04, 1106); nambuguaçu (AUREL/04, 1383)
2184. nhambumirim (AUREL/04, 1400); inhambumirim (AUREL/04, 1106); nambumirim (AUREL/04, 1383)
2185. nhambupixuna (AUREL/04, 1400); inhambupixuna (AUREL/04, 1107); nambupixuna (AUREL/04, 1383)
2186. nhambuquiá (AUREL/04, 1400); inhambuquiá (AUREL/04, 1107); nambuquiá (AUREL/04, 1383); inamuquiá (AUREL/04, 1085)
2187. nhambu-relógio (AUREL/04); inhambu-relógio (AUREL/04, 1107); nambu-relógio (AUREL/04, 1383); inamu-relógio (AUREL/04, 1085)
2188. nhambuxintã (AUREL/04, 1400); inhambuxintã (AUREL/04, 1107); nambuxintã (AUREL/04, 1383); inambuxintã (AUREL/04, 1085)
2189. nhambuxororó (AUREL/04, 1400); inhambuxororó (AUREL/04, 1107); nambuxororó (AUREL/04, 1383); inambuxororó (AUREL/04, 1084)
2190. nhandiá (AUREL/04, 1400); jundiá (AUREL/04, 1162); jandiá (AUREL/04, 1148)
2191. nhandirova (AUREL/04, 1400); nhandiroba (AUREL/04, 1400); andiroba (AUREL/04, 133); andirova (AUREL/04, 133)
2192. nheengatu (AUREL/04, 1400); nenhengatu (AUREL/04, 1394)
2193. nhundu (AUREL/04, 1400); jundu (AUREL/04, 1162)
2194. nictante (AUREL/04, 1401); nictanto (AUREL/04, 1401); nictitante (AUREL/04, 1401)
2195. nictobata (AUREL/04, 1401); nictóbata (AUREL/04, 1401)
2196. nictúria (AUREL/04, 1401); nicturia (AUREL/04, 1401)
2197. nielo (AUREL/04, 1401); nigelo (AUREL/04, 1401)
2198. nível (AUREL/04, 1404); lível (AUREL/04, 1221)
2199. nivelar (AUREL/04, 1404); livelar (AUREL/04, 1221)
2200. noctígeno (AUREL/04, 1405); noctífero (AUREL/04, 1405)
2201. noitibó (AUREL/04, 1406); oitibó (AUREL/04, 1432)
2202. nômada (AUREL/04, 1406); nômade (AUREL/04, 1406); nómada (AUREL/04, 1406); nómade (AUREL/04, 1406)
2203. nones (AUREL/04, 1408); nunes (AUREL/04, 1417)
2204. notambulação (AUREL/04, 1411); noctambulação (AUREL/04, 1405)
2205. notossáurio (AUREL/04, 1412); notossauro (AUREL/04, 1412)
2206. nutritício (AUREL/04, 1418); nutritico (AUREL/04, 1418); nutritivo (AUREL/04, 1418)
2207. nuvioso (AUREL/04, 1418); nubiloso (AUREL/04, 1414); nebuloso (AUREL/04, 1390)

O

2208. oba (AUREL/04, 1419); opa (AUREL/04, 1441); upa (AUREL/04, 2022)
2209. obarana (AUREL/04, 1420); obaranaçu (AUREL/04, 1420)
2210. obeba (AUREL/04, 1420); oveva (AUREL/04, 1460); ubeba (AUREL/04, 2012)
2211. obélio (AUREL/04, 1420); obélión (AUREL/04, 1420)

2212. occipício (AUREL/04, 1425); occipúcio (AUREL/04, 1425)
2213. ocre (AUREL/04, 1426); ocre (AUREL/04, 1426)
2214. ocric- (AUREL/04, 1426); ocro- (AUREL/04, 1426)
2215. octana² (AUREL/04, 1426); octano (AUREL/04, 1426)
2216. octante (AUREL/04, 1426); oitante (AUREL/04, 1431)
2217. octilhão (AUREL/04, 1426); octilião (AUREL/04, 1426)
2218. octodáctilo (AUREL/04, 1426); octodátilo (AUREL/04, 1426)
2219. oculado (AUREL/04, 1426); ocelado (AUREL/04, 1425)
2220. ófrio (AUREL/04, 1430); ófrion (AUREL/04, 1430)
2221. ôh (AUREL/04, 1431); oh (AUREL/04, 1431)
2222. oiti (AUREL/04, 1432); goiti (AUREL/04, 990)
2223. olá! (AUREL/04, 1432); olé²! (AUREL/04, 1432)
2224. olecrânio (AUREL/04, 1433); olecrano (AUREL/04, 1433)
2225. oleolado (AUREL/04, 1433); oleolato (AUREL/04, 1433)
2226. oligúria (AUREL/04, 1436); oliguria (AUREL/04, 1436)
2227. olimpíada (AUREL/04, 1436); olimpíade (AUREL/04, 1436)
2228. olmeiro (AUREL/04, 1436); ulmeiro (AUREL/04, 2015)
2229. olmo (AUREL/04, 1436); ulmo (AUREL/04, 2015)
2230. olor (AUREL/04, 1436); odor (AUREL/04, 1428)
2231. ómega (AUREL/04, 1437); omega (AUREL/04, 1437); ômega (AUREL/04, 1437)
2232. omeleta (AUREL/04, 1437); omelete (AUREL/04, 1437)
2233. omicro (AUREL/04); ômicron (AUREL/04); ômicro (AUREL/04); ómicro (AUREL/04); omícron (AUREL/04)
2234. omnilingue (AUREL/04, 1437); omnílingue (AUREL/04, 1437); omnílingüe (AUREL/04, 1437); onílingüe (AUREL/04, 1440)
2235. onagro (AUREL/04, 1437); ónagro (AUREL/04, 1437); ônagro (AUREL/04, 1437)
2236. ondaca (AUREL/04, 1438); indaca (AUREL/04, 1093)
2237. ondómetro (AUREL/04, 1439); ondômetro (AUREL/04, 1439)
2238. onemaníaco (AUREL/04, 1439); oneomaníaco (AUREL/04, 1439); oniomaníaco (AUREL/04, 1440)
2239. oneomania (AUREL/04, 1439); oniomania (AUREL/04, 1440); onemanía (AUREL/04, 1439)
2240. onicolor (AUREL, 1439); omnicolor (AUREL/04, 1437)
2241. onidirecional (AUREL/04, 1440); omnidirecional (AUREL/04, 1437)
2242. onipotente (AUREL/04, 1440); omnipotente (AUREL/04, 1437)
2243. onipresença (AUREL/04, 1440); omnipresença (AUREL/04, 1437)
2244. onipresente (AUREL/04, 1440); omnipresente (AUREL/04, 1437)
2245. onirocricia (AUREL/04, 1440); onirocricia (AUREL/04, 1440); oniromancia (AUREL/04, 1440)
2246. onisciência (AUREL/04, 1440); omnisciência (AUREL/04, 1437)
2247. onisciente (AUREL/04, 1440); omnisciente (AUREL/04, 1437, 1437)
2248. onívoro (AUREL/04, 1440); omnívoro (AUREL/04, 1437)
2249. opístio (AUREL/04, 1443); opístion (AUREL/04, 1443)
2250. óptica (AUREL/04, 1444); ótica (AUREL/04, 1456)
2251. óptico (AUREL/04, 1445); ótico (AUREL/04, 1456)
2252. optimacia (AUREL/04, 1445); otimacia (AUREL/04, 1456)
2253. optimates (AUREL/04, 1445); otimates (AUREL/04, 1456)
2254. optimismo (AUREL/04, 1445); otimismo (AUREL/04, 1456)

2255. optimista (AUREL/04, 1445); otimista (AUREL/04, 1457)
 2256. orégano (AUREL/04, 1447); orégão (AUREL/04, 1447)
 2257. oreografia (AUREL/04, 1448); orografia (AUREL/04, 1451)
 2258. oreográfico (AUREL/04, 1448); orográfico (AUREL/04, 1451)
 2259. oreógrafo (AUREL/04, 1448); orógrafo (AUREL/04, 1451)
 2260. orfaico (AUREL/04, 1448); orféico (AUREL/04, 1448)
 2261. orfanado² (AUREL/04, 1448); orfanato (AUREL/04, 1448)
 2262. organoléptico (AUREL/04, 1449); organolético (AUREL/04, 1449)
 2263. origone (AUREL/04, 1450); orijone (AUREL/04, 1450)
 2264. orizicultor (AUREL/04, 1450); rizicultor (AUREL/04, 1765)
 2265. orizicultura (AUREL/04, 1450); rizicultura (AUREL/04, 1765)
 2266. orobó (AUREL/04, 1451); orobô (AUREL/04, 1451)
 2267. orquidopexia (AUREL/04, 1452); orquiopexia (AUREL/04, 1452)
 2268. ortocolo (AUREL/04, 1452); ortocólon (AUREL/04, 1452)
 2269. ortodáctilo (AUREL/04, 1452); ortodátilo (AUREL/04, 1452)
 2270. ortoepia (AUREL/04, 1452); ortoépia (AUREL/04, 1452)
 2271. osmanil (AUREL/04, 1454); osmanli (AUREL/04, 1454)
 2272. ossamento (AUREL/04, 1454); ossamenta (AUREL/04, 1454)
 2273. ossanhe (AUREL/04, 1454); ossanha (AUREL/04, 1454)
 2274. ossário (AUREL/04, 1454); ossuário (AUREL/04, 1455); ossaria (AUREL/04, 1454)
 2275. osteína (AUREL/04, 1455); osseína (AUREL/04, 1454)
 2276. óstio (AUREL/04, 1456); ostium (AUREL/04, 1456)
 2277. ostreicultor (AUREL/04, 1456); ostricultor (AUREL/04, 1456)
 2278. ostreicultura (AUREL/04, 1456); ostricultura (AUREL/04, 1456)
 2279. ótimo (AUREL/04, 1457); óptimo (AUREL/04, 1445)
 2280. outrora (AUREL/04, 1459); noutrora (AUREL/04, 1412)
 2281. ouvida (AUREL/04, 1459); outiva (AUREL/04, 1458); oitiva (AUREL/04, 1432)
 2282. óvalo (AUREL/04, 1459); óvano (AUREL/04, 1459)
 2283. ovipositor (AUREL/04, 1460); ovopositor (AUREL/04, 1460)
 2284. ovócito (AUREL/04, 1460); oócito (AUREL/04, 1441)
 2285. oxalúria (AUREL/04, 1461); oxalúria (AUREL/04, 1461)
 2286. oximoro (AUREL/04, 1461); oxímoron (AUREL/04, 1461)
 2287. ozônio (AUREL/04, 1462); ozónio (AUREL/04, 1462); ozono (AUREL/04, 1462); ozone (AUREL/04, 1462)

P

2288. pabulagem (AUREL/04, 1463); pavulagem (AUREL/04, 1514)
 2289. pacaguara (AUREL/04, 1463); pacavara (AUREL/04, 1464)
 2290. pacaiá (AUREL/04, 1463); pacajá (AUREL/04, 1463)
 2291. pacoba (AUREL/04, 1464); pacova (AUREL/04, 1465)
 2292. pacobal (AUREL/04, 1464); pacoval (AUREL/04, 1465)
 2293. pacobeira (AUREL/04, 1464); pacoveira (AUREL/04, 1465)
 2294. pacupeba (AUREL/04, 1465); pacupeva (AUREL/04, 1465)
 2295. paiauaru (AUREL/04, 1467); paiauru (AUREL/04, 1467)
 2296. paiurá (AUREL/04, 1468), pajurá (AUREL/04, 1469)
 2297. palingenésico (AUREL/04, 1473); palingenético (AUREL/04, 1473)

2298. panacu (AUREL/04, 1476); panacum (AUREL/04, 1476)
2299. panarício (AUREL/04, 1476); panariz (AUREL/04, 1477)
2300. pandorca (AUREL/04, 1478); pandorga (AUREL/04, 1478)
2301. pantalão² (AUREL/04, 1480); pantaleão (AUREL/04, 1480)
2302. panteão (AUREL/04, 1480); panteon (AUREL/04, 1480)
2303. paracaxi (AUREL/04, 1487); parauaxi (AUREL/04, 1493); pracaxi (AUREL/04, 1613)
2304. paraclito (AUREL/04, 1487); paráclito (AUREL/04, 1487 – prosódia correta: paraclito, mas o dicionário não o traz)
2305. paradáctilo (AUREL/04, 1488); paradátilo (AUREL/04, 1488)
2306. paradisiáco (AUREL/04, 1488); paradisíco (AUREL/04, 1488)
2307. paragenésico (AUREL/04, 1489); paragenético (AUREL/0, 1489)
2308. paraláctico (AUREL/04, 1489); paralático (AUREL/04, 1490)
2309. paramnesia (AUREL/041491); paramnésia (AUREL/04, 1491)
2310. parasito (AUREL/04, 1492); parasita (AUREL/04, 1492)
2311. parau (AUREL/04, 1493); paró (AUREL/04, 1496)
2312. paraviana (AUREL/04, 1493); paravilhana (AUREL/04, 1493)
2313. parche (AUREL/04, 1493); parcho (AUREL/04, 1493)
2314. párea (AUREL/04, 1494); pareia (AUREL/04, 1494)
2315. parlanda (AUREL/04, 1496); parlenda (AUREL/04, 1496); parlenga (AUREL/04, 1496)
2316. parótida (AUREL/04, 1497); parótide (AUREL/04, 1497)
2317. patauí (AUREL/04, 1506); batauí (AUREL/04, 275); putauá (AUREL/04, 1663)
2318. patota (AUREL/04, 1508); batota¹ (AUREL/04, 277)
2319. patrol (AUREL/04, 1509); patrola (AUREL/04, 1509)
2320. pávulo (AUREL/04, 1514); pábulo (AUREL/04, 1463)
2321. paxalato (AUREL/04, 1514); baxalato (AUREL/04, 278)
2322. pecapara (AUREL/04, 1515); pecaparra (AUREL/04, 1515)
2323. peganhento (AUREL/04, 1521); peguenhento (AUREL/04, 1522)
2324. pendericalho (AUREL/04, 1528); penduricalho (AUREL/04, 1528); pendurucalho (AUREL/04, 1528)
2325. pentadáctilo (AUREL/04, 1531); pentadátilo (AUREL/04, 1531)
2326. pentodo (AUREL/04, 1532); pêntodo (AUREL/04, 1532)
2327. peptonúria (AUREL/04, 1533); peptonúria (AUREL/04, 1533)
2328. percentagem (AUREL/04, 1534); porcentagem (AUREL/04, 1602)
2329. percinta (AUREL/04, 1534); precinta (AUREL/04, 1616)
2330. pereba (AUREL/04, 1536); pereva (AUREL/04, 1536); bereba (AUREL/04, 287); bereva (AUREL/04, 287)
2331. perequeté (AUREL/04, 1536); prequeté (AUREL/04, 1624)
2332. perfunctório (AUREL/04, 1537); perfuntório (AUREL/04, 1537)
2333. pergamináceo (AUREL/04, 1537); pergaminháceo (AUREL/04, 1537)
2334. pérgola (AUREL/04, 1537); pérgula (AUREL/04, 1537) – O AUREL diz q é preferível a grafia PÉRGOLA.
2335. pericôndrio (AUREL/04, 1538); pericondro (AUREL/04, 1538)
2336. perissodáctilo (AUREL/04, 1541); perissodátilo (AUREL/04, 1541)
2337. perponte (AUREL/04, 1545); perponto (AUREL/04, 1545); perpunto (AUREL/04, 1545)
2338. perquirição (AUREL/04, 1545); perquisição (AUREL/04, 1545)
2339. perspéctico (AUREL/04, 1546); perspético (AUREL/04, 1546)

2340. perspectiva (AUREL/04, 1546); perspetiva (AUREL/04, 1546)
 2341. perspectivação (AUREL/04, 1546); perspetivação (AUREL/04, 1546)
 2342. perspectivizar (AUREL/04, 1546); perspetivar (AUREL/04, 1546)
 2343. perspectivismo (AUREL/04, 1546); perspetivismo (AUREL/04, 1546)
 2344. perspectivista (AUREL/04, 1546); perspetivista (AUREL/04, 1546)
 2345. perspectivo (AUREL/04, 1546); perspetivo (AUREL/04, 1546)
 2346. pértiga (AUREL/04, 1547); pértigo (AUREL/04, 1547); pírtiga (AUREL/04, 1570); pírtigo (AUREL/04, 1570)
 2347. pertucho (AUREL/04, 1547); portucho (AUREL/04, 1606)
 2348. peruruca (AUREL/04, 1547); pururuca (AUREL/04, 1662); pororoca¹ (AUREL/04, 1603); mupororoca (AUREL/04, 1375)
 2349. piaba (AUREL/04, 1553); piava (AUREL/04, 1554)
 2350. piaçaba (AUREL/04, 1553); piaçava (AUREL/04, 1553); piaçá (AUREL/04, 1553)
 2351. piampara (AUREL/04, 1553); piapara (AUREL/04, 1553); pirapara (AUREL/04, 1567)
 2352. picarço (AUREL/04, 1555); pigarço (AUREL/04, 1557)
 2353. piçarra (AUREL/04, 1555); piçarro (AUREL/04, 1555)
 2354. piedmontita (AUREL/04, 1557); piemontita (AUREL/04, 1557)
 2355. pífano (AUREL/04, 1557); pífaro (AUREL/04, 1557)
 2356. pilone (AUREL/04, 1558); pilono (AUREL/04, 1558)
 2357. pindaíba (AUREL/04, 1560); pindaíva (AUREL/04, 1560); pindaúva (AUREL/04, 1560)
 2358. pindoba (AUREL/04, 1560); pindova (AUREL/04, 1561)
 2359. pindobal (AUREL/04, 1560); pindoval (AUREL/04, 1561)
 2360. pingalim (AUREL/04, 1561); pinguelim¹ (AUREL/04, 1561)
 2361. pinhum (AUREL/04, 1562); pium (AUREL/04, 1573)
 2362. pipilante (AUREL/04, 1565); pipitante (AUREL/04, 1565)
 2363. pipitinga (AUREL/04, 1565); pititinga (AUREL/04, 1573)
 2364. piracuí (AUREL/04, 1566); piracuim (AUREL/04, 1566)
 2365. pirambeba (AUREL/04, 1567); pirambeva (AUREL/04, 1567); pirampeba (AUREL/04, 1567)
 2366. piramutaba (AUREL/04, 1567); piramutaua (AUREL/04, 1567); piramutava (AUREL/04, 1567); piramutá (AUREL/04, 1567)
 2367. piranambu (AUREL/04, 1567); piranampu (AUREL/04, 1567)
 2368. pirapitanga (AUREL/04, 1567); piraputanga (AUREL/04, 1568)
 2369. pistacha (AUREL/04, 1572); pistache (AUREL/04, 1572); pistacho (AUREL/04, 1572); pistácio (AUREL/04, 1572)
 2370. pituí (AUREL/04, 1573); pituim (AUREL/04, 1573)
 2371. piuria (AUREL/04, 1573); piúria (AUREL/04, 1573)
 2372. plancto (AUREL/04, 1575); plâncton (AUREL/04, 1575)
 2373. plastrão (AUREL/04, 1578); plastrom (AUREL/04, 1578)
 2374. platelminte (AUREL/04, 1578); platelminto (AUREL/04, 1578)
 2375. platidáctilo (AUREL/04, 1578); platidátilo (AUREL/04, 1578)
 2376. platielminte (AUREL/04, 1578); platielmíntio (AUREL/04, 1578)
 2377. plató (AUREL/04, 1579); platô (AUREL/04, 1579)
 2378. plêiada (AUREL/04, 1579); plêiade (AUREL/04, 1579)
 2379. pleusto (AUREL/04, 1580); plêuston (AUREL/04, 1580)
 2380. plumacho (AUREL/04, 1581); plumaço (AUREL/04, 1581)
 2381. pododáctilo (AUREL/04, 1585); pododátilo (AUREL/04, 1585)

2382. polaciuria (AUREL/04, 1587); polaciúria (AUREL/04, 1587)
 2383. polem (AUREL/04, 1588); pólen (AUREL/04, 1588)
 2384. polidactilia (AUREL/04, 1589); polidatilia (AUREL/04, 1589)
 2385. polidáctilo (AUREL/04, 1589); polidátilo (AUREL/04, 1589)
 2386. poliptoto (AUREL/04, 1591) ; poliptóton (AUREL/04, 1591)
 2387. polissíndeto (AUREL/04, 1592); polissíndeton (AUREL/04, 1592)
 2388. poliuria (AUREL/04, 1593); poliúria (AUREL/04, 1593)
 2389. polvarim (AUREL/04, 1594); polvorim (AUREL/04, 1594)
 2390. polvarinho (AUREL/04, 1594); polvorinho (AUREL/04, 1594 – variante dissimulada)
 2391. pórfido (AUREL/04, 1603); pórfiro (AUREL/04, 1603)
 2392. porocotó (AUREL/04, 1603); purucotó (AUREL/04, 1662)
 2393. pósiton (AUREL/04, 1608); pósitron (AUREL/04, 1608)
 2394. poucachinho (AUREL/04, 1612); poucochinho (AUREL/04, 1612)
 2395. praguari (AUREL/04, 1613); preguari (AUREL/04, 1620)
 2396. prejereba (AUREL/04, 1620); brejereba (AUREL/04, 327); frejereba (AUREL/04, 936)
 2397. premer (AUREL/04, 1622); premir (AUREL/04, 1622)
 2398. presbiterado (AUREL/04, 1625); presbiterato (AUREL/04, 1625)
 2399. probatório (AUREL/04, 1633); provatório (AUREL/04, 1649)
 2400. probóscida (AUREL/04, 1633); probóscide (AUREL/04, 1633)
 2401. profectício (AUREL/04, 1636); profetício (AUREL/04, 1637)
 2402. profilático (AUREL/04, 1637); profiláctico (AUREL/04, 1637)
 2403. própole (AUREL/04, 1642); própolis (AUREL/04, 1642)
 2404. prospectar (AUREL/04, 1645); prospetar (AUREL/04, 1645)
 2405. prospectivo (AUREL/04, 1645); prospetivo (AUREL/04, 1645)
 2406. prospecto (AUREL/04, 1645); prospeto (AUREL/04, 1645)
 2407. prospector (AUREL/04, 1645); prospetor (AUREL/04, 1645)
 2408. proteinuria (AUREL/04, 1646); proteinúria (AUREL/04, 1646)
 2409. pruído (AUREL/04, 1651); prurido (AUREL/04, 1651)
 2410. prurigem (AUREL/04, 1651); prurigo (AUREL/04, 1651)
 2411. ptério (AUREL/04, 1655); ptérior (AUREL/04, 1655)
 2412. pterodáctilo¹ (AUREL/04, 1655); pterodátilo (AUREL/04, 1655)
 2413. ptolemaico (AUREL/04, 1656); ptolomaico (AUREL/04, 1656)
 2414. pui (AUREL/04, 1658); buir (AUREL/04, 336)
 2415. pulsojacto (AUREL/04, 1659); pulsojato (AUREL/04, 1659)
 2416. punctiforme (AUREL/04, 1660); puntiforme (AUREL/04, 1661)
 2417. punctura (AUREL/04, 1660); puntura (AUREL/04, 1661)
 2418. putrefacto (AUREL/04, 1663); putrefato (AUREL/04, 1663)

Q

2419. quadernal (AUREL/04); cadernal (AUREL/04, 357)
 2420. quadradura (AUREL/04, 1665); quadratura (AUREL/04, 1666)
 2421. quadrículo (AUREL/04, 1666); cuadrícula (AUREL/04, 1666)
 2422. quadriloculado (AUREL/04, 1666); quadrilobulado (AUREL/04, 1666)
 2423. quadripartido (AUREL/04, 1667); quadrupartito (AUREL/04, 1667)
 2424. quadrivector (AUREL/04, 1667); quadrivector (AUREL/04, 1667)

2425. quaradouro (AUREL/04, 1668); quaradoiro (AUREL/04, 1668); quarador (AUREL/04, 1668); coradouro (AUREL/04, 549); coradoiro (AUREL/04, 549)
2426. quartão² (AUREL/04, 1669); quartau (AUDIC, 86, 1426, 1669)
2427. quartola (AUREL/04, 1670); cartola (AUREL/04, 415)
2428. quássia (AUREL/04, 1670); cássia (AUREL/04, 420)
2429. quatimundéu (AUREL/04, 1670); quatimundé (AUREL/04, 1670)
2430. quatorze (AUREL/04, 1670); catorze (AUREL/04, 426)
2431. quatorzeno (AUREL/04, 1670); catorzeno (AUREL/04, 426)
2432. quatriênio (AUREL/04, 1670); quatriénio (AUREL/04, 1670); quadriênio (AUREL/04, 1666); quadriénio (AUREL/04, 1666)
2433. quatrilhão (AUREL/04, 1670); quatrilhão (AUREL/04, 1670)
2434. quaxinduba (AUREL/04, 1671); quaxinguba (AUREL/04, 1671)
2435. quecé (AUREL/04, 1672); quecê (AUREL/04, 1672); quicé (AUREL/04, 1678); quicê (AUREL/04, 1678)
2436. quéchua (AUREL/04, 1672); quíchua (AUREL/04, 1678)
2437. quelelê (AUREL/04, 1674); quilelê (AUREL/04, 1678)
2438. quelidônia (AUREL/04, 1674); quelidónia (AUREL/04, 1674) [Var. impr. pop., nas acepç. 2 e 3: *celidônia*, 436.]; celidônia (AUREL/04, 436)
2439. queratina (AUREL/04, 1675); ceratina (AUREL/04, 440)
2440. quetilquê (AUREL/04, 1677); quotiliqué (Aurel/04, 1684)
2441. quetzal (AUREL/04, 1677); quetçal (AUREL/04, 1677)
2442. quiasma (AUREL/04, 1677); quiasmo (AUREL/04, 1677)
2443. quibano (AUREL/04, 1677); quibando (AUREL/04, 1677)
2444. quibombó (AUREL/04, 1677); quibombô (AUREL/04, 1677)
2445. quiçanje (AUREL/04, 1677); quissanje (AUREL/04, 1683)
2446. quijila (AUREL/04, 1678); quizília (AUREL/04, 1684); quizila (AUREL/04, 1684)
2447. quilíada (AUREL/04, 1678); quilíade (AUREL/04, 1678)
2448. quiliarca (AUREL/04, 1678); quiliarco (AUREL/04, 1678)
2449. quilúria (AUREL/04, 1679); quiluria (AUREL/04, 1679)
2450. quimiotactismo (AUDREL/04, 1680); quimiotatismo (AUREL/04, 1680)
2451. quingombó (AUREL/04, 1680); quingombô (AUREL/04, 1680); quingobó (AUREL/04, 1680)
2452. quinquídio (AUREL/04, 1681) qüinqüídio (AUREL/04, 1681)
2453. quinqüevirado (AUREL/04, 1681); qüinqüevirado (AUREL/04, 1681); qüinqüevirato (AUREL/04, 1681); quinqüevirato (AUREL/04, 1681)
2454. quinta-essência (AUREL/04, 1681); quintessência (AUREL/04, 1682)
2455. quinta-essenciado (AUREL/04, 1682); quintessenciado (AUREL/04, 1682)
2456. quinta-essencial (AUREL/04, 1682); quintessencial (AUREL/04, 1682)
2457. quinta-essenciar (AUREL/04, 1682); quintessenciar (AUREL/04, 1682)
2458. quintilhão (AUREL/04, 1682); quintilião (AUREL/04, 1682)
2459. quirela (AUREL/04, 1683); quirera (AUREL/04, 1683)
2460. quiri (AUREL/04, 1683); quirim (AUREL/04, 1683)
2461. quirodáctilo (AUREL/04, 1683); quirodátilo (AUREL/04, 1683)
2462. quiuí (AUREL/04, 1684); quivi (AUREL/04, 1684)
2463. quota (AUREL/04, 1684); cota² (AUREL/04, 565)
2464. quotalício (AUREL/04, 1684); cotalício (AUREL/04, 565)
2465. quota-parte (AUREL/04, 1684); cota-parte (AUREL/04, 565)
2466. quotidade (AUREL/04, 1684); cotidade (AUREL/04, 566)
2467. quotidianidade (AUREL/04, 1684); cotidianidade (AUREL/04, 566)

2468. quotidiano (AUREL/04, 1684); cotidiano (AUREL/04, 566)
 2469. quotiliquê (AUREL/04, 1684); quetilquê (AUREL/04, 1677)
 2470. quotista (AUREL/04, 1684); cotista (AUREL/04, 566)
 2471. quotização (AUREL/04, 1684); cotização (AUREL/04, 566)
 2472. quotizar (AUREL/04, 1684); cotizar (AUREL/04, 566)
 2473. quotizável (AUREL/04, 1684); cotizável (AUREL/04, 566)

R

2474. rabeca (AUREL/04, 1686); arrabeca (AUREL/04, 192); rebeca (AUREL/04, 1705)
 2475. rabote (AUREL/04, 1687); rebote¹ (AUREL/04, 1706)
 2476. racemo (AUREL/04, 1688); racimo (AUREL/04, 1688)
 2477. radiespectro (AUREL/04, 1689); radiespetro (AUREL/04, 1689)
 2478. radiespectrógrafo (AUREL/04, 1689); radiespetrógrafo (AUREL/04, 1689)
 2479. radiespectrograma (AUREL/04, 1689); radiespetrograma (AUREL/04, 1689)
 2480. radioespectro (AUREL/04, 1690); radioespetro (AUREL/04, 1690)
 2481. radioespectrógrafo (AUREL/04, 1690); radioespetrógrafo (AUREL/04, 1690)
 2482. radioespectrograma (AUREL/04, 1690); radioespetrograma (AUREL/04, 1690)
 2483. raer (AUREL/04, 1691); rer (AUREL/04, 1741)
 2484. rágada (AUREL/04, 1692); rágade (AUREL/04, 1692)
 2485. rageira (AUREL/04, 1692); regeira (AUREL/04, 1722)
 2486. ragueira (AUREL/04, 1692); regueira (AUREL/04, 1724)
 2487. rainúnculo (AUREL/04, 1692); ranúnculo (AUREL/04, 1696)
 2488. raiputo (AUREL/04, 1693); rajaputro (AUREL/04, 1693)
 2489. ralar (AUREL/04, 1694); relar (AUREL/04, 1727)
 2490. ralé (AUREL/04, 1694); relé¹ (AUREL/04, 1728)
 2491. ramadão (AUREL/04, 1694); ramadã (AUREL/04, 1694)
 2492. ramalhete (AUREL/04, 1694); ramilhete (AUREL/04, 1695)
 2493. ramela (AUREL/04, 1695); remela (AUREL/04, 1730)
 2494. ramelado (AUREL/04, 1695); remelado (AUREL/04, 1730)
 2495. ramelar (AUREL/04, 1695); remelar (AUREL/04, 1730)
 2496. ramelento (AUREL/04, 1695); remelento (AUREL/04, 1730)
 2497. rameloso (AUREL/04, 1695); remeloso (AUREL/04, 1730)
 2498. rancheria (AUREL/04, 1695); rancharia (AUREL/04, 1695)
 2499. rangífer (AUREL/04, 1696); rangífero (AUREL/04, 1696)
 2500. rangir (AUREL/04, 1696); ranger (AUREL/04, 1696)
 2501. rapsoda (AUREL/04, 1697); rapsodo (AUREL/04, 1698); rapsode (AUREL/04, 1697)
 2502. raqueta (AUREL/04, 1698); raquete (AUREL/04, 1698)
 2503. rascolnista (AUREL/04, 1699); rascolnita (AUREL/04, 1699)
 2504. rastelar (AUREL/04, 1700); restelar (AUREL/04, 1748)
 2505. rastelo (AUREL/04, 1700); restelo (AUREL/04, 1748)
 2506. rastro (AUREL/04, 1700); rasto (AUREL/04, 1700)
 2507. rato-coró (AUREL/04, 1701); rato-toró (AUREL/04, 1701)
 2508. rebolcar (AUREL/04, 1706); revolcar (AUREL/04, 1757)
 2509. reboldrosa (AUREL/04, 1706); rebordosa (AUREL/04, 1706)
 2510. recato (AUREL/04, 1708); recado² (AUREL/04, 1707)
 2511. reclame (AUREL/04, 1710); reclamo (AUREL/04, 1710)

2512. récova (AUREL/04, 1713); récuca (AUREL/04, 1714) – n° de letras?
2513. redactilografar (AUREL/04, 1714); redatilografar (AUREL/04, 1714)
2514. redendê (AUREL/04, 1715); rendendê (AUREL/04, 1733)
2515. redoleiro (AUREL/04, 1716); rodoleiro (AUREL/04, 1768); rodeleiro (AUREL/04, 1768)
2516. redopiar (AUREL/04, 1716); rodopiar (AUREL/04, 1768)
2517. redopio (AUREL/04, 1716); rodopio (AUREL/04, 1768)
2518. redouça (AUREL/04, 1716); redoíça (AUREL/04, 1716); retouça (AUREL/04, 1752); retoíça (AUREL/04, 1751)
2519. redrar (AUREL/04, 1716); redar³ (AUREL/04, 1714)
2520. reestampa (AUREL/04, 1717); restampa (AUREL/04, 1747)
2521. reestampar (AUREL/04, 1717); restampar (AUREL/04, 1747)
2522. refece (AUREL/04, 1718); refez (AUREL/04, 1719)
2523. refega (AUREL/04, 1718); refrega (AUREL/04, 1721)
2524. refego (AUREL/04, 1718); rofego (AUREL/04, 1769)
2525. referendun (AUREL/04, 1718); referendo (AUREL/04, 1718)
2526. reflectografia (AUREL/04, , 1719); refletografia (AUREL/04, 1719)
2527. reflectográfico (AUREL/04, 1719); refletográfico (AUREL/04, 1719)
2528. regime¹ (AUREL/04, 1723); regímen (AUREL/04, 1723)
2529. reima (AUREL/04, 1725); reuma (AUREL/04, 1754)
2530. reinfecção (AUREL/04, 1726); reinfeção (AUREL/04, 1726)
2531. reintegrar (AUREL/04, 1726); redintegrar (AUREL/04, 1715)
2532. relasso (AUREL/04, 1728); relaxo (AUREL/04, 1728); releixo² (AUREL/04, 1728)
2533. relaxar (AUREL/04, 1728); releixar (AUREL/04, 1728)
2534. reminhol (AUREL/04, 1731); rominhol (AUREL/04, 1772)
2535. rengo¹ (AUREL/04, 1734); rengue (AUREL/04, 1734)
2536. reostato (AUREL/04, 1735); reóstato (AUREL/04, 1735)
2537. repatanar-se (AUREL/04, 1736); repetenar-se (AUREL/04, 1736)
2538. repoltrear-se (AUREL/04, 1737); repotrear-se (AUREL/04, 1738)
2539. repostar (AUREL/04, 1738); ripostar (AUREL/04, 1763)
2540. repruir (AUREL/04, 1739); reprurir (AUREL/04, 1739)
2541. repulsa (AUREL/04, 1740); repulso (AUREL/04, 1740)
2542. rescrever (AUREL, 2004, 1741); reescrever (AUREL, 2004, 1717)
2543. resfolegante (AUREL/04, 1742); resfolgante (AUREL/04, 1742)
2544. resfolegar (AUREL/04, 1742); resfolgar (AUREL/04, 1742)
2545. resfôlego (AUREL/04, 1742); resfolgo (AUREL/04, 1742)
2546. resmelengo (AUREL/04, 1744); resmelengue (AUREL/04, 1744)
2547. respectivo (AUREL/04, 1744); respetivo (AUREL/04, 1744)
2548. resplandecer (AUREL/04, 1745); resplendecer (AUREL/04, 1745)
2549. resplandor (AUREL/04, 1745); resplendor (AUREL/04, 1745)
2550. ressabiar (AUREL/04, 1746); ressaibar (AUREL/04, 1746)
2551. ressábio (AUREL/04, 1746); ressaibo (AUREL/04, 1746)
2552. ressalte (AUREL/04, 1746); ressalto (AUREL/04, 1746)
2553. resseção (AUREL/04, 1746); resseccção (AUREL/04, 1746)
2554. ressecar¹ (AUREL/04, 1746); ressicar (AUREL/04, 1746)
2555. ressoante (AUREL/04, 1746); ressonante (AUREL/04, 1747)
2556. ressoar (AUREL/04, 1746); ressonar (AUREL/04, 1747)
2557. restampa (AUREL/04); reestampa (AUREL/04)
2558. reste¹ (AUREL/04, 1748); resto² (AUREL/04, 1748)

2559. reste² (AUREL/04, 1748); riste (AUREL/04, 1746)
2560. retiário (AUREL/04, 1750); reciário (AUREL/04, 1709)
2561. retícula² (AUREL/04, 1750); retículo¹ (AUREL/04, 1750)
2562. retráctil (AUREL/04, 1752); retrátil (AUREL/04, 1752)
2563. retreta² (AUREL/04, 1753); retrete (AUREL/04, 1753)
2564. retrospectão (AUREL/04, 1754); retrospeção (AUREL/04, 1753)
2565. retrospectiva (AUREL/04, 1754); retrospectiva (AUREL/04, 1754)
2566. retrospectivo (AUREL/04, 1754); retrospectivo (AUREL/04, 1754)
2567. retrospecto (AUREL/04, 1754); retrospecto (AUREL/04, 1754)
2568. rever² (AUREL/04, 1755); revir (AUREL/04, 1756)
2569. reversível (AUREL/04, 1755); revertível (AUREL/04, 1756)
2570. reverso (AUREL/04, 1755); revesso (AUREL/04, 1756); arreverso (AUREL/04, 198)
2571. revogação (AUREL/04, 1753); revocação (AUREL/04, 1757)
2572. revogar (AUREL/04, 1757); revocar (AUREL/04, 1757)
2573. revogatório (AUREL/04, 1757); revocatório (AUREL/04, 1757)
2574. revogável (AUREL/04, 1757); revocável (AUREL/04, 1757)
2575. revolcar (AUREL/04, 1757); rebolcar (AUREL/04, 1706)
2576. ribeiro¹ (AUREL/04, 1759); ribeira (AUREL/04, 1759)
2577. ribombância (AUREL/04, 1759); rimbombância (AUREL/04, 1761)
2578. ribombante (AUREL/04, 1759); rimbombante (AUREL/04, 1761)
2579. ribombar (AUREL/04, 1759); rimbombar (AUREL/04, 1761)
2580. ribombo (AUREL/04, 1759); rimbombo (AUREL/04, 1761)
2581. rinhadeiro (AUREL/04, 1761); rinhedeiro (AUREL/04, 1761)
2582. rispidez (AUREL/04, 1764); rispidez (AUREL/04, 1764)
2583. robafo (AUREL/04, 1765); rubafo (AUREL/04, 1778)
2584. roboredo (AUREL/04, 1766); robledo (AUREL/04, 1765)
2585. robustez (AUREL/04, 1766); robusteza (AUREL/04, 1766)
2586. rodilha (AUREL/04, 1768); rodilho (AUREL/04, 1768)
2587. rodopiar (AUREL/04, 1768); redopiar (AUREL/04, 1716)
2588. rodopio (AUREL/04, 1768); redopio (AUREL/04, 1716)
2589. rofego (AUREL/04, 1769); refego (AUREL/04, 1718)
2590. roldão (AUREL/04, 1770); rondão¹ (AUREL/04, 1773)
2591. romança (AUREL/04, 1771); romance (AUREL/04, 1771)
2592. rominhol (AUREL/04, 1772); reminhol (AUREL/04, 1731)
2593. rompante (AUREL/04, 1772); rompente (AUREL/04, 1772)
2594. rosaça (AUREL/04, 1774); rosácea¹ (AUREL/04, 1774)
2595. rosilho (AUREL/04, 1775); rucilho (AUREL/04, 1779)
2596. rosquilha (AUREL/04, 1775); rosquilho (AUREL/04, 1775); rosquinha (AUREL/04, 1775)
2597. roufenho (AUREL/04); rouquenho (AUREL/04)
2598. roxicré (AUREL/04); rosicler (AUREL/04)
2599. rubi (AUREL/04); rubim (AUREL/04)
2600. rude (AUREL/04); rudo (AUREL/04)
2601. rudez (AUREL/04); rudeza (AUREL/04)
2602. ruma¹ (AUREL/04); rima³ (AUREL/04)
2603. ruptura (AUREL/04, 1781); rotura (AUREL/04, 1777)
2604. rusográfico (AUREL/04, 1781); ruroográfico (AUREL/04, 1781)
2605. rusógrafo (AUREL/04, 1781); rurógrafo (AUREL/04, 1781)
2606. rustiquez (AUREL/04, 1781); rustiqueza (AUREL/04, 1781)

2607. rutilio (AUREL/04, 1782); rutilo (AUREL/04, 1782)

S

2608. sabacu (AUREL/04, 1783); sabucu (AUREL/04, 1786); savacu (AUREL/04, 1815)
2609. sabélio (AUREL/04, 1784); sabelo (AUREL/04, 1784)
2610. saberecar (AUREL/04, 1784); sabrecar (AUREL/04, 1786);sabererecar (AUREL/04, 1784)
2611. saberente (AUREL/04, 1784); saberete (AUREL/04, 1784)
2612. saborra (AUREL/04, 1785); saburra (AUREL/04, 1786)
2613. sabujar (AUREL/04, 1786); sabucar (AUREL/04, 1786) – Var. GO.
2614. saburá (AUREL/04, 1786); samorá (AUREL/04, 1799)
2615. saché (AUREL/04, 1781); sachê (AUREL/04, 1787)
2616. sacripanta (AUREL/04, 1788); sacripante (AUREL/04, 1788)
2617. sacupema (AUREL/04, 1788); sapopema (AUREL/04, 1808); jacupemba (AUREL/04, 1146)
2618. sagu (AUREL/04, 1790); sagum (AUREL/04, 1790);
2619. saguão (AUREL/04, 1790); xaguão (AUREL/04, 2082)
2620. saguaru (AUREL/04, 1790); sagüiru (AUREL/04, 1790); sagüira (AUREL/04, 1790)
2621. sagueiro (AUREL/04, 1790); sagüeiro (AUREL/04, 1790)
2622. sagüi (AUREL/04, 1790); sagüim (AUREL/04, 1790)
2623. saipé (AUREL/04, 1791); saijé (AUREL/04, 1791)
2624. sairara (AUREL/04, 1791); caiarara (AUREL/04, 360)
2625. salmilhado (AUREL/04, 1794); samilhado (AUREL/04, 1798)
2626. salmodia (AUREL/04, 1794); salmódia (AUREL/04, 1794)
2627. salobre (AUREL/04, 1795); salobro (AUREL/04, 1795)
2628. salpídeo (AUREL/04, 1795); sálpido (AUREL/04, 1795)
2629. samambaia (AUREL/04, 1797); sambambaia (AUREL/04, 1798)
2630. samambaiacu (AUREL/04, 1797); sambambaiacu (AUREL/04, 1798)
2631. samambaial (AUREL/04, 1797); sambambaial (AUREL/04, 1798)
2632. samaúma (AUREL/04, 1798); sumaúma (AUREL/04, 1893)
2633. samauqui (AUREL/04, 1798); sambaqui (AUREL/04, 1798)
2634. sambá (AUREL/04, 1798); tambá (AUREL/04, 1911)
2635. samorá (AUREL/04, 1799); samora (AUREL/04, 1799); saburá (AUREL/04, 1786); sabura (AUREL/04, 1786)
2636. sanguento (AUREL/04, 1800); sangüento (AUREL/04, 1800); sangrento (AUREL/04, 1800)
2637. sanguina (AUREL/04, 1801); sanguínea (AUREL/04, 1801); sangüínea (AUREL/04, 1801)
2638. sanguinária (AUREL/04, 1801); sangüinária (AUREL/04, 1801)
2639. sanguinário (AUREL/04, 1801); sangüinário (AUREL/04, 1801)
2640. sanguíneo (AUREL/04, 1801); sangüíneo (AUREL/04, 1801)
2641. sanguinidade (AUREL/04, 1801); sangüinidade (AUREL/04, 1801)
2642. sanguinoso (AUREL/04, 1801); sangüinoso (AUREL/04, 1801)
2643. santiámém (AUREL/04, 1803); santiámem (AUREL/04, 1803); santiâmen (AUREL/04, 1803)

2644. santigar (AUREL/04, 1803); santiguar (AUREL/04, 1803)
2645. sape² (AUREL/04, 1807); sapé² (AUREL/04, 1807); sapi (AUREL/04, 1807)
2646. sapé¹ (AUREL/04, 1807); sapê (AUREL/04, 1807)
2647. sapopema (AUREL/04, 1808); sapopemba (AUREL/04, 1808)
2648. sapuruna (AUREL/04, 1808); sapurana (AUREL/04, 1808)
2649. saquê (AUREL/04, 1809); saqué (AUREL/04, 1809)
2650. saracura (AUREL/04, 1809); surucura (AUREL/04, 1900)
2651. saracuraçu (AUREL/04, 1809); saracuruçu (AUREL/04, 1809)
2652. sarambá (AUREL/04, 1809); sarambé (AUREL/04, 1809)
2653. sarandalhas (AUREL/04, 1810); sarandalhos (AUREL/04, 1810)
2654. sarapilheira (AUREL/04, 1810); sarrapilheira (AUREL/04, 1812); serapilheira (AUREL/04, 1833); serrapilheira (AUREL/04, 1836)
2655. sarará (AUREL/04, 1810); sararau (AUREL/04, 1810); sarassará (AUREL/04, 1810)
2656. sarcocárpio (AUREL/04, 1810); sarcocarpo (AUREL/04, 1810)
2657. sarcode (AUREL/04, 1810); sarcódio (AUREL/04, 1810)
2658. sarcóide (AUREL/04, 1810); sarcóideo (AUREL/04, 1810)
2659. saroba (AUREL/04, 1812); sarova (AUREL/04, 1812)
2660. sarrafar (AUREL/04, 1812); sarrafaçar (AUREL/04, 1812)
2661. saúá (AUREL/04, 1814); saá (AUREL/04, 1783)
2662. saúba (AUREL/04, 1814); saúva (AUREL/04, 1815)
2663. saubal (AUREL/04, 1814); saual (AUREL/04, 1815)
2664. savata (AUREL/04, 1815); savate (AUREL/04, 1815)
2665. saxofone (AUREL/04, 1815); saxofono (AUREL/04, 1815)
2666. secção (AUREL/04, 1817); seção (AUREL/04, 1817)
2667. seccional (AUREL/04, 1817); seccional (AUREL/04, 1817)
2668. seccionar (AUREL/04, 1817); seccionar (AUREL/04, 1817)
2669. seccionável (AUREL/04); seccionável (AUREL/04)
2670. sector (AUREL/04, 1818); setor (AUREL/04, 1839)
2671. secundar (AUREL/04, 1818); secundar (AUREL/04, 1821)
2672. secundogénito (AUREL/04, 1818); secundogênito (AUREL/04, 1818)
2673. sedã (AUREL/04, 1819); sedan (AUREL/04, 1819) – Líng. Inglesa
2674. sedente (AUREL/04, 1819); sedento (AUREL/04, 1819)
2675. segnícia (AUREL/04, 1820); segnície (AUREL/04, 1820)
2676. selvageria (AUREL/04, 1823); selvajaria (AUREL/04, 1823)
2677. selvagíneo (AUREL/04, 1823); selvagino (AUREL/04, 1823)
2678. selvícola (AUREL/04, 1823); silvícola (AUREL/04, 1846)
2679. semeada (AUREL/04, 1824); semeado (AUREL/04, 1824)
2680. semínula (AUREL/04, 1826); semínulo (AUREL/04, 1826)
2681. senembu (AUREL/04, 1828); senembi (AUREL/04, 1828); sinimbu (AUREL/04, 1853); sinumbu (AUREL/04, 1855)
2682. sepse (AUREL/04, 1831); sepsia (AUREL/04, 1831)
2683. septena (AUREL/04, 1831); setena (AUREL/04, 1839)
2684. septenado (AUREL/04, 1831); setenado (AUREL/04, 1839)
2685. septenal (AUREL/04, 1831); setenal (AUREL/04, 1839)
2686. septenário (AUREL/04, 1831); setenário (AUREL/04, 1839)
2687. septênfluo (AUREL/04, 1831); setênfluo (AUREL/04, 1839)
2688. septenial (AUREL/04, 1831); setenial (AUREL/04, 1839)
2689. septenvirado (AUREL/04, 1831); setenvirado (AUREL/04)
2690. septenviral (AUREL/04, 1831); setenviral (AUREL/04, 1839)

2691. septenvirato (AUREL/04, 1831); setenvirato (AUREL/04, 1839)
 2692. septênviro (AUREL/04, 1831); setênviro (AUREL/04, 1839)
 2693. septiclávio (AUREL/04, 1831); seticlávio (AUREL/04, 1839)
 2694. septicole (AUREL/04, 1831); seticole (AUREL/04, 1839)
 2695. septicolor (AUREL/04, 1831); seticolor (AUREL/04, 1839)
 2696. septicorde (AUREL/04, 1831); seticorde (AUREL/04, 1839)
 2697. septiforme¹ (AUREL/04, 1831); setiforme (AUREL/04, 1839)
 2698. septimestre (AUREL/04, 1831); setimestre (AUREL/04, 1839)
 2699. septingentésimo (AUREL/04, 1831); setingentésimo (AUREL/04, 1839)
 2700. septissecular (AUREL/04, 1831); setissecular (AUREL/04, 1839)
 2701. septíssonos (AUREL/04, 1831); setíssonos (AUREL/04, 1839)
 2702. septuagenário (AUREL/04, 1831); setuagenário (AUREL/04, 1840)
 2703. septuagésimo (AUREL/04, 1831); setuagésimo (AUREL/04, 1840)
 2704. septuplicar (AUREL/04, 1831); setuplicar (AUREL/04, 1840)
 2705. séptuplo (AUREL/04, 1831); sétuplo (AUREL/04, 1840)
 2706. séquito (AUREL/04, 1832); séquito (AUREL/04, 1832)
 2707. serenada (AUREL/04, 1833); serenata (AUREL/04, 1833)
 2708. serguilha (AUREL/04, 1833); seriguilha (AUREL/04, 1834); sirguilha (AUREL/04, 1855)
 2709. sericóia (AUREL/04, 1833); sericora (AUREL/04, 1833)
 2710. seriema (AUREL/04, 1834); sariema (AUREL/04, 1811)
 2711. serigueiro (AUREL/04, 1834); sirgueiro (AUREL/04, 1855)
 2712. serodiagnóstico (AUREL/04, 1835); sorodiagnóstico (AUREL/04, 1877)
 2713. serologia (AUREL/04, 1835); sorologia (AUREL/04, 1877)
 2714. serossangüíneo (AUREL/04, 1835); serossanguíneo (AUREL/04, 1835)
 2715. seroterapia (AUREL/04, 1835); soroterapia (AUREL/04, 1877)
 2716. serrabulho (AUREL/04, 1835); sarrabulho (AUREL/04, 1812)
 2717. serralharia (AUREL/04, 1836); serralheria (AUREL/04, 1836)
 2718. serreta² (AUREL/04, 1836); sarreta (AUREL/04, 1812)
 2719. seroterapia (AUREL/04, 1835); soroterapia (AUREL/04, 1877)
 2720. setênio (AUREL/04, 1839); seteno (AUREL/04, 1839)
 2721. sevirado (AUREL/04, 1840); sevirato (AUREL/04, 1840)
 2722. sextilhão (AUREL/04, 1841); sextilião (AUREL/04, 1841)
 2723. séxviro (AUREL/04, 1841); séviro (AUREL/04, 1840)
 2724. simpléctico (AUREL/04, 1848); simplético (AUREL/04, 1848)
 2725. sindáctilo (AUREL/04, 1851); sindátilo (AUREL/04, 1851)
 2726. síndrome (AUREL/04, 1851); síndrome (AUREL/04, 1851)
 2727. sinédrio (AUREL/04, 1852); sinedrim (AUREL/04, 1852); sanedrim (AUREL/04, 1800)
 2728. sinopla (AUREL/04, 1853); sinople (AUREL/04, 1853)
 2729. sinóptico (AUREL/04, 1853); sinótico (AUREL/04, 1854)
 2730. sirena (AUREL/04, 1855); sirene (AUREL/04, 1855)
 2731. siriú (AUREL/04, 1856); siriúba (AUREL/04, 1856)
 2732. sobrançaria (AUREL/04, 1860); sobranceria (AUREL/04, 1860)
 2733. sobredáctilo (AUREL/04, 1861); sobredátilo (AUREL/04, 1861)
 2734. sobressalente (AUREL/04, 1863); sobresselente (AUREL/04, 1863)
 2735. soror (AUREL/04, 1877); sóror (AUREL/04, 1877)
 2736. sova² (AUREL/04, 1879); soba (AUREL/04, 1860)
 2737. sucção (AUREL/04, 1889); suçção (AUREL/04, 1889)
 2738. sufeta (AUREL/04, 1890); sufete (AUREL/04, 1890)

2739. suindá (AUREL/04, 1891); suiná (AUREL/04, 1891)
 2740. suindara (AUREL/04, 1891); suinara (AUREL/04, 1891)
 2741. sumpção (AUREL/04, 1894); sunção (AUREL/04, 1894)
 2742. sumpto (AUREL/04, 1894); sunto (AUREL/04, 1894)
 2743. sumptuário (AUREL/04, 1894); suntuário (AUREL/04, 1894)
 2744. sumptuosidade (AUREL/04, 1894); suntuosidade (AUREL/04, 1894)
 2745. sumptuoso (AUREL/04, 1894); suntuoso (AUREL/04, 1894)
 2746. surubim (AUREL/04, 1900); surubi (AUREL/04, 1900); surumbi (AUREL/04, 1900); surumi (AUREL/04, 1900)
 2747. surulina² (AUREL/04, 1900); sururina (AUREL/04, 1900)
 2748. susceptibilidade (AUREL/04, 1900); suscetibilidade (AUREL/04, 1900)
 2749. susceptibilizar (AUREL/04, 1900); suscetibilizar (AUREL/04, 1900)
 2750. susceptível (AUREL/04, 1900); suscetível (AUREL/04, 1901)
 2751. sutilização (AUREL/04, 1902); subtilização (AUREL/04, 1888)
 2752. sutilizador (AUREL/04, 1902); subtilizador (AUREL/04, 1888)
 2753. sutilizar (AUREL/04, 1902); subtilizar (AUREL/04, 1888)

T

2754. taba² (AUREL/04, 1903); tava (AUREL/04, 1922)
 2755. tabagista (AUREL/04, 1903); tabaquista (AUREL/04, 1903)
 2756. tabajara (AUREL/04, 1903); tobajara (AUREL/04, 1958)
 2757. tabaquismo (AUREL/04, 1903); tabagismo (AUREL/04, 1903)
 2758. tabatinga (AUREL/04, 1904); tauatinga (AUREL/04, 1922); tobatinga (AUREL/04, 1958)
 2759. tabelionado (AUREL/04, 1904); tabelionato (AUREL/04, 1904); tabeliado (AUREL/04, 1904)
 2760. taberna (AUREL/04, 1904); taverna (AUREL/04, 1922)
 2761. tabernal (AUREL/04, 1904); tavernal (AUREL/04, 1922)
 2762. tabernário (AUREL/04, 1904); tavernário (AUREL/04, 1922)
 2763. taberneiro (AUREL/04, 1904); taverneiro (AUREL/04, 1922)
 2764. taboa (AUREL/04, 1904); tabua (AUREL/04, 1905); tabu³ (AUREL/04, 1905)
 2765. taboca¹ (AUREL/04, 1904); tavoca (AUREL/04, 1922)
 2766. tabuiaiá (AUREL/04, 1905); tabujajá (AUREL/04, 1905)
 2767. tábula (AUREL/04, 1905); távola (AUREL/04, 1922)
 2768. tacauá (AUREL/04, 1906); tacuá (AUREL/04, 1906)
 2769. tacticografia (AUREL/04, 1906); taticografia (AUREL/04, 1921)
 2770. tacticográfico (AUREL/04, 1906); taticográfico (AUREL/04, 1921)
 2771. taticógrafo (AUREL/04, 1906); taticógrafo (AUREL/04, 1921)
 2772. táctil (AUREL/04, 1906); tátil (AUREL/04, 1921)
 2773. taticidade (AUREL/04, 1906); taticidade (AUREL/04, 1921)
 2774. taticismo (AUREL/04, 1906); taticismo (AUREL/04, 1921)
 2775. tacto (AUREL/04, 1906); tato¹ (AUREL/04, 1921)
 2776. tatura (AUREL/04, 1906); tatura (AUREL/04, 1921)
 2777. tacuri (AUREL/04, 1907); tacuru¹ (AUREL/04, 1907)
 2778. tacurua (AUREL/04, 1907); tacuruba (AUREL/04, 1907); tacuru² (AUREL/04, 1907); itacurua (AUREL/04, 1139)

2779. taful (AUREL/04, 1907); tafulo (AUREL/04, 1907)
 2780. taguá (AUREL/04, 1907); tauá (AUREL/04, 1922)
 2781. taioba (AUREL/04, 1908); taiova (AUREL/04, 1908)
 2782. taititu (AUREL/04, 1908); caititu (AUREL/04, 362); caitatu (AUREL/04, 362)
 2783. taiuiá (AUREL/04, 1908); tajujá (AUREL/04, 1908)
 2784. tajupá (AUREL/04, 1908); tijupá (AUREL/04, 1948)
 2785. talagarça (AUREL/04, 1908); telagarça (AUREL/04, 1927)
 2786. talão (AUREL/04, 1909); telão¹ (AUREL/04, 1927)
 2787. talictro (AUREL/04, 1910); talitro (AUREL/04, 1910)
 2788. tálitre (AUREL/04, 1910); tálitro (AUREL/04, 1910)
 2789. tamarga (AUREL/04, 1911); tramaga (AUREL/04, 1973)
 2790. tamargal (AUREL/04, 1911); tramagal (AUREL/04, 1973)
 2791. tamatá (AUREL/04, 1911); tambuatá (AUREL/04, 1912)
 2792. tambaca (AUREL/04, 1911); tambaque² (AUREL/04, 1911)
 2793. tambaque¹ (AUREL/04, 1911); tabaque (AUREL/04, 1903)
 2794. tambarutaca (AUREL/04, 1911); tamarutaca (AUREL/04, 1911)
 2795. tamboril¹ (AUREL/04, 1912); tamborim (AUREL/04, 1912)
 2796. tamboril² (AUREL/04, 1912); tamburi (AUREL/04, 1912)
 2797. tambuatá (AUREL/04, 1912); tamuata (AUREL/04, 1913)
 2798. tamburipará (AUREL/04, 1912); tamburupará (AUREL/04, 1912)
 2799. tamburutaca (AUREL/04, 1912); tambarutaca (AUREL/04, 1911)
 2800. tâmil (AUREL/04, 1912); tâmul (AUREL/04, 1913)
 2801. tamoio (AUREL/04, 1912); tamóio (AUREL/04, 1912)
 2802. tanatau (AUREL/04, 1913); tanató (AUREL/04, 1913)
 2803. tantanguê (AUREL/04, 1915); tontonguê (AUREL/04, 1963)
 2804. tapejara (AUREL/04, 1916); tapijara (AUREL/04, 1916)
 2805. taperebá (AUREL/04, 1916); tapiriba (AUREL/04, 1917)
 2806. taperu (AUREL/04, 1916); tapuru (AUREL/04, 1917)
 2807. tapir (AUREL/04, 1916); tapira (AUREL/04, 1916)
 2808. tapiri (AUREL/04, 1917); itapiri (AUREL/04, 1140)
 2809. tapuia (AUREL/04, 1917); tapuio (AUREL/04, 1917)
 2810. taracuá (AUREL/04, 1918); tracuá (AUREL/04, 1971); tacuá (AUREL/04, 1906)
 2811. taraguira (AUREL/04, 1918); tarauíra (AUREL/04, 1918)
 2812. tarântula (AUREL/04, 1918); tarêntula (AUREL/04, 1919)
 2813. tariana (AUREL/04, 1919); taria (AUREL/04, 1919)
 2814. tarima (AUREL/04, 1919); tarimba (AUREL/04, 1919)
 2815. taró¹ (AUREL/04, 1919); tarô (AUREL/04, 1919)
 2816. taró² (AUREL/04, 1919); tarol (AUREL/04, 1919)
 2817. tártaro³ (AUREL/04, 1920); tátaró (AUREL/04, 1921)
 2818. taruca (AUREL/04, 1920); taruga (AUREL/04, 1920)
 2819. tatajuba (AUREL/04, 1921); tataúba (AUREL/04, 1921); tatajiba (AUREL/04, 1921)
 2820. taturana (AUREL/04, 1921); tatarana (AUREL/04, 1921)
 2821. tauísmo (AUREL/04, 1922); taoísmo (AUREL/04, 1915)
 2822. tauoca (AUREL/04, 1922); taoca (AUREL/04, 1915); taioca (AUREL/04, 1908)
 2823. távola (AUREL/04, 1922); tábula (AUREL/04, 1905)
 2824. taxinomia (AUREL/04, 1923); taxionomia (AUREL/04, 1923); taxonomia (AUREL/04, 1923)
 2825. teba (AUREL/04, 1924); tebas (AUREL/04, 1925)

2826. tecto (AUREL/04, 1926); teto¹ (AUREL/04, 1944)
2827. tectônica (AUREL/04, 1926); tectónica (AUREL/04, 1926); tetônica (AUREL/04, 1944); tetónica (AUREL/04, 1944)
2828. tectriz (AUREL/04, 1926); tetriz (AUREL/04, 1945)
2829. tecum (AUREL/04, 1926); ticum (AUREL/04, 1947); tucum (AUREL/04, 2004)
2830. tecuna (AUREL/04, 1926); ticuna (AUREL/04, 1947)
2831. tedesco (AUREL/04, 1926); tudesco (AUREL/04, 2004)
2832. tegme (AUREL/04, 1926); tégmen (AUREL/04, 1926)
2833. teiú (AUREL/04, 1926); tiú (AUREL/04, 1957); teju (AUREL/04, 1927)
2834. tejuaçú (AUREL/04, 1927); teiuaçú (AUREL/04, 1926); tejuguaçu (AUREL/04, 1927)
2835. tembê¹ (AUREL/04, 1929); tembé (AUREL/04, 1929)
2836. temiminó (AUREL/04, 1930); timiminó (AUREL/04, 1950)
2837. tensioativo (AUREL/04, 1933); tensoativo (AUREL/04, 1933)
2838. tentâmen (AUREL/04, 1934); tentame (AUREL/04, 1933)
2839. térmita (AUREL/04, 1938); térmite (AUREL/04, 1938)
2840. termóstato (AUREL/04, 1939); termostato (AUREL/04, 1939)
2841. terreal (AUREL/04, 1940); terrenal (AUREL/04, 1940)
2842. terremoto (AUREL/04, 1940); terramoto (AUREL/04, 1940)
2843. teto² (AUREL/04, 1944); tétum (AUREL/04, 1945)
2844. tetracórdio (AUREL/04, 1944); tetracorde (AUREL/04, 1944); tetracordo (AUREL/04, 1944)
2845. tetradáctilo (AUREL/04, 1944); tetradátilo (AUREL/04, 1944)
2846. tibaca (AUREL/04, 1947); quibaca (AUREL/04, 1677)
2847. tibiez (AUREL/04, 1947); tibieza (AUREL/04, 1947)
2848. ticura (AUREL/04, 1947); tucura (AUREL/04, 2004)
2849. tieté (AUREL/04, 1947); tietê (AUREL/04, 1947)
2850. tigüera (AUREL/04, 1948); tiguera (AUREL/04, 1948)
2851. tijuca (AUREL/04, 1948); tijuco (AUREL/04, 1948); tujuco (AUREL/04, 2005)
2852. tijucal (AUREL/04, 1948); tujucal (AUREL/04, 2005)
2853. tijucupaua (AUREL/04, 1948); tijucupava (AUREL/04, 1948)
2854. tijupá (AUREL/04, 1948); tajupá (AUREL/04, 1908); tiupá (AUREL/04, 1957)
2855. timãõ² (AUREL/04, 1949); quimãõ (AUREL/04, 1679)
2856. timbaúba (AUREL/04, 1949); timbaúva (AUREL/04, 1949)
2857. timburé (AUREL/04, 1950); timburê (AUREL/04, 1950); ximburé (AUREL/04, 2086)
2858. timburetinga (AUREL/04, 1950); ximburetinga (AUREL/04, 2086)
2859. timucu (AUREL/04, 1951); timbucu (AUREL/04, 1950)
2860. tina (AUREL/04, 1951); tinha² (AUREL/04, 1951)
2861. tipói (AUREL/04, 1953); tipóia² (AUREL/04, 1953)
2862. tiriba (AUREL/04, 1955); tiriva (AUREL/04, 1955); tiribaí (AUREL/04, 1955)
2863. tirombaço (AUREL/04, 1956); tirambaço (AUREL/04, 1954)
2864. tocheira (AUREL/04, 1959); tocheiro (AUREL/04, 1959)
2865. toni (AUREL/04, 1962); tôni (AUREL/04, 1962)
2866. tope (AUREL/04, 1963); topo (AUREL/04, 1964)
2867. torá (AUREL/04, 1964); turá (AUREL/04, 2007)
2868. toranja (AUREL/04, 1964); toronja (AUREL/04, 1966)
2869. toranjeira (AUREL/04, 1964); toronjeira (AUREL/04, 1966)
2870. torcicolo (AUREL/04, 1965); torticolo (AUREL/04, 1968)
2871. toré (AUREL/04, 1965); torém² (AUREL/04, 1965)

2872. torocana (AUREL/04, 1966); trocano (AUREL/04, 1997)
2873. torunguenga (AUREL/04, 1968); tourunguenga (AUREL/04, 1969)
2874. toscanejar (AUREL/04, 1968); tosquenejar (AUREL/04, 1968)
2875. totem (AUREL/04, 1969); tóteme (AUREL/04, 1969)
2876. tracutinga (AUREL/04, 1971); tracuxinga (AUREL/04, 1971); saracutinga (AUREL/04, 1809)
2877. traíra (AUREL/04, 1973); taraíra (AUREL/04, 1918); tararira (AUREL/04, 1918)
2878. trairabóia (AUREL/04, 1973); trairamboia (AUREL/04, 1973)
2879. traje (AUREL/04, 1973); trajo (AUREL/04, 1973)
2880. tralha (AUREL/04, 1973); tralho (AUREL/04, 1973)
2881. tramaga (AUREL/04, 1973); tamarga (AUREL/04, 1911)
2882. tramagal (AUREL/04, 1973); tamargal (AUREL/04, 1911)
2883. tramagueira (AUREL/04, 1973); tamargueira (AUREL/04, 1911)
2884. trambalear (AUREL/04, 1973); trambalhar (AUREL/04, 1973)
2885. tramela (AUREL/04, 1973); taramela (AUREL/04, 1918)
2886. transacto (AUREL/04, 1975); transato (AUREL/04, 1975)
2887. transbordamento (AUREL/04, 1975); trasbordamento (AUREL/04, 1982)
2888. transbordar (AUREL/04, 1975); trasbordar (AUREL/04, 1982)
2889. transbordo (AUREL/04, 1975); trasbordo (AUREL/04, 1982)
2890. transladação (AUREL/04, 1978); trasladação (AUREL/04, 1982)
2891. transladar (AUREL/04, 1978); trasladar (AUREL/04, 1982)
2892. transmontar (AUREL/04, 1978); trasmontar (AUREL/04, 1982)
2893. transmudar (AUREL/04, 1978); transmutar (AUREL/04, 1979)
2894. traquina (AUREL/04, 1981); traquinas (AUREL/04, 1981)
2895. trasfega (AUREL/04, 1982); trasfego (AUREL/04, 1982)
2896. trasmontano (AUREL/04, 1982); transmoutano (AUREL/04, 1978)
2897. traspasar (AUREL/04, 1982); transpassar (AUREL/04, 1979); trespassar (AUREL/04, 1987)
2898. traspasse (AUREL/04, 1982); trespassse (AUREL/04, 1987)
2899. trasvasar (AUREL/04, 1982); transvasar (AUREL/04, 1980)
2900. travo (AUREL/04, 1984); travor (AUREL/04, 1984)
2901. treita² (AUREL/04, 1985); treta (AUREL/04, 1988)
2902. trêmito (AUREL/04, 1986); frêmito (AUREL/04, 936); trémito (AUREL/04, 1986)
2903. treponema (AUREL/04, 1987); treponemo (AUREL/04, 1987)
2904. tríada (AUREL/04, 1988); tríade (AUREL/04, 1988)
2905. tribunado (AUREL/04, 1989); tribunato (AUREL/04, 1989)
2906. tridáctilo (AUREL/04, 1991); tridátilo (AUREL/04, 1991)
2907. triglicerídeo (AUREL/04, 1992); triglicerídio (AUREL/04, 1992)
2908. trilhão (AUREL/04, 1992); trilião (AUREL/04, 1992)
2909. trisseção (AUREL/04, 1996); trisseccção (AUREL/04, 1996)
2910. trissector (AUREL/04, 1996); trissetor (AUREL/04, 1996)
2911. trítio (AUREL/04, 1996); trício¹ (AUREL/04, 1990)
2912. trocaz (AUREL/04, 1997); torcaz (AUREL/04, 1965)
2913. tronchudo (AUREL/04, 1999); troncudo (AUREL/04, 1999)
2914. tumefacto (AUREL/04, 2005); tumefato (AUREL/04, 2005)
2915. tupá (AUREL/04, 2006); tupã (AUREL/04, 2006)
2916. tupinambo (AUREL/04, 2007); tupinambor (AUREL/04, 2007)

U

2917. uabuí (AUREL/04, 2011); uiabuí (AUREL/04, 2014); babuí (AUREL/04, 246);
abuí (AUREL/04, 18)
2918. uacauã (AUREL/04, 2011);acauã (AUREL/04, 26); macauã (AUREL/04, 1242)
2919. uacima (AUREL/04, 2011); uaicima (AUREL/04, 2012)
2920. uacu (AUREL/04, 2011); uaçu (AUREL/04, 2011); uauçu (AUREL/04, 2012)
2921. uaicá (AUREL/04, 2012); vaicá (AUREL/04, 2031)
2922. uaiuí (AUREL/04, 2012); uaiô (AUREL/04, 2012)
2923. uamiri (AUREL/04, 2012); uamirim (AUREL/04, 2012)
2924. uapé (AUREL/04, 2012); uapê (AUREL/04, 2012)
2925. uarequena (AUREL/04, 2012); uerequena (AUREL/04, 2013); uariquina
(AUREL/04, 2012)
2926. uauaçu (AUREL/04, 2012); babaçu (AUREL/04, 245)
2927. úbere¹ (AUREL/04, 2012); ubre (AUREL/04, 2013)
2928. ubi (AUREL/04, 2013); ubim (AUREL/04, 2013)
2929. -ucha (AUREL/04, 2013); -acho (AUREL/04, 32) ??
2930. ué (ué!) (AUREL/04, 2013); uê (uê!) (AUREL/04, 2013)
2931. uiraponga (AUREL/04, 2014); araponga (AUREL/04, 178)
2932. uiraxuê (AUREL/04, 2014); uiraxué (AUREL/04, 2014)
2933. umbaubal (AUREL/04, 2017); imbaubal (AUREL/04, 1073); ambaubal
(AUREL/04, 115), embaibal (AUREL/04, 726), embaubal (AUREL/04, 728),
imbaibal (AUREL/04, 1073)
2934. umbu (AUREL/04, 2017); imbu (AUREL/04, 1073)
2935. umbuia (AUREL/04, 2017); imbuia (AUREL/04, 1073)
2936. umburana (AUREL/04, 2017); imburana (AUREL/04, 1073)
2937. umbuzal (AUREL/04, 2017); imbuzal (AUREL/04, 1073)
2938. untanha (AUREL/04, 2022); intanha (AUREL/04, 1115)
2939. úpsilon (AUREL/04, 2022); upsilão (AUREL/04, 2022); hipsilo (AUREL/04,
1048)
2940. uratúria (AUREL/04, 2023); uraturia (AUREL/04, 2023)
2941. urgevão (AUREL/04, 2023); urgevão(AUREL/04, 2023)
2942. uricuriroba (AUREL/04, 2024); aricuriroba (AUREL/04, 186)
2943. urobilinúria (AUREL/04, 2024); urobilinúria (AUREL/04, 2024)
2944. urocraasia (AUREL/04, 2024); urocraasia (AUREL/04, 2024)
2945. urticar (AUREL/04, 2025); urtigar (AUREL/04, 2025)
2946. uruá (AUREL/04, 2025); aruá¹ (AUREL/04, 204)
2947. urucu¹ (AUREL/04, 2026); urucum (AUREL/04, 2026)
2948. urucuri (AUREL/04, 2026); urucari (AUREL/04, 2025)
2949. uzífur (AUREL/04, 2028); uzífuro (AUREL/04, 2028)

V

2950. vacaraí (AUREL/04, 2029); bacaraí (AUREL/04, 247)
2951. várzea (AUREL/04, 2038), várgea (AUREL/04, 2036); varge (AUREL/04,
2036); vargem (AUREL/04, 2036)
2952. vatapu (AUREL/04, 2040); uatapu (AUREL/04, 2012)
2953. vaurá (AUREL/04); uaurá (AUREL/04, 2012)
2954. vector (AUREL/04, 2041); vetor (AUREL/04, 2056)
2955. vectorial (AUREL/04, 2041); vetorial (AUREL/04, 2056)

2956. vencilho (AUREL/04, 2044); vencelho (AUREL/04, 2044)
 2957. verdolengo (AUREL/04, 2050); verdoengo (AUREL/04, 2050)
 2958. vérmina (AUREL/04, 2052); vermina (AUREL/04, 2052)
 2959. verossímil (AUREL/04, 2052); verosímil (AUREL/04, 2052); veríssimil (AUREL, 2051); verisímil (AUREL/04, 2051, 2051)
 2960. verossimilhança (AUREL/04, 2052); verosimilhança (AUREL/04, 2052); verísimilhança (AUREL/04, 2051); verisimilhança (AUREL/04, 2051)
 2961. verossimilhante (AUREL/04, 2052); verosimilhante (AUREL/04, 2052); verísimilhante (AUREL/04, 2051); verisimilhante (AUREL/04, 2051)
 2962. verossimilidade (AUREL/04, 2052); verosimilidade (AUREL/04, 2052); verísimilidade (AUREL/04, 2051); verisimilidade (AUREL/04, 2051)
 2963. verossimílmo (AUREL/04, 2052); verosimílmo (AUREL/04, 2052); verísimílmo (AUREL/04, 2051); verisimílmo (AUREL/04, 2051)
 2964. verossimilitude (AUREL/04, 2052); verosimilitude (AUREL/04, 2052); verísimilitude (AUREL/04, 2051); verisimilitude (AUREL/04, 2051)
 2965. véstia (AUREL/04, 2055); veste (AUREL/04, 2055)
 2966. vilancete (AUREL/04, 2061); vilhancete (AUREL/04, 2062)
 2967. vinhoneira (AUREL/04, 2064); vioneira (AUREL/04, 2065)
 2968. vispar-se (AUREL/04, 2068); bispar-se (AUREL/04, 302)
 2969. vivisseção (AUREL/04, 2071); vivissecção (AUREL/04, 2071)
 2970. vivisseccionista (AUREL/04, 2071); vivissecionista (AUREL/04, 2071)
 2971. voleibol (AUREL/04, 2073); volibol (AUREL/04, 2073)
 2972. voleibolista (AUREL/04, 2073); volibolista (AUREL/04, 2073)
 2973. voltímetro (AUREL/04, 2074); voltômetro (AUREL/04, 2074); voltómetro (AUREL/04, 2074)
 2974. voluptuário (AUREL/04, 2075); volutuário (AUREL/04, 2075)
 2975. voluptuosidade (AUREL/04, 2075); volutuosidade (AUREL/04, 2075)
 2976. voluptuoso (AUREL/04, 2075); volutuoso (AUREL/04, 2075)

W

2977. xacriabá (AUREL/04, 2081); xicriabá (AUREL/04, 2085)
 2978. xaiá (AUREL/04, 2082); xajá (AUREL/04, 2082)
 2979. xaile (AUREL/04, 2082); xale (AUREL/04, 2082)
 2980. xailemanta (AUREL/04, 2082); xalemanta (AUREL/04, 2082)
 2981. xalma (AUREL/04, 2082), xelma (AUREL/04, 2083)
 2982. xambouqueiro (AUREL/04, 2082); xabouqueiro (AUREL/04, 2081)
 2983. xantinúria (AUREL/04, 2082); xantinuria (AUREL/04, 2082)
 2984. xantúria (AUREL/04, 2082); xanturia (AUREL/04, 2082)
 2985. xáquima (AUREL/04, 2083); xáquema (AUREL/04, 2082)
 2986. xara¹ (AUREL/04, 2083); chara (AUREL/04, 451)
 2987. xarel (AUREL/04, 2083); xairel (AUREL/04, 2082); chairel (AUREL/04, 447)
 2988. xarelete (AUREL/04, 2083); xerelete (AUREL/04, 2084)
 2989. xaroco (AUREL/04, 2083); xaloco (AUREL/04, 2082); siroco (AUREL/04, 1856)

2990. xeque¹ (AUREL/04, 2084); xaque (AUREL/04, 2082)
 2991. xeque² (AUREL/04, 2084); xeique (AUREL/04, 2083)
 2992. xeque-mate (AUREL/04, 2084); xaque-mate (AUREL/04, 2082)
 2993. xerê (AUREL/04, 2084); xeré (AUREL/04, 2084)
 2994. xerife¹ (AUREL/04, 2084); xarife (AUREL/04, 2083)
 2995. xérox (AUREL/04, 2085); xerox (AUREL/04, 2085)
 2996. xileno (AUREL/04, 2085); xilênio (AUREL/04, 2085); xilênio (AUREL/04, 2085)
 2997. xilofone (AUREL/04, 2086); xilofono (AUREL/04, 2086)
 2998. xilografar (AUREL/04, 2086); xilogravar (AUREL/04, 2086)

Z

2999. zabelê (AUREL/04, 2090); zambelê (AUREL/04, 2091)
 3000. zaca (AUREL/04, 2090); zaco (AUREL/04, 2090)
 3001. zagunchada (AUREL/04, 2090); zargunchada (AUREL/04, 2092)
 3002. zagunchar (AUREL/04, 2090); zargunchar (AUREL/04, 2092)
 3003. zaguncho (AUREL/04, 2090); zarguncho (AUREL/04, 2092)
 3004. zãibo (AUREL/04, 2090); zãimbo (AUREL/04, 2090); zambo (AUREL/04, 2091); zambro (AUREL/04, 2091)
 3005. zaino (AUREL/04, 2090); saino (AUREL/04, 1791)
 3006. zambiapunga (AUREL/04, 2091); zambiapungo (AUREL/04, 2091)
 3007. zambuco (AUREL/04, 2091); sambuco (AUREL/04, 1798)
 3008. zanaga (AUREL/04, 2091); zanago (AUREL/04, 2091)
 3009. zangão (AUREL/04, 2091); zângão (AUREL/04, 2091)
 3010. zanolho (AUREL/04, 2091); zarolho (AUREL/04, 2092)
 3011. zarabatana (AUREL/04, 2091); sarabatana (AUREL/04, 1809)
 3012. zarco (AUREL/04, 2092); zargo (AUREL/04, 2092)
 3013. zarpar (AUREL/04, 2092); sarpar (AUREL/04, 1812)
 3014. zebu (AUREL/04, 2092); gebo (AUREL/04, 972)
 3015. zenda (AUREL/04, 2093); zende (AUREL/04, 2093)
 3016. zigodáctilo (AUREL/04, 2093); zigodátulo (AUREL/04, 2093)
 3017. ziguizira (AUREL/04, 2094); ziquizira (AUREL/04, 2094)
 3018. zimbo (AUREL/04, 2094); jimbo (AUREL/04, 1155)
 3019. zina² (AUREL/04, 2094); zínia (AUREL/04, 2094)
 3020. zincografar (AUREL/04, 2094); zincogravar (AUREL/04, 2094)
 3021. zingar (AUREL/04, 2094); gingar (AUREL/04, 983)
 3022. zíper (AUREL/04, 2094); zipe (AUREL/04, 2094)
 3023. zizânia (AUREL/04, 2094); cizânia (AUREL/04, 478)
 3024. zoadeira (AUREL/04, 2095); zoadeiro (AUREL/04, 2095)
 3025. zoospório (AUREL/04, 2096); zoósporo (AUREL/04, 2096)
 3026. zootáctico (AUREL/04, 2096); zootático (AUREL/04, 2096); zootáctico (AUREL/04, 2096)
 3027. zopeiro (AUREL/04, 2097); zorreiro (AUREL/04, 2097)
 3028. zulo (AUREL/04, 2097); zulu (AUREL/04, 2097)
 3029. zubar (AUREL/04, 2097); zubar (AUREL/04, 2097)
 3030. zunir (AUREL/04, 2097); zinir (AUREL/04, 2094); zuir (AUREL/04, 2097)
3031. zunzunar (AUREL/04, 2097); zunzunir (AUREL/04, 2098)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)